



Faculdade Nova Esperança de Mossoró

De olho no futuro



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

**ESCOLA DE ENFERMAGEM NOVA ESPERANÇA
MANTENEDORA**

**FACULDADE DE ENFERMAGEM NOVA ESPERANÇA DE MOSSORÓ
FACENE/RN
MANTIDA**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO
FÍSICA**

**MOSSORÓ/RIO GRANDE DO NORTE
2022**

1. APRESENTAÇÃO

Este documento tem por finalidade apresentar o Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Educação Física, da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró – FACENE/RN, o qual apresenta uma estruturação afim de proporcionar uma formação profissional que atenda aos objetivos acadêmico-profissionais e as novas demandas apresentadas à profissão nos dias atuais. O profissional de Educação Física, de acordo com a Resolução 046/2002, do Conselho Federal de Educação Física (CONFEF), é um especialista em atividades físicas em suas diversas manifestações, tendo como ação intencional oferecer serviços que favoreçam o desenvolvimento da educação e da saúde, de modo a contribuir, principalmente, para consecução do bem-estar e da qualidade de vida.

Dessa forma, esse projeto traz como configuração uma proposta inovadora que oferecerá subsídio ao egresso para compreender e intervir nos mais amplos setores sociais, a partir da construção sólida, criativa e crítica do conhecimento, construído ao longo do curso, para assim apresentar-se relevante na sociedade no tocante à promoção e proteção de saúde das pessoas.

Em um passado breve a sociedade brasileira, de forma geral, associava o profissional de Educação Física à imagem do professor com intervenção na educação formal, em outros espaços tradicionais como em academias e na formação de atletas. Atualmente, essa categoria profissional mostra-se para além dos muros da escola e de outros espaços corriqueiros, sendo reconhecido pela própria sociedade como parte indispensável na integralização dos serviços em saúde.

A FACENE/RN, mostrando-se atualizada com a formação profissional em saúde, propõe o curso de Bacharelado em Educação Física em uma perspectiva que atenda ao novo perfil almejado pela sociedade, o qual requer intervenções complexas, voltadas à um olhar que extrapole o aspecto eminentemente biológico e considere o sujeito integralmente, em âmbito individual e/ou coletivo, mesmo em ambientes de atuação profissional, ditos mais tradicionais em Educação Física.

Esses fatos apontam para a necessidade de uma formação teoricamente rigorosa, balizada pela solidez e com conhecimentos teóricos e práticos articulados a um projeto de sociedade e de educação. Assim, o processo de construção coletiva deste PPC, pela FACENE/RN, levou em consideração aspectos das realidades de Mossoró e do Rio Grande do Norte. Entretanto, garantiu, também, abordagens nacional e internacional, no sentido de oferecer formação integral, local e global a todos os participantes do processo de construção do conhecimento. É importante também, que se ressalte a coerência deste Projeto Pedagógico do Curso (PPC) ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e ao Projeto Pedagógico Institucional (PPI) da FACENE/RN.

Todos os elementos constitutivos deste PPC seguem as tendências contemporâneas do saber-fazer da temática, conduzindo os discentes para o exercício contínuo de aprender a aprender, isto é, aprendendo não só a serem profissionais competentes e éticos, mas também a estarem integrados à realidade social em que vivem.

Portanto, a FACENE/RN propõe, neste Projeto Pedagógico, a priorização à qualidade do ensino e a adequação do curso às novas diretrizes educacionais na área de Educação Física, de modo a oportunizar um modelo de currículo que organiza atividades e experiências planejadas e orientadas que possibilitem aos alunos a construção da trajetória de sua profissionalização, permitindo que os mesmos possam construir seu percurso com uma sólida formação geral, além de estimular práticas de estudos independentes, com vistas à progressiva autonomia intelectual e profissional.

Eitel Santiago Silveira
Diretor

SUMÁRIO

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

APRESENTAÇÃO.....	03
SUMÁRIO.....	05
PERFIL INSTITUCIONAL.....	07
INSERÇÃO REGIONAL.....	12
PERFIL DE ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA RIO GRANDE DO NORTE.....	38
CONTEXTO INSTITUCIONAL DA FACENE/RN.....	39
1. DIMENSÃO 1 – ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.....	49
1.1 Políticas Institucionais no Âmbito do Curso.....	52
1.2 Objetivos do Curso.....	57
1.3 Perfil Profissional do Egresso.....	59
1.4 Estrutura Curricular.....	66
1.5 Conteúdos Curriculares.....	79
1.6 Metodologia.....	82
1.7 Estágio Curricular Supervisionado.....	88
1.8 Estágio Curricular Supervisionado – relação com a rede de escolas da educação básica.....	99
1.9 Estágio Curricular Supervisionado – relação teoria e prática.....	99
1.10 Atividades Complementares.....	99
1.11 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).....	103
1.12 Apoio ao Discente.....	114
1.13 Gestão do Curso e os Processos de Avaliação Interna e Externa.....	117
1.14 Atividades de Tutoria.....	121
1.15 Conhecimentos, Habilidades e Atitudes Necessárias às Atividades de Tutoria.....	121
1.16 Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no Processo Ensino-Aprendizagem.....	121
1.17 Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).....	126
1.18 Material Didático.....	128
1.19 Procedimentos de Acompanhamento e de Avaliação dos Processos de Ensino-Aprendizagem.....	128
1.20 Número de Vagas.....	134
1.21 Integração com as Redes Públicas de Ensino.....	136
1.22 Integração do Curso com o Sistema Local e Regional de Saúde (SUS).....	136
1.23 Atividades Práticas de Ensino para Áreas da Saúde.....	137
1.24 Atividades Prática de Ensino.....	139
2. DIMENSÃO 2 – CORPO DOCENTE.....	140
2.1 Núcleo Docente Estruturante – NDE.....	140
2.2 Equipe Multidisciplinar.....	142
2.3 Atuação do Coordenador.....	142
2.4 Regime de Trabalho do Coordenador de Curso.....	144
2.5 Corpo Docente: titulação.....	145
2.6 Regime de Trabalho do Corpo Docente do Curso.....	151
2.7 Experiência Profissional do Docente.....	165
2.8 Experiência na Docência na Educação Básica.....	166
2.9 Experiência no Exercício da Docência Superior.....	166
2.10 Experiência no Exercício da Docência na Educação a Distância	168
2.11 Experiência no Exercício da Tutoria na Educação a Distância.....	168

2.12 Atuação do Colegiado de Curso ou Equivalente.....	168
2.13 Titulação e Formação do Corpo de Tutores do Curso.....	170
2.14 Experiência do Corpo de Tutores em Educação a Distância.....	170
2.15 Interação entre Tutores, Docentes e Coordenadores de Curso A Distância...	170
2.16 Produção Científica, Cultural, Artística ou Tecnológica.....	170
3 DIMENSÃO 3 – INFRAESTRUTURA.....	172
3.1 Espaço de Trabalho para Docentes em Tempo Integral.....	179
3.2 Espaço de Trabalho para o Coordenador.....	181
3.3 Sala Coletiva de Professores.....	182
3.4 Salas de Aula.....	183
3.5 Acesso dos Alunos a Equipamentos de Informática.....	184
3.6 Bibliografia Básica por Unidade Curricular (UC).....	185
3.7 Bibliografia Complementar por Unidade Curricular (UC).....	228
3.8 Laboratórios Didáticos de Formação Básica.....	228
3.9 Laboratórios Didáticos de Formação Específica.....	229
3.10 Laboratórios de Ensino para a Área de Saúde.....	229
3.11 Laboratórios de Habilidades.....	231
3.12 Unidades Hospitalares e Complexo Assistencial Conveniados.....	246
3.13 Biotério.....	247
3.14 Processo de Controle de Produção ou Distribuição de Material Didático (logística).....	247
3.15 Núcleo de Práticas Jurídicas.....	247
3.16 Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).....	247
3.17 Comitê de Ética na Utilização de Animais (CEUA).....	250

PERFIL INSTITUCIONAL DA FACULDADE DE ENFERMAGEM NOVA ESPERANÇA DE MOSSORÓ

Breve Histórico da FACENE/RN

A Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró – FACENE/RN, com limite territorial circunscrito ao município de Mossoró, Estado do Rio Grande do Norte, é um estabelecimento isolado de Ensino Superior, mantido pela Escola de Enfermagem Nova Esperança, pessoa jurídica de direito privado, com fins lucrativos, com sede e foro em João Pessoa, Estado da Paraíba.

A Mantenedora, Escola de Enfermagem Nova Esperança Ltda., teve seu Contrato de Sociedade de Responsabilidade Limitada, devidamente registrado na Junta Comercial do Estado da Paraíba – JUCEP, sob o nº 25.600.034.180, em 17 de fevereiro de 1999. Iniciou suas atividades na área educacional com os Cursos Auxiliar e Técnico de Enfermagem, com unidade própria no Centro da Cidade de João Pessoa, no ano de 1999, tendo formado nesses dezenove anos de atuação uma gama considerável de profissionais Auxiliares e Técnicos de enfermagem, com atuação preponderante no SUS, atendendo à sociedade paraibana, e de um modo geral, a toda região circunvizinha.

A Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró – FACENE/RN, rege-se pelo seu Regimento, pela legislação de Ensino Superior e, no que couber, pelo Estatuto da Mantenedora. O seu Centro de Ensino foi projetado e disponibilizado à Comunidade Acadêmica a partir da concepção da oferta de condições de excelência para a construção do conhecimento em saúde.

A FACENE/RN tem como foco o ensino superior na área da Saúde, tendo sido credenciada pelo MEC por meio da Portaria nº 1.745, de 24/10/2006. Recredenciada pelo MEC: Portaria nº 1282, de 05 de outubro de 2017, publicada no DOU em 06 de outubro de 2017, Seção 01, Página 11. Primeiramente foi implantado o Curso de Graduação em Enfermagem; hoje, já encontram-se em andamento, ao todo, nove Cursos de Graduação: Biomedicina, Enfermagem, Farmácia, Odontologia, Educação Física, Fisioterapia, Nutrição, Psicologia e Medicina, os quais se amparam nas seguintes portarias:

- O Curso de Graduação em Biomedicina - Portaria de Autorização nº 818, de 29 de outubro de 2015.
- O Curso de Graduação em Enfermagem - Portaria de Reconhecimento nº 769, de 06 de abril de 2011.
- O Curso de Graduação de Educação Física - Portaria de Reconhecimento nº 891 de 20 de setembro de 2022.
- O Curso de Graduação em Farmácia - Portaria de Autorização nº 818, de 29 de

outubro de 2015.

- O Curso de Graduação em Fisioterapia - Portaria no 565, de 27 de setembro de 2016.
- O Curso de Graduação em Nutrição - Portaria de Autorização nº 565, de 27 de setembro de 2016.
- O Curso de Graduação em Odontologia – Portaria de Autorização nº 106, de 05 de abril de 2016.
- O Curso de Graduação em Psicologia - Portaria no 1251, de 07 de dezembro de 2017.
- O Curso de Graduação em Medicina - Portaria de Autorização nº 833 de 28 de novembro de 2018.

Conforme já referido, as instalações do Centro de Ensino da IES para o funcionamento de seus cursos foram projetadas para garantir aos seus usuários – alunos, professores, funcionários e comunidade externa – todos os requisitos elencados na legislação em vigor que rege a matéria, inclusive não só pensando no ensino, mas também no desenvolvimento da iniciação científica e da extensão, através do Núcleo de Extensão e Iniciação Científica - NEIC.

As instalações confortáveis do Centro de Ensino das Faculdades Nova Esperança foram concebidas com o objetivo de contribuir para a efetividade das atividades pedagógicas. Os ambientes são climatizados, possuindo iluminação externa e ventilação, permitindo excelente acomodação e circulação dos estudantes. Os blocos em atividade apresentam funcionalidade, apresentando *layout* que foi desenvolvido para oferecer todos os recursos necessários para a viabilização e facilitação da boa formação dos alunos.

A Biblioteca Sant'Ana possui uma política semestral de aquisição e atualização de seu acervo, com base na premissa de atender eficientemente o total de alunos presentes na IES. Seus ambientes atendem às necessidades dos alunos, possibilitando excelentes condições para estudos individuais e em grupos.

Considerando a formação de profissionais de saúde, a IES, além de possuir instalações adequadas e confortáveis, conta com laboratórios especializados adequados às necessidades de atividades práticas e de simulação de procedimentos que resultem em uma formação de profissionais de saúde com pleno desenvolvimento das habilidades e competências específicas, em estratégias educativas contextualizadas e contemporâneas, como preveem as Diretrizes Curriculares Nacionais.

PROJETO PEDAGÓGICO GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

A seguir, nos quadros abaixo, dispomos, sistematicamente, de informações detalhadas acerca da mantenedora, da mantida e da direção da FACENE/RN.

MANTENEDORA			
NOME			E-MAIL
Escola de Enfermagem Nova Esperança			facene@facene.com.br
CNPJ		02.949.141.0001/80	
ENDEREÇO	Nº	BAIRRO	CEP
Av. dos Tabajaras	761	Centro	58.013-360
CIDADE	UF	FONE	FAX
João Pessoa	PB	(83) 2107-5757	(83) 2107-5757
DIRIGENTE			
NOME	Kátia Maria Santiago Silveira		
CPF	659.145.204 – 44		
ESPÉCIE SOCIETÁRIA			
Lucrativa		Civil CIA. LTDA.	

INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR MANTIDA			
NOME			E-MAIL
Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró- FACENE/RN			facene@facene.com.br
ENDEREÇO DE FUNCIONAMENTO			
LOGRADOURO	Nº	BAIRRO	CEP
Av. Presidente Dutra	701	Alto de São Manoel	59628-000
CIDADE	UF	FONE	FAX
Mossoró	RN	(84) 3312-0143	3312-0143

DIRIGENTES PRINCIPAIS DA MANTIDA FACENE/RN			
---	--	--	--

NOME	Eitel Santiago Silveira		
CPF	754.317.424 – 34		
CARGO	Diretor		
END.	R. Rosa Xavier de	Nº 03	CEP: 58036-628

	Sá		
BAIRRO	Manaíra		
FONE	3245-6285/ 8868-1952		
E-MAIL	eitel@facene.com.br		

NOME	Maria da Conceição Santiago Silveira de Souza		
CPF	024. 610. 514-37		
CARGO	Vice Diretora		
END.	R. Cecília Mendes de Moura	Nº 1247	CEP: 59628-452
BAIRRO	Dom Jaime Câmara		
FONE	(84) 8896-4495		
E-MAIL	tete@facene.com.br		

A história institucional da FACENE/RN, iniciada, conforme anteriormente citado, desde o ano de 2007, foi desenvolvida a partir de intensivos esforços e investimentos para a construção de um centro de ensino de excelência para a educação em saúde e áreas correlatas, que incluíram tanto trabalhos de estruturação física como de aperfeiçoamento de currículos e estratégias pedagógicas e de seleção de Corpo Docente qualificado para o ensino superior.

Durante toda a vigência das ações educativas desenvolvidas pela IES, a qualidade das atividades pedagógicas foi acompanhada a nível interno pelas atividades da Comissão de Auto-Avaliação Institucional (CPA), e também avaliada pelas instâncias reguladoras do MEC, conforme disposto na estrutura do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES – criado pela Lei 10.861, de 14 de abril de 2004): em avaliações institucionais, de Renovação do Reconhecimento do Curso de Enfermagem, de Autorização de novos Cursos, conforme anteriormente descritos e do Desempenho dos Estudantes (ENADE).

A Autorização do Curso de Educação Física da FACENE/RN foi realizada através da Portaria Nº 5658, de 27 de setembro de 2016, publicada no Diário Oficial, com registro e-MEC nº 201600861.

Durante a sua trajetória, a FACENE/RN – Mossoró tem implementado o *Curso de Graduação em Enfermagem* (desde o semestre 2007.1); o *Curso de Graduação em Biomedicina* (desde o semestre 2016.1); o *Curso de Graduação em Farmácia* (desde o semestre 2016.1); o *Curso de Graduação em Fisioterapia* (desde o semestre 2018.2); o *Curso de Graduação em Educação Física* (desde o semestre 2017.1); o *Curso de Graduação em Odontologia* (desde o semestre 2016.2); o *Curso de Graduação em Nutrição*

(desde o semestre 2017.1); o curso de *Graduação em Psicologia* (desde o semestre de 2018.2) e o recém autorizado *Curso de Graduação em Medicina*; todos esses cursos em nível de Bacharelado.

Também tem atuado na área de Pós-Graduação Lato Sensu, que contempla conteúdos específicos da área saúde e correlatas, e de caráter multidisciplinar. Implementa no momento as Especializações em Urgência, Emergência e UTI; e Enfermagem em Centro Cirúrgico.

INSERÇÃO REGIONAL DA FACENE/RN

A Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró – FACENE/RN, está inserida no município de Mossoró, Estado do Rio Grande do Norte, região Nordeste do Brasil.

A capital do estado é a cidade de Natal. Sendo uma das 27 unidades federativas, localizado na região Nordeste, o Estado do Rio Grande do Norte - RN tem como limites: ao norte e a leste o Oceano Atlântico, ao sul com a Paraíba e a oeste com o Ceará. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2018), o estado possui uma superfície territorial de 52.809,602 km². Sua população estimada para 2019 foi de 3.506.853 habitantes, distribuída por 167 municípios, sendo o décimo sexto estado mais populoso do Brasil. Seus municípios estão agrupados em 19 microrregiões e 4 mesorregiões. Sua capital é a cidade de Natal.

ESTADO DO RIO GRANDE NORTE



BANDEIRA



BRASÃO

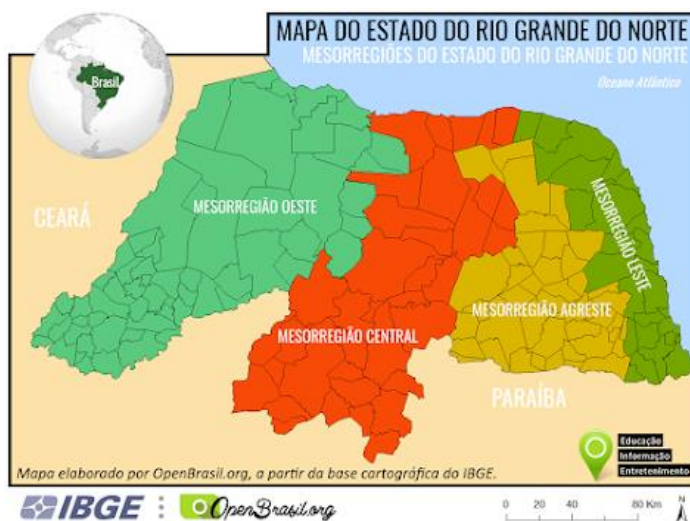
GENTÍLICO: potiguar, norte-rio-grandense, rio-grandense-do-norte



LOCALIZAÇÃO	
Região	Nordeste
Estados limítrofes	Paraíba e Ceará
Municípios	167
Capital	Natal (clima tropical úmido, com temperatura média de 28 graus)
Área Total	52.811,047
População	2019
Estimativa	3.506.853 de habitantes
Densidade	59,99 hab./km ² (2010)
Economia	2015
PIB total	R\$39 543 679 mil (2012)
PIB per capita	R\$12.249,46 (2012)
Indicadores	
IDH	0,684 (2015)
Esperança de vida	74,97 anos (2015)
Mort. Infantil	44,8 óbitos/mil nascidos vivos (2015)
Analfabetismo	13,5% (2017)
Grau de urbanização	77,8%
Fuso horário	UTC-3
Clima	Tropical e semi-árido
Sigla	BR-RN
Site governamental	www.rn.gov.br

Subdivisões

O estado da Rio Grande do Norte é dividido em quatro (4) mesorregiões: Oeste Potiguar, Central Potiguar, Agreste Potiguar e Leste Potiguar, vinte e três (23) microrregiões e cento e sessenta e sete (167) municípios, segundo o IBGE.



Mapa das Mesorregiões do Rio Grande do Norte



Mapa do Rio Grande do Norte com a divisão por municípios

A seguir, serão descritos aspectos caracterizadores do estado:

Geografia e Relevo

O território apresenta um relevo modesto, com mais de 80% de sua área possuindo menos de 300m de altura, planície litorânea, com depressão na maior parte, e planaltos ao sul, tendo como ponto mais elevado a Serra do Coqueiro (868 m); seus principais rios são o Mossoró, Apodi, Açu, Piranhas, Potengi, Trairi, Jundiá, Jacu, Seridó e Curimataú. A

vegetação apresenta mangue no litoral, faixa de floresta tropical e caatinga a oeste. O clima é tropical no litoral e a oeste, e semiárido no centro.

Embora o maior litoral dentre os estados brasileiros seja o da Bahia; o Rio Grande do Norte é o que apresenta maior projeção para o Oceano Atlântico, já que se situa em uma região onde o litoral brasileiro faz um ângulo agudo, a chamada "esquina do Brasil". Foi por esse motivo, que os americanos decidiram estabelecer uma base aérea no Estado durante a Segunda Guerra Mundial. Tal base, de tão importante que foi para o sucesso no desembarque na Normândia, foi apelidada na época de "Trampolim da Vitória", devido ao grande "salto" que ela proporcionou para a frente aliada.

Economia

As principais atividades econômicas do estado são: a agropecuária, a indústria e serviços, os quais apresentam a seguinte contribuição para o Produto Interno Bruto (PIB) estadual: Agropecuária (5,1%), Indústria (24%) e Serviços (70,9%). O setor da agricultura é bastante diversificado, com vários tipos de cultivo de arroz, algodão, feijão, fumo, mamona, cana-de-açúcar, mamão, melão, coco, mandioca, melancia, manga, acerola, banana, caju e milho. Esse ramo se desenvolveu bastante em decorrência da prática da fruticultura irrigada, o que aumentou a produtividade, incrementando as exportações, particularmente para o continente europeu.

No que concerne à agropecuária, destaca-se os rebanhos bovinos e suínos. No que diz respeito às atividades industriais, tem concentração na região metropolitana de Natal, com ênfase para o ramo de bebidas, agroindústrias, têxteis e indústrias de automóvel. Sobremais, a indústria do petróleo projeta o estado como maior produtor nacional de petróleo em terra. O turismo também incrementa a economia, principalmente para a região litorânea. Somando-se a isso, o setor da mineração tem cada vez mais destaque na extração de sal marinho, correspondendo a cerca de 90% da produção nacional. Igualmente, a exportação de produtos marinhos, em particular do camarão rende ao estado a posição de maior exportador brasileiro desse crustáceo.

Demografia

Segundo o censo de 2010 realizado pelo IBGE, a população do Rio Grande do Norte era de 3 168 027 habitantes, configurando-se na [décima sexta unidade da federação mais populosa do país](#), correspondendo, pois, a 1,7% da população brasileira e densidade demográfica de 59,99 hab./km². Projeções do mesmo órgão para o ano de 2015 apontam que o estado teria aumento populacional, passando para 3.373.959 de habitantes. No que

diz respeito, ao sexo, 1 548 887 pessoas eram do [sexo masculino](#) (48,89%) e 1 619 140 do [sexo feminino](#) (51,11%). Ainda de acordo com o mesmo censo, 2 464 991 habitantes viviam na [zona urbana](#) (77,81%) e 703 036 na [zona rural](#) (22,19%).

A população potiguar concentra-se principalmente nas cidades de Natal, correspondendo a 25.4% da população do estado, seguidos de Mossoró e Parnamirim. Em relação ao quantitativo de habitantes, Natal, com seus 803 739 habitantes (2010), seguido por [Mossoró](#) (259 815), na região oeste, Parnamirim (202 456), na [Grande Natal](#).

Área de influência do curso

O curso de Educação Física da **FACENE/RN** está inserido em uma região onde interagir com a comunidade e estender também a ela os benefícios gerados no âmbito acadêmico é fundamental. A FACENE/RN é considerada um centro de referência educacional para o estado do Rio Grande do Norte e regiões vizinhas, formando profissionais com competência e habilidades inerentes a cada curso, com senso ético e crítico, sempre com sentido na importância da formação profissional.

A **FACENE/RN** possui em sua proposta pedagógica o objetivo de propiciar a oferta de ensino de nível superior ao município de Mossoró, estendendo não só às cidades circunvizinhas, bem como aos estados do Ceará e também da Paraíba. Somando-se a isso, oportuniza cursos de graduação, e pós-graduação Lato Sensu, ações de iniciação científica e extensão, cursos de atualização, capacitação e aperfeiçoamento, além de programas e projetos voltados ao bem-estar social da comunidade.

Município de Mossoró

Mossoró, a segunda cidade mais populosa do estado, considerada a “capital do Oeste potiguar”, localiza-se a 281 km da capital, Natal, tratando-se de uma das principais cidades do interior da região nordestina. Situa-se numa região de transição entre o litoral e o sertão, distando 36 km da costa litorânea. Vivencia-se nas últimas décadas um processo intensivo e expansivo de crescimento econômico, sendo considerada uma das cidades de médio porte brasileiras de maior propensão para o desenvolvimento e, por conseguinte, para investimentos.

Sua emancipação para cidade ocorreu em 1852, quando se desmembrou do município de Açu. É bastante conhecida pela sua tradicional festa junina, por ter sido palco do primeiro voto feminino do país, por ter libertado os escravos cinco antes da publicação da

Lei Áurea, somando-se ainda ao fato de ter sido invadida pelo bando do cangaceiro Lampião e ter resistido.

Mossoró, como uma das principais cidades do interior nordestino, atualmente, vive um intenso crescimento econômico e de infraestrutura, e é considerada uma das cidades de médio porte brasileiras mais atraentes para investimentos. O município ainda figura como um dos maiores produtores de sal marinho. A fruticultura irrigada, voltada em grande parte para a exportação, também possui relevância na economia do Estado, com o maior PIB *per capita*. Por localizar-se entre Natal e Fortaleza, a cidade configura-se como um importante entroncamento rodoviário para o escoamento de bens.

As festividades realizadas na cidade anualmente atraem uma enorme quantidade de turistas. Destaque para o Mossoró Cidade Junina, uma das maiores festas de São João do país, e o Auto da Liberdade, o maior espetáculo brasileiro em palco ao ar livre.

Reduto cultural, a cidade foi marcada por diversos fatos histórico-culturais: pelo Motim das Mulheres, pelo primeiro voto feminino do país, por ter libertado seus escravos cinco anos antes da Lei Áurea e, pelo Movimento de Resistência ao Bando de Lampião.

Município de Mossoró	
	
"Palácio da Resistência" "Capital do Oeste" "Terra de Santa Luzia" "Terra do Sol, do Sal e do Petróleo"	
	
Fundação	15 de março de 1862

Gentílico	Mossoroense
Unidade federativa	Rio Grande do Norte
Mesorregião	Oeste Potiguar
Microrregião	Mossoró IBGE/14
Municípios limítrofes	Tibau e Grossos (ao norte), Areia Branca (a nordeste), Serra do Mel (a leste), Assu (a sudeste), Upanema e Governador Dix-Sept Rosado (ao sul), Baraúna (a oeste) e Icapuí (a noroeste).
Características geográficas	
Distância da capital	281 km
Área	211,475 km ²
População	259.815 hab. est. IBGE/2016
Densidade	139,1 hab./km ²
Altitude	16 m
Clima	Semiárido
Fuso horário	UTC-3
Indicadores	
IDH	0,720 <i>médio PNUD/2010</i>
PIB	R\$ 6.221 bilhões IBGE/2014
PIB per capita	R\$ 23 325,08 IBGE/2014

História

A origem da palavra: Mossoró remete à tribo indígena Monxorós, que habitava a região, cujas principais características eram: estatura baixa, agilidade, formato achatado da cabeça e hábitos discretos, sendo fortes guerreiros. Segundo estudos do pesquisador potiguar Luiz Câmara Cascudo, as primeiras penetrações na área do que hoje é o município de Mossoró teriam ocorrido por volta de 1.600. Cartas e documentos da época mencionavam a descoberta de salinas, então, exploradas pelos holandeses Gedeon Morris de Jonge e Elbert Smiente, até 1.644.

A história de Mossoró é repleta de acontecimentos, até culminar na sua emancipação política. De início, em 27 de outubro de 1842, foi criado o distrito de Mossoró, por meio da portaria provincial de número 87. Posteriormente, em 15 março de 1852, o distrito elevou-se à condição de vila.

A vila foi elevada à condição de cidade com a denominação de Mossoró, pela Lei Provincial n.º 620, de 09-11-1870. Pela Lei Municipal n.º 19, de 10-09-1908, foram criados os distritos de Porto de Santo Antônio e São Sebastião e anexados ao município de Mossoró. Em divisão administrativa referente ao ano de 1911, o município é constituído de 3 distritos: Mossoró, Porto de Santo Antônio e São Sebastião.

Em divisão administrativa referente ao ano de 1933, o município foi constituído pelo distrito sede, não figurando os distritos de Porto de Santo Antônio e São Sebastião – então extintos – assim, permanecendo em divisões territoriais datadas de 31-12-1936 e 31-12-1937.

Pelo Decreto-lei Estadual n.º 603, de 31-10-1938, é recriado o distrito de São Sebastião e anexado ao distrito de Mossoró. No quadro fixado para vigorar no período de 1939-1943, o município é constituído de 2 distritos: Mossoró e São Sebastião.

Pelo Decreto-lei Estadual n.º 268, de 30-12-1943, o distrito de São Sebastião passou a denominar-se Sebastianópolis. No quadro fixado para vigorar no período de 1944-1948, o município é constituído de 2 distritos: Mossoró e Sebastianópolis ex-São Sebastião.

Pela Lei Estadual n.º 146, de 23-12-1948, o distrito de Sebastianópolis passou a denominar-se Governador Dix-Sept Rosado. Em divisão territorial datada de 1-VII-1950, o município é constituído de 2 distritos: Mossoró e Governador Dix-Sept Rosado (ex-Sebastianópolis).

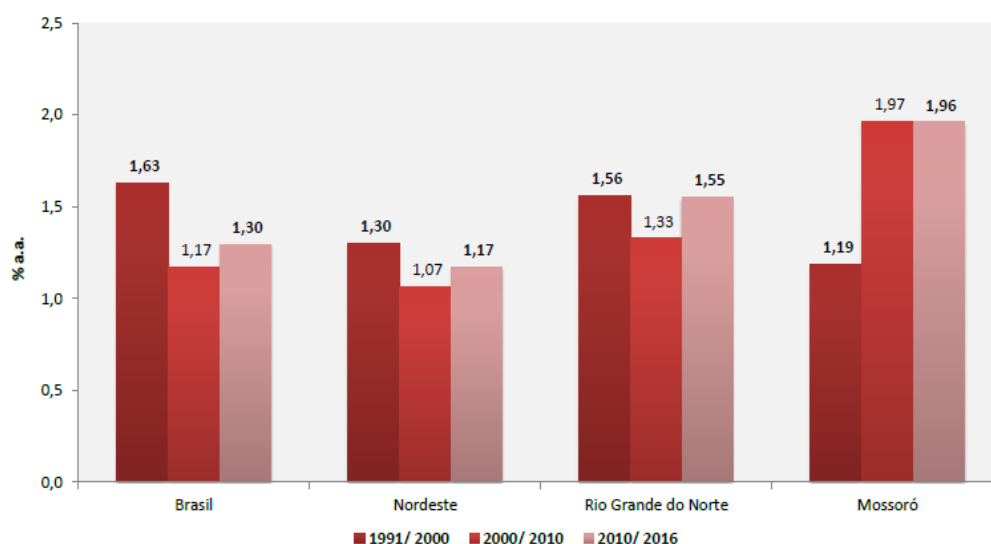
Pela Lei Estadual n.º 889, de 17-11-1953, foi criado o distrito de Baraúna, ex-povoado, ora anexado ao município de Mossoró. Em divisão territorial datada de 1-VII-1955, o município é constituído de 3 distritos: Mossoró, Baraúna e Governador Dix-Sept Rosado, assim permanecendo em divisão territorial datada de 1-VII-1960. Pela Lei Estadual n.º 2.878, de 04-04-1963, o distrito de Governador Dix-Sept Rosado é desmembrado do município de Mossoró elevado à categoria de município.

Em divisão territorial datada de 31-XII-1963, o município é constituído de 2 distritos: Mossoró e Baraúna, assim permanecendo em divisão territorial datada de 1-I-1979. Pela Lei Estadual n.º 5.107, de 15-12-1981, desmembra do município de Mossoró o distrito de Baraúna, então elevado à categoria de município. Em divisão territorial datada de 1-VII-1983, o município é constituído do distrito sede, assim permanecendo com essa divisão territorial.

Subdivisão do município

Mossoró apresenta uma área geográfica de 2.099 km², possui um clima semiárido. Trata-se do município com maior extensão territorial do estado, fazendo limite com os municípios de [Aracati \(Ceará\)](#), [Tibau](#) e [Grossos](#) a norte; [Governador Dix-Sept Rosado](#) e [Upanema](#) a sul; [Areia Branca](#), [Serra do Mel](#) e [Assu](#) a leste e [Baraúna](#) a oeste.

A cidade de Mossoró tem 259.815 mil habitantes conforme o censo do IBGE (2010), e segundo projeções de 2016 tem 291.937 habitantes considerado o segundo município mais populoso do estado do Rio Grande do Norte. O gráfico abaixo mostra um comparativo sobre o crescimento médio da população, no que tange a Mossoró, o estado, a região e o país:

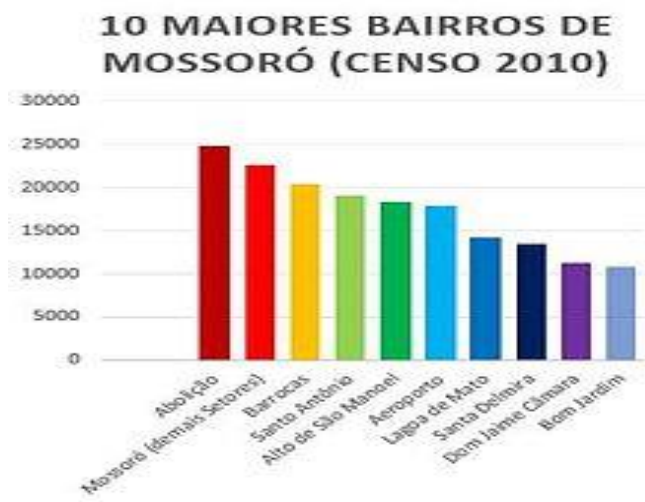


Fonte: IBGE, Censo Demográfico; IBGE, Estimativas populacionais para os municípios e para as Unidades da Federação brasileiros em 01.07.2016; IBGE, Área Territorial Oficial 2015.

A cidade de Mossoró tem 30 bairros, dividindo-se em cinco regiões: zona norte, sul, leste, oeste e central. A Zona Norte é composta por três bairros e oito conjuntos habitacionais, sendo o Bairro Santo Antônio, um dos mais populosos do município. A Zona Sul, por sua vez, é constituída por sete conjuntos e oito bairros. Trata-se de uma área que está recebendo muitos empreendimentos imobiliários. Os principais bairros dessa área são: Boa Vista; Belo Horizonte; Aeroporto; Doze Anos. A Zona Leste é formada por dez bairros e vinte e um conjuntos habitacionais. Refere-se à maior zona do município no que concerne a dimensão territorial, onde se localiza a maioria dos bairros da cidade, citamos alguns: Alto São Manoel; Planalto 13 de Maio; Dom Jaime Câmara; Vingt-Rosado; Costa e Silva. A FACENE/RN – Mossoró localiza-se nesta região. Por fim, a Zona Oeste é uma das áreas

que mais vem crescendo, particularmente pela implantação de estabelecimentos comerciais e imóveis tem quatro bairros e dezessete conjuntos. Alguns bairros são: Abolição e Nova Betânia.

O gráfico a seguir explicita os maiores bairros em relação à ocupação populacional:



Geografia

Mossoró está situado a 20 metros de altitude acima do mar, com as seguintes coordenadas geográficas: Latitude: 5° 11' 17" Sul, Longitude: 37° 20' 39" Oeste. Localiza-se em uma espécie de estepe e é caracterizada por possuir um clima tropical semiárido, com 7 a 8 meses de período seco por ano. Seu clima é seco, muito quente e com estação chuvosa concentrada entre o verão e o outono. As chuvas possuem distribuição muito irregular ao longo do ano. As amplitudes térmicas são ligeiramente maiores nos meses secos e menores nos chuvosos. A temperatura máxima absoluta já registrada na cidade foi de 38°C, e a mínima absoluta, de 15.6°C, no dia 17 de agosto de 2009.

A umidade relativa do ar ao longo do ano em Mossoró acompanha a curva de precipitação pluviométrica (o período de chuvas), com maiores valores observados de fevereiro a maio e menores, de junho a janeiro. A umidade relativa do ar é de cerca de 69% e a média anual de temperatura de 27°C. Os ventos predominantes são os de Nordeste (47,92% dos dias), seguidos pelos de Sudeste (31,50%), sendo estes últimos mais fortes que os primeiros. Em 43,18% dos dias, predominaram os ventos de Nordeste, com velocidade entre 7,2 e 21,6 km/h.

O rio Mossoró corta a cidade em um trecho central, desaguando em Areia Branca,

na costa potiguar. Apesar de localizar-se no sertão, possui fácil acesso às praias, sendo Tibau, a mais próxima, e considerada "A Praia de Mossoró" (36 Km), seguida por Areia Branca (48 Km), Ponta do Mel (53 Km) e Morro Pintado (50 Km).

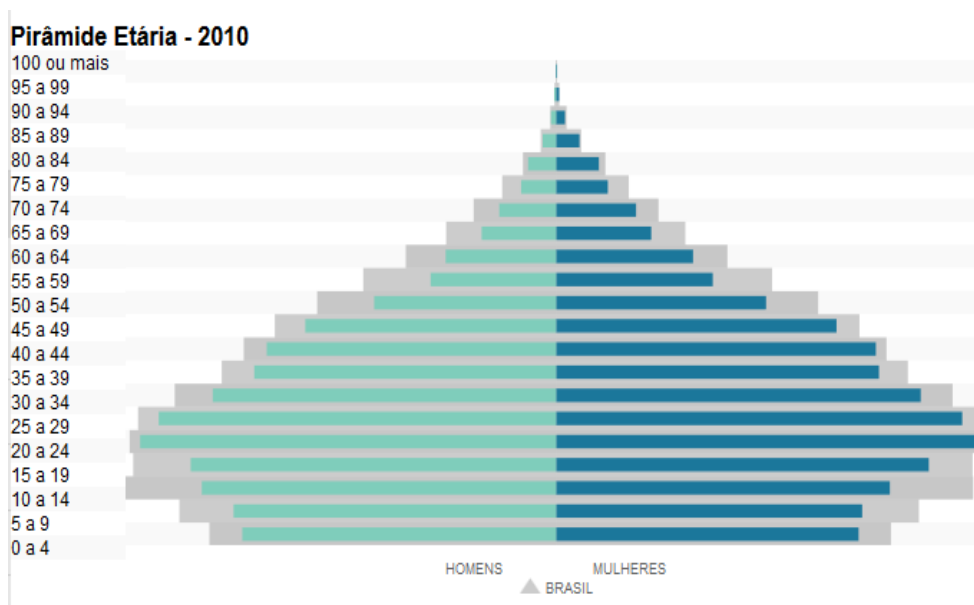
Dados Socioeconômicos e Socioambientais

Demografia

De acordo com IBGE (2010), a população total da cidade de Mossoró era de 259.815 pessoas, com densidade demográfica de 123,76 hab/km². Ainda conforme o mesmo órgão, a estimativa é de que, em 2018, o número de habitantes desse município tenha passado para 294.076 pessoas.

Consoante dados do IBGE (2010), há maior quantitativo de pessoas residindo na zona urbana. 237 241 habitantes (91,31%) e 22 574 (8,69%), na zona rural. No que tange ao sexo, há predomínio do feminino: 134 068 pessoas (51,6%) e 125 747 do (48,4%) do sexo masculino.

Em relação à faixa etária, 60 970 pessoas tinham menos de 15 anos (23,47%), 182 408 entre 15 e 64 anos (70,21%) e 16 437 possuíam 65 anos ou mais (6,33%). O gráfico abaixo possibilita-nos visualizar melhor esse panorama:



Assim como o povo brasileiro, o povo mossoroense é fruto de uma forte miscigenação entre o branco europeu, os índios locais e os negros africanos. Sendo assim, a população é essencialmente mestiça. Ainda conforme o censo de 2010 do IBGE, a população mossoroense apresentava a seguinte constituição étnica: 129 665

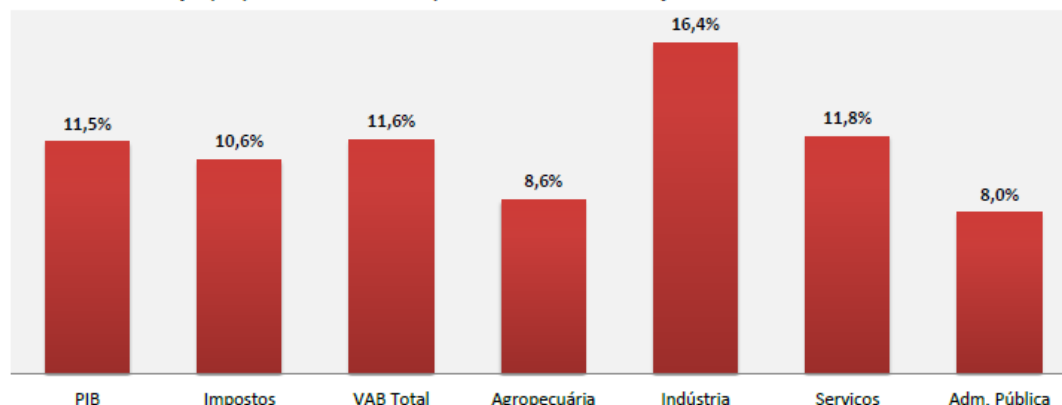
[pardos](#) (49,91%), 109 348 [brancos](#) (42,09%), 16 419 [pretos](#) (6,32%), 4 179 [amarelos](#) (1,61%) e 184 [indígenas](#) (0,07%), somando-se a dezenove sem declaração (0,01%) de cor/raça.

Economia e renda

Segundo os dados do IBGE, ano de 2014, o PIB de Mossoró é estimado em R\$ 6.221 milhões, sendo 8,6% correspondentes às atividades baseadas na agricultura e na pecuária, 16,4%, à indústria, e 11,8%, referente ao setor de serviços. O PIB *per capita* era de R\$ 21.883.

Unidade Geográfica	PIB R\$ milhões	Impostos R\$ milhões	VAB Total R\$ milhões	VAB R\$ milhões			
				Agropecuária	Indústria	Serviços	Adm. Pública
Brasil	5.778.953	806.219	4.972.734	249.975	1.183.094	2.722.857	816.808
Nordeste	805.099	96.086	709.014	44.841	137.497	354.586	172.089
Rio Grande do Norte	54.023	5.788	48.235	1.541	10.560	22.329	13.806
Mossoró	6.221	614	5.607	133	1.736	2.635	1.104

Gráfico 11 - Contribuição por partes do PIB do Município de Mossoró - RN em relação ao Estado - 2014



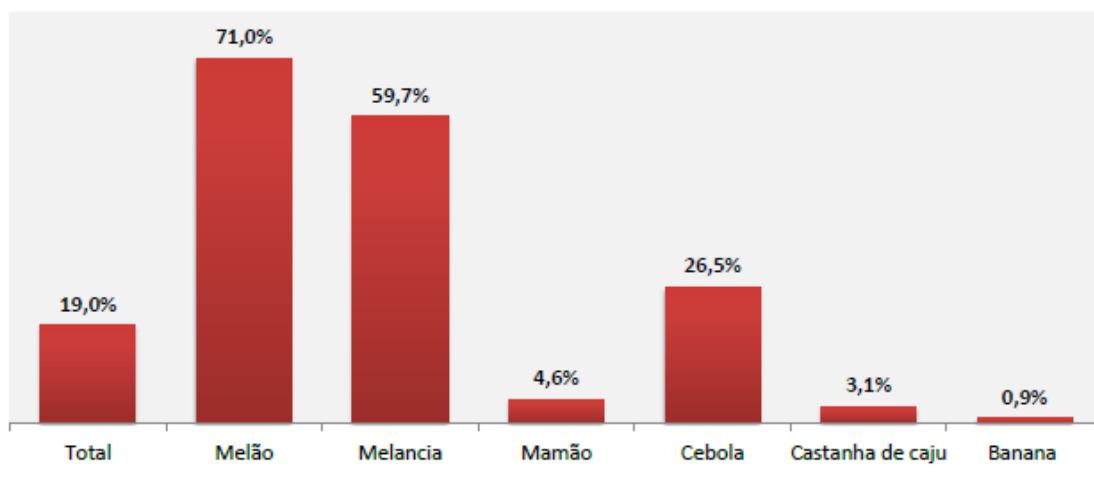
Fonte: IBGE, Produto Interno Bruto dos Municípios 2010-2014.

Mossoró, atualmente, vigora no grupo das cidades que mais crescem economicamente no Brasil. Nos últimos anos, principalmente, vêm ganhando força o mercado da construção civil e a atividade industrial. Foi construído na cidade o segundo maior centro comercial do Estado, o "Partage Shopping", que conta com cerca de 140 lojas, praça de alimentação e cinco salas de cinema. Também, mais de R\$ 10 milhões foram investidos para a construção do hotel executivo da rede de hotéis francesa Ibis.

Sal, petróleo e agroindústria são referenciais na economia de Mossoró. O setor industrial tem vivido ciclos diferenciados. No passado, junto ao sal – que ainda hoje se sobressai, apesar da crise pela qual passa o setor – floresceram as indústrias de beneficiamento de algodão e da cera da carnaúba. A vocação industrial extrativista de

Mossoró a coloca hoje no pódio como principal produtora de sal do país. Além destes recursos já mencionados, Mossoró tem ainda uma unidade fabril de cimento.

A fruticultura irrigada vem ganhando destaque e se tornando um importante aspecto da renda e economia da população mossoroense:



Fonte: IBGE, PAM 2015

No ano de 2016, o salário médio por mês do mossoroense era de 2.4 salários mínimos. No que se refere à proporção de pessoas exercendo alguma ocupação em relação à população total era de 22,3%. Tomando como referência aos domicílios com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa, havia 38% da população nessas condições, colocando o município na posição 162 de 167 dentre as cidades do estado e na posição 3007 de 5570 dentre as cidades do Brasil, em relação à renda.

Índice de Desenvolvimento Humano

No ano 2010, o Índice de Desenvolvimento Humano – IDH do município de Mossoró estava calculado em 0,720, estando situado um pouco abaixo do índice nacional (0,730), no entanto ainda é avaliado como um município com índice elevado. Atualmente, o índice nacional já considerado um índice relativamente bom, porém abaixo do desejado, uma vez que a faixa entre 0,800 e 1,000 é considerada faixa de alto IDH. A dimensão que mais contribui para o IDHM de Mossoró é Longevidade, com índice de 0,811, seguida de Renda, com índice de 0,694, e de Educação, com índice de 0,663.

Saneamento

O quadro atual do saneamento na cidade de Mossoró, nos últimos anos, vem gradativamente melhorando, o que assegura mais qualidade de vida para a população. A

oferta de água tratada, conforme dados do censo de 2000, atinge cerca de 89%. A coleta domiciliar de esgotos, que era muito deficitária, vem atingindo a média de 86,5%, entre os bairros, se aproximando de uma condição satisfatória.

A seguir, tem-se o tipo de abastecimento de água para os domicílios:

Proporção de Moradores por Tipo de Abastecimento de Água		
Abastecimento Água	1991	2000
Rede geral	82,5	89,0
Poço ou nascente (na propriedade)	1,4	1,7
Outra forma	16,1	9,3
Fonte: IBGE/Censos Demográficos		

Limpeza, coleta e gestão de resíduos

A coleta domiciliar de resíduos sólidos ampliou sensivelmente sua abrangência, restando somente áreas de difícil acesso para a cobertura da coleta porta a porta. Nesse contexto, o destino do lixo, de 1991 para 2000, passou a ser coletado mais adequadamente, conforme tabela abaixo:

Proporção de Moradores por Tipo de Destino de Lixo		
Coleta de lixo	1991	2000
Coletado	72,5	86,5
Queimado (na propriedade)	1,7	4,5
Enterrado (na propriedade)	0,2	0,3
Jogado	20,4	8,5
Outro destino	5,1	0,1
Fonte: IBGE/Censos Demográficos		

O quantitativo de domicílios com esgotamento sanitário está em torno de 64,6%. No que diz à arborização dos domicílios em vias públicas refere-se a 75,5%, além disso 4,5% das residências na zona urbana em vias públicas tem condições de urbanização adequada, isto é, calçada, pavimentação e meio-fio.

Educação

O binômio Educação/Saúde nunca esteve tão interligado como nos dias atuais. São tempos de reformulações, ajustes, e também, de mudanças profundas no âmbito da

Educação e da Saúde no Brasil. O caráter indissociável da esfera da Educação e da Saúde encontra suporte nas emergências da realidade socioeconômica local, apresentando, a cada dia, um novo desafio.

Sendo assim, vários organismos internacionais, como a Organização Mundial de Saúde – OMS, apontam que a educação e a situação da saúde e da assistência à saúde representam um dos mais significativos indicadores do grau de desenvolvimento de um povo. Esse fato torna-se evidente, quando se constata que um indivíduo saudável tem mais condições de raciocínio e aprendizado do que outro em situação inversa. Por outro lado, é através da educação que esse mesmo indivíduo em condições desfavoráveis terá a possibilidade de aprender hábitos de higiene, cuidados com a saúde e atitudes preventivas. Por isso, é pertinente fazermos um panorama da Educação do município de Mossoró.

A taxa de analfabetos com mais de quinze anos é de 19,18%, segundo dados do Censo (IBGE, 2010). Consoante dados do IDEB (2015), as alunos dos anos iniciais tiveram nota média de 5.2; já para os alunos dos anos finais, essa nota foi de 3.7. A taxa de escolarização, que se refere ao número de pessoas de 6 a 14 anos que estão estudando, alcançou a porcentagem de 97,7, no ano de 2010.

A análise do gráfico abaixo mostra o número de matrículas, nos distintos níveis de educação. Chama-se atenção para o ensino fundamental. É pertinente considerar que a diminuição do número de matrículas entre os anos de 2005-2009 refere-se ao próprio envelhecimento populacional.

Matrículas (Unidade: matrículas)



Entretanto, quando se realiza a análise do quantitativo de sujeitos matriculados no

nível superior, percebe-se que se mantem, praticamente, estável, no entanto ainda é pequeno quando comparado ao quantitativo da população total, o que aponta a necessidade do investimento e fortalecimento desse nível de ensino.

Nesse contexto, no Ensino Superior, estão localizadas em Mossoró as sedes de 02 Universidades Públicas (Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) e a Universidade Federal Rural do Semi-árido (UFERSA)), a filial de uma Universidade Privada (UnP) e 04 Faculdades Privadas (a UNINASSAU, a UNIRB, a Faculdade Católica do Rio Grande do Norte e Faculdade de Enfermagem Nova esperança de mossoró - FACENE/RN).

SAÚDE/DIAGNÓSTICO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE DO RIO GRANDE DO NORTE

Secretaria Estadual de Saúde do Rio Grande do Norte

A Secretaria Estadual da Saúde tem sua estrutura administrativa central e conta com 09 Núcleos Regionais de Saúde (NRS), que abrangem todos os municípios norte-rio-grandenses. É a instância gestora da atenção integral à saúde do Estado.



O município de Mossoró integra a 2ª Regional de Saúde com outras cidades, conforme demonstra a figura abaixo:

Regiões de Saúde do Rio Grande do Norte



A regional de saúde II fica em segundo lugar no que concerne ao número de pessoas atendidas, ficando atrás apenas da regional de saúde VII, que é a que contempla Natal e região metropolitana. Vale ressaltar que a regional de saúde II engloba 15 municípios, tendo Mossoró como destaque. A tabela abaixo ajuda-nos a compreender esse panorama.

REGIÃO DE SAÚDE	POPULAÇÃO 2015	%	Nº DE MUNICÍPIOS
I	379.798	11,0	27
II	478.240	13,9	15
III	348.326	10,1	25
IV	311.531	9,1	25
V	199.190	5,8	21
VI	253.192	7,4	36
VII	1.316.144	38,2	5
VIII	155.754	4,5	13
Total	3.442.175	100,0	167

Fonte: IBGE – estimativa populacional apud SESAP (2016).

O Estado conta com 1.932 estabelecimentos de Saúde, destes 1.294 públicos e 638 privados. O número de leitos para internação em estabelecimentos de saúde é de 7.189, sendo 3.509 em estabelecimentos públicos e 3.680 em estabelecimentos privados (IBGE, 2010).

Um dos indicadores em nível estadual que merece destaque é o de taxa de mortalidade infantil, o qual chega a 43,2% (IBGE, 2010). Trata-se da quinta maior do país. Mais de 40 crianças em cada grupo de mil morrem antes de completar um ano de idade. Essa realidade é fortemente associada à falta de saneamento básico: metade dos domicílios

do estado, infelizmente, ainda não têm rede de esgoto. Inclusive essa é uma situação que pode ser constatada na regional de saúde II.

Secretaria Municipal de Saúde de Mossoró

A Secretaria Municipal de Saúde (SMS) é ligada diretamente à Prefeitura de Mossoró e tem por responsabilidade a gestão plena do Sistema Único de Saúde (SUS) no âmbito municipal. Além das ações e serviços de saúde oferecidos ao município. O órgão é responsável pela formulação e implantação de políticas, programas e projetos que visem à promoção de uma saúde de qualidade ao usuário do SUS.

A principal política adotada pela SMS, na atual gestão, é a Educação Permanente em Saúde (EPS), que consiste num movimento de transformação das práticas do setor, através do comprometimento de gestores, trabalhadores, instituições formadoras, usuários do SUS e movimentos sociais, que atuam na identificação de problemas e na cooperação para a resolução dos mesmos, visando à integralidade da Atenção e a reestruturação do SUS municipal.

Redes de Atenção à Saúde

A composição das redes busca uma forma mais eficiente e eficaz de organizar a assistência à saúde e garantir o pleno acesso da população aos serviços. O profissional da saúde pode participar como membro integrante de várias Redes de Atenção à Saúde, a exemplo da Atenção Básica em Saúde (ABS), Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), Unidade de Pronto Atendimento – UPA 24h, dentre outras, contribuindo, portanto, com o bem estar, qualidade e assistência à saúde da população.

A figura a seguir esquematiza, de modo sintético, a rede de atenção à saúde:



Fonte: SAS/MS, 2011.

A partir desse panorama, estão sendo realizados movimentos de aprendizagem no trabalho com a identificação e participação dos diversos atores, que, em conjunto, são responsáveis pelo desenvolvimento dos princípios de universalidade, equidade e integralidade, pilares fundamentais do sistema de saúde. A construção e a institucionalização da política de EPS na rede municipal compreendem uma estratégia de gestão, envolvendo a aprendizagem cotidiana nos serviços e ações, a fim de construir o cuidado integral em saúde.

A rede física de saúde do município de Mossoró é bem extensa, no entanto a maior parte dos estabelecimentos de saúde é da iniciativa privada, por isso os serviços de saúde público contam com a assistência complementar de algumas das instituições de saúde particulares. O quadro abaixo descreve o quantitativo e a respectiva distribuição das instituições de saúde:

Número de estabelecimentos por tipo de prestador segundo tipo de estabelecimento Dez/2009					
Tipo de estabelecimento	Público	Filantropico	Privado	Sindicato	Total
Central de Regulação de Serviços de Saúde	1	-	-	-	1
Centro de Atenção Hemoterápica e ou Hematológica	-	-	-	-	-
Centro de Atenção Psicossocial	4	-	-	-	4
Centro de Apoio a Saúde da Família	-	-	-	-	-
Centro de Parto Normal	-	-	-	-	-
Centro de Saúde/Unidade Básica de Saúde	46	-	-	-	46
Clinica Especializada/Ambulatório Especializado	9	1	46	-	56
Consultório Isolado	2	-	85	-	87
Cooperativa	-	-	-	-	-
Farmácia Medic Excepcional e Prog Farmácia Popular	1	-	-	-	1
Hospital Dia	-	-	-	-	-
Hospital Especializado	2	-	4	-	6
Hospital Geral	2	-	6	-	8
Laboratório Central de Saúde Pública - LACEN	-	-	-	-	-
Policlínica	-	-	1	-	1
Posto de Saúde	-	-	-	-	-
Pronto Socorro Especializado	-	-	1	-	1
Pronto Socorro Geral	2	-	1	-	3
Secretaria de Saúde	-	-	-	-	-
Unid Mista - atend 24h: atenção básica, intern/urg	-	-	-	-	-
Unidade de Atenção à Saúde Indígena	-	-	-	-	-
Unidade de Serviço de Apoio de Diagnose e Terapia	2	-	21	-	23
Unidade de Vigilância em Saúde	1	-	-	-	1
Unidade Móvel Fluvial	-	-	-	-	-
Unidade Móvel Pré Hospitalar - Urgência/Emergência	1	-	-	-	1
Unidade Móvel Terrestre	-	-	-	-	-
Tipo de estabelecimento não informado	-	-	-	-	-
Total	73	1	165	-	239

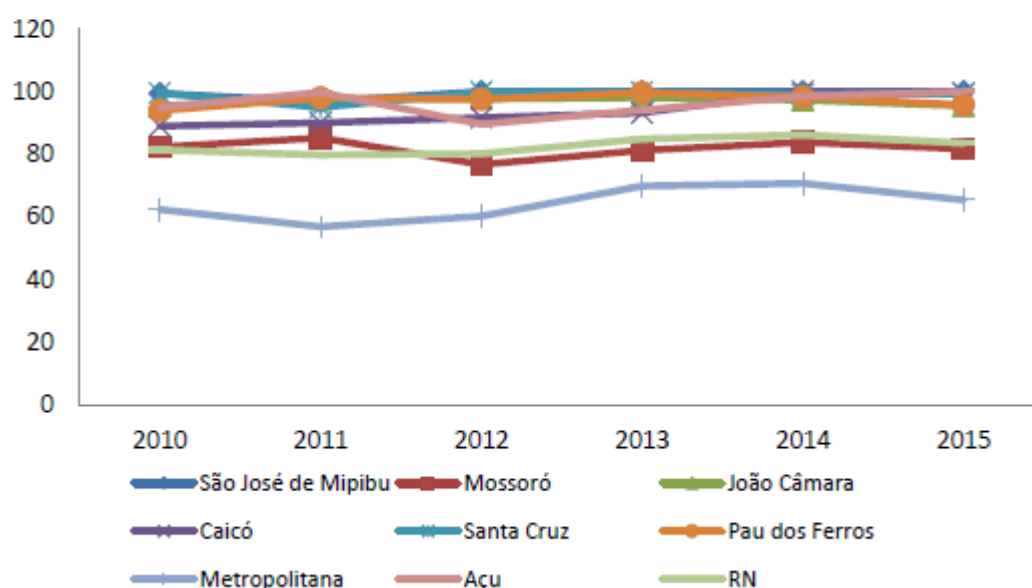
Fonte: CNES. Situação da base de dados nacional em 10/04/2010.

Especificamente em relação às ações desenvolvidas nas Unidades de Saúde da Família (USF), as quais compreendem o primeiro nível de organização da rede de serviços de saúde, denominado Atenção Básica (AB). Essas ações são complementadas por uma rede de cuidados progressivos à saúde, de acordo com os princípios da integralidade, da

equidade e da universalidade, seguindo as diretrizes da hierarquização e da regionalização dos serviços de saúde, preconizados pelo SUS. Dessa forma, a organização da rede de cuidados do município de Mossoró passa pela capacitação das Equipes de Saúde da Família, estruturação física das Unidades de Saúde da Família, organização da rede de serviços de referência para essas unidades, e hierarquia dos serviços especializados e da rede hospitalar.

A rede básica é formada por 45 Unidades Básicas de Saúde da Família – UBSF. Conta, para dá suporte a essas unidades, 2 equipes do Núcleo de Apoio à Saúde da Família do tipo 1.

Conforme dados da Secretaria de Estado da Saúde Pública do Rio Grande do Norte – SESAP/RN, a regional de saúde 2, aonde se insere o município de Mossoró, tem cobertura populacional em torna de 80%, no ano de 2015, conforme atesta o gráfico abaixo:



Fonte: SESAP (2016).

Dentro das ações executadas pela Atenção Básica no município de Mossoró, a Estratégia Saúde da Família se constitui enquanto principal estratégia de organização da Atenção Básica. Sendo assim, ela é composta pelos seguintes serviços e coordenadores:

- Saúde Bucal
- Saúde da Mulher
- Saúde do Homem
- Saúde Mental
- Saúde da Pessoa com Deficiência

- Saúde da Criança e do Adolescente
- Diabetes e Hipertensão
- Tuberculose e Hanseníase
- Saúde do Idoso

A Estratégia Saúde da Família tem a potencialidade de organizar a atenção básica sob a ótica da aproximação dos serviços de saúde com a realidade social na qual estão inseridos os seus usuários. Mas, para que isso ocorra de maneira efetiva, é necessário que todas as ações e serviços sejam resolutivos em cada uma das suas responsabilidades.

Seguem dados da população coberta pelos modelos implementados na Atenção Primária, com outros dados pertinentes à condição de saúde de saúde da população atendida, no município de Mossoró:

Ano	Modelo de Atenção	População coberta ⁽¹⁾	% população coberta pelo programa	Média mensal de visitas por família ⁽²⁾	% de crianças c/ esq.vacinal básico em dia ⁽²⁾	% de crianças c/aleit. materno exclusivo ⁽²⁾	% de cobertura de consultas de pré-natal ⁽²⁾	Taxa mortalidade infantil por diarreia ⁽³⁾	Prevalência de desnutrição ⁽⁴⁾	Taxa hospitalização por pneumonia ⁽⁵⁾	Taxa hospitalização por desidratação ⁽⁶⁾
2004	PACS	92.216	41,4	0,08	90,6	83,1	93,7	4,9	3,4	17,5	13,1
	PSF	109.126	49,0	0,09	92,4	72,6	92,0	2,3	4,7	21,0	14,0
	Outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Total	201.342	90,5	0,08	92,0	75,1	92,4	2,9	4,4	20,1	13,8
2005	PACS	85.770	37,7	0,08	95,3	82,2	95,0	-	3,5	10,6	13,9
	PSF	135.527	59,6	0,09	93,6	74,7	93,8	1,3	5,0	10,9	13,1
	Outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Total	221.297	97,3	0,08	93,9	76,0	94,0	1,1	4,7	10,9	13,2
2006	PACS	34.809	15,1	0,08	95,6	79,5	95,1	4,9	2,2	16,4	39,3
	PSF	193.829	84,4	0,08	95,2	74,9	95,0	0,8	3,9	11,6	10,3
	Outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Total	228.638	99,5	0,08	95,3	75,6	95,0	1,4	3,7	11,9	12,3
2007	PACS	38.121	16,4	0,07	95,4	77,3	93,2	-	2,2	15,1	20,8
	PSF	191.496	82,5	0,08	96,0	73,7	95,1	4,1	2,3	15,9	10,3
	Outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Total	229.617	98,9	0,07	95,9	74,1	94,9	3,6	2,2	15,8	11,2
2008	PACS	34.816	14,4	0,07	95,3	72,2	94,0	-	1,6	28,8	20,9
	PSF	195.399	80,9	0,08	96,0	71,8	95,5	-	1,4	11,4	7,5
	Outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Total	230.215	95,3	0,08	95,9	71,9	95,3	-	1,4	12,9	8,6
2009	PACS	35.007	14,3	0,06	95,8	75,2	94,3	5,6	1,1	25,4	16,9
	PSF	197.520	80,9	0,07	95,7	71,4	94,8	3,9	1,2	15,9	4,3
	Outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Total	232.527	95,2	0,07	95,7	71,8	94,8	4,1	1,2	16,7	5,4

Fonte: SIAR. Situação da base de dados nacional em 22/02/2010.

Em relação à Rede de Atenção Psicossocial, instituída pela Portaria nº 3088, de 23 de dezembro de 2011 do Ministério da Saúde, voltada para pessoas em sofrimento psíquico, inclusive as que apresentam necessidades especiais em decorrência do uso de álcool, crack e outras drogas, o município dispõe dos seguintes estabelecimentos, ou melhor, Centros de Atenção Psicossocial – CAPS: dois *CAPS II Adulto*, um localizado no Nova Betânia e outro no Alto da Conceição; um *CAPS AD III (álcool e drogas)* e, por fim, o *CAPSi (infanto-juvenil)*, ambos situados também no bairro Nova Betânia.

No que se refere ao âmbito hospitalar enfatiza-se o Hospital Regional Tarcísio Maia

– HRTM, referência para o atendimento não só para o município, mas para municípios da região: Baraúna, Apodi, Felipe Guerra, dentre outros. Desse modo, o HRTM é referência para Urgência e Emergência, atendendo também Ortopedia, Neurologia, Pediatria, dentre outras especialidades, realizando também cirurgias eletivas. Somando-se a isso, o município conta com o Hospital Maternidade Almeida Castro, três Unidades de Pronto Atendimento (UPA) e o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) que abrange toda a macrorregião de Mossoró, atendendo os municípios vizinhos.

A seguir, temos tabela que mostra a relação de leitos por habitantes:

Leitos de internação por 1.000 habitantes	
Dez/2009	
Leitos existentes por 1.000 habitantes:	3,8
Leitos SUS por 1.000 habitantes	2,6
Fonte: CNES. Situação da base de dados nacional em 10/04/2010.	
Nota: Não inclui leitos complementares	

A tabela abaixo demonstra as causas de internações, sendo gravidez e puerpério uma das principais causas, seguida por doenças do aparelho respiratório e circulatório.

Distribuição Percentual das Internações por Grupo de Causas e Faixa Etária - CID10 (por local de residência)										
2009										
Capítulo CID	Menor 1	1 a 4	5 a 9	10 a 14	15 a 19	20 a 49	50 a 64	65 e mais	60 e mais	Total
I. Algumas doenças infecciosas e parasitárias	12,0	28,0	15,3	6,8	1,3	3,7	5,5	7,3	7,0	5,3
II. Neoplasias (tumores)	0,9	6,2	3,0	9,8	1,0	6,4	14,6	13,6	14,2	7,6
III. Doenças sangue órgãos hemat e transt imunitár	0,7	1,4	4,5	0,4	-	0,2	0,7	0,5	0,5	0,4
IV. Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas	0,9	1,4	2,0	0,4	0,2	0,5	2,5	3,8	3,8	1,1
V. Transtornos mentais e comportamentais	-	-	-	0,4	1,1	14,4	11,0	0,3	1,2	9,9
VI. Doenças do sistema nervoso	3,9	2,4	4,5	2,1	0,3	0,4	1,0	0,7	0,7	0,8
VII. Doenças do olho e anexos	-	0,3	-	0,4	0,2	0,1	0,2	0,4	0,3	0,2
VIII. Doenças do ouvido e da apófise mastóide	-	-	0,5	0,4	-	0,0	0,1	-	0,1	0,1
IX. Doenças do aparelho circulatório	-	0,3	0,5	0,4	1,3	4,8	24,1	28,3	27,1	9,1
X. Doenças do aparelho respiratório	15,5	38,1	18,3	7,7	1,3	2,7	10,3	20,6	18,6	7,2
XI. Doenças do aparelho digestivo	4,6	4,8	23,3	17,1	7,3	9,1	14,0	9,7	10,8	9,8
XII. Doenças da pele e do tecido subcutâneo	0,7	2,8	4,0	3,4	0,9	1,5	3,7	4,4	4,9	2,1
XIII. Doenças sist osteomuscular e tec conjuntivo	-	0,3	1,0	1,7	0,2	0,7	1,0	0,7	0,7	0,7
XIV. Doenças do aparelho geniturinário	0,5	2,4	4,5	6,0	2,5	6,6	5,9	4,5	4,8	5,6
XV. Gravidez parto e puerpério	-	-	-	20,5	72,2	41,8	-	-	-	30,7
XVI. Algumas afec originadas no período perinatal	55,8	-	-	-	0,1	0,1	-	-	-	2,1
XVII. Malf cong deformid e anomalias cromossômicas	3,7	4,2	5,0	1,3	0,4	0,3	0,2	-	-	0,6
XVIII. Sint sinais e achad anorm ex clín e laborat	-	0,3	1,5	2,1	0,4	0,2	0,5	0,7	0,8	0,4
XIX. Lesões enven e alg out conseq causas externas	0,7	5,9	10,9	17,9	8,8	6,1	4,9	4,3	4,3	6,1
XX. Causas externas de morbidade e mortalidade	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
XXI. Contatos com serviços de saúde	-	1,0	1,5	0,9	0,5	0,3	-	0,2	0,1	0,3
CID 10: Revisão não disponível ou não preenchido	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: SIH/SUS. Situação da base de dados nacional em 03/05/2010.

Outro dado relevante no panorama da saúde do município de Mossoró-RN diz respeito ao quantitativo e descrição de categorias de profissionais de saúde cadastrados no Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde – CNES. Eis o quantitativo de alguns profissionais: Médicos: 1061; Enfermeiros: 305; Farmacêutico: 91; Fisioterapeuta: 118; Profissional da Educação Física: 6 e Nutricionista: 54, conforme o que está posto no CNES a partir de pesquisa feita em março/2019.

É preciso atentar para o fato que, ao se comparar com dados de 10 anos atrás, identifica-se que perdura a não aparição do profissional de Educação Física como profissional cadastrado no CNES:

Recursos Humanos (vínculos) segundo categorias selecionadas Dez/2009					
Categoria	Total	Atende ao SUS	Não atende ao SUS	Prof/1.000 hab	Prof SUS/1.000 hab
Médicos	977	809	168	4,0	3,3
.. Anestesista	65	60	5	0,3	0,2
.. Cirurgião Geral	82	69	13	0,3	0,3
.. Clínico Geral	176	150	26	0,7	0,6
.. Gineco Obstetra	90	76	14	0,4	0,3
.. Médico de Família	65	65	-	0,3	0,3
.. Pediatra	67	47	20	0,3	0,2
.. Psiquiatra	20	18	2	0,1	0,1
.. Radiologista	37	29	8	0,2	0,1
Cirurgião dentista	196	133	63	0,8	0,5
Enfermeiro	209	205	4	0,9	0,8
Fisioterapeuta	48	33	15	0,2	0,1
Fonoaudiólogo	22	19	3	0,1	0,1
Nutricionista	27	24	3	0,1	0,1
Farmacêutico	95	78	17	0,4	0,3
Assistente social	101	100	1	0,4	0,4
Psicólogo	30	27	3	0,1	0,1
Auxiliar de Enfermagem	338	324	14	1,4	1,3
Técnico de Enfermagem	146	138	8	0,6	0,6

Fonte: CNES. Situação da base de dados nacional em 10/04/2010.

Entende-se que a presença de IES, no caso da FACENE/RN, com a oferta desse curso contribui para a consecução desse objetivo.

Além de todo esse suporte, a referida IES, por meio dos seus convênios já firmados com cidades e estados circunvizinhos, consegue de maneira efetiva inserir seus alunos no serviço e assim contribuir para uma mudança de panorama das demais cidades. Como exemplo têm-se o interior do Rio Grande do Norte como Almino Afonso, Apodi, Caraúbas, Baraúnas, Grossos, Governador Dix-Sept Rosado; dentre outras. Além de cidades do Ceará como Iracema, Limoeiro do Norte, Tabuleiro do Norte, etc.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO – MUNICÍPIO DE MOSSORÓ

Perfil de Morbi-mortalidade

A Hipertensão Arterial Sistêmica – HAS e Diabetes mellitus são duas patologias que acometem número significativo de cidadãos mossoroenses. Conforme dados do DATASUS (2015), há 7.966 pessoas cadastradas como hipertensas e 1.627 pessoas cadastradas como diabéticas, fazendo acompanhamento no programa HIPERDIA, presente nas UBS do município. Essas informações demonstram que ainda há muito a ser trabalhado no campo da prevenção e da promoção da saúde, isto é, respectivamente, produzindo ações que evitem ou ao menos minimizem os fatores de risco para que outras pessoas venham a ter

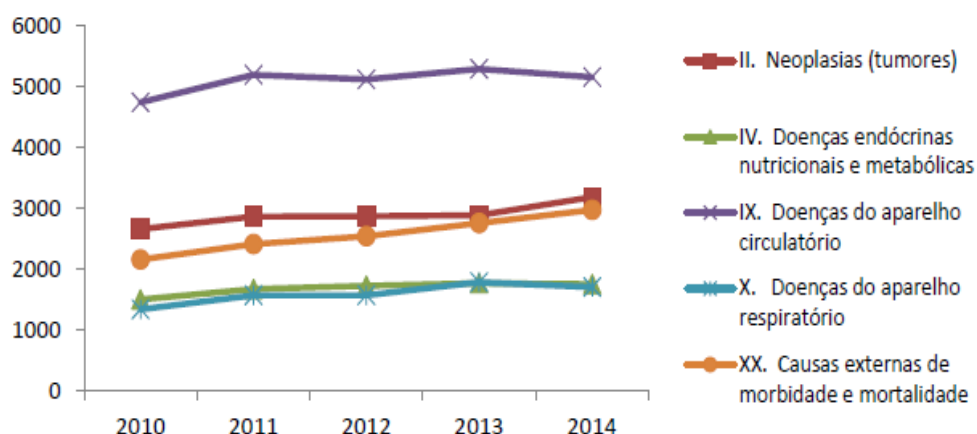
essas patologias, assim como prevenindo as que já têm esse diagnóstico não venham a sofrer com comorbidades, assim como ações que possibilitem intervir nas condições de vida da população e, assim, ter mais qualidade de vida.

Segundo dados extraídos do DATASUS (2019), foram obtidos o seguinte número de óbitos no município, nos meses de novembro/2018 a janeiro/2019, conforme o quadro abaixo:

Causas de óbitos segundo CID 10	11/2018	12/2018	01/2019	Total
Algumas doenças infecciosas e parasitárias	3	2	3	8
Neoplasias (tumores)	1	3	22	26
Doenças do aparelho circulatório	7	12	9	28
Doenças do aparelho respiratório	4	5	5	14
Doenças do aparelho digestivo	4	3	-	7
Doenças do aparelho Geniturinário	-	-	1	1
Afecções originadas no período perinatal	2	1	1	4
Malformações congênitas e anormalidades cromossômicas	-	1	-	1
Lesões, envenenamentos e outras causas externas	2	3	-	5

Fonte: DATASUS (2019).

É pertinente destacar que as principais causas de óbitos computados em nível municipal corroboram com os índices também encontrados em âmbito estadual, conforme demonstra o gráfico abaixo:



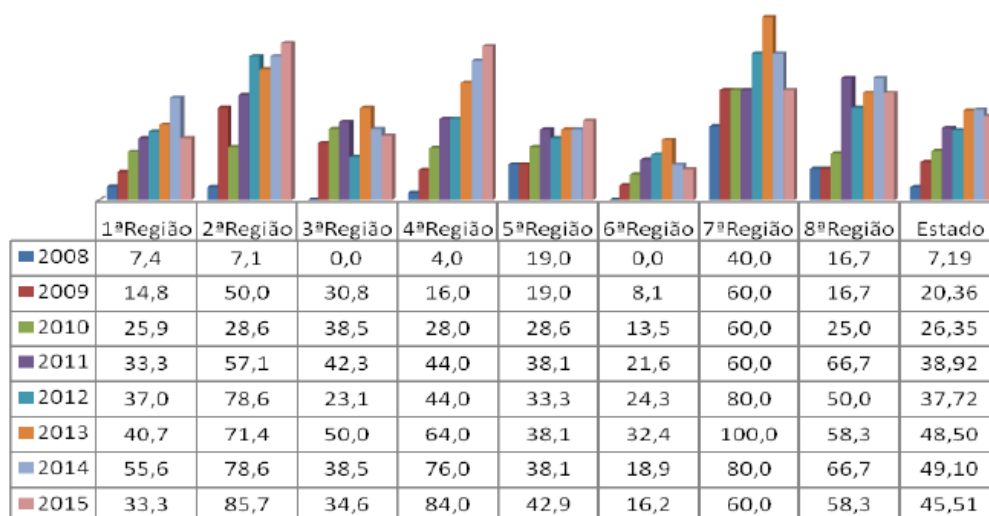
Fonte: MS/SVS/CGIAE – SIM apud SESAP (2016).

Ao analisar esses dados, identificamos que as doenças que mais levam a óbitos no município de Mossoró são aquelas relacionadas aos aparelhos circulatório e respiratório, assim como casos de neoplasias. Sabemos que as doenças cardiovasculares e as neoplasias, embora tenham etiologia genética, também estão bastante relacionadas com os

hábitos de vida, principalmente ao sedentarismo, estresse, alimentação inadequada, dentre outros, assim entendemos que o trabalho do profissional de saúde poderia interferir, benéficamente, nesses aspectos o que poderia contribuir para minimizar as condições de morbidade e, por conseguinte, afetar esses índices de mortalidade.

Também nas Atenção Primária, ainda consoante dados do DATASUS (2015), foram registrados 14 casos de pessoas diagnosticadas com hanseníase e 36 com tuberculose.

Outro campo que vem crescendo bastante e que merece destaque são os indicadores relacionados à Saúde do Trabalhador, tendo em vista que, com a intensificação dos processos relacionados ao paradigma capitalista e neoliberal, por vezes esses trabalhador acaba adquirindo agravos ou doenças relacionadas ao trabalho. É preciso destacar que, em relação ao percentual de municípios com notificação de agravos relacionados ao trabalho segundo região de saúde no período de 2008 – 2015, a regional II, na qual se insere Mossoró consta como uma das com índices mais elevados, ficando atrás apenas da região de saúde VII. O gráfico abaixo indica essa realidade:



Fonte: SESAP (2016).

Esses dados também merecem atenção, porque mostram que se trata de uma área para qual o profissional de saúde precisa estar preparado para trabalhar, não só do ponto de vista da cura e da reabilitação, mas principalmente da prevenção de doenças e promoção da saúde, a fim de intervir nos fatores, evitando ou, ao menos, minimizando os riscos para agravos, doenças ou sofrimento psíquico do trabalhador.

A taxa de mortalidade infantil ou coeficiente de mortalidade infantil de Mossoró, que mensura o número de crianças de até um ano que morreram em determinado recorte

temporal, conforme dados do IBGE (2010) é de 12,91 para 1.000 nascidos vivos.

A tabela abaixo sintetiza outros indicadores de mortalidade infantil, destacamos: o número de óbitos por causas indefinidas ou mal definidas, que vem diminuindo no decorrer do tempo, no caso abaido de 2002 a 2008, o que demonstra que as ações em saúde que vêm sendo realizadas pela gerência municipal, bem como o incremento da qualidade de vida da população tem contribuido para isso:

Outros Indicadores de Mortalidade	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
Total de óbitos	1.128	1.044	1.181	1.170	1.051	1.214	1.277
Nº de óbitos por 1.000 habitantes	5,2	4,7	5,3	5,1	4,6	5,2	5,3
% óbitos por causas mal definidas	25,2	26,6	22,7	11,6	3,6	3,0	1,6
Total de óbitos infantis	111	101	79	86	61	75	80
Nº de óbitos infantis por causas mal definidas	6	2	-	2	-	-	-
% de óbitos infantis no total de óbitos *	9,8	9,7	6,7	7,4	5,8	6,2	6,3
% de óbitos infantis por causas mal definidas	5,4	2,0	-	2,3	-	-	-
Mortalidade infantil por 1.000 nascidos-vivos **	26,6	25,0	20,2	21,8	16,5	18,2	20,0

* Coeficiente de mortalidade infantil proporcional

**considerando apenas os óbitos e nascimentos coletados pelo SIM/SINASC

Fonte: SIM. Situação da base de dados nacional em 14/12/2009.

Perfil de nascimentos

Segundo a definição da Organização Mundial da Saúde, Nascido Vivo é a expulsão ou extração completa do corpo da mãe, independentemente da duração da gravidez, de um produto de concepção que, depois da separação, respire ou apresente qualquer outro sinal de vida, tal como batimentos do coração, pulsações do cordão umbilical ou movimentos efetivos dos músculos de contração voluntária, estando ou não, cortado o cordão umbilical, e, estando ou não, desprendida a placenta.

A tabela abaixo demonstra a taxa de nascido vivo no decorrer de uma década no município de Mossoró.

Condições	Informações sobre Nascimentos									
	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
Número de nascidos vivos	4.389	3.817	4.133	4.174	4.039	3.915	3.936	3.706	4.117	3.993
Taxa Bruta de Natalidade	20,4	17,8	19,2	19,1	18,3	17,6	17,3	16,1	17,7	16,5
% com prematuridade	2,7	5,0	5,1	4,4	7,9	5,8	5,5	6,4	6,4	7,1
% de partos cesáreos	36,6	38,0	39,1	38,7	41,7	48,0	50,1	56,6	59,2	62,6
% de mães de 10-19 anos	24,9	26,5	26,0	24,2	22,9	23,3	24,3	22,9	21,0	19,9
% de mães de 10-14 anos	1,0	1,6	1,0	1,0	1,2	1,0	0,9	1,3	0,7	1,1
% com baixo peso ao nascer										
- geral	6,3	6,5	7,6	8,2	8,4	7,7	8,2	7,7	7,1	7,4
- partos cesáreos	5,2	6,2	6,6	7,5	7,6	6,5	7,7	6,8	6,3	6,4
- partos vaginais	7,0	6,7	8,2	8,6	9,0	8,8	8,7	8,9	8,2	9,0

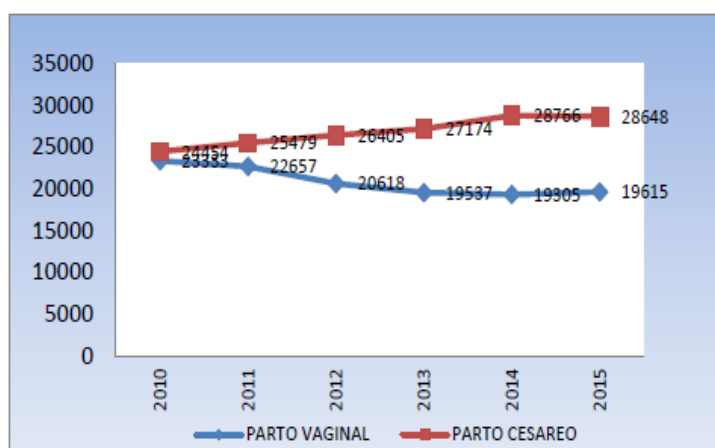
Fonte: SINASC. Situação da base de dados nacional em 14/12/2009.

Nota: Dados de 2008 são preliminares.

Trata-se de dado de relevante representatividade para se avaliar as condições de

saúde da população, tendo em vista que, em seu bojo, traz um panorama geral do acesso ao serviço de saúde, a qualidade desse atendimento prestado, as condições de saneamento básico, dentre outros aspectos.

Outro indicador de saúde relacionado ao perfil de nascimento dos mossoroenses refere-se ao tipo de parto. Segundo dados da própria Maternidade, no ano de 2015 foram realizados 3.098 partos através de procedimento cirúrgico (70%) e 1.248 do tipo normal (30%). No ano seguinte, em 2016, o número de partos cesáreos passou para 2.527 (68%) e a quantidade de partos normais chegou a 1.209 (32%). A realidade do município, mais uma vez, segue o panorama estadual, como pode ser observado a seguir:



Fonte: SINASC apud SESAP (2016).

Consoante a OMS, o número ideal de partos cesáreos deve estar compreendido entre 10% a 15% do total de partos realizados. Identificamos que a média estadual e a do município de Mossoró é superior a esse índice. Essa situação suscita reflexões, porque se entende que o parto do tipo cesáreo traz mais riscos para o binômio mãe-bebê. Nesse contexto, é fundamental a atuação do profissional de saúde não só para o cuidado no momento do pré-natal, assim como também na saúde reprodutiva e planejamento familiar, tratando sobre essa temática com a população.

PERFIL DE ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO RIO GRANDE DO NORTE

A Educação Física é uma área que possui como objeto de estudo e de intervenção o movimento humano, em suas diversas manifestações, na qual engloba um conjunto de

conceitos, teorias, métodos e procedimentos relacionados à área específica de atividades físicas, desportivas e similares.

O profissional de Educação Física, nos dias atuais, encontra-se em um cenário de grande ascensão de seus campos de intervenção e nichos de mercado. Há o interesse cada vez maior por novas modalidades esportivas, práticas lúdicas e pelo próprio corpo, fazendo com que sejam abertas novas vagas no mercado de trabalho para o portador do diploma em Educação Física. Essa ampliação tem feito esse profissional atuar em diversos outros campos diferentes do ambiente escolar, ao qual era tradicionalmente associado.

De forma enfática, ao longo dos anos, a Educação Física vem caminhando por diversos segmentos e conquistando cada vez mais campos de atuação, sobretudo na área da saúde pública e privada, seja em Programas, Projetos e Políticas. A presença do Profissional de Educação Física em ambiente hospitalar, por exemplo, poderia ser observada com estranhamento há alguns anos, no entanto, nos dias atuais, é percebida com naturalidade e apoio de profissionais e usuários.

Partindo desse quadro, de diversidade mercadológica, o Conselho Federal de Educação Física (CONFEF) editou a Resolução nº 46/2002, que dispõe sobre sua intervenção, respectivas competências e define os seus campos de atuação profissional, a saber:

- I – Regência/Docência em Educação Física;
- II – Treinamento desportivo;
- III – Preparação física;
- IV – Avaliação física;
- V - Recreação e lazer;
- VI – Orientação de atividade físicas;
- VII – Gestão em Educação Física e Esportes.

CONTEXTO INSTITUCIONAL DA FACENE/RN

Missão Institucional

A FACENE/RN rege-se pela legislação federal de ensino superior, pelo contrato social da Mantenedora no que couber, e pelo seu Regimento Interno. Tem como compromisso, a missão de **contribuir para o desenvolvimento da saúde, fortalecendo e ampliando o fluxo de informação, adotando uma postura pedagógica interdisciplinar, que reflita sua abordagem holística do conhecimento, a manutenção de currículos**

atualizados e oportunidades de educação continuada, disponibilizando equipamentos avançados e oferecendo um sistema completo de apoio ao estudante, para possibilitar e expandir sua empregabilidade. Também tem a missão de formar profissionais habilitados a atuar humanisticamente na promoção da saúde, prevenção, tratamento e reabilitação do indivíduo, objetivando a melhoria da qualidade de vida da população, preparando um profissional apto a trabalhar na prática clínica no setor público ou privado, bem como no gerenciamento, educação, consultoria e pesquisa.

Com o desenvolvimento de Curso na área da Saúde, o grande desafio que a FACENE/RN pretende também vencer será a formação de profissionais atuantes como agentes promotores do desenvolvimento econômico, social e regional, por meio da incorporação da ciência e tecnologia à vida dos cidadãos.

Atuando desta forma, a Faculdade pretende contribuir para:

- o exercício da cidadania;
- a melhoria da qualidade de vida; e
- a formação de competências para o trabalho em saúde.

Os indicadores de saúde revelam a necessidade da inserção regional da FACENE/RN em Mossoró, como uma IES que se dedica à formação de profissionais que atuarão na área de saúde, no sentido de contribuir para a melhoria da qualidade de vida da população.

Missão

A Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró – FACENE/RN, como instituição educacional, destina-se a promover a educação superior, contribuindo para o pleno desenvolvimento do aluno, seu preparo para o exercício da cidadania e sua formação profissional. Assume a integração entre o ensino, a investigação científica e a extensão como a base epistemológica da formação acadêmica, criativa, crítica e reflexiva, essencial à inserção do egresso no mundo do trabalho.

A enunciação da sua missão é: “contribuir para o desenvolvimento da saúde e da qualidade de vida das pessoas, fortalecendo e ampliando o fluxo de informações em ciências da saúde, levando seus alunos ao sucesso na vida profissional, pessoal e social, adotando uma postura pedagógica interdisciplinar, que reflita sua abordagem holística do conhecimento, a manutenção de currículos atualizados, oportunidades de educação continuada, disponibilizando equipamentos avançados e oferecendo um sistema completo

de apoio ao estudante, para possibilitar e expandir sua empregabilidade”.

A missão da FACENE/RN evidencia o investimento no processo de ensino-aprendizagem, que capacita os seus egressos a atenderem às necessidades e expectativas do mercado de trabalho e da sociedade, com competência para formular, sistematizar e socializar conhecimentos em suas áreas de atuação, e desta forma, contribuir para o desenvolvimento do município de Mossoró, do Estado do Rio Grande do Norte, da região Nordeste e do Brasil.

A busca da excelência do ensino constitui-se numa diretriz basilar para permitir a implantação de propostas educacionais arrojadas, e para enfrentar a amplitude e a diversidade da demanda de profissionais especializados. Esta concepção norteou a Mantenedora da FACENE/RN na formulação de sua missão para:

- Promover a preparação e o aperfeiçoamento de profissionais por meio do desenvolvimento, da disseminação do conhecimento e da capacitação mediante um modelo de atuação autossustentável;
- Criar, instalar e manter cursos superiores e técnicos na área da saúde, bem como realizar convênios com outras instituições, com a finalidade de ampliar o alcance de seus objetivos.

Finalidades

Em consonância ao estabelecido na Lei Nº 9.394/1996, Diretrizes e Bases da Educação Nacional, e no seu Regimento, a FACENE/RN, como instituição educacional, destina-se a promover a educação, sob múltiplas formas e graus, a ciência e a cultura, e tem por finalidades:

- Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- Formar profissionais aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;
- Incentivar o trabalho de investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;
- Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que

constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, da publicação ou de outras formas de comunicação;

- Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;

- Estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade; e

- Promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da investigação científica e tecnológica geradas na instituição.

Objetivos

I – promover a educação integral do ser humano, pelo cultivo do saber, sob diversas formas e modalidades, como exercício e busca permanente da verdade;

II – formar e aperfeiçoar profissionais, especialistas teóricos, professores e pesquisadores, com vistas a sua realização e valorização, e ao desenvolvimento econômico, sócio-político, cultural e espiritual da Região e do País;

III – promover, realizar e incrementar a pesquisa, em suas diferentes formas e métodos, visando ao desenvolvimento científico e tecnológico e à busca de soluções para os problemas da sociedade, especialmente os do campo da saúde;

IV – atuar no campo da extensão, como forma de levar à comunidade de sua área de influência, os valores e bens morais, culturais, científicos, técnicos e econômicos, com vistas à satisfação de suas necessidades e aspirações;

V – preservar os valores morais, cívicos e cristãos, com vistas ao aperfeiçoamento da sociedade e à promoção do bem-estar comum;

VI – ser uma instituição social e democrática, aberta a todas as correntes do pensamento, centro dos princípios da liberdade com responsabilidade, justiça e solidariedade humana;

VII – estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade.

Nesses termos, a FACENE/RN atua, conforme o disposto no seu Regimento Interno, nas áreas do ensino de graduação, da pesquisa, e da extensão no campo da Saúde, alcançando um complexo de atividades acadêmicas de modo a oferecer-lhe sólidas bases humanísticas e técnico-científicas. Além disso, a Faculdade se propõe a desempenhar atividades no campo do ensino de pós-graduação, podendo vir a oferecer cursos de especialização e, depois, ingressar no âmbito do *stricto sensu*.

Considerado o espaço físico, a IES serve, primordialmente, à cidade de Mossoró. Todavia, os seus serviços vêm atingindo toda a área polarizada pelo município-sede, cidades norte-rio-grandenses em geral, bem como os estados vizinhos. Em resumo: as áreas de atuação da FACENE/RN são:

- Ensino de graduação;
- Ensino de pós-graduação;
- Iniciação científica na área das ciências da saúde;
- Cursos e serviços de extensão;
- Ação comunitária

A Faculdade apresenta viabilidade e aporte financeiro para a implementação do PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional), conforme pode ser observado nos objetivos e metas traçados para o período de vigência daquele documento.

Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI

A Faculdade apresenta viabilidade e aporte financeiro para a continuidade da implementação do PDI aprovado pelo Ministério da Educação.

Além disso, o PDI FACENE/RN apresenta potencialidade de introduzir melhorias na Instituição e no Curso por ela oferecido, conforme pode ser observado nos objetivos e metas traçados para o período de vigência do documento.

Há completa interação epistemológica entre o PPI–Projeto Pedagógico Institucional, o PDI–Plano de Desenvolvimento Institucional e o PPC–Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Educação Física da FACENE/RN.

Sistemas de Informação e Comunicação

A Faculdade possui sistema de informação que integra as áreas administrativas e acadêmicas, proporcionando gestão eficiente e eficaz. O objetivo do sistema de informação institucional é possibilitar ao administrador recuperar e divulgar com presteza as

informações nele armazenadas.

Os mecanismos de comunicação institucional possibilitam a articulação entre as diversas áreas da Instituição e permitem a comunicação horizontal, assim como o relacionamento entre os níveis hierárquicos.

Articulação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) com o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)

A consagrada articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão é fundamental para a sustentação da Faculdade. A qualidade do ensino depende da competência em pesquisa e extensão. As atividades de extensão se articulam com as experiências de pesquisa e ensino. Em diversos casos, a participação de alunos em atividades de extensão pode construir uma situação essencial de formação. A participação discente nos projetos e atividades de pesquisa e de extensão proporciona formação integral ao estudante.

A Faculdade, como instituição educacional, destina-se a promover a educação, sob múltiplas formas e graus, a ciência e a cultura e tem por finalidades principais:

- estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;
- incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia, bem como a criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;
- promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem o patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicação ou de outras formas de comunicação;
- suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
- estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta

uma relação de reciprocidade;

- promover a extensão, aberta à participação da população, visando a difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e pesquisa científica e tecnológica geradas na Faculdade.

O perfil do egresso da Faculdade está intrinsecamente vinculado ao perfil profissional definido no Projeto Pedagógico ora proposto, aliado à filosofia definida pela Instituição no seu Projeto Pedagógico Institucional. Qual seja: formar profissional com perfil empreendedor, competente, com responsabilidade social, ética aprimorada, alto nível educacional e a premissa da qualidade nos serviços prestados, além de comprometido com o desenvolvimento regional e nacional.

O perfil do egresso foi ainda definido em consonância com a missão da IES e com a matriz curricular proposta. A definição da matriz curricular levou em consideração o perfil desejado para o Curso, observando a seleção de conteúdos necessários, as competências e as habilidades a serem desenvolvidas para se obter o referido perfil, como também a necessidade: de preparação dos alunos para o mundo do trabalho, de atendimento às novas demandas econômicas e de emprego, de formação para a cidadania crítica, de preparação para a participação social em termos de fortalecimento ao atendimento das demandas da comunidade, de formação para o alcance de objetivos comprometidos com o desenvolvimento harmônico, de preparação para entender o ensino como prioridade fundamentada em princípios éticos, filosóficos, culturais e pedagógicos, que priorizem efetivamente a formação de pessoas, reconhecendo a educação como processo articulador/mediador, indispensável a todas as propostas de desenvolvimento sustentável a médio e longo prazos, e a de propiciar formação ética, explicitando valores e atitudes, por meio de atividades que desenvolvam a vida coletiva, a solidariedade e o respeito às diferenças culturalmente contextualizadas.

Necessidade Social e Justificativa para a Criação do Curso

Nas últimas décadas, a sociedade brasileira vem passando por transformações importantes em diferentes áreas: política, econômica, social e cultural, trazendo grandes modificações no estilo de vida das pessoas, gerando a necessidade de uma maior conscientização e motivação nos cuidados com a saúde. Dentre as estratégias de atenção à saúde destaca-se a prática regular de atividade física, como aspecto fundamental na prevenção de doenças e agravos, sobretudo no tocante à busca e/ou manutenção de uma vida equilibrada e saudável.

A relação benéfica entre atividade física e saúde tem sido cada vez mais divulgada em diferentes meios e ferramentas de comunicação, seja entre profissionais de saúde, como também entre a população. Assim, a participação do profissional de Educação Física na sociedade diz respeito aos benefícios, já comprovados e reconhecidos, tanto pela comunidade científica como pela população em geral em relação à prática de exercícios físicos sobre a manutenção do bem-estar no ser humano.

Com o crescente interesse pela inserção da área de Educação Física nas discussões e intervenções profissionais relativas às estratégias de prevenção e combate aos agravos em saúde, além de outras demandas de mercado já consolidadas, a exemplo das atividades esportivas e de lazer, a Educação Física, deve procurar atender às novas exigências sociais e acadêmicas demandas pela sociedade em constantes mudanças.

Assim, o curso de Bacharelado em Educação Física da FACENE/RN foi proposto para preencher possíveis e eventuais lacunas existentes no que diz respeito à formação de profissionais de Educação Física engajados em uma intervenção que priorize a saúde do sujeito, por intermédio da análise e proposição de solução de problemas que assolam a população, sem, contudo, desconsiderar a característica e caráter educativo presente na área profissional em questão.

Reconhecida a relevância social da Educação Física, torna-se imprescindível a formação de profissionais solidamente capacitados para corresponder com eficiência e eficácia às nuances formuladas pela sociedade, pela ciência e pela oferta de informação à população, no qual faz requisitar a necessidade de redefinir competências e abranger habilidades no processo de formação profissional de profissionais de nível superior, inclusive os da área de Educação Física.

Nesse contexto, a FACENE/RN entende que o ensino superior contribui para o desenvolvimento da sociedade, sob diferentes perspectivas que envolvem o acadêmico, seja graduando e/ou graduado apresentado ao mundo do trabalho, bem como os beneficiários de suas ações. Nesse sentido, a Educação Física, por trata-se de uma área de conhecimento e de intervenção em amplo crescimento, apresenta-se como promotora de importantes benefícios à população.

A profissão de Educação Física, mediante seu corpo de conhecimentos específicos sobre as diferentes e variadas possibilidades metodológicas de promover atividades físicas, esportivas e de lazer para a sociedade, é considerada, de maneira contundente, como fator ímpar para o alcance de objetivos voltados ao bem-estar da população, na medida em que é implantada de forma, qualificada e competente, essa área do conhecimento corresponde em

uma estratégia amplamente viável para fortalecer anseios e direitos de cidadania a toda comunidade.

Diante desse cenário, o curso de Bacharelado em Educação Física da FACENE/RN procurar pautar-se em direção à contemporaneidade e ao futuro, com base em desafios e no reconhecimento do papel social esperado por determinados grupos de profissionais, sobretudo àqueles das áreas de saúde, cujo o profissional de Educação Física ocupa posição importante nas demandas de prevenção e proteção.

É importante salientar que os cursos de graduação precisam, desta forma, repensar o sistema educacional no que diz respeito à formação destes profissionais, devido às expressivas mudanças que tem ocorrido, como a crescente expansão em inovação tecnológica e o contexto de um processo saúde-doença multidimensional, desse modo, a academia deverá alinhar-se a realidade epidemiológica, socioeconômica, cultural e profissional do indivíduo e das coletividades, proporcionando a integralidade das ações de cuidado e gestão em saúde nos três níveis de atenção, articulando a pesquisa-ensino e extensão como forma de ensino-aprendizagem no sentido de desenvolver habilidades e preparar os futuros profissionais para a tomada de decisões.

A Mantenedora da FACENE/RN, aproveitando sua capacidade técnica, docente e administrativa, vem, desde a década passada, formando e capacitando, unicamente, profissionais para a área da saúde. Observa-se, portanto, a necessidade crescente de profissionais qualificados. Nesse sentido, a graduação tem sido o dispositivo básico e eficaz para o atendimento da demanda de pessoal com plenas habilidades e competências, gerais e específicas nessa área.

Para acompanhar a rápida transformação desse mercado, a Instituição se propõe a uma permanente atualização pedagógica para o Curso, a qual deverá manter sintonia com as transformações tecnológicas e socioculturais do mundo do trabalho, contato permanente com agentes educacionais, recursos atualizados e práticas pedagógicas compatíveis com as características do processo de ensino da área.

Diante desse cenário, observa-se a indicação e a necessidade para o crescimento da implantação e oferta de cursos de formação profissional em Educação Física, a partir de demanda existente nessa área, a qual tem se afirmado acadêmica e socialmente como um campo de conhecimento capaz de contribuir, de forma relevante, para formação e desenvolvimento e melhoria das condições de vida das pessoas.

Ao oferecer o curso de Bacharelado em Educação Física, a FACENE/RN tem como elemento norteador principal a formação do profissional que se projeta no futuro, em uma perspectiva crítica e reflexiva, dotado de competências e habilidades que o capacite a criar e

redescobrir caminhos e estratégias em resposta às demandas apresentadas ao seu campo de intervenção profissional. Dessa forma, a presente instituição considerou para a construção e implantação do curso os seguintes pontos:

- a necessidade de ampliação e diversificação da oferta de oportunidades educacionais de nível superior em toda a área de influência da instituição educacional, de modo a contribuir para a formação de profissionais voltados para o atendimento à demanda social nesse campo de atividade;
- a relevância social e econômica criada a partir da formação profissional de nível superior que, enquanto integrantes do mercado de trabalho, venham a exercer, legal e proficientemente, suas funções próprias, seja como profissionais liberais, empresários, colaboradores de organizações públicas e/ou privadas, implementado, com êxito e responsabilidade, mudanças sócio-econômico-culturais visando o desenvolvimento da região;
- a existência de corpo docente capacitado para o exercício do magistério nessa área do conhecimento, bem como a permanência de projetos institucionais que podem ter suas ações integralizadas com a participação acadêmicos em Educação física;
- a possibilidade de realização e aprofundamento de estudos e pesquisas, de modo a estimular o desenvolvimento de soluções para os problemas da sociedade, de forma criativa, célere e capacitada, trazendo benefícios ao bem-estar na comunidade local e regional;
- o compromisso de todo corpo técnico administrativo da instituição na perspectiva de oferecer, implantar e desenvolver e ofertar a formação continuada voltada à de Educação Física, em sintonia com o mundo do trabalho.
- a partir do exposto, entende-se, explica-se e, principalmente, justifica-se a criação do curso de Bacharelado em Educação Física da FACENE/RN.

DIMENSÃO 1 – ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA

Denominação

Curso de Bacharelado em Educação Física

Modalidade: Bacharelado Presencial

Total de Vagas Anuais

200 vagas anuais, com 02 turmas a cada semestre, com 50 alunos em cada turma.

Dimensões da Turma

50 alunos por turma.

Turno de Funcionamento

Manhã e Noite.

Regime de Matrícula

Seriado semestral.

Carga Horária Total do Curso

3.640 horas aula.

Duração para Integralização Curricular do Curso

Mínima = 04 anos ou 08 semestres e máxima = 06 anos ou 12 semestres.

Endereço de Funcionamento

Avenida Presidente Dutra, nº 701, Alto de São Manoel, Mossoró, Rio Grande do Norte. CEP: 59628-000.

Diploma

Bacharel em Educação Física.

Base Legal do Curso

O curso de Bacharelado em Educação Física está concebido em consonância com as preconizações do Conselho Nacional de Educação (CNE), atendendo aos dispositivos legais contidos nas Resoluções CNE nº 07/2004 e CNE nº 04/2009, em processo de

atualização para a CNE nº 6/2018, as quais instituem as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN's) e fixa a carga horária mínima para o curso de graduação em Educação Física. O presente Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Educação Física encontra-se plenamente adequado aos atos legais que regem as áreas de educação superior e da saúde. A saber:

- Constituição Federal de 1988;
- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) Nº. 9.394, de 20/12/1996, em todos os aspectos preconizados;
- Lei do Plano Nacional de Educação (PNE) Nº. 10.172/2001;
- Lei do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior Nº. 10.861, de 14/4/2004.
- Lei do Estágio de Estudantes Nº. 11.788, de 25/9/2008;
- Decreto que dispõe sobre as condições de acesso para portadores de necessidades especiais, a vigorar a partir de 2009, Nº. 5.296/2004;
- Decreto que dispõe sobre Libras como disciplina obrigatória ou optativa Nº 5.626/2005.
- Decreto que dispõe sobre as Funções de Regulação, Supervisão e Avaliação da Educação Superior Nº. 5.773, de 9/5/2006;
- Portaria normativa do MEC Nº23 de 01/12/2010 - Informações Acadêmicas;
- Resolução CNS Nº 466 de 2012, que dispõe sobre Normas e Diretrizes Reguladoras da Pesquisa Envolvendo Seres Humanos e suas complementares; e a norma operacional nº 001/2013 que dispõe sobre a organização e funcionamento do sistema CEP/CONEP e sobre os procedimentos para submissão, avaliação e acompanhamento de pesquisa com seres humanos no Brasil;
- Lei Nº 11.794 de 2008, que estabelece procedimentos para o uso científico de animais;
- Resolução CNS Nº 370, de 8/3/2007, que trata do registro e credenciamento ou renovação de registro e credenciamento do CEP;
- Resolução CNS Nº 287, de 8/10/1998, que relaciona as seguintes categorias profissionais de saúde de nível superior: Assistentes Sociais; Biólogos; Biomédicos; Profissionais de Educação Física; Enfermeiros; Farmacêuticos; Fisioterapeutas; Fonoaudiólogos; Médicos; Médicos Veterinários; Nutricionistas; Odontólogos; Psicólogos e Terapeutas Ocupacionais;

- Resolução CNE/CES Nº 3, de 02/7/2007, que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula.
- Resolução CNE/CP Nº8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP Nº1, de 30/05/2012, que institui as Diretrizes Nacionais para Educação em Direitos Humanos;
- Resolução CONAES Nº1, DE 17/06/2010, que institui o Núcleo Docente Estruturante (NDE);
- Lei Nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e o Decreto Nº 4.281, de 25 de junho de 2002, que trata das Políticas de Educação Ambiental;
- CF/88, art. 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei Nº 10.098/2000, Lei Nº 10.098/2000, Decretos Nº 5.296/2004, Nº6.949/2009, Nº 7.611/2011 e na Portaria Nº 3.284/2003, que institui as condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida;
- Código do profissional de Educação Física e Resoluções emitidas pelo sistema CONFEF/CREF'S;
- Lei Nº 9.696/1998, que dispõe sobre a regulamentação da Profissão de Educação Física e cria os respectivos Conselho Federal e Conselhos Regionais de Educação Física;
- Declaração Mundial sobre Educação Superior no Século XXI da Conferência Mundial sobre o Ensino Superior, UNESCO: Paris, 1998.
- Relatórios Finais das Conferências Nacionais de Saúde.
- A Trajetória dos Cursos de Graduação na Saúde no Brasil: 1991 a 2004. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2006.
- Lei Nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei no 8.112, de 11 de dezembro de 1990.
- Nota técnica CONFEF Nº 003/2012, de 04 de agosto de 2012, referente ao estágio em Educação Física.
- Resolução CNE/CES nº 4, de 6 de abril de 2009, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação em Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional, bacharelados, na modalidade presencial.
- Resolução CNE/CES Nº 6, de 18 de dezembro de 2018, que institui Diretrizes

Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Educação Física e dá outras providências.

- Resolução CONFEF nº 391/2020, Dispõe sobre o reconhecimento e a definição da atuação e competências do Profissional de Educação Física em contextos hospitalares e dá outras providências.

1.1. Políticas Institucionais no Âmbito do Curso

Bases teórico-metodológicas do curso

A capacitação profissional deve estar alicerçada no desenvolvimento de competências para o exercício do pensamento crítico e juízo profissional; gerenciamento, análises de dados, documentação, tomada de decisões e solução de problemas; comunicação oral e escrita; construção do conhecimento e desenvolvimento profissional; interação social; atuação ética e responsável, com compreensão da realidade social, cultural e econômica de seu meio.

Desse modo, a concepção do profissional de Educação Física que embasa essa proposta de curso encontra-se centrada no aluno, tendo o docente como facilitador e mediador na construção do conhecimento, por meio da busca e utilização permanente da indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão. A aplicabilidade do conhecimento tem como foco primordial o oferecimento de benefícios à comunidade, juntamente com profissionais e acadêmicos de outras áreas, inclusive existentes na instituição, para atender as demandas coletivas de forma interdisciplinar, pautada na relação universidade-comunidade.

O profissional deverá compreender as diferentes concepções dos modos de vida, os princípios psicossociais e éticos das relações humanas e os fundamentos do método científico; distinguir âmbito e prática profissional, inserindo sua atuação na transformação de realidades, em benefício da sociedade.

Com o pensar voltado para a projeção no futuro, de forma a antecipar-se aos desafios que aguardam os egressos desse curso de graduação, buscar-se-á uma aprendizagem ativa e problematizadora, que considere a autonomia intelectual, a curiosidade epistemológica, a compreensão, a interpretação e, prioritariamente, a difusão das culturas nacionais e regionais, em um contexto de pluralismo e diversidade cultural que comumente é evidenciado no campo da Educação Física.

Nessa perspectiva, os conteúdos curriculares deverão abordar e aprofundar conteúdos para capacitar os egressos da seguinte forma:

1. Do compromisso de uma proposta curricular, construída coletivamente e embasamento em características regionais, que promova a articulação do processo ensino-aprendizagem e da postura ética, como detentores de uma qualidade de formação profissional essencial e indispensável;
2. Da concretização de uma formação de caráter multidimensional, alicerçada na tríade ensino, pesquisa e extensão, envolvendo conhecimentos, habilidades e atitudes de modo a garantir uma práxis profissional que busque integrar aspectos de ordem científica, técnica, político-social e humana;
3. Da responsabilidade com a formação de um profissional crítico e reflexivo capaz de criar e/ou redescobrir caminhos em resposta às demandas colocadas em seu campo de atuação pela sociedade globalizada;
4. Da concepção de uma formação como um processo educacional contínuo e constante, com vistas à formação inicial e continuada, que implica em co-participação de direitos e responsabilidades de docentes, discentes e profissionais de campo, visando a prestação de assistência ao cidadão;
5. Da consolidação de um corpo docente altamente qualificado e engajado na formação de um profissional comprometido social e criticamente com os problemas de saúde e bem-estar da população, entendendo-os como sendo direitos e condições essenciais à cidadania e dignidade.

As modalidades de componentes curriculares serão as seguintes:

- I – teórico-práticas;
- II – atividades complementares:
 - a) atividades de iniciação à pesquisa e/ou extensão;
 - b) seminários - discussões temáticas;
 - c) atividades de monitoria;
 - d) elaboração de trabalho de conclusão de curso;
 - e) participação em eventos;
 - f) oficinas e congêneres;
- III – estágios;
- IV – outras atividades relevantes para a formação do aluno, mediante aprovação do colegiado.

A estrutura prevê alguns componentes curriculares em formato diferenciado do contexto padrão de sala de aula, por exemplo, o conceito de sala de aula se amplia

inserindo as atividades demandadas pelos professores, as atividades observacionais, estágios em programas acadêmicos, estágios de vivências e de pesquisa, seminários de estudos integrados, entre outros.

O PPC da FACENE/RN para o Curso Bacharelado em Educação Física está fundamentado de acordo com as políticas institucionais presentes no PDI da IES. As políticas institucionais se desenvolvem através das políticas acadêmicas e de gestão, por meio da graduação (ensino, pesquisa e extensão), com envolvimento do corpo social composto por docentes, técnico-administrativos e discentes. Essas políticas se concretizam por meio de cursos, programas, projetos, planos, ações, atividades e demais modalidades da atuação. A IES atua também no ensino na pós-graduação *lato sensu* (Especialização) e *stricto sensu*, com a implementação de mestrado profissional em saúde da família.

Essas políticas institucionais de ensino, extensão e pesquisa (sendo elas acadêmica e de iniciação científica), como constam no PDI, estão implantadas no âmbito do curso e claramente voltadas para a promoção de oportunidades de aprendizagem alinhadas ao perfil do egresso, adotando-se práticas comprovadamente exitosas ou inovadoras para a sua aplicação.

Destaca-se que a permanente adequação da realização das políticas de ensino, pesquisa acadêmica e extensão propostas no PDI FACENE/RN, são acompanhadas pelas ações avaliativas sistemáticas da CPA. O ciclo se completa com a participação da Instituição nos processos avaliativos externos vigentes, cujos relatórios e pareceres retroalimentam novas propostas de delineamento do PPC. A Coordenação de Curso, em associação com o NDE e com base em planejamento, estudos, relatórios, acompanhamento, comunicação, apropriação, avaliações da CPA, e outras avaliações diagnósticas/formativas internas, funcionam como um observatório, propondo estratégias para o aprimoramento e desenvolvimento de práticas exitosas e/ou inovadoras, permitindo uma revisão contínua das políticas implementadas, propondo mudanças para o desenvolvimento de novas práticas que possam constituir maiores possibilidades de êxito para a manutenção da qualidade do Curso.

Políticas Acadêmicas de Ensino

O processo acadêmico está voltado para o fortalecimento da educação centrada na aprendizagem, na vivência de proposta ousada, que coloca o aluno frente a situações reais de construção do conhecimento, aos desafios que exigem habilidades e competências desenvolvidas em cada projeto de ensino-aprendizagem, tornando-o mais humano, do ponto de vista social e possibilitando, por meio de processo de formação transformador, melhor

preparação, do ponto de vista técnico-científico.

Na crença de que a academia é o espaço próprio para estudos, transformação e produção de novos saberes, a FACENE/RN definiu como importante o desenvolvimento de projetos de ensino, e de processos inovadores, com o propósito de preparar pessoas para atender às exigências do mundo do trabalho. Processos esses que estabelecem a transferência do centro das ações do ensino para o aluno, favorecendo ambientes facilitadores e utilizando pedagogia crítico-reflexiva na construção do conhecimento e no uso das metodologias ativas de ensino.

O Projeto Pedagógico do Curso estabelece um currículo integrado baseado em módulos temáticos e por competências, propondo a prática profissional desde o início do curso, sintonizada com o mundo do trabalho e com as necessidades sociais e a proposição de um sistema de avaliação abrangente que leva em conta todas as atividades acadêmicas desenvolvidas pelo aluno, sejam elas somativas e/ou formativas.

Oportuniza-se maior envolvimento dos estudantes com as unidades curriculares, tendo por base um acompanhamento das atividades através de um plano de aula que permite o equilíbrio entre conhecimentos, competências e habilidades e, ainda, que o estudante aprenda por si próprio. Promove-se o uso constante de metodologias ativas nas atividades de sala de aula, em estratégias definidas segundo a melhor adequação ao componente curricular e baseadas em problemas, permitindo e estimulando o exercício da capacidade crítico-reflexiva dos alunos. Assim, a aprendizagem passa a ser vista como processo contínuo, evidenciada por conceitos significativos, desenvolvidos constantemente e não de forma isolada, fragmentada e sem vínculos com a realidade.

As atividades de iniciação científica e extensão, importantes pilares da formação superior, são coordenadas pelo Núcleo de Extensão e Iniciação Científica (NEIC), órgão suplementar dessa Faculdade, com natureza interdisciplinar, cujos objetivos permeiam o estímulo ao estudo, à iniciação científica e à extensão na área de Saúde. Nesse sentido, cabe ao referido órgão as responsabilidades inerentes à gerência do Programa de Iniciação Científica e de ações de Extensão e a organização dos eventos científicos promovidos pela IES.

Política de Investigação Científica – Iniciação Científica

A política de pesquisa acadêmica implementada no Curso de Bacharelado em Educação Física da FACENE/RN, por meio do Programa de Iniciação Científica das Faculdades Nova Esperança de Mossoró, assenta-se na percepção de que a investigação científica não é somente um instrumento de fortalecimento do ensino, mas também, e,

sobretudo, é um meio de renovação do conhecimento, que surge como produto da desconstrução da realidade e reconstrução do conhecimento contemporâneo.

Política de Extensão

A extensão acadêmica tem caráter educativo, cultural e científico, articula-se com o ensino e a pesquisa de forma indissociável; propicia e viabiliza as transformações do contexto: aproxima o acadêmico e o popular, ao possibilitar o compartilhamento de ações e saberes.

As práticas de Extensão são importantes ferramentas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) para a formação de profissionais mais humanizados, visto que aproxima o saber científico de realidades múltiplas, enriquecendo os futuros profissionais de valores humanísticos, éticos e de responsabilidade social.

As atividades de iniciação científica e de extensão vinculadas à Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró são coordenadas pelo Núcleo de Extensão e Iniciação Científica (NEIC), através da vinculação de projetos ao Programa de Iniciação Científica e de Extensão (PROICE) e dentro da própria matriz curricular.

No tocante às atividades acadêmicas do curso, são realizados acompanhamento e monitoramento da operacionalização do Planejamento Pedagógico do Curso efetivado pela Coordenação de Curso. As aulas são ministradas objetivando enfatizar a necessidade do inter-relacionamento entre os diferentes componentes curriculares. Assim, pretende-se garantir a multi, trans e interdisciplinaridade, a partir do envolvimento do corpo docente e da interação entre eles.

Neste sentido, a FACENE/RN reafirma o seu comprometimento com a interdisciplinaridade e contextualização, com o desenvolvimento do espírito científico e com a formação de sujeitos autônomos e cidadãos.

Portanto, o Curso de Bacharelado em Educação Física parte da premissa epistemológica de que o conhecimento se produz através de um processo de aprendizado contínuo e aberto a inúmeras contingências e só pode ser compreendido através da vinculação entre teoria e prática e entre os diversos saberes que compõem a estrutura curricular do Curso.

As políticas institucionais de ensino, iniciação científica e extensão da FACENE/RN constam do seu PDI, estão completamente implementadas no cotidiano das ações acadêmicas, estão voltadas para a promoção de oportunidades de aprendizado que se alinhem ao perfil de egresso definido para o curso, sendo continuamente retroalimentadas e

modificadas/readequadas para a adoção de práticas inovadoras e exitosas na sua implementação.

1.2. Objetivos do Curso

O curso de Bacharelado em Educação Física da FACENE/RN, tem como objetivo geral formar profissionais generalistas, humanistas, críticos, reflexivos, qualificados para o exercício profissional com base no rigor científico e intelectual e pautado no princípio ético; para intervirem nas áreas de atribuição e competência do profissional de Educação Física, por intermédio da análise e proposição de solução de problemas que assolam a população.

Gerais

- Propiciar ao graduando uma formação de base generalista, com a formação profissional que o capacite e o conscientize da realidade profissional, visando a produção e socialização do saber, em resposta aos problemas sociais que assolam o homem.
- Formar profissionais de Educação Física e cidadãos com competências técnica-científica, política, social, educativa, administrativa, investigativa e ética para o exercício da profissão eficiência, eficácia, empatia e humanização.

Específicos

- Ter sólida formação nas áreas de conhecimentos que formam a identidade do curso, que capacite o discente para compreensão, análise, transmissão e aplicação dos conhecimentos relacionados ao exercício profissional em Educação Física;
- Propiciar a adequada formação no intuito de garantir a eficiência e eficácia para organizar, planejar, coordenar, supervisionar, lecionar, assessorar, dirigir e avaliar as atividades físicas, desportivas, recreativas e similares de modo a atender às diferentes expressões do movimento humano presentes na sociedade;
- Compreender a relevância e o impacto da recomendação e da prática regular de atividade física sobre a saúde, a qualidade de vida e a formação cultural e integral do ser humano, atuando como importante agente de transformação social;
- Acompanhar as transformações acadêmico-científicas da Educação Física, por meio da análise crítica da produção científica especializada na área, bem como pela realidade que o cerca, além da compreensão dos desafios e das rápidas

transformações da sociedade, do mercado de trabalho e das condições de exercício profissional;

- Entender a relevância da utilização de variados recursos da tecnologia da informação e da pesquisa científica como formas de construção e interação dos conhecimentos relacionados à Educação Física e áreas afins.

O curso de Bacharelado em Educação Física da FACENE/RN pautar-se-á a formação desse profissional, em consonância com os pressupostos constantes nas Diretrizes Curriculares Nacionais para graduação em Educação Física, de modo que seus egressos estarão aptos a inserir-se com um olhar crítico e reflexivo da realidade social e assim intervir acadêmica e profissionalmente, por intermédio do movimento humano, com a incumbência da promoção do bem-estar da população, ampliando suas possibilidades de adoção de um estilo de vida ativo e saudável e sua formação cultural.

Intenciona-se atender às demandas dos mercados regional e nacional, formando profissionais qualificados e atualizados, que acompanhem as inovações científicas e tecnológicas e, que detenham o saber-fazer dessa área de conhecimento. Para tanto a implementação do curso deve:

- promover a articulação do processo ensino-aprendizagem e da postura ética, como detentores de uma qualidade de formação profissional essencial e indispensável;
- garantir uma formação de caráter multidimensional, alicerçada na tríade ensino, pesquisa e extensão, envolvendo conhecimentos, habilidades e atitudes de modo a garantir uma *práxis* profissional que busque integrar aspectos de ordem científica, técnica, político-social e humana;
- proporcionar a formação de um profissional crítico e reflexivo, capaz de criar e/ou redescobrir caminhos em resposta às demandas colocadas em seu campo de atuação pela sociedade globalizada;
- garantir uma formação como um processo educacional contínuo e constante, com vistas à formação inicial e continuada, que implica em co-participação de direitos e responsabilidades de docentes, discentes e profissionais de campo, visando a prestação de assistência ao cidadão;
- propiciar um corpo docente altamente qualificado e engajado na formação de um profissional comprometido social e criticamente com os problemas de saúde e bem-estar da população, entendendo-os como sendo direitos e condições essenciais à cidadania e dignidade;
- promover o processo de aprendizagem centrado na relação educando-meio, levando-o a perceber-se e a agir como agente protagonista de mudanças sociais;

- aplicar metodologias ativas de aprendizagem, que se apresentam como uma alternativa com grande potencial para atender às demandas e desafios da educação atual.

Tais intencionalidades do curso explicitam os compromissos da FACENE/RN de formação integral, tecnológica, humana e científica, bem como, com as demandas do setor produtivo da região.

Os objetivos do curso constantes no PPC estão implementados, e consideram o perfil profissional do egresso proposto, a estrutura curricular, o contexto educacional, características locais e regionais e novas práticas emergentes no campo do conhecimento relacionado ao curso.

1.3. Perfil profissional do egresso

Em face das novas demandas apresentadas à Educação Física, é fundamental que os currículos dos cursos de formação profissional nessa área atendam às reais necessidades da sociedade e, sobretudo, promovam a valorização da área. Para se alcançar este propósito deve-se esclarecer o conjunto de conhecimentos e de competências que o profissional de Educação Física deve dominar, para que sua intervenção possa capacitá-lo para o oferecimento de programas educativos, de atividade física e saúde.

Consciente de seu papel na sociedade e de sua responsabilidade o egresso deverá estar preparado para entender o homem como um ser bio-psico-social, assim como subsidiar às pessoas, independente de características etárias, raciais, étnicas, sociais, econômicas, físicas e de gênero, na aquisição de conhecimento acerca das diferentes manifestações do movimento humano e a participação deste como elemento importante do cuidado à saúde e do enriquecimento cultural.

Além disso, o profissional formado sob a ótica do presente projeto pedagógico será encorajado a compreender as múltiplas possibilidades de sua intervenção e ser capacitado para a prática constante do aprimoramento e autoaprendizagem, além de exercer a prática profissional utilizando procedimentos validados cientificamente, tendo como base a legislação vigente, literatura atualizada e novas tecnologias.

Assim, o egresso do curso de Bacharelado em Educação Física da FACENE/RN possui, frente à formação recebida, um caminho promissor, seja em âmbito local, regional e nacional, cujo egresso poderá intervir como autônomo e/ou em Instituições e Órgãos Públicos e Privados de prestação de serviços em Atividade Física, Desportiva e/ou Recreativa e em quaisquer locais onde possam ser ministradas atividades físicas, tais como: Instituições de Administração e Prática Desportiva, Instituições de Educação, Escolas,

Empresas, Centros e Laboratórios de Pesquisa, Academias, Clubes, Associações Esportivas e/ou Recreativas, Hotéis, Centros de Recreação, Centros de Lazer, Condomínios, Centros de Estética, Clínicas, Instituições e Órgãos de Saúde, "SPAs", Centros de Saúde, Hospitais, Creches, Asilos, Circos, Centros de Treinamento Desportivo, Centros de Treinamento de Lutas, Centros de Treinamento de Artes Marciais, Grêmios Desportivos, Logradouros Públicos, Praças, Parques, na natureza e outros onde estiverem sendo aplicadas atividades físicas e/ou desportivas.

Desta forma, o perfil do Bacharel em Educação Física objetiva uma formação centrada no desenvolvimento integral do aluno como cidadão, por meio de uma formação que agrega os conhecimentos acadêmicos, práticos e científicos e o contexto sócio e econômico no qual está inserido, de modo a formar um profissional comprometido socialmente na construção de um padrão de atenção ao ser humano.

O perfil profissional do egresso consta do PPC, está de acordo com as DCN, expressa as competências a serem desenvolvidas pelo discente e as articula com necessidades sociais e regionais, sendo ampliado, sempre que adequado, em função de novas demandas apresentadas pelo mundo do trabalho.

O perfil do egresso da Faculdade está intrinsecamente vinculado ao perfil profissional definido no Projeto Pedagógico ora proposto, aliado à filosofia definida pela Instituição no seu Projeto Pedagógico Institucional. Qual seja: formar profissional com perfil empreendedor, competente, com responsabilidade social, ética aprimorada, alto nível educacional e a premissa da qualidade nos serviços prestados, além de comprometido com o desenvolvimento regional e nacional.

O perfil do egresso foi ainda definido em consonância com a missão da IES e com a matriz curricular proposta. A definição da matriz curricular levou em consideração o perfil desejado para o Curso, observando a seleção de conteúdos necessários, as competências e as habilidades a serem desenvolvidas para se obter o referido perfil, como também a necessidade: de preparação dos alunos para o mundo do trabalho, de atendimento às novas demandas econômicas e de emprego, de formação para a cidadania crítica, de preparação para a participação social.

Tal perfil considerou também, os aspectos de fortalecimento ao atendimento das demandas da comunidade, de formação para o alcance de objetivos comprometidos com o desenvolvimento harmônico, de preparação para entender o ensino como prioridade fundamentada em princípios éticos, filosóficos, culturais e pedagógicos, que priorizem efetivamente a formação de pessoas, reconhecendo a educação como processo articulador/mediador, indispensável a todas as propostas de desenvolvimento sustentável a

médio e longo prazos, e a de propiciar formação ética, explicitando valores e atitudes, por meio de atividades que desenvolvam a vida coletiva, a solidariedade e o respeito às diferenças culturalmente contextualizadas.

O Conteúdo programático incorpora também as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais, e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena; Políticas de Educação Ambiental; Desenvolvimento Nacional Sustentável; Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos e Proteção aos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, contendo em seu currículo eixos que contemplam, além da área específica do curso, as ciências biológicas, físicas, naturais, sociais, humanas, e políticas inclusivas, com respeito à diversidade e aos direitos humanos.

Para alcançar tal perfil, ressalta-se a importância do desenvolvimento de competências e habilidades específicas para um bom desempenho profissional, para atuar com base ética, em equipe multi e interprofissional.

Assim a formação profissional pretendida está alicerçada no desenvolvimento de competências para o exercício do pensamento crítico e juízo profissional, Gerenciamento, Análise de Dados, Documentação, Tomada de Decisões e Solução de Problemas; Comunicação oral e escrita; Construção do conhecimento e Desenvolvimento Profissional; Interação Social; Atuação ética e responsável, com compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio. O profissional deverá inserir sua atuação na transformação de realidades em benefício da sociedade.

Diante do exposto, a formação do profissional de Educação Física pauta-se por uma concepção de referência nacional e internacional, considerando:

- I - componentes curriculares, que integrem conhecimentos teóricos e práticos de forma interdisciplinar e transdisciplinar;
- II - planejamento curricular, que contemple as prioridades de saúde, considerando os contextos nacional, regional e local em que se insere o curso;
- III - cenários de práticas diversificados, inseridos na comunidade e nas redes de atenção à saúde, pública e/ou privada, caracterizados pelo trabalho interprofissional e colaborativo;
- IV - estratégias para a formação, centradas na aprendizagem do estudante, tendo o professor como mediador e facilitador desse processo;
- V - atuação profissional, articulada com as políticas públicas e com o desenvolvimento científico e tecnológico, para atender às necessidades sociais;
- VI - cuidado em saúde, com atenção especial à gestão, à tecnologia e à inovação como elementos estruturais da formação;

VII - tomada de decisão com base na análise crítica e contextualizada das evidências científicas, da escuta ativa do indivíduo, da família e da comunidade;

VIII - liderança, ética, empreendedorismo, respeito, compromisso, comprometimento, responsabilidade, empatia, gerenciamento e execução de ações, pautadas pela interação, participação e diálogo;

IX - compromisso com o cuidado e a defesa da saúde integral do ser humano, levando em conta aspectos socioeconômicos, políticos, culturais, ambientais, étnico-raciais, de gênero, orientação sexual, necessidades da sociedade, bem como características regionais;

X - formação profissional, que o capacite para intervir na resolubilidade dos problemas de saúde do indivíduo, da família e da comunidade.

Competências e Habilidades

Competências e Habilidades Gerais

A formação do profissional de Educação Física tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades gerais:

Atenção à saúde: os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo;

Tomada de decisões: o trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;

Comunicação: os profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais e com o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de línguas estrangeiras e de tecnologias de comunicação e informação;

Liderança: no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde deverão estar aptos a assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o bem estar de seus beneficiários. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;

Administração e gerenciamento: os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativa, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde;

Educação permanente: os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de nível superior devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais.

Competências e Habilidades Específicas para Atuação Profissional

A formação do profissional de Educação Física tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades específicas. Dessa maneira a construção de competências e habilidades do acadêmico do curso de Bacharelado em Educação Física da FACENE/RN, pautar-se-á em legislação própria do Conselho Nacional de Educação, a qual preconiza:

- I - Dominar os conhecimentos conceituais, procedimentais e atitudinais específicos da Educação Física e aqueles advindos das ciências afins, orientados por valores sociais, morais, éticos e estéticos próprios de uma sociedade plural e democrática;
- II - Pesquisar, conhecer, compreender, analisar e avaliar a realidade social para nela intervir acadêmica e profissionalmente, por meio das manifestações e expressões do movimento humano, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, visando a formação, a ampliação e o enriquecimento cultural da sociedade, para aumentar as possibilidades de adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável;
- III - Intervir acadêmica e profissionalmente de forma deliberada, adequada e eticamente balizada nos campos da prevenção de problemas de agravo da saúde; promoção, proteção e reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e da reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas, além de outros campos que oportunizem ou

venham a oportunizar a prática de atividades físicas, recreativas e esportivas;

IV - Participar, assessorar, coordenar, liderar e gerenciar equipes multiprofissionais de discussão, de definição e de operacionalização de políticas públicas e institucionais nos campos da saúde, do lazer, do esporte, da educação, da segurança, do urbanismo, do ambiente, da cultura, do trabalho, dentre outros;

V - Diagnosticar os interesses, as expectativas e as necessidades das pessoas (crianças, jovens, adultos, idosos, pessoas portadoras de deficiências, de grupos e comunidades especiais) de modo a planejar, prescrever, ensinar, orientar, assessorar, supervisionar, controlar e avaliar projetos e programas de atividades físicas, recreativas e esportivas nas perspectivas da prevenção, da promoção, da proteção e da reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e da reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer e de outros campos que oportunizem ou venham a oportunizar a prática de atividades físicas, recreativas e esportivas;

VI - Conhecer, dominar, produzir, selecionar, e avaliar os efeitos da aplicação de diferentes técnicas, instrumentos, equipamentos, procedimentos e metodologias para a produção e a intervenção acadêmico-profissional em Educação Física nos campos da prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas, além de outros campos que oportunizem ou venham a oportunizar a prática de atividades físicas, recreativas e esportivas;

VII - Acompanhar as transformações acadêmico-científicas da Educação Física e de áreas afins, mediante a análise crítica da literatura especializada, com o propósito de contínua atualização e produção acadêmico-profissional;

VIII - Utilizar recursos da tecnologia da informação e da comunicação, de forma a ampliar e diversificar as formas de interagir com as fontes de produção e de difusão de conhecimentos específicos da Educação Física e de áreas afins, com o propósito de contínua atualização e produção acadêmico-profissional.

O curso de Bacharelado em Educação Física da FACENE/RN acrescenta as competências e habilidades pretendidas para seus egressos as seguintes propostas:

I - Atuar multiprofissionalmente e na busca da interdisciplinarmente com extrema produtividade na promoção da saúde baseado na convicção científica, no respeito a cidadania e no rigor ético;

II - Reconhecer a saúde como direito constitucional e subsidiar condições dignas de vida, a partir de atuação que vise garantir a resolubilidade nas situações profissionais de atribuição

do profissional de Educação Física;

III - Desempenhar funções de sua atribuição e competência profissional, sendo agente educativo nas questões relativas à saúde e segurança no trabalho, prestando informações e esclarecimentos a outras categorias profissionais e à população em geral;

IV - Contribuir para a manutenção, proteção e promoção da saúde, bem-estar e qualidade de vida das pessoas, famílias e comunidade, considerando suas características étnicas, sociais, econômicas, políticas e ambientais;

V - Desempenhar atividades de planejamento, organização e gestão de serviços, de modo a garantir a defesa e prevenção do meio ambiente, de eventuais impactos ambientais, a partir da capacidade de avaliação de tais riscos.

Habilidades

De acordo com o perfil do egresso do acadêmico de Educação Física, apresentado pela FACENE/RN, há o objetivo para que o aluno adquira habilidades (cognitivas, psicomotoras e afetivas) de modo a estar apto para o desempenho de sua intervenção profissional:

Cognitivas

- Identificar os determinantes sociais, culturais, econômicos, biológicos e políticos que influenciam na qualidade de vida do ser humano;
- Demonstrar raciocínio crítico na identificação e na busca de solução de problemas relacionados à intervenção profissional;
- Descrever o processo e mecanismo que envolve a dinâmica funcional dos sistemas orgânicos;
- Adquirir noções básicas sobre o comportamento humano;
- Relacionar a evolução histórica dos conceitos de saúde, bem-estar e qualidade de vida;
- Verificar o papel da reflexão filosófica para a formação do profissional de Educação Física;
- Elaborar pesquisa científica de acordo com as normas técnicas e regulamentos de procedimentos éticos.

Psicomotoras

- Aplicar conhecimentos de Anatomia e Fisiologia na identificação de problemas

relacionados à intervenção profissional;

- Executar, com habilidade e segurança, procedimentos no cuidado ao ser humano;
- Prestar serviços voltados à prática de atividades físicas, esportivas ou de lazer ao ser humano em suas diferentes etapas do desenvolvimento biopsicossocial e espiritual;
- Utilizar a metodologia do planejamento estratégico enquanto instrumento para organização dos serviços e atenção prestadas;
- Elaborar trabalhos científicos na área de interesse;
- Aplicar adequadamente conhecimentos sobre metodologia do ensino e as práticas educativas na área de Educação Física.

Afetivas

- Respeitar o ser humano na sua individualidade e multiculturalidade;
- Comportar-se eticamente frente aos beneficiários de suas ações;
- Aceitar a diversidade de pensamento, crenças e valores de seus beneficiários;
- Desenvolver autoestima e autonomia profissional de acordo com seus direitos e deveres;
- Valorizar tanto a formação técnica, científica e profissional, bem como a humanística;
- Desenvolver atitudes de solidariedade para com o ser humano;
- Demonstrar acolhimento na assistência integral à saúde da criança, do adolescente, da mulher, do homem e do idoso;
- Estar preparado para atuar em equipes multiprofissional;
- Desenvolver postura crítica e ética relacionada à questão administrativa dos serviços ofertados.

1.4. Estrutura Curricular

A FACENE/RN propõe o modelo de currículo que organiza atividades e experiências planejadas e orientadas que possibilite aos alunos a construção da trajetória de sua profissionalização, permitindo que os mesmos possam construir seu percurso de profissionalização com uma sólida formação geral, além de estimular práticas de estudos independentes, com vistas à progressiva autonomia intelectual e profissional.

A estrutura curricular foi elaborada considerando os focos de estudos da área e para atender às necessidades de múltiplos campos de intervenção possíveis na Educação Física, além de ser composta por um conjunto de componentes curriculares teóricos e

práticos, que proporcionam mecanismos para a realização das atividades de forma adequada, desenvolvendo habilidades e competências.

Assim, o profissional deve dispor de uma sólida formação conceitual (conhecimento explícito), aliada a uma capacidade de aplicação destes conhecimentos científicos em sua área de atuação (conhecimento tácito); de forma a compreender o meio social, econômico e cultural em que se encontra inserido, bem como a formação técnica e científica que o habilite a conhecer e intervir no seu campo de atuação.

A organização curricular proposta pela FACENE/RN para o curso de Bacharelado em Educação Física observa essas exigências e foi idealizada de forma a atender às recomendações das Diretrizes Curriculares Nacionais e a legislação vigente no que tange à flexibilidade, à interdisciplinaridade e à articulação teórico-prática, aos conteúdos recomendados, à carga horária total, à distribuição da carga horária entre os núcleos de formação geral/básica e profissional, às atividades complementares e às atividades desenvolvidas no campo profissional, com base no perfil profissional definido na área.

A matriz curricular reflete plenamente os objetivos do curso por meio dos conteúdos e componentes curriculares, das atividades curriculares desenvolvidas e da metodologia de ensino. Os docentes que elaboraram coletivamente o projeto pedagógico do curso desenvolveram propostas de componentes curriculares e atividades, objetivos gerais e específicos, e estratégias de ensino e de avaliação que venham a assegurar o desenvolvimento das competências e habilidades especificadas no perfil do egresso.

A formação do Bacharel em Educação Física deve manter articulação constante e coerente entre os aspectos teóricos e práticos da formação e assegurar a aquisição de conhecimentos, habilidades, competências e atitudes, pautados nas diretrizes curriculares, aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação, as quais são referências na definição dos conteúdos curriculares e foram perfeitamente contempladas na presente proposta pedagógica.

A estrutura curricular consta do PPC, está implementada e considera a flexibilidade, a interdisciplinaridade, a acessibilidade metodológica e a compatibilidade da carga horária total em horas-relógio. Evidencia a articulação da teoria com a prática e oferta as disciplinas de LIBRAS e Língua Inglesa como optativas.

A FACENE/RN, por meio do Curso Bacharelado em Educação Física, busca a construção de um quadro de referência para a área centrada em uma ciência humanizada, que entende e traduz as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidades, de modo que o discente e/ou egresso deverá ter a consciência da responsabilidade social com sólido embasamento moral e ético.

Assim, a organização curricular está estruturada componentes curriculares que correspondem às qualificações profissionais identificáveis no mundo do trabalho e que proporcionam certificação de qualificação Profissional de superior aos concluintes do curso.

BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Reconhecimento pela Portaria Mec nº 891 de 20 de setembro de 2022.

MATRIZ CURRICULAR

APRENDENDO A APRENDER / A CONHECER					
CONSTRUÇÃO DOS CONHECIMENTOS FUNDAMENTAIS PARA A COMPREENSÃO DO PROCESSO DE CUIDAR					
PRIMEIRO SEMESTRE					
CONHECIMENTOS FUNDAMENTAIS I	CONTEÚDOS CURRICULARES	CRÉD	HAT(1)	HAP(2)	PRQ(3)
	101. Morfologia Humana	06	80	40	---
	102. Fundamentos Científicos I	05	100	---	---
	103. Bioquímica Metabólica	03	40	20	---
	104. Introdução à Educação Física	03	60	---	---
	105. Recreação e Lazer	03	20	40	---
	106. Seminários Integradores e Ensino/Serviço/ Comunidade I – SIESC-1	01	---	20	---
TOTAL DO 1º SEMESTRE		21	420 HORAS/AULA		

APRENDENDO A APRENDER / A CONHECER					
CONSTRUÇÃO DOS CONHECIMENTOS FUNDAMENTAIS PARA A COMPREENSÃO DO PROCESSO DE CUIDAR					
SEGUNDO SEMESTRE					
CONHECIMENTOS FUNDAMENTAIS II	CONTEÚDOS CURRICULARES	CRÉD	HAT(1)	HAP(2)	PRQ(3)
	201. Processos Morfofisiológicos	05	60	40	---
	202. Processos Funcionais	06	60	60	101
	203. Fundamentos Científicos II	04	80	---	102
	204. Futebol e Futsal	03	20	40	---
	205. Crescimento e Desenvolvimento Humano	02	40	---	---
	206. Seminários Integradores e Ensino/Serviço/ Comunidade II – SIESC-2	01	---	20	---
TOTAL DO 2º SEMESTRE		21	420 HORAS/AULA		

APRENDENDO A APRENDER / A CONHECER / A FAZER					
CONSTRUÇÃO DAS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES BÁSICAS PARA O CUIDADO HUMANO					
TERCEIRO SEMESTRE					
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES BÁSICAS I	CONTEÚDOS CURRICULARES	CRÉD	HAT(1)	HAP(2)	PRQ(3)
	301. Fundamentos Sociais	05	100	---	---
	302. Biomecânica e Cinesiologia	04	40	40	202
	303. Pedagogia do Esporte	02	40	---	---
	304. Psicologia do Esporte	03	60	---	---
	305. Introdução à Ginástica	03	20	40	---
	306. Prevenção de Acidentes e Socorros de Urgência	03	20	40	---
	307. Seminários Integradores e Ensino/Serviço/ Comunidade III – SIESC-3	01	---	20	---
TOTAL DO 3º SEMESTRE		21	420 HORAS/AULA		

PROJETO PEDAGÓGICO GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

APRENDENDO A APRENDER / A CONHECER / A FAZER CONSTRUÇÃO DAS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES BÁSICAS PARA O CUIDADO HUMANO					
QUARTO SEMESTRE					
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES BÁSICAS II	CONTEÚDOS CURRICULARES	CRÉD	HAT(1)	HAP(2)	PRQ(3)
	401. Fisiologia do Exercício	04	40	40	201
	402. Epidemiologia e Saúde	02	40	---	---
	403. Aprendizagem e Controle Motor	03	60	---	---
	404. Voleibol	03	20	40	---
	405. Legislação em Educação Física e Desporto	03	60	---	---
	406. Nutrição e Metabolismo na Atividade Física	03	60	---	---
	407. Políticas Públicas em Educação Física, Esporte e Lazer	02	40	---	---
	408. Seminários Integradores e Ensino/Serviço/ Comunidade II – SIESC-4	01	---	20	---
TOTAL DE HORAS DO 4º SEMESTRE		21	420 HORAS/AULA		

APRENDENDO A APRENDER / A CONHECER / A FAZER / A SER CONSTRUÇÃO DAS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES ESPECÍFICAS PARA O CUIDADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA					
QUINTO SEMESTRE					
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES ESPECÍFICAS I	CONTEÚDOS CURRICULARES	CRÉD	HAT(1)	HAP(2)	PRQ(3)
	501. Cineantropometria	03	40	20	---
	502. Gestão, Marketing e Empreendedorismo em Educação Física	03	20	40	---
	503. Treinamento Desportivo	04	40	40	401
	504. Atletismo	03	20	40	---
	505. Dança e Saúde	03	20	40	---
	506. Esportes na Natureza e de Aventura	02	20	20	---
	507. Saúde Coletiva	02	40	---	---
	508. Ergonomia e Ginástica Laboral	02	20	20	---
	509. Seminários Integradores e Ensino/Serviço/ Comunidade V – SIESC-5	01	---	20	---
TOTAL DO 5º SEMESTRE		23	460 HORAS/AULA		

APRENDENDO A APRENDER / A CONHECER / A FAZER / A SER CONSTRUÇÃO DAS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES ESPECÍFICAS PARA O CUIDADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA					
SEXTO SEMESTRE					
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES ESPECÍFICAS II	CONTEÚDOS CURRICULARES	CRÉD	HAT(1)	HAP(2)	PRQ(3)
	601. Metodologia do Exercício Resistido	03	40	20	202
	602. Basquetebol	03	20	40	---
	603. Atividades Aquáticas	04	40	40	---
	604. Atividade Física de Academia	03	20	40	---
	605. Prescrição do Exercício para Grupos Clínicos	03	40	20	---
	606. Atividade Física e Envelhecimento	03	40	20	---
	607. Handebol	03	20	40	---
	608. Seminários Integradores e Ensino/Serviço/ Comunidade II – SIESC-6	01	---	20	---
TOTAL DO 6º SEMESTRE		23	460 HORAS/AULA		

PROJETO PEDAGÓGICO GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

APRENDENDO A APRENDER / A CONHECER / A FAZER / A RELACIONAR-SE APERFEIÇOAMENTO DAS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES PARA O CUIDADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA					
SÉTIMO SEMESTRE					
APERFEIÇOAMENTO DAS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES I	CONTEÚDOS CURRICULARES	CRÉD	HAT(1)	HAP(2)	PRQ(3)
	701. Farmacologia e Exercício Físico	02	40	---	TODAS AS ANTERIORES
	702. Novas Abordagens em Educação Física	02	20	20	
	703. Lutas	03	20	40	
	704. Trabalho de Conclusão de Curso I	02	40	---	
	705. Estágio Supervisionado I	12	---	240	
	TOTAL DO 7º SEMESTRE		21	420 HORAS/AULA	

APRENDENDO A APRENDER / A CONHECER /A FAZER / A RELACIONAR-SE APERFEIÇOAMENTO DAS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES PARA O CUIDADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA					
OITAVO SEMESTRE					
APERFEIÇOAMENTO DAS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES II	CONTEÚDOS CURRICULARES	CRÉD	HAT(1)	HAP(2)	PRQ(3)
	801. Lesões e Procedimentos em Atividade Física	02	20	20	TODA S AS ANTERIO RES
	802. Atividade Motora Adaptada	03	20	40	
	803. Pilates	02	20	20	
	804. Trabalho de Conclusão de Curso II	02	40	---	
	805. Estágio Supervisionado II	12	---	240	
	TOTAL DO 8º SEMESTRE		21	420 HORAS/AULA	

CONTEÚDOS COMPLEMENTARES OPTATIVOS		
CONTEÚDOS CURRICULARES	CRED	CH
Língua Brasileira de Sinais (Libras)	02	40
Língua Inglesa	02	40
Meios e métodos dos exercícios de força e resistência	02	40
Exames Laboratoriais e Exercício Físico	02	40
Outros Componentes Curriculares	08	160

INDICADORES CURRICULARES			
ESPECIFICAÇÃO	Nº DE HORAS	CRÉDITOS	%
Atividades Teóricas	1.820	91	50
Atividades Práticas	1.620	81	44,5
Atividades complementares	200	08	5,5
TOTAL	3.640	182	100,0

As transformações que vêm ocorrendo no mundo do trabalho têm determinado urgentes mudanças dos perfis profissionais e, conseqüentemente, das instituições de educação superior. Para atender as atuais necessidades, a FACENE/RN tem como objetivo preparar o acadêmico para o pleno exercício de suas funções cognitivas e sociais, com capacidade para assimilar o crescente número de informações, adquirir novos

conhecimentos e habilidades, e enfrentar situações novas, com flexibilidade e criatividade, compreendendo suas bases sociais, econômicas, culturais, tecnológicas e científicas.

Portanto, essa Instituição de Ensino Superior oferece o curso de Bacharelado em Educação Física de maneira a possibilitar o desenvolvimento de competências compatíveis com as contínuas transformações do mundo moderno, de modo a observar as diretrizes do CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, a partir do embasamento aos dispositivos legais contidos nas Resoluções CNE nº 04/2009 e CNE nº 06/2018, as quais instituem as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN's) e fixa a carga horária mínima para o curso de graduação em Educação Física.

A FACENE/RN proporcionará aos egressos do curso de Bacharelado em Educação Física sólida formação em conteúdos básicos e profissionalizantes, preparando assim um profissional generalista e empreendedor, que valorize a interdisciplinaridade, tenha autonomia no pensar e decidir e que seja capaz de atender as necessidades regionais e nacionais no âmbito de suas competências. Numa visão ampla, o curso concebido busca desenvolver uma base profissional para que o profissional de Educação Física possa intervir de maneira eficiente nos aspectos ligados à promoção da saúde, bem-estar e qualidade de vida, mantendo adequado padrão de ética profissional, conduta moral e respeito ao ser humano.

A estrutura curricular foi elaborada considerando os focos de estudos da área e para atender às necessidades de múltiplos campos de intervenção possíveis na Educação Física, além de ser composta por um conjunto de componentes curriculares teóricos e práticos, que proporcionam mecanismos para a realização das atividades de forma adequada, desenvolvendo habilidades e competências. Por essa razão, a prática pedagógica deve ser orientada por uma visão holística de ciência, de ensino e de aprendizagem que trabalhe com o aluno de modo global e pleno.

A instituição investe na formação de cidadãos que exerçam suas atividades profissionais com qualidade e excelência, não como meros executores, mas, principalmente, como gestores capazes tanto de dirigir seu próprio negócio, como de exercer funções estratégicas em empresas, independente de espaços de intervenção que possam eventualmente ocupar.

Neste contexto, contribuirá para formação de um novo perfil de profissional, uma formação de alto nível, elaborada dentro dos critérios científicos e tecnológicos característicos da formação acadêmica; proporcionará conhecimento administrativo e gerencial, com visão de *marketing* e qualidade, preparando o profissional para ofertas de serviços em atividades físicas, esportivas e similares; aperfeiçoará os dons naturais das

pessoas atuantes nesta área através do conhecimento aprofundado das ciências e técnicas relacionadas a cada atividade específica.

Com o pensar voltado para a formação prospectiva, antecipando os desafios que aguardam os egressos no futuro que ainda não se conhece o contorno, busca-se uma aprendizagem ativa e problematizadora, que considere em primeiro plano a realidade social, cultural e do município de Mossoró, voltada para autonomia intelectual, apoiada em formas criativas e estimulantes para o processo de ensino-aprendizagem, formando o tecnólogo comprometido com a curiosidade epistemológica e com a resolução de problemas da realidade cotidiana.

O Projeto Pedagógico proposto pauta-se nos seguintes princípios:

- Do compromisso de uma proposta curricular, construída coletivamente e embasamento em características regionais, que promova a articulação do processo ensino-aprendizagem e da postura ética, como detentores de uma qualidade de formação profissional essencial e indispensável;
- Da concretização de uma formação de caráter multidimensional, alicerçada na tríade ensino, pesquisa e extensão, envolvendo conhecimentos, habilidades e atitudes de modo a garantir uma práxis profissional que busque integrar aspectos de ordem científica, técnica, político-social e humana;
- Da responsabilidade com a formação de um profissional crítico e reflexivo capaz de criar e/ou redescobrir caminhos em resposta às demandas colocadas em seu campo de atuação pela sociedade globalizada;
- Da concepção de uma formação como um processo educacional contínuo e constante, com vistas à formação inicial e continuada, que implica em co-participação de direitos e responsabilidades de docentes, discentes e profissionais de campo, visando a prestação de assistência ao cidadão;
- Da consolidação de um corpo docente altamente qualificado e engajado na formação de um profissional comprometido social e criticamente com os problemas de saúde e bem-estar da população, entendendo-os como sendo direitos e condições essenciais à cidadania e dignidade.

Além dos aspectos supramencionados, a concepção e a estrutura deste projeto pedagógico consideraram o processo da reforma sanitária brasileira, o processo de trabalho em saúde/assistência/cuidado e o perfil epidemiológico do município de Mossoró como contexto essencial na formação profissional em Educação Física.

O processo de construção coletiva deste PPC repousou em três dimensões:

- Dimensão Conceitual: forneceu os fundamentos e os conceitos chave que configuram o paradigma orientador que subsidia o PPC;
- Dimensão Normativa forneceu os referenciais que fundamentam o PPC;
- Dimensão Estrutural forneceu os elementos constitutivos do PPC.

Dimensão Conceitual

Educação

A FACENE/RN compreende que um dos fins da atuação da IES é a formação de recursos humanos em nível de graduação e pós-graduação e a produção de conhecimento por meio da pesquisa científica, para atender às necessidades da sociedade onde está inserida, ao mesmo tempo em que contribui para sua transformação.

Assim, entende a IES a educação como um dos pilares de transformação social, ainda que não o único. E a educação é redefinida como um movimento contínuo de:

(...) produção, incorporação, reelaboração, aplicação e testagem de conhecimentos e tecnologias, através de um processo multidimensional de confronto de perspectivas e prioridades, efetivado na relação dialógica e participativa entre os diferentes saberes dos sujeitos sociais, negociando entre as partes envolvidas no ensino e aprendizagem, promovendo a cooperação, a solidariedade, a troca, a superação da realidade existente, para construção da realidade almejada, possível ou utópica (SAUPE, 1998).

Saúde

A Constituição Federal de 1988, art. 196, define que “a saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doenças e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação” (Artigo 196 da Constituição Federal de 1988).

As ações e serviços públicos de saúde integram uma rede regionalizada e hierarquizada e constituem um sistema único, organizado de acordo com as seguintes diretrizes (Artigo 198 da Constituição Federal de 1988):

- I – descentralização;
- II – atendimento integral, com prioridade para as atividades preventivas, sem prejuízo dos serviços assistenciais;
- III – participação da comunidade.

O conjunto de ações e serviços de saúde, prestados por órgãos e instituições

públicas federais, estaduais e municipais, da Administração direta e indireta e das fundações mantidas pelo Poder Público, constitui o Sistema Único de Saúde/SUS (Artigo 4º da Lei 8.080/90), Parágrafo 2º deste Artigo: A iniciativa privada poderá participar do Sistema Único de Saúde/SUS, em caráter complementar.

São objetivos do Sistema Único de Saúde (Artigo 5º da Lei 8.080/90):

- I - identificação e divulgação dos fatores condicionantes e determinantes da saúde;
- II – formulação de política de saúde;
- III – assistência às pessoas por intermédio de ações de promoção, proteção e recuperação da saúde, com a realização integrada das ações assistenciais e das atividades preventivas.

As ações e serviços públicos de saúde e os serviços privados contratados ou conveniados que integram o Sistema Único de Saúde/SUS, são desenvolvidos de acordo com as diretrizes previstas no artigo 198 da Constituição Federal, obedecendo ainda aos seguintes princípios (Artigo 7º da Lei 8.080/90):

- I – universalidade de acesso aos serviços de saúde em todos os níveis de assistência;
- II – integralidade de assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;
- VII – utilização da epidemiologia para o estabelecimento de prioridades, a alocação de recursos e a orientação programática;
- X – integração em nível executivo das ações de saúde, meio ambiente e saneamento básico;
- XII – capacidade de resolução dos serviços em todos os níveis de assistência.

Educação Física

A profissão de Educação Física, é constituída pelo conjunto de graduados habilitados para atender as demandas sociais referentes às atividades físicas nas suas diferentes manifestações, configurando-se em um meio para estímulo e conquista de um estilo de vida ativo e saudável entre seres humanos.

Nos últimos anos, essa área profissional assiste a um processo vertiginoso e progressivo de aumento das possibilidades de seus campos de intervenção, que pode estar relacionado, dentre outros fatores, ao aumento na valorização da prática de atividades físicas como promotoras de bem-estar e qualidade de vida, preocupação com a saúde e atenção destinada à padrões estéticos.

O profissional de Educação Física exerce suas atividades utilizando-se de intervenções, legitimadas por diagnósticos, utilizando-se de métodos específicos, de consulta, de avaliação, de prescrição e de orientação de atividades físicas com fins educacionais, recreacionais, de treinamento e de promoção da saúde, observando os preceitos e atribuições legais da profissão.

Assim, o profissional de Educação Física passa a assumir novos desafios, revelando-se a necessidade pela busca do aprimoramento constante de novas e eficientes competências profissionais, de modo a subsidiar a qualidade do serviço prestado e garantir o espaço pretendido no mundo do trabalho.

Dimensão Normativa

Nesta dimensão são considerados como referenciais o perfil demográfico, sócio econômico, epidemiológico e sanitário da Paraíba e de Mossoró, além dos Documentos e Atos Acadêmicos e Administrativos da FACENE/RN e a legislação em vigor.

O curso de Bacharelado em Educação Física da FACENE/RN possui uma estrutura curricular elaborada de maneira a proporcionar a formação de um profissional que possa assumir com eficiência e eficácia os múltiplos espaços e nichos de mercado existentes nos dias atuais.

Sendo assim, em concordância com as Resoluções CNE nº 07/2004 e CNE nº 04/2009, as quais instituem as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN's) e fixa a carga horária mínima para o curso de graduação em Educação Física, intenciona-se a formação de um profissional apto para intervir de forma incisiva na solução de problemas sociais, regionais e nacionais, com vistas ao comportamento ágil, mas sensível às profundas transformações econômico-sociais que impactam na vida das pessoas.

Com tantas possibilidades de atuação, o profissional deve estar ciente de que a atividade educacional está voltada ao exercício da capacidade de aprender mediante a articulação entre a teoria e a prática, tendo por meta proporcionar ao futuro profissional, conhecimentos técnico-científicos, humanos e éticos que possam capacitá-lo para as ações de prevenção, de diagnose, de recuperação e promoção da saúde.

Nesse contexto, espera-se que os egressos do Curso de Bacharelado em Educação Física possam contribuir, no seu campo de atuação, para a construção do futuro de uma sociedade mais justa e igualitária, a partir de um novo pensar, com redefinição de conceitos e de práticas e a efetiva mobilização da comunidade acadêmica na direção das transformações sociais.

O desafio posto, de implementar tal projeto de curso exige uma ampla mobilização da comunidade acadêmica. Esta mobilização deverá ter dois focos de ação: um voltado para uma mudança da postura e modelo de prática acadêmica (ensino, pesquisa e extensão) e outro para o reconhecimento da importância estratégica da profissão de Educação Física no âmbito da sociedade nos dias atuais.

Dimensão Estrutural

Trata dos elementos constitutivos que configuram o Projeto Pedagógico e o Currículo do Curso de Bacharelado em Educação Física da FACENE/RN.

A estrutura curricular consta do PPC, está implementada e considera a flexibilidade, a interdisciplinaridade, a acessibilidade metodológica e a compatibilidade da carga horária total em horas-relógio. Evidencia a articulação da teoria com a prática e oferta a disciplina de LIBRAS (Linguagem de Sinais) como optativa.

A FACENE/RN propõe o modelo de currículo que organiza atividades e experiências planejadas e orientadas que possibilite aos alunos a construção da trajetória de sua profissionalização, permitindo que os mesmos possam construir seu percurso de profissionalização com uma sólida formação geral, além de estimular práticas de estudos independentes com vistas à progressiva autonomia intelectual e profissional.

Neste sentido, os conteúdos essenciais para o Curso de Bacharelado em Educação Física estão contemplados nessa organização curricular, de forma a garantir que o futuro profissional esteja qualificado para análise crítica da realidade que o cerca, para nela intervir acadêmica e profissionalmente, por meio do movimento humano, visando à formação, o enriquecimento cultural e o aumento das possibilidades de adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável em uma perspectiva coletiva.

A sequência estabelecida para o desenvolvimento do Curso permite ao aluno entrar

em contato, o mais cedo possível, com a realidade social e do mundo do trabalho, segundo um grau de complexidade compatível com o nível de informação e amadurecimento do mesmo.

Com base na Resolução CNE nº 07/2004, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Educação Física, o presente Projeto Pedagógico objetiva dotar o egresso para a consolidação de uma formação generalista, humanista e crítica, qualificadora da intervenção acadêmico-profissional, fundamentada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética.

O Curso de Bacharelado em Educação Física proposto pela FACENE/RN privilegia a interdisciplinaridade na formação dos alunos, tendo em vista a necessidade a possibilidade da formação de um profissional mais aberto, flexível, solidário, democrático e crítico. O mundo atual precisa de profissionais com uma formação cada vez mais polivalente para enfrentar uma sociedade na qual a palavra mudança é um dos vocábulos mais frequentes e onde o futuro tem um grau de imprevisibilidade como nunca em outra época da história da humanidade.

O Coordenador do Curso desempenha um papel integrador e organizador na implantação e atualização da matriz curricular, planejada conjuntamente com o corpo docente, buscando integrar o conhecimento das várias áreas. Para a implementação e execução da matriz curricular, o Coordenador deverá trabalhar com os professores, através de reuniões semanais antes do início de cada semestre, com o intuito de todos discutirem sobre os conteúdos abordados e os que serão trabalhados, metodologia, cronograma com base na articulação dos conteúdos. Ao final das reuniões os professores entregarão os Planos de Ensino contendo: ementa, carga horária, objetivos, conteúdo, cronograma, metodologia, avaliação e referências bibliográficas.

Outros aspectos considerados no processo de formação do Profissional de Educação Física são as transformações da profissão, os avanços científicos e tecnológicos, as demandas do mercado de trabalho e, principalmente, as necessidades de saúde dos grupos populacionais em todo ciclo vital, considerando os perfis demográfico, socioeconômico e epidemiológico municipal, estadual, regional e nacional.

A carga horária total do Curso é de 3.640 horas, distribuídas em 4 anos (08 semestres), contemplando as aulas teóricas e práticas, atividades complementares, Estágio Curricular Supervisionado/ECS e Trabalho de Conclusão de Curso/TCC.

Os elementos constitutivos da estrutura curricular, para todos os semestres do curso, são: semestre letivo; competências e habilidades específicas; conteúdos essenciais; unidades temáticas; componentes curriculares; cargas horárias; teóricas e práticas;

estratégias e atividades de ensino e integração; avaliação da aprendizagem.

O modelo de currículo prevê a articulação, de forma dinâmica, do ensino, investigação científica e extensão; do serviço de saúde, academia/curso e comunidade; da teoria e prática, por meio da integração dos conteúdos e abordagem de temas transversais como ética, cidadania, solidariedade, justiça social, inclusão e exclusão social, ecologia, cultura e outros, tendo como eixo estruturante os objetivos, o perfil do egresso e as competências gerais e específicas apresentados neste Projeto Pedagógico. Esta modalidade curricular requer perfeita adequação entre as metodologias de ensino, buscando adequá-las à melhor forma de implementação de cada conteúdo a ministrar, com realce para a metodologia ativa e da problematização, do método ação-reflexão-ação e da abordagem interdisciplinar.

Estes elementos curriculares estão coerentes com a concepção que fundamenta a construção deste PPC. Porém, registra-se que o alcance, na plenitude, do currículo integrado, da metodologia da problematização e da abordagem interdisciplinar requer trabalho acadêmico e administrativo do tipo processual, democrático e coletivo, visando desconstruir a cultura pedagógica ainda hegemônica nas Instituições de Educação Superior; montar as bases e definir as estratégias para a integração inicial possível e evoluir na construção da integração, problematização e interdisciplinaridade por meio de sucessivas aproximações com o ideal preconizado na literatura.

Neste contexto, o PPC da graduação em Educação Física da FACENE/RN propõe o modelo de currículo que organiza atividades e experiências planejadas e orientadas de modo a possibilitar aos alunos a construção da trajetória de sua profissionalização, permitindo que os mesmos possam construir seu percurso de profissionalização com sólida formação geral, além de estimular práticas de estudos independentes com vistas à progressiva autonomia intelectual e profissional.

A coerência do currículo com os objetivos gerais e específicos do Curso de Bacharelado em Educação Física da FACENE/RN é estabelecida através da organização curricular e da metodológica. A dinâmica do currículo permite ao aluno, desde os primeiros períodos do Curso, desenvolver aprendizado complementar através de eventos, palestras, monitorias, visitas técnicas, seminários entre outras. A estrutura curricular permite integração e inter-relação de conteúdos abordados, possibilitando a consolidação dos conhecimentos e progressiva autonomia intelectual do acadêmico, bem como o desenvolvimento das habilidades e competências exigidas para o exercício da profissão. É importante destacar a constante preocupação institucional em manter abertura para análise contínua do projeto pedagógico para o alcance dos objetivos.

Contempla a abordagem de temas observando o equilíbrio teórico-prático, desvinculado da visão tecnicista, permitindo na prática e no exercício das atividades a aprendizagem da arte de aprender. Busca a abordagem precoce de temas inerentes as atividades profissionais de forma integrada, evitando a separação entre ciclo básico e profissional. A estrutura foi montada de forma a favorecer a flexibilidade curricular e atender interesses mais específicos/atualizados, sem perda dos conhecimentos essenciais ao exercício da profissão. Também compromete o aluno com o desenvolvimento científico e a busca do avanço técnico associado ao bem estar, a qualidade de vida e ao respeito dos direitos humanos. Além disso, a organização curricular busca permitir que haja disponibilidade de tempo para a consolidação dos conhecimentos e para as atividades complementares objetivando progressiva autonomia intelectual do aluno.

Almeja-se, então, ousar formar profissionais de Educação Física dotados de capacidade para desenvolver crescentemente o seu auto-aprendizado, encarando a aquisição de novos conhecimentos em perspectiva de análise crítica, desenvolvendo a sua atuação profissional em estratégia que contemple a contínua busca de aperfeiçoamento, que possibilite posicionar-se como transformador de cenários retrógrados e predominantemente tradicionais.

1.5. Conteúdos Curriculares

O Curso de Bacharelado em Educação Física da FACENE/RN não somente adota práticas pedagógicas e métodos de ensino/aprendizagem inovadores, direcionados à garantia da qualidade do curso, como também possui procedimentos alternativos de avaliação que favorecem a compreensão da totalidade do curso, consolidando o perfil desejado do formando e a concepção do curso, aferindo também a importância do caráter inter e multidisciplinar das ações didáticas e pedagogicamente estruturadas.

A Coordenação do curso exerce papel integrador junto a toda a comunidade acadêmica, promovendo o contato contínuo com o corpo discente e o corpo docente, conjuntamente com o NDE (Núcleo Docente Estruturante) e o Colegiado de Curso. Considera-se a atuação docente sob o prisma inovador e reflexivo, de contínua adequação/aprimoramento das estratégias de construção do conhecimento. O professor – catalisador, mediador, guia – não só elabora e acompanha todo o processo, como oferece indicações adicionais, estimula a reflexão e observação, mas também, detecta dificuldades, buscando alternativas para fazer ajustes e reajustes no processo de ensino-aprendizagem.

A coordenação do curso recebe o relatório semestral dos docentes, abordando aspectos como: metodologia para ministrar aulas, acesso do aluno ao material didático, tipo de avaliação realizada, peso atribuído a cada avaliação, quantidade de alunos avaliados, como o docente considera o comportamento da turma em questão, como se deu a frequência dos alunos até a avaliação, se há interesse nesta disciplina e observações e sugestões do docente para o curso.

São realizadas reuniões semestrais entre o corpo docente e coordenação para discussão de assuntos didático-pedagógicos e o processo ensino-aprendizagem de uma forma geral e específica. Neste sentido, a avaliação do processo ensino-aprendizagem dos cursos de graduação da FACENE/RN é realizada conforme disposto no seu Regimento.

Considera-se a visão do perfil inovador do professor, ao compartilhar o processo ensino-aprendizagem, deixando de ser o agente principal da aprendizagem, e sim o agente facilitador, que o afasta do modelo convencional (que é visto como centralizador e unilateral, deixando o aluno à margem do processo da construção de sua própria aprendizagem), fazendo-o atuar como articulador e mediador.

O papel dos alunos deixa de ser passivo para ser ativo, nas diversas situações de estudo, em estratégias problematizadoras, desenvolvidas através do uso das metodologias ativas e, até, na relação entre seus colegas e os docentes através de discussões de atividades na plataforma *moodle*, dentro das atividades discentes realizadas no ambiente virtual de aprendizagem - AVA.

Os conteúdos curriculares que vão gerar as competências que estão relacionadas com todo o processo de saúde/doença do cidadão, da família e da comunidade referenciados na realidade epidemiológica e profissional, proporcionando a integralidade das ações do cuidar em saúde.

As atividades extraclasse são trabalhadas no decorrer de todo curso através de atividades de pesquisa acadêmica e extensão, atividades complementares, estágios curriculares não obrigatórios, conforme Legislação em vigor, cursos, semana de saúde, seminários, congressos, ligas acadêmicas, mostras de saúde e ações, de um modo geral, que incentivem os discentes à atividades de problematização.

Implementa-se durante todo o curso Atividades Complementares: iniciação científica e de extensão, iniciação profissional, conteúdos optativos de cunho multiprofissional, ligas acadêmicas, estágios supervisionados e extensão de serviços à comunidade, visando preparar o aluno para vivenciar situações reais de aprendizagem e desenvolver um processo contínuo de educação para a área de saúde.

Componentes Curriculares Optativos são oferecidos através de conteúdos

complementares de Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Informática Aplicada à Saúde (de função niveladora) e Libras com a carga horária de 40 horas cada (Libras, de acordo com o Art. 3º do Decreto nº. 5.626/2005).

Há integração da Política de Educação Ambiental aos conteúdos curriculares de modo transversal e contínuo, bem como a abordagem de conteúdo acerca da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena/Relações Étnico-Raciais nas atividades curriculares do curso.

A unidade temática definida para o primeiro e segundo semestres está correlacionada com o momento de Construção dos Conhecimentos Fundamentais para a Compreensão do Processo de Cuidar, contemplando conhecimentos técnicos e científicos que possibilitem ao profissional conhecer a dinâmica de funcionamento do organismo vivo, sua inter-relação com o meio e a influência que o mesmo exerce sobre ele. Também contempla a construção de competência crítico-reflexiva que possibilite a capacitação para a tomada de decisões adequada às circunstâncias envolvidas no momento de atuação profissional.

O componente curricular Fundamentos Científicos I contempla as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, nos termos da Lei Nº 9.394/96, com a redação dada pelas Leis Nº 10.639/2003 e Nº 11.645/2008, e da Resolução CNE/CP Nº 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP Nº 3/2004.

O componente curricular Fundamentos Científicos II implementa o enfoque relativo às Políticas de Educação Ambiental, conforme disposto na Lei Nº 9.795/1999, no Decreto Nº 4.281/2002 e na Resolução CNE/CP Nº 2/2012; e Desenvolvimento Nacional Sustentável, conforme disposto no Decreto Nº 7.746/2012 e na Instrução Normativa Nº 10/2012.

O componente curricular Fundamentos Sociais engloba o estudo das Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, conforme disposto no Parecer CNE/CP Nº 8/2012, que originou a Resolução CNE/CP Nº 1/2012.

A unidade temática definida para o terceiro e quarto semestres, por sua vez, está correlacionada com o momento em que é inserido um novo pilar básico para a construção do conhecimento, com vistas a possibilitar as condições necessárias para o discente melhor desenvolver a sua personalidade e estar à altura de agir com cada vez maior capacidade de autonomia, de discernimento e de responsabilidade pessoal. Para tanto, são ressaltadas as potencialidades individuais do aluno: memória, raciocínio, sentido estético, capacidades físicas e aptidão para comunicar-se.

No quinto e sexto semestres, o aluno já começa a identificar o tema da Construção

das Competências e Habilidades Específicas para a intervenção como profissional de Educação Física. Sendo assim, o aluno vivencia a completa imersão nos conteúdos específicos da prática relacionada ao movimento humano.

Durante o sétimo e oitavo semestres são reforçadas as vivências de fundamentação científica do intervir, portanto, inicia-se os conteúdos necessários para o aperfeiçoamento das Competências e Habilidades Específicas para a inserção no mundo do trabalho da Educação Física. Nesses semestres também se iniciam as atividades do Estágio Curricular, o qual faz o discente imergir, de modo significativo, em sua profissão.

Acresce-se mais um pilar para a construção do conhecimento, com a reflexão sobre a relevância do desenvolvimento da compreensão do outro, da percepção das interdependências para realizar projetos conjuntos e de preparar-se para gerir conflitos, cultivando o respeito aos valores do pluralismo, da compreensão mútua e da paz.

De um modo geral, os últimos semestres do curso proporcionam as condições para o desenvolvimento das múltiplas competências e habilidades que referendarão a formação de um profissional generalista, capacitado para a inserção em variados cenários de prática profissional, que tenha profunda consciência de todos os valores humanos envolvidos na prática do profissional de Educação Física.

Os conteúdos curriculares definidos no PPC estão planejados para promover o efetivo desenvolvimento do perfil profissional almejado, considera a atualização da área, a adequação das cargas horárias em hora-relógio, a adequação da bibliografia, a acessibilidade metodológica, a abordagem de conteúdos pertinentes às políticas de educação ambiental, de educação em direitos humanos e de educação das relações étnico raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena. Tais conteúdos buscam diferenciar o curso dentro da área profissional de Educação Física e ressaltam a importância de conhecimentos recentes e inovadores.

1.6. Metodologia

O Curso de Bacharelado em Educação Física parte da premissa epistemológica de que o conhecimento se produz através de um processo de aprendizado contínuo e aberto a inúmeras contingências e só pode ser compreendido através da indissociável vinculação entre teoria e prática e entre os diversos saberes que compõem a estrutura curricular do Curso.

De acordo com os trabalhos que vêm sendo desenvolvidos, o currículo implementado está configurado de maneira integrada, no sentido de articular os vários conteúdos, a fim de dar conta de situações e/ou problemas sociais e de saúde. O desafio é

trabalhar a formação acadêmica dos discentes do Curso de Bacharelado em Educação Física por problemas, na busca de caminhos que viabilizem a abordagem interdisciplinar/interprofissional no contexto do processo de promoção da saúde e saúde-doença, considerando os perfis epidemiológicos municipal, estadual e nacional.

As metodologias de ensino e de avaliação implementadas consideram, portanto, o conjunto de competências e habilidades que se almeja para os alunos. A fundamentação teórica deste entendimento emana da educação emancipatória e transformadora, referenciada nos pressupostos de Jacques Delors (1998), em *Educação: um tesouro a descobrir: relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI*, que propõe os quatro pilares do aprendizado, que são: aprender a aprender/a conhecer, aprender a fazer, aprender a ser e aprender a relacionar-se. A seguir, discorre-se, brevemente, sobre cada um desses pilares.

- *Aprender a Aprender/A Conhecer* – tem a ver com o prazer da descoberta, da curiosidade, de compreender, construir e reconstruir o conhecimento.
- *Aprender a fazer* – valoriza a competência pessoal que capacita o indivíduo a enfrentar novas situações de emprego, a trabalhar em equipe, em detrimento da pura qualificação profissional.
- *Aprender a ser* – diz respeito ao desenvolvimento integral da pessoa: inteligência, sensibilidade, sentido ético e estético, responsabilidade pessoal, espiritualidade, pensamento autônomo e crítico, imaginação, criatividade e iniciativa.
- *Aprender a Relacionar-se “viver junto”* – significa compreender o outro, ter prazer no esforço comum, participar em projetos de cooperação.

A metodologia de ensino, referenciada nesses pilares, delineia-se com os seguintes propósitos:

- superar as aulas meramente expositivas por aulas dialógicas, seminários, debates e mesas-redondas, onde se procura estimular o aluno a atividades individuais e coletivas de construção do conhecimento, e não a assimilar um conjunto de saberes, como usualmente acontece;
- conferir maior ênfase aos trabalhos de pesquisa extra-classe para os diversos conteúdos do curso, sendo sugerido que os docentes possam exigir, sempre que possível, a realização de trabalhos e artigos de conclusão dos mesmos;
- recorrer à utilização de recursos multimídias postos à disposição dos professores na Instituição, através de mecanismos que, preferencialmente, o aproximem da atividade profissional a ser futuramente desempenhada;

- valer-se dos recursos de informática como ferramentas de multiplicação do saber.

Neste contexto, as práticas pedagógicas empregadas pela FACENE/RN no Curso de Bacharelado em Educação Física estão apoiadas em quatro concepções de ensino-aprendizagem: aprendizagem autodirigida; aprendizagem baseada em problemas ou casos e aprendizagem orientada para a comunidade. Essas concepções se traduzem em estratégias diversificadas, que vão desde aulas expositivo-dialogadas que, mesmo sendo consideradas tradicionais, continuam a apresentar sua relevância; transitando pela realização de estudos dirigidos, seminários, júris simulados, fóruns de debate, uso de jogos - gamificação, TBL, rodas de conversa, aulas práticas em laboratórios e visitas técnicas, dentre outras.

Considerando que a educação tem sido alvo de críticas em relação aos investimentos na qualidade de ensino, é consenso que os estudantes possam participar de modo integrado e efetivo na construção do saber. Informações para memorização, reproduzidas e repetidas, não estimulam os alunos, apenas, geram a manutenção do já existente, sem produzir criatividade, colocando os estudantes na simples condição de espectadores. O atual desafio da FACENE/RN se relaciona em torno dos alunos que passaram a apresentar um novo perfil com o desenvolvimento das novas tecnologias, do uso da internet, das mídias digitais e que tem transformado seu modo de se relacionar, consumir, trabalhar e aprender.

Nesse cenário, se objetiva orientar e oferecer praticidade que possa levar todos os docentes e discentes a uma experiência ímpar, a qual permitirá, a cada um, desenvolver de fato as competências necessárias na execução de uma aprendizagem significativa. Para isso, planos de ensino foram alinhados com resultados de aprendizagem; metodologias foram revistas; a avaliação foi repensada.

Atividades práticas e estágios foram desenhados para ser a culminância de processos de aprendizagem voltados para uma experiência significativa, intrinsecamente relacionada ao trabalho profissional. Aos poucos se está construindo um Modelo Acadêmico consistente, que coloca o estudante e sua aprendizagem no lugar que ela deve ter numa instituição: no centro do processo. Assim, está sendo realizada uma migração do paradigma “conteudista”, professor - conteúdo, que vai sendo “depositado” na cabeça de um estudante passivo, para a construção de um modelo de ensino-aprendizagem no qual o estudante é ativo e o foco é a aprendizagem.

A sala de aula ainda é a grande barreira a ser vencida. Segundo Camargo (2010), a aula expositiva é uma ótima maneira de ensinar, mas uma péssima maneira de aprender! O professor é parte essencial dessa transformação, pois não há educação de valor sem

professor. É ele que é modelo de atuação, que conduz, que inspira e que ensina, mas precisa saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades. Ele é o mediador do processo. Mudança é a palavra de ordem. Metodologias ativas, inovação, tecnologias, enfim, fazer diferente. Atualmente, nossa Instituição, como prática pedagógica exitosa e inovadora, utiliza principalmente as metodologias ativas em diferentes conteúdos durante o curso.

A organização curricular segundo perfil de competência visa oferecer experiências educacionais potentes para o desenvolvimento de capacidades cognitivas, psicomotoras e afetivas que possam ser mobilizadas frente a um determinado contexto que requeira a atuação profissional. A incorporação de elementos inovadores tanto na concepção do programa como nas práticas de ensino-aprendizagem, objetiva favorecer que os estudantes desenvolvam capacidades de modo articulado e contextualizado, potencializando, assim, a construção de competências e habilidades.

Nesse contexto, o docente tem um papel importante em refletir permanentemente sobre suas ações, objetivos e resultados de sua prática educativa sem necessariamente perder do foco o aluno, oferecendo a eles diferentes cenários de aprendizagem, já que ensinar significa provocar reflexões e estimular as potencialidades de conhecimentos.

A metodologia adotada (constante no PPC e em harmonia com as DCN's) atende ao desenvolvimento dos conteúdos programáticos do curso, às estratégias de aprendizagem, ao contínuo acompanhamento das atividades, à acessibilidade metodológica e à autonomia do discente. Coaduna-se com práticas pedagógicas que estimulam a ação discente em uma relação teoria-prática, é inovadora e embasada em recursos que proporcionam aprendizagens diferenciadas dentro da área.

O professor de ensino superior tem um papel de facilitador e mediador entre o ensino do conteúdo de sua disciplina e a aprendizagem do aluno. Para tanto se faz necessário conhecer os assuntos que discute em sala de aula, em profundidade de estudo e pesquisa, observando estratégias e procedimentos didáticos que melhor consolidam o conhecimento almejado; o professor deve ser um constante pesquisador.

A abordagem expositiva dos conteúdos será suplementada por outros métodos de ensino, como estudo de casos, dinâmica de grupos, estudo a partir de vídeos, aulas práticas, elaboração e execução de projetos, dentre outros. Esses métodos objetivam a condução de alunos à pesquisa, à reflexão, à criatividade, a fim de se atingir o perfil desejado, em especial, quanto às competências e habilidades.

No início de cada semestre letivo, será apresentado, pelos professores em reunião com o Colegiado de Curso realizada antes do início das aulas, os programas de cada

componente curricular e o planejamento para o curso. Esses programas terão embasamento nas ementas do curso e passarão por uma análise do colegiado do curso presidido pela Coordenação e nele estarão estabelecidos: os objetivos; conteúdo programático; metodologia de ensino; recursos a serem utilizados; forma de avaliação utilizada; bibliografia básica e complementar.

Embora a metodologia seja pactuada entre os docentes e a coordenação do curso, em estratégia permanente de aperfeiçoamento progressivo, as reuniões de colegiado permitirão reflexões e troca de experiências adicionais para sua contextualização. Além disso, o próprio coordenador do curso, pessoalmente, interagirá, cotidianamente, com cada professor, inclusive, individualmente, no sentido de tecer suas opiniões e considerações acerca dos procedimentos metodológicos adotados em sala de aula e seus resultados. O coordenador também destacará, em reuniões, os recursos pedagógicos disponíveis para auxiliar o professor durante o processo de seleção dos procedimentos de ensino.

No que se refere à abordagem pedagógica, a Faculdade, por meio de cursos, reuniões e palestras, incentivará o corpo docente à adoção de abordagem sociocultural, na qual o professor será visto como o mediador do processo de aprendizagem do aluno.

Os docentes são incentivados a frequentarem cursos de atualização didático-pedagógico, oferecidos periodicamente pela FACENE/RN e em outras Instituições. O acompanhamento da operacionalização do Planejamento Pedagógico do Curso será realizado pela Coordenação. As aulas serão ministradas objetivando enfatizar a necessidade do inter-relacionamento entre as diferentes disciplinas. Assim, pretender-se-á garantir a multi, trans e interdisciplinaridade, a partir do envolvimento do corpo docente e da interação entre eles, através das discussões entre os próprios professores.

Neste sentido, a FACENE/RN reafirma o seu comprometimento com a interdisciplinaridade e contextualização, com o desenvolvimento do espírito científico e com a formação de sujeitos autônomos e cidadãos.

Portanto, o Curso de Bacharelado em Educação Física parte da premissa epistemológica de que o conhecimento se produz através de um processo de aprendizado contínuo e aberto a inúmeras contingências e só pode ser compreendido através da indissociável vinculação entre teoria e prática e entre os diversos saberes que compõem a estrutura curricular do Curso.

Neste sentido, o presente projeto representou um avanço institucional, no sentido de que passa a adotar uma estratégia híbrida, que busca adequar as estratégias pedagógicas aos conteúdos a construir, inserindo as metodologias ativas à ministração dos conteúdos. Essa estratégia mediadora foi escolhida conjuntamente pelo Corpo Docente da

FACENE/RN, durante as discussões de articulação/construção da matriz curricular vigente.

Durante a vigência da matriz ora adotada, todos os docentes e a IES, estarão investindo esforços para o aperfeiçoamento de suas competências (uma vez que todos vivenciaram as suas etapas de formação a partir de estratégias tradicionais) para atuação pedagógica a partir de currículo integrado e modular.

As metodologias de ensino e de avaliação a serem implementadas devem, portanto, levar em conta o conjunto de competências e habilidades que se quer ver desenvolvido pelos alunos. A fundamentação teórica deste entendimento emana da educação emancipatória e transformadora.

Desse modo, a metodologia de ensino deve buscar:

- superar as aulas meramente expositivas por aulas dialógicas, seminários, debates e mesas-redondas, onde se procurará estimular o aluno a atividades individual e coletiva de construção do conhecimento, e não a assimilar um conjunto de saberes, como usualmente acontece;
- conferir maior ênfase aos trabalhos de pesquisa extra-classe para as diversas disciplinas do curso, sendo sugerido que os docentes possam exigir, sempre que possível, a realização de trabalhos e artigos de conclusão das disciplinas;
- recorrer à utilização de recursos multimídias postos à disposição dos professores na Instituição, através de mecanismos que, preferencialmente, o aproximem da atividade profissional a ser futuramente desempenhada;
- valer-se da Internet como ferramenta de multiplicação do saber.

Neste contexto, as práticas pedagógicas a serem empregadas pela FACENE/RN no Curso de Bacharelado em Educação Física são apoiadas em quatro concepções de ensino-aprendizagem: aprendizagem autodirigida; aprendizagem baseada em problemas ou casos; aprendizagem em pequenos grupos de tutoria e aprendizagem orientada para a comunidade.

Seguindo esta lógica didática, as avaliações:

- não se limitarão a provas e testes, mas ao acompanhamento coletivo e individual do desenvolvimento do aluno, buscando construir cotidianamente as condições mínimas para que se possa proceder a substituição da metodologia tradicional de avaliação pela chamada avaliação por objetivos, onde o aluno estará constantemente em processo avaliativo, lhe sendo oportunizado diversas chances de demonstrar a construção do conhecimento e/ou habilidades exigidos;
- quando realizadas através de provas tradicionais, nelas serão privilegiadas as avaliações subjetivas e dissertativas, tendo como escopo central a percepção de

se o aluno demonstra a capacidade e habilidade de encontrar soluções para os problemas propostos e não meramente a capacidade de repetir fórmulas ou padrões consagrados.

Com base neste Projeto Pedagógico, pode-se afirmar que há plena adequação da metodologia de ensino à concepção do Curso proposto pela FACENE/RN.

1.7. Estágio Curricular Supervisionado

Estágio/Atividades Práticas

A crescente demanda do mercado de trabalho atual exige que o profissional esteja em constante qualificação e aprimoramento. Portanto, torna-se indispensável formar um Profissional de Educação Física com perfil inovador, polivalente e interdisciplinar, capaz de atuar em todas as esferas da prática profissional. Desta forma, o curso de Bacharelado em Educação Física da FACENE/RN investe na integração entre teoria e prática, de forma transversal e gradativa, desde o início do curso, propiciando um aprendizado dinâmico e ativo.

Ao longo da formação os alunos do curso são apresentados à diferentes atividades de ensino, com o intuito de prepara-lo de maneira dinâmica e real para a vida profissional. De acordo com as DCNs as práticas no curso devem ser integrativas voltadas para o desenvolvimento de habilidades e competências em situações de complexidade variada, representativas do efetivo exercício profissional. As unidades curriculares, de caráter teórico e teórico-prático, conduzem o estudante ao desenvolvimento de habilidades e competências do profissional.

As atividades práticas no curso, organizadas na forma de Procedimentos Operacionais Padrão (POP'S), as quais são distribuídas por várias unidades curriculares ao longo do curso, de modo transversal, onde o aluno revisita temas já estudados, como já está evidenciado neste PPC.

Dentre tais atividades, destaca-se a oportunidade concedida aos alunos de vivenciarem práticas curriculares a partir do primeiro semestre, guiados pelos POP'S de práticas, seja em laboratórios e em espaços característicos da intervenção em Educação Física.

O aluno do curso de Bacharelado em Educação Física da FACENE/RN ao iniciar sua vida profissional estrará preparado para validar a prática experimentada durante o curso. Com isso, fica evidenciado que a Instituição procura formar um profissional generalista

fortalecido pela articulação da teoria-prática, subsidiando atividades importantes desde o primeiro semestre.

Estágio Supervisionado

Para Zabalza (2014) o Estágio Curricular Supervisionado representa aquele período da formação acadêmica no qual o aluno de graduação sai da instituição de nível superior para se inserir nos seus futuros contextos profissionais, a fim de aprender e apreender saberes e práticas relativos ao exercício da profissão.

Sendo assim, os Estágios Curriculares Supervisionados, na perspectiva da FACENE/RN, são considerados atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, proporcionadas ao estudante pela participação em situações reais de vida e trabalho em seu meio, sendo realizada na comunidade em geral ou junto a pessoas jurídicas de direito público ou privado, sob supervisão e responsabilidade da IES.

O Estágio Supervisionado é útil para o aprofundamento sobre a concepção e desenvolvimento das atividades do profissional de Educação Física. Ele é contemplado como um procedimento didático que conduz o aluno a situar, observar e aplicar, criteriosa e reflexivamente, princípios e referências assimilados entre a teoria e prática. É uma etapa de aplicação do conhecimento e do aperfeiçoamento de habilidades numa situação real; é o momento de junção do saber com o fazer, o qual conduz a uma atuação profissional mais crítica e criativa.

A formação do profissional de Educação Física da FACENE/RN contará com a realização de estágio supervisionado, com carga horária total, ao longo do curso, de, no mínimo 480 horas, conforme preconizado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais. O estágio constitui parte integrante da estrutura curricular, sendo pré-requisito para a obtenção do diploma de conclusão. Representa momento de grande relevância na formação, em que o graduando deve vivenciar e consolidar as competências exigidas para o exercício acadêmico-profissional, em diferentes campos de intervenção, próprios da profissão, sob a supervisão de profissional habilitado e qualificado.

Nessa perspectiva, o Estágio Supervisionado oferecerá ao aluno condições de crescimento, dando-lhe a oportunidade de uma experiência pré-profissional, ou seja, do aluno vivenciar o desempenho das atividades profissionais. Trata-se de uma atividade desenvolvida sob supervisão docente e que observará uma programação e avaliação específica.

O cumprimento da carga horária total do estágio curricular supervisionado previsto na estrutura curricular deste projeto pedagógico é obrigatório e tem como objetivo propiciar

aos alunos a vivência profissional em situação real de trabalho. A área pedagógica terá como responsabilidade facilitar o acesso do aluno ao campo de estágio, orientando e acompanhando o trabalho dos coordenadores e supervisores de estágio.

Este estágio é desenvolvido sob supervisão docente e observa uma programação e avaliação específica. Na elaboração da programação e no processo de supervisão e avaliação do aluno em estágio, fica também assegurada a efetiva participação do profissional que atua no serviço onde se desenvolver o referido estágio.

A forma de operacionalização das atividades atinentes ao Estágio Curricular Supervisionado está descrita no Regulamento a seguir apresentado.

REGULAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

CAPÍTULO I – DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º. O presente Regulamento tem por finalidade normatizar o Estágio Curricular Supervisionado dos Cursos da FACENE/RN.

Parágrafo único. O Estágio de que trata o caput deste artigo tem carga horária total de 480 horas.

Art. 2º. O Estágio é desenvolvido tendo como referência a ementa contida no respectivo plano de ensino, visando conferir habilidades:

- I – aplicação dos conhecimentos apreendidos na formação acadêmica;
- II – planejamento, orientação e acompanhamento de programas de treinamento, bem como a realização de atividade recreacionais e práticas educativas em saúde.

CAPÍTULO II – DA CARACTERIZAÇÃO, OBJETIVOS E SUPERVISÃO

Art. 3º. O Estágio Curricular Supervisionado constitui-se em atividade curricular de ordem prática que permite aprofundar as relações do processo de formação com o processo de trabalho em saúde, atividade física, esporte e lazer, respondendo às necessidades da população.

Art. 4º. O Estágio Curricular Supervisionado tem os seguintes objetivos:

- I – Proporcionar uma experiência acadêmica profissional através da realização das atividades inerentes ao Profissional de Educação Física;
- II – Criar oportunidade para o aluno refletir e estabelecer relações entre a teoria e a prática profissional;
- III – Fortalecer o processo de integração ensino e serviço, aperfeiçoando o aprendizado mediante um maior aprofundamento técnico-científico no campo de estágio;

- IV – Instrumentalizar o estagiário para a inserção no mercado de trabalho;
- V – Aplicar conceitos e conhecimentos básicos ministrados no decorrer do curso;
- VI – Propiciar vivências na aquisição de competências para administração do processo de trabalho;
- VII – Promover o exercício do conhecimento e das habilidades adquiridas na área de atuação em saúde, atividade física, esporte e lazer;
- VIII – Propiciar o relacionamento com profissionais da respectiva área, objetivando adquirir e assimilar experiências;
- IX – Capacitá-los tecnicamente a encontrar, no que se refere às atividades atribuídas ao Profissional de Educação Física seja em espaços próprios onde se realizem programas públicos e privados de prevenção, promoção e recuperação da saúde, programas públicos e privados de atividades físicas, esportivas e de lazer, assim como em clínicas, academias, clubes, escolas de esporte, entre outros onde se desenvolvam atividades próprias da intervenção do bacharel em Educação Física.

Art. 5º. As atividades serão semi-orientadas pelos docentes/supervisores das disciplinas relacionadas às suas áreas de atuação.

Art. 6º. O número de alunos por supervisor (da concedente) estará vinculado à disponibilidade dos campos de estágio e será de no máximo seis.

Art. 7º. Deverá haver a participação do supervisor da concedente no planejamento, no desenvolvimento, na supervisão e na avaliação das atividades do discente.

Art. 8º. As instituições que disponibilizam campos de Estágio devem manifestar seu interesse no desenvolvimento das atividades, na supervisão e avaliação do discente.

CAPÍTULO III – DOS PRINCÍPIOS NORTEADORES DO ESTÁGIO

Art. 9º. O Estágio Curricular Supervisionado terá como referência os seguintes princípios:

- I – criar a vinculação entre a educação, o trabalho e as práticas sociais;
- II – incentivar o desenvolvimento de projetos de ensino, pesquisa ou extensão visando ao aprofundamento da qualificação técnico-científica e ético-política do aluno, o desenvolvimento da profissão e divulgação dos conhecimentos produzidos;
- III – desenvolver uma postura crítica e reflexiva e do espírito científico;
- IV – promover respeito aos valores ético-legais da profissão e ao ser humano;
- V – valorizar o exercício da cidadania;
- VI – estimular à participação e o envolvimento do discente:
 - a) na construção do conhecimento e no aperfeiçoamento dos Planos de Disciplinas;
 - b) do Projeto Pedagógico do Curso;

c) na análise da problemática vivenciada e na intervenção na prática profissional e nas instituições-campo de Estágio, como elementos desencadeadores de processos de mudança e de melhoria da assistência prestada à clientela.

VII – envolver o profissional de Educação Física do serviço no processo ensino-aprendizagem;

VIII – valorizar o compromisso, as atitudes éticas e solidárias, e a importância da efetiva participação na promoção a saúde;

IX – estabelecer compromisso com a apreensão da realidade, avaliação, priorização das necessidades de saúde da clientela, planejamento, execução, orientação e aperfeiçoamento das valências físicas, e também com a gerência dos serviços de saúde e com o processo de formação dos trabalhadores;

X – promover a valorização dos princípios de universalidade, equanimidade, hierarquização, integralidade e resolutividade das ações de saúde em todos os níveis de assistência.

CAPÍTULO IV – DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E METODOLOGIA

Art. 10. O Estágio Curricular Supervisionado deve propiciar o seguinte conteúdo programático:

I – avaliação das necessidades da clientela como fundamento para o planejamento e sistematização das intervenções;

II – realização da atividade física, do esporte e do lazer e ser desenvolvido em espaços próprios onde se realizem programas públicos e privados de prevenção, promoção e recuperação da saúde, programas públicos e privados de atividades físicas, esportivas e de lazer, assim como em clínicas, academias, clubes, escolas de esporte, entre outros onde se desenvolvam atividades próprias da intervenção do bacharel em Educação Física.

Art. 11. O Estágio Curricular Supervisionado é desenvolvido nos termos do disposto no capítulo II deste Regulamento.

Parágrafo único. Aos docentes/supervisores compete proporcionar a orientação necessária ao desenvolvimento das atividades previstas, bem como o acompanhamento das fases de execução com auxílio do supervisor da concedente, inclusive a elaboração do relatório final e a devolução dos resultados às instituições-campo de estágio.

Art. 12. Do cronograma constará toda a atividade desenvolvida para alcance dos objetivos propostos, bem como as relacionadas à elaboração do relatório final e à sua divulgação.

Art. 13. O relatório deverá conter:

- I – introdução;
- II – desenvolvimento;
- III – metodologia (contemplar o caminho percorrido para a resolução das dificuldades apontadas no diagnóstico);
- IV – resultados obtidos e sua aplicabilidade na prática;
- V – utilização das normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

CAPÍTULO V – DAS COMPETÊNCIAS

Art. 14 Será exercida pela composição abaixo:

- I – Coordenador(a) do Curso de Educação Física;
- II – Coordenador(a) de Estágios ;
- III – representantes dos docentes supervisores dos estágios;
- IV – representantes dos discentes no Estágio Supervisionado.

§1º - a Comissão do Estágio Supervisionado será presidida pelo Coordenador do Curso de Educação Física.

§2º - os professores supervisores serão indicados pelas áreas envolvidas no estágio, devendo seus nomes ser homologados em reunião.

§3º - os representantes dos discentes serão escolhidos entre seus pares para um período letivo.

Art. 15 A Comissão de Estágio Supervisionado (CES) reunir-se-á ordinariamente uma vez por mês e, em caráter extraordinário, quando for convocada pelo seu coordenador ou por dois terços dos membros devendo-se, em ambos os casos, ter divulgação prévia da pauta a ser discutida.

Art. 16 As reuniões somente poderão ser indicadas com a presença da maioria simples de seus membros, em primeira convocação, e com o mínimo de um terço, em segunda convocação, após trinta minutos.

Art. 17 As deliberações ou decisões da CES, no âmbito de sua competência, somente produzirão efeito mediante aprovação de mais da metade dos membros presentes à reunião.

Art. 18 Compete à CES exercer as seguintes atribuições:

- I – aprovar os programas de estágio;
- II – supervisionar, acompanhar e avaliar a execução dos programas de estágio;
- III – identificar e solucionar problemas existentes no estágio;
- IV – propor medidas com a finalidade de aperfeiçoar o estágio;
- V – contatar as instituições conveniadas para análise das condições de campo e das

informações relativas ao acompanhamento e desenvolvimento do estágio;

VI – manter um sistema de informações relativas ao acompanhamento de desenvolvimento do estágio;

VII – participar da definição das diretrizes e linhas de atuação dos estágios, bem como prestar informações sobre o seu andamento.

Art. 19. O Curso de Bacharelado em Educação Física dispõe de Coordenação de Estágio supervisionado, designado pela Diretoria da Instituição e Coordenação de Curso, com aprovação do Colegiado do Curso.

Art. 20. Compete à Coordenação de Estágio:

I – coordenar a elaboração da proposta de Regulamento de Estágios do Curso, submetendo-o à apreciação do Comissão de Estágio Supervisionado;

II – coordenar o planejamento, execução e avaliação das atividades de estágio do Curso de Bacharelado em Educação Física, de conformidade com os planos de ensino e planos de acompanhamento das supervisões;

III – contatar, selecionar e cadastrar as instituições potencialmente concedentes de estágio supervisionado;

IV – encaminhar para assinatura, os termos de convênio ou acordo de cooperação com instituições que se habilitam como campo de estágio, bem como o termo de compromisso individual do aluno com o campo de estágio;

V – manter cadastro de alunos e das organizações concedentes de estágio e do desenvolvimento do estágio;

VI – favorecer, mediante orientação à articulação ensino, pesquisa e extensão, numa perspectiva interdisciplinar do estágio curricular supervisionado;

VII – zelar pelo cumprimento da legislação aplicável aos estágios;

VIII – garantir um processo de avaliação continuada da atividade de estágio, envolvendo alunos, professores supervisores, profissionais da área e representantes dos campos de estágio;

IX – apresentar ao Comissão de Estágio Supervisionado, anualmente, relatório sobre as atividades desenvolvidas;

X – encaminhar, e manter atualizado junto à Secretaria, relação de alunos estagiários com os respectivos campos de estágio;

XI – encaminhar à Secretaria os planos de acompanhamento de estágio;

XII – assinar termo de compromisso para realização dos estágios;

XIII – coordenar a discussão com os professores supervisores do estágio para esclarecimento das dúvidas, reflexões sobre as finalidades, objetivos, atividades,

metodologia, processo de avaliação e de supervisão;

XIV – discutir com os professores supervisores o planejamento das ações e a sistematização da assistência que serão desenvolvidos pelos estagiários para que mantenham as especificidades caracterizadas neste regulamento;

XV – promover reuniões periódicas, com todos os estagiários, profissionais de Educação Física supervisores das concedentes e professores supervisores, na FACENE/RN ou nas instituições-campo de estágio, com a finalidade de relatarem experiências, viabilizando troca de informações e análise das situações vivenciadas;

XVI – encaminhar os resultados das avaliações e discussões à Coordenação do Curso de Bacharelado em Educação Física;

XVII – zelar para que sejam propiciadas condições que viabilizem o alcance das finalidades do Estágio Curricular Supervisionado;

XVIII – manter reuniões periódicas com os professores supervisores para discussão da problemática vivenciada durante o Estágio Curricular Supervisionado;

XIX – discutir com os professores supervisores os critérios para avaliação do Estágio Curricular Supervisionado;

XX – acompanhar o desenvolvimento dos Estágios, propiciando o alcance dos objetivos planejados;

XXI – fixar datas para entrega dos relatórios finais;

XXII – desenvolver outras atividades correlatas, nos termos preconizados pela Política de Estágios da FACENE/RN;

XXIII – elaborar o cronograma anual/semestral do Estágio Curricular Supervisionado;

XXIV - manter cadastro dos campos para Estágio Curricular Supervisionado.

Art. 21. A Supervisão de Estágio deve ser entendida como assessoria, orientação, apoio, acompanhamento e avaliação dada ao aluno no decorrer de suas atividades, sob a responsabilidade dos docentes do Curso de Bacharelado em Educação Física.

§1º. A supervisão de estágio é realizada a partir de um programa de atividades e o plano de acompanhamento de estágio, elaborado pelo docente supervisor para cada acadêmico sob sua orientação.

Art. 22. A supervisão de Estágio será exercida:

I – por docente Profissional de Educação Física devidamente vinculado ao CREF/CONFEF como bacharel ou licenciatura/bacharel, lotado no Curso de Bacharelado em Educação Física da FACENE/RN de forma periódica;

II – por Profissional de Educação Física do campo de estágio (concedente) devidamente vinculado ao CREF/CONFEF como bacharel ou licenciatura/bacharel, como supervisor

técnico de forma contínua.

Art. 23. A supervisão de estágio é considerada atividade de ensino.

Art. 24. A supervisão consiste no acompanhamento e orientação do planejamento por meio de visitas sistemáticas ao campo de estágio para verificação do desenvolvimento das atividades e do andamento do campo de estágio, complementando-as com entrevistas e reuniões com os estagiários e supervisor técnico responsável pelo estágio.

Art. 25. Para cada plano de atividade de estágio, existe um plano de acompanhamento, a ser aprovado pelo Coordenador de Estágio para ser anexado ao plano de ensino.

Art. 26. Ao docente supervisor compete:

- I – sensibilizar o estagiário quanto à importância do Estágio Curricular Supervisionado;
- II – orientar o discente quanto às características, objetivos, conteúdo programático, metodologia e critérios de avaliação do Estágio Curricular Supervisionado;
- III – promover reunião preparatória na instituição-campo de Estágio para discutir o processo de operacionalização, considerando objetivos, cronograma, metodologia e outros elementos pertinentes;
- IV – estimular a participação dos profissionais dos serviços que acompanham os estagiários em todas as atividades, objetivos e processos desenvolvidos durante o Estágio;
- V – manter contatos periódicos com os profissionais do campo de Estágio, para otimizar sua participação e contribuição, bem como conhecer suas expectativas e sua percepção sobre o processo vivenciado;
- VI – viabilizar estratégias para apresentação dos discentes às instituições-campo de Estágio, aos profissionais de Educação Física que os acompanharão, aos demais recursos humanos, favorecendo o reconhecimento da estrutura física e material existente;
- VII – orientar os estagiários para o diagnóstico das necessidades dos beneficiários das ações, planejamento e sistematização das atividades;
- VIII – subsidiar os estagiários com discussões a respeito do referencial teórico necessário para o desenvolvimento de ações durante o Estágio Curricular Supervisionado;
- IX – orientar durante o desenvolvimento dos estágios, esclarecendo dúvidas, auxiliando nas dificuldades, propondo estratégias para superação das limitações, supervisionando e avaliando o processo e os resultados, bem como, discutir prazos e atividades a serem realizadas para o alcance dos objetivos do estágio;
- X – encaminhar ao Coordenador de Estágio o plano de acompanhamento de estágio para aprovação da Comissão de Estágio Supervisionado;
- XI – manter-se em contato com demais docentes supervisores para troca de experiências e

- tomada de decisões coletivas, participando das reuniões agendadas para tal finalidade;
- XII – documentar as avaliações para melhoria do Plano de Ensino do Estágio Curricular e encaminhá-las à Coordenação de Estágio;
- XIII – orientar a elaboração e aprovar o programa de atividade de estágio apresentado pelo aluno, encaminhando cópia à Coordenação de Estágio;
- XIV – avaliar o relatório final do Estágio Curricular Supervisionado;
- XV – receber e analisar os relatórios e outros documentos dos estagiários conforme solicita este regulamento e apresentar à Coordenação de Estágio o relatório final;
- XVI – cumprir com o plano de acompanhamento de Estágio;
- XVII – emitir parecer por escrito, após avaliação dos relatórios, com justificativa da nota atribuída;
- XVIII – cumprir e fazer cumprir a legislação, normas e convênios ou acordos de cooperação referentes ao estágio;
- XIX – responsabilizar-se, juntamente com o estagiário pela entrega de todos os documentos exigidos por este Regulamento.

Art. 27. Ao estagiário compete:

- I – realizar as atividades propostas para alcance dos objetivos do Estágio Curricular Supervisionado;
- II – conhecer e compreender o contexto em que será realizado o Estágio Curricular Supervisionado, identificando e analisando os fatores determinantes das práticas observadas;
- III – cumprir as atividades e prazos previstos no cronograma, avaliando cada momento;
- IV – desenvolver consciência crítica na análise situacional e contextual;
- V – cumprir os compromissos assumidos com os profissionais de Educação Física, supervisores de campo de estágio, docentes e clientela;
- VI – apresentar o relatório do Estágio Curricular Supervisionado desenvolvido ao docente-supervisor e para o profissional que o acompanha em campo de estágio;
- VII – possuir assiduidade, de acordo com o Regimento da FACENE/RN.

Art. 28. Ao Profissional de Educação Física do campo de Estágio compete:

- I – sensibilizar a equipe de trabalho do campo de estágio quanto à importância do Estágio Curricular Supervisionado;
- II – participar das reuniões preparatória na unidade-campo de estágio, para discutir o Estágio Curricular Supervisionado, seus objetivos, cronograma, metodologia, e o processo de operacionalização do mesmo;
- III – apresentar os estagiários ao pessoal do campo, favorecendo o conhecimento dos

recursos físicos, materiais, equipamentos, entre outros; Além da identificação da problemática vivenciada;

IV – auxiliar os estagiários nos diagnósticos das necessidades e demandas dos beneficiários, bem como subsidiar o planejamento e administração das ações;

V – participar das discussões a respeito do referencial teórico necessário para o desenvolvimento das ações durante o Estágio Curricular Supervisionado;

VI – orientar os estagiários durante o desenvolvimento das ações, de modo a analisar os fatores determinantes da prática vivenciada e as possibilidades de intervenção;

VII – acompanhar e avaliar o processo e os resultados;

VIII – manter contato contínuo com os docentes-supervisores para percepção e diálogo sobre as expectativas e dificuldades associadas ao processo vivenciado;

IX – contribuir para a tomada de decisões coletivas, participando das reuniões agendadas para tal finalidade;

X – documentar a frequência e as avaliações feitas e encaminhá-las aos docentes supervisores;

XI – auxiliar na avaliação do Estágio Curricular Supervisionado, encaminhando críticas e recomendações.

CAPÍTULO VI – DOS CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Art. 29. O Estágio Curricular Supervisionado observa os seguintes critérios de avaliação:

I – a avaliação do Estágio deverá ser realizada sistemática e continuamente, pelo docente supervisor e pelos profissionais de Educação Física responsáveis pela supervisão técnica;

II – a avaliação final constará da autoavaliação do discente e dos demais documentos avaliativos, documentada em instrumento próprio;

Parágrafo único. Para que a avaliação se efetive, o docente supervisor, profissionais de Educação Física dos campos de Estágios e os discentes devem nortear-se pelo instrumento de avaliação constante no plano de ensino.

Art. 30. A avaliação do relatório final será realizada, considerando-se o artigo 13 deste Regulamento.

Art. 31. A nota final do Estágio será composta pelas notas do relatório final de estágio, da avaliação final do desenvolvimento do estágio e da frequência do estagiário, como consta no plano de ensino.

§1º. O discente que obtiver, no mínimo, numa escala de zero a dez, grau numérico igual ou superior a sete de média, é considerado aprovado.

§2º. A reprovação por insuficiência de nota ou frequência implica na repetição integral do

Estágio, mediante nova matrícula.

CAPÍTULO VII – DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 32. Os casos não contemplados neste Regulamento são resolvidos pelo Comissão de Estágio Supervisionado, pelas normas e regulamentos internos da Instituição e, em grau de recurso, pelo Conselho Acadêmico.

1.8. Estágio Curricular Supervisionado – relação com a rede de escolas de educação básica.

Não se aplica.

1.9. Estágio Curricular Supervisionado – relação teoria e prática

Não se aplica.

1.10. Atividades Complementares

As Atividades Complementares são componentes curriculares enriquecedores e complementadores do perfil do formando, desse modo possibilitam o reconhecimento, por avaliação de habilidades, aquisição de conhecimento e competência do aluno, inclusive adquirida fora do ambiente acadêmico, por meio da prática de estudos e atividades independentes, transversais, presenciais e/ou à distância, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mercado do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade. Os alunos do Curso de Bacharelado em Educação Física devem integralizar 200 horas ao longo do desenvolvimento do curso.

Para a composição dessa carga horária os discentes têm a opção das unidades curriculares em Língua de Sinais – LIBRAS, Língua Portuguesa, Língua Inglesa, ou várias outras optativas ofertadas pela IES que podem ser feitas durante todo o curso, de acordo com as DCN's. As atividades complementares estão reunidas em quatro grupos, com objetivos específicos:

- Grupo I: o aluno adquire conhecimentos extracurriculares;
- Grupo II: o aluno participa ativamente, na qualidade de auxiliar, monitor ou estagiário, de atividades de pesquisa e ensino;
- Grupo III: o aluno produz e/ou apresenta trabalhos acadêmicos próprios;
- Grupo IV: o aluno desenvolve atividades relacionadas com responsabilidade social, ambiental, cultural, artística e esportiva.

- *As atividades do Grupo I* compreendem: disciplinas eletivas cursadas em outros cursos da Instituição e não computados como disciplinas optativas; congressos e seminários (com duração superior a um dia) assistidos e comprovados com certificação e/ou declaração; cursos de extensão realizados; vídeos sobre temas da área específica assistidos através de cursos *on line*;

- *As atividades do Grupo II* compreendem: exercício de monitoria; participação em pesquisas institucionais; participação em programas de assistência não computados na carga horária do Estágio Curricular; realização de estágios não computados na carga horária relativa ao Estágio Curricular; participação em representações teatrais de peças que abordem temas do curso, participação em Ligas Acadêmicas.

- *As atividades do Grupo III* compreendem: artigos relacionados ao curso específico publicados em revistas acadêmicas ou como capítulos de livros; apresentação em eventos científicos de trabalhos relacionados ao curso como congresso, simpósio, seminário, semana de saúde, mostra de tutoria e de monitoria; participação em concursos referente a trabalhos sobre temas da área de cada curso orientados por professores do curso.

- *As atividades do Grupo IV* compreendem: atuação como Membro de Diretoria de Associações Estudantis, Culturais e Esportivas (Associação atlética, Centro Acadêmico, Diretório Acadêmico, Comissão de Formatura); Participação em Atividades Socioculturais, Artísticas e Esportivas (não curriculares) e vinculadas a área de formação do curso; Participação em Projetos Sociais, trabalho voluntário em entidades vinculadas a compromissos sócio-políticos (OSCIPS, ONG's, projetos comunitários, creches, casas de repouso etc).

As atividades complementares estão institucionalizadas e consideram a carga horária, a diversidade de atividades e de formas de aproveitamento, a aderência à formação geral e específica do discente, constante no PPC, e a existência de mecanismos comprovadamente exitosos ou inovadores na sua regulação, gestão e aproveitamento.

A discriminação das atividades complementares pode ser vista na Resolução 07/2021.

1.11 Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão Curso (TCC) é componente curricular obrigatório, a ser desenvolvido nos 7º e 8º períodos do curso de Educação Física da FACENE/RN. Consiste

em um trabalho monográfico, sob a forma de pesquisa revisão integrativa/sistemática e/ou de campo, desenvolvida pelo aluno, sob orientação docente.

O TCC objetiva propiciar aos acadêmicos do curso de Educação Física a oportunidade de compreender e apreender os elementos envolvidos no processo de pesquisa, estimulando a produção de conhecimento na área de saúde.

O componente TCC I é oferecido no sétimo semestre letivo e se refere aos aspectos e às etapas pertinentes para a realização de trabalho acadêmico na área de Educação Física. Nesse conteúdo, sob a orientação do Professor Orientador, cabe ao estudante elaborar um projeto de pesquisa, o qual será operacionalizado no semestre seguinte. Para alcançar a sua aprovação, ao final do semestre, o aluno faz apresentação do mesmo, para apreciação de Banca Avaliadora (composta pelo Orientador e dois docentes do curso), que deliberarão sobre a sua aprovação e conceito, bem como emitem sugestões para o seu aperfeiçoamento.

No componente TCC II, ofertado no oitavo semestre, é contemplado o desenvolvimento do projeto de pesquisa aprovado no componente anterior (TCC I), isto é, o aluno sob a supervisão do Orientador, com experiência no campo de pesquisa, particularmente na área em que o aluno desenvolve seu estudo, irá operacionalizar a sua pesquisa. Ao se tratar de pesquisa que envolva seres humanos, só será realizada a coleta de dados mediante aprovação prévia pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP).

A seguir, procede-se a coleta de dados, a análise e discussão dos achados, bem como a redação do relatório final da pesquisa (Monografia), quando o mesmo é novamente submetido a uma Banca Examinadora (a mesma do semestre anterior, salvo mudança motivada por motivo de força maior), composta por três membros: o orientador e mais dois professores, os quais irão emitir parecer avaliativo após a apresentação oral do estudante, de acordo com cronograma de apresentação organizado pela Coordenação de Monografias, em consonância com a coordenação do curso.

Destaca-se que a indicação/nomeação do Orientador é realizada pela Coordenação de Monografias, que distribui os alunos de acordo com a temática de estudo que se enquadre na linha de pesquisa do professor. Ao orientador, cabe se reunir com os orientandos semanalmente, a fim de dialogar e apontar caminhos para que os alunos possam desenvolver o seu trabalho. Estes e outras atribuições constam na Resolução 08/2021.

1.12. Apoio ao Discente

Atendimento aos Discentes

A FACENE/RN oferece os seguintes atendimentos: Programa de acolhimento ao ingressante, Núcleo de Apoio ao Discente, para atendimento psicopedagógico - NAP; apoio financeiro, proporcionado pela concessão de bolsas (monitoria, PROUNI, alunos carentes); orientação acadêmica; nivelamento; atendimento extraclasse; atividades complementares; Programa de Extensão - PROICE vinculados ao NEIC, Programa de Tutoria; Programa de Monitoria; Apoio a Ambiente Virtual de Aprendizagem – TICs; Programa de Acompanhamento de Egressos, Setor de Assessoria e Comunicação e Marketing.

Programa de acolhimento ao ingressante: no início de todo semestre letivo acontece uma programação de dois dias de acolhimento ao aluno que ingressa na IES através do processo seletivo vestibular e/ou transferência. Para apresentação e visita às instalações dentro e fora da IES, para o conhecimento da metodologia de ensino do curso, processo avaliativo, balanço de notas com seus pesos, atividade integrativa dos ingressantes com os veteranos através do “Trote Solidário”, entre outros.

Programa de Orientação Acadêmica ao Discente: O Programa de Orientação Acadêmica ao aluno da FACENE/RN constitui um conjunto de ações desenvolvidas pela Coordenação do Curso e voltadas para o atendimento ao discente em todas as questões relativas aos aspectos didático-pedagógicos. O objetivo geral do Programa é proporcionar aos alunos informações complementares, didáticas e pedagógicas, suficientes para o completo entendimento das atividades do curso.

Mecanismo de Nivelamento: Com o objetivo de recuperar as deficiências de formação dos ingressantes, a FACENE/RN oferece aos seus alunos cursos de nivelamento. Em qualquer momento do curso os alunos são avaliados para verificação do seu nível de aptidões, habilidades e competências para seguir, com pleno proveito, as aulas teóricas e práticas das unidades curriculares. Os alunos receberão assistência da Coordenação de Curso que lhes oferecerá, conforme o caso: a) orientação pedagógica individualizada relacionada a conteúdo específico; ou b) professores-orientadores integrantes do Programa de Orientação Acadêmica; c) encaminhamento ao NAP – Núcleo de Apoio Psicopedagógico.

Programa de Monitoria: Destina-se aos alunos matriculados regularmente, no Curso de Bacharelado em Educação Física a partir do 2º período. O monitor não tem vínculo empregatício com a Mantenedora. A duração do exercício da monitoria é de um ano.

Atendimento Extraclasse: O atendimento extraclasse aos alunos é realizado pela Coordenadoria de Curso, pelos professores em regime de trabalho de Tempo Integral e

Tempo Parcial, com jornada semanal específica para atendimento ao aluno, assim como pelo Núcleo de Apoio Pedagógico ao Discente - NAP.

Programa de Atividades Complementares: elas constituem prática acadêmica obrigatória para os alunos da FACENE/RN. Essas atividades podem ser desenvolvidas sob múltiplos formatos com o objetivo de flexibilizar, complementar e sintonizar o currículo do Curso.

Núcleo de Apoio Psicopedagógico ao Discente – NAP: O Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP) da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró, compõe um espaço acadêmico voltado ao aperfeiçoamento e à excelência das ações pedagógicas. Para tanto, conta com uma equipe multidisciplinar composta por docentes, psicólogo e psicopedagogo, que atuam na análise e suporte das atividades de ensino e aprendizagem, promovendo serviços de capacitação e desenvolvimento de atividades multi, inter e transdisciplinar.

Este Núcleo proporciona um ambiente para análise e melhoramento das relações acadêmicas cotidianas, tais como: processos envolvidos no ensino e na aprendizagem e questões afetivo-emocionais à comunidade acadêmica.

O processo de aprendizagem na área da saúde, muitas vezes se torna árduo e doloroso, pois a demanda de informações dos cursos dessa área, o convívio permanente com a dor e a morte geram conflitos emocionais, para os quais, geralmente, os discentes não estão preparados. Com o intuito de propor intervenções nesse processo e compreendendo que os conflitos pessoais por vezes influenciam no desempenho acadêmico, a área de atuação do NAP se divide em dois eixos:

- Apoio Psicopedagógico: objetiva-se neste atendimento identificar as dificuldades de aprendizagem do discente, avaliando o indivíduo enquanto aprendiz, ou seja, o sujeito e as variáveis que permeiam o processo de ensino-aprendizagem; bem como oferecer apoio didático-pedagógico aos docentes.
- Apoio Psicológico: visa a oferecer à comunidade acadêmica atendimentos que proporcionem formas de lidar com as dificuldades que interferem no dia a dia, e que muitas vezes impedem de alcançar conquistas pessoais e profissionais.

Considerando que a atuação dos profissionais que integram o NAP obedece aos preceitos da Ética Profissional, o sigilo sobre a identidade e problemática apresentada pelos indivíduos que buscam o serviço será mantido. De acordo com a análise das dificuldades apresentadas serão realizados os encaminhamentos necessários para superação das

mesmas.

NAE (Núcleo de atendimento especial): O núcleo de atendimento especial - NAE, responsável pelas ações de inclusão, tem como objetivo garantir a acessibilidade a todos os acadêmicos, respeitando seu direito de matrícula e permanência com sucesso no ensino superior. Desta forma, planeja, encaminha, acompanha e organiza o atendimento educacional especializado, através da adaptação de materiais e formação continuada para os atores pedagógicos envolvidos com o processo de ensino e aprendizagem. A formação continuada relativa a educação inclusiva ocorre semestralmente e extraordinariamente, nos casos em que houver necessidade.

Apoio à Plataforma Moodle – TICs: O foco do projeto *Moodle* é sempre disponibilizar aos educadores as melhores ferramentas para gerenciar e promover a aprendizagem.

Programa de Apoio Financeiro ao Aluno: através de Bolsas de Monitoria e PROUNI.

Programa de Apoio à Participação em Eventos Técnico-Científicos: Visa apoiar financeiramente, com recursos da Faculdade, a participação de alunos em eventos técnico-científicos com a apresentação de trabalho (s) de sua autoria, sob orientação de professores do Curso.

Programa de Extensão - PROICE vinculado ao NEIC: Tem como objetivo promover a iniciação científica e a extensão no âmbito da Faculdade Nova Esperança de Mossoró, contribuindo para a qualificação do corpo discente, proporcionando ao estudante, orientado por professor qualificado, o envolvimento em atividades científicas, tecnológicas e de extensão acadêmicas desenvolvidas no contexto das suas respectivas áreas de atuação profissional.

Programa de Acompanhamento de Egressos: O Programa visa à manutenção e a qualificação do relacionamento entre a Instituição e seus ex-alunos, desencadeando ações de aproximação, contato direto e permanente, por meio de todas as formas de comunicação possíveis e viáveis.

Ouvidoria: Procura o contato constante com a comunidade acadêmica com o objetivo de alcançar o desenvolvimento de visão compartilhada em torno das principais questões, gerando resultados práticos para a direção da organização e procedendo ao levantamento de críticas, sugestões, elogios, ou qualquer informação importante para a gestão da IES, encaminha e acompanha as providências para todas essas questões;

Organização Estudantil: Os alunos terão representantes, com direito a voz e voto, e por eles mesmos escolhidos, nos órgãos colegiados da Faculdade, a saber: Conselho

Técnico-Administrativo e Colegiado de Curso.

Setor de Assessoria e Comunicação e Marketing: Marketing e Relacionamento têm como objetivo central solidificar o nome da empresa no mercado, levando sua marca diretamente para pessoas que buscam uma formação de qualidade através de estratégias e campanhas que tornem nossos serviços mais atraentes e acessíveis para o seu público-alvo. Somos responsáveis pela análise e escolha das ferramentas que ajudarão no alcance dos objetivos. Administramos todos os canais de comunicação (site, instagram, facebook, twitter, youtube, TV's locais/regionais, rádios e mídias impressas) da empresa. Participamos do planejamento, execução e divulgação das ações extensionistas. Firmamos parcerias com instituições educacionais, de saúde e ONGS. Preparamos os materiais de mídia das ações externas e internas, divulgamos as conquistas acadêmicas/profissionais de nossos colaboradores e egressos, promovemos ações de conscientização através das mídias sociais e divulgamos eventos de interesse da comunidade acadêmica e público externo.

1.13. Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa

A avaliação institucional, processo desenvolvido pela comunidade acadêmica da Faculdade Nova Esperança de Mossoró – FACENE/RN, ocorre com o intuito de promover a qualidade da oferta educacional em todos os sentidos.

Neste processo é considerado o ambiente externo, partindo do contexto no setor educacional, tendências, riscos e oportunidades para a organização e o ambiente interno, incluindo a análise de todas as estruturas da oferta e da demanda que são analisadas. O resultado da avaliação na Instituição baliza a determinação dos rumos institucionais de curto e médio prazo.

As orientações e instrumentos propostos nesta avaliação institucional apoiam-se na Lei de Diretrizes e Bases 9.394/96, nas Diretrizes Curriculares de cada curso oferecido pela IES, no Decreto 3.860 e na Lei 10.861, que institui o Sistema de Avaliação do SINAES.

O projeto/processo de autoavaliação institucional retrata o compromisso institucional com o seu autoconhecimento e sua relação com o todo, em prol da qualidade de todos os serviços que a FACENE/RN oferece para a sua comunidade acadêmica e a sociedade como um todo. Confirma também a sua responsabilidade em relação à oferta de educação superior.

O projeto de autoavaliação define os objetivos principais da avaliação; explicita os mecanismos de integração entre os diversos instrumentos de avaliação; apresenta os

procedimentos metodológicos que são utilizados com a definição das etapas do processo; aponta as tarefas, distribuindo-as entre os setores responsáveis que participam do trabalho; propõe uma política de utilização dos resultados da avaliação na definição dos rumos da instituição e encerra-se com a apresentação de um cronograma de trabalho que contempla as ações definidas e os recursos necessários para a execução.

Objetivos da avaliação:

1. Promover o desenvolvimento de cultura de avaliação na FACENE/RN;
2. Implantar processo contínuo de avaliação institucional;
3. Planejar e redirecionar as ações de melhoria da FACENE/RN a partir da avaliação institucional;
4. Garantir a qualidade no desenvolvimento do ensino, pesquisa acadêmica e extensão;
5. Construir um planejamento institucional norteado pela gestão democrática e autonomia;
6. Consolidar o compromisso social da FACENE/RN;
7. Consolidar o compromisso científico-cultural da FACENE/RN.

Mecanismos de integração da avaliação

A proposta de avaliação do SINAES prevê a articulação entre a avaliação da FACENE/RN (interna e externa), a avaliação dos cursos e avaliação do desempenho dos estudantes (ENADE). Para aprofundamento das avaliações internas, a IES realiza também avaliação do desempenho dos estudantes no Teste de Progresso.

As políticas de acompanhamento e avaliação das atividades-fim, ou seja, ensino, pesquisa acadêmica e extensão, além das atividades meio, caracterizadas pelo planejamento e gestão da FACENE/RN, abrangem toda a comunidade acadêmica, articulando diferentes perspectivas, o que garante um melhor entendimento da realidade institucional.

A gestão pedagógica da FACENE/RN compreende o coordenador do curso, a coordenação do monografias e dos estágios, toda equipe do NDE, do Colegiado de Curso, os componentes da CPA, os representantes do NUPETEC e os do NAP, que utilizam os indicadores internos de desempenho dos estudantes (teste de progresso, relatórios do NUPETEC, balanço final das avaliações discentes) e os indicadores externos de desempenho dos estudantes (ENADE), além dos resultados da CPA (avaliação interna), das avaliações Institucionais de credenciamento e as avaliações de curso (renovação de reconhecimento).

Procedimentos metodológicos

Considerando a flexibilidade e a liberdade preconizadas pela Lei 9394/96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e pela Lei 10.861/04, que instituiu o SINAES, o processo de auto avaliação conta com a participação de uma Comissão designada para planejar, organizar, refletir e cuidar do interesse de toda a comunidade pelo processo; com a participação e envolvimento de toda a comunidade acadêmica; com o apoio da alta gestão da IES e com a disponibilização de informações e dados confiáveis. Como um processo democrático, que se constrói ao longo do seu desenvolvimento, está sujeito a tantas variáveis quanto o número de agentes envolvidos.

A avaliação institucional executada adota uma metodologia participativa, buscando trazer para o âmbito das discussões as opiniões de toda comunidade acadêmica, de forma aberta e cooperativa, e se dá globalmente, anual e semestralmente, ou, ainda, a qualquer momento em função de uma necessidade identificada.

Para tal foi designada, pelo órgão diretivo competente da Instituição, uma Comissão Própria de Avaliação, vinculada aos órgãos colegiados da IES e especialmente constituída para este fim. A Comissão foi composta por representantes da comunidade externa, do corpo técnico-administrativo, por alunos e professores e, ainda, por especialistas neutros e alheios à área.

A metodologia proposta orienta o processo quanto às decisões, técnicas e métodos de forma flexível para, diante de situações concretas, assumirem novos contornos, adotar decisões e técnicas mais oportunas e diretamente vinculadas às situações em pauta. A avaliação abre espaço para sugestões e avaliações espontâneas em todos os instrumentos de avaliação interna.

Etapas do Processo de Auto Avaliação:

Etapas I – planejamento e preparação coletiva

O objetivo desta etapa é planejar a auto avaliação e estimular e envolver os atores no processo. Esta etapa prevê as seguintes ações:

- Constituição da Comissão Própria de Avaliação – CPA, com a função de coordenar e articular o processo de auto avaliação;
- Planejamento da autoavaliação com a definição de objetivos, estratégias, metodologia, recursos e cronograma;

- Sensibilização da comunidade acadêmica buscando o envolvimento com o processo.

Etapa II – desenvolvimento do projeto proposto

O objetivo desta etapa é a concretização das atividades que foram programadas na proposta de auto avaliação. Esta etapa prevê as seguintes ações:

- Definição dos grupos de trabalho;
- Aplicação e realização das técnicas programadas como seminários, painéis de discussão, reuniões técnicas e sessões de trabalho;
- Construção e revisão dos instrumentos de avaliação (questionários, entrevistas e/ou outros);
- Definição dos recursos que são envolvidos no processo avaliativo;
- Aplicação dos instrumentos de avaliação;
- Definição da metodologia de análise e interpretação de dados;
- Elaboração dos relatórios de avaliação;

Instrumentos de avaliação.

São construídos para aplicação em toda a comunidade acadêmica e atuam como objetos intermediários e subsidiários na identificação dos problemas.

Etapa III – consolidação do processo e programação de redirecionamento

O objetivo desta etapa é o de incorporar os resultados encontrados na avaliação e buscar, através destes, a melhoria da qualidade na FACENE/RN. As ações previstas nesta etapa são:

- Organização das discussões dos resultados pela comunidade acadêmica;
- Elaboração de um relatório final que deve expressar os resultados das discussões e a análise e interpretação dos dados;
- Divulgação para a comunidade acadêmica dos resultados obtidos;
- Planejamento da aplicação dos resultados visando ao saneamento das deficiências encontradas.

Seguem-se a estas etapas a **Divulgação e Utilização dos Resultados**: A divulgação dos resultados ocorre mediante seminários, reuniões, documentos informativos impressos ou eletrônicos *on line*, no site da IES, na biblioteca geral e outros. O documento final é apresentado pela CPA às instâncias de gestão da IES, para a análise dos resultados e

sugestões, estabelecimento de metas e deve prever um planejamento para o redirecionamento de ações da FACENE/RN.

A gestão do curso é realizada considerando a autoavaliação institucional e o resultado das avaliações externas como insumo para aprimoramento contínuo do planejamento do curso, com evidência da apropriação dos resultados pela comunidade acadêmica e existência de processo de autoavaliação periódica do curso.

1.14. Atividades de tutoria

Não se aplica.

1.15. Conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias às atividades de tutoria

Não se aplica.

1.16. Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no processo ensino-aprendizagem

As tecnologias de informação e comunicação vêm adquirindo cada vez mais relevância no cenário educacional. Sua utilização como instrumento de aprendizagem e sua ação no meio social vem aumentando de forma rápida entre todas as áreas do conhecimento. Neste sentido, as tecnologias de informação e comunicação adotadas no processo de ensino aprendizagem permitem a execução do Projeto Pedagógico do Curso, fornecendo aos docentes e discentes as ferramentas necessárias para a otimização de tal processo.

As TIC's no ambiente de sala de aula permitem o fortalecimento do elo emergente entre a educação e as tecnologias. As TIC'S são disseminadas, na FACENE/RN, pelo NUPETEC (Núcleo Pedagógico de Tecnologia do Ensino). Através deste núcleo, são disseminadas as Tecnologias da Informação e Comunicação, as quais são aplicadas como metodologias de aprendizagem em sala e no Ambiente Virtual de Aprendizagem.

As TIC's permitem o fortalecimento do elo emergente entre a educação e as tecnologias. Objetivando a inserção do aluno no âmbito das tecnologias, em especial às relacionadas com a ciência computacional e os ambientes de aprendizado virtual, o NUPETEC disponibiliza meios de familiarização do corpo discente com as tecnologias educacionais empregues na faculdade. São implementados mecanismos de acessibilidade em geral — em especial, de acessibilidade comunicacional, digital, instrumental e metodológica — visando à utilização fácil, segura e autônoma das informações, dos espaços e dos suportes comunicacionais afetos a seu âmbito de atuação. O NUPETEC

auxilia nos processos de autoavaliação institucional junto à CPA, na condução de avaliações digitais, visando produzir evidência ampla e objetiva que subsidie o aperfeiçoamento desta IES, das atividades e dos suportes tecnológicos a ela relacionada.

Os profissionais de Educação Física e demais profissionais da área de saúde vêm utilizando cada dia mais, de forma frequente, estas ferramentas, tendo em vista as facilidades relativas ao acesso, disponibilidade de conteúdo e interatividade. Sendo assim, a FACENE/RN tem investido fortemente em novas tecnologias educacionais exitosas e inovadoras, buscando a inserção dos seus estudantes no mundo digital.

Visando aumentar e estabelecer maior interação entre professores e estudantes, a FACENE/RN desenvolveu uma plataforma de ferramenta de ensino não presencial (virtual), mesmo não fazendo parte da carga horária total do curso, com o objetivo de oferecer suporte tecnológico, associado à orientação pedagógica, aos docentes e discentes, que desejam adotar as novas tecnologias para apoio às atividades presenciais. Tal estratégia visa garantir a acessibilidade digital e comunicacional, promovendo a interatividade entre docentes e discentes, assegurando o acesso a materiais ou recursos didáticos a qualquer hora e lugar, o que permite uma experiência diferenciada de aprendizagem baseada em seu uso.

Com o objetivo de garantir a acessibilidade digital e comunicacional, promover a interatividade entre docentes e discentes, a instituição possui uma infraestrutura compatível com a proposta pedagógica do curso, assegurando o acesso a materiais e recursos didáticos a qualquer hora e lugar. Para garantir a acessibilidade digital na instituição, existe laboratório de informática, com notebooks com os aplicativos necessários às atividades de ensino-aprendizagem.

A instituição disponibiliza ainda de uma rede *wi-fi* gratuita para acesso de toda comunidade acadêmica, bem como de tomadas e mesas para interação no centro de vivência do campus. Com o objetivo de assegurar o acesso a recursos didáticos modernos, bem como a execução de metodologias ativas em qualquer ambiente da instituição, existem gabinetes com rodas (dispositivo de transporte e recarga), cada um deles equipado com tablets Samsung. Estes “carrinhos” com tablets possibilitam que os professores executem avaliações digitais em sala de aula, realizem testes, simulações, acessem materiais audiovisuais e em alta resolução de forma individualizada, e adotem estratégias de metodologias ativas utilizando este recurso tecnológico.

Os tablets também são utilizados na realização do Teste de Progresso e na Avaliação Integrada. Existe ainda, nas dependências do Núcleo de Extensão e Iniciação Científica (NEIC), diversas cabines equipadas com computadores e acesso à internet. Tal

recurso está disponível aos docentes e discentes, de forma individualizada ou coletiva no formato de grupos de estudo. Os docentes contam ainda com computadores e rede *wi-fi* na sala dos professores e no Núcleo Pedagógico de Tecnologia do Ensino (NUPETEC), onde podem ter acesso à internet, aos sistemas acadêmicos e às máquinas de impressão a laser colorida e em preto e branco da instituição.

O estudante poderá aprofundar o estudo relacionado aos assuntos abordados em sala de aula, interagir com os diversos professores, discutir e enviar tarefas em qualquer hora e lugar, bastando um tablet, celular ou computador com conexão de internet para realizar seus estudos. Tudo isto, com o suporte da Plataforma MOODLE, que na nossa instituição recebeu a denominação de Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

Os conteúdos utilizados no AVA (plataforma MOODLE) são produzidos a partir de materiais fornecidos pelos próprios professores da instituição. Esses conteúdos estão relacionados com os ministrados em sala de aula, servindo como um reforço complementar de aprendizado. Os professores enviam os conteúdos para o NUPETEC responsável pela gestão das ferramentas tecnológicas adotadas na instituição; no passo seguinte, os materiais são analisados e formatados para serem inseridos no AVA. Atualmente, a FACENE/RN tem disponível diversos equipamentos que possibilitam a produção de vídeo-aulas; além disso, são utilizados diversos conteúdos de livre acesso da internet, mediante uma análise prévia do NUPETEC.

Banco de Questões:

A Instalação de um Banco de Questões que atendesse adequadamente às necessidades específicas do curso constitui importante avanço para a utilização de diversas ferramentas de ensino-aprendizagem. Tendo em vista que o banco, apesar de possuir uma vocação para a construção de avaliações, permite também que as questões/avaliações sejam exportadas para o AVA, possibilitando a realização de diversos tipos de atividades. Algumas atividades podem ser realizadas através do AVA de forma presencial, seja no laboratório de informática da instituição, seja nas salas de aula, através dos tablets, igualmente distribuídos em dispositivos de transporte e armazenamento: avaliações formais, exercícios e simulados, testes de progresso, avaliações diagnósticas e avaliações integradas. Ao passo que outras atividades podem ser realizadas pelos alunos através do AVA em qualquer dispositivo e localização, a exemplo de exercícios, atividades complementares, estudos dirigidos e simulados.

O Banco de Questões faz com que todos os itens utilizados nas diversas avaliações

do curso passem obrigatoriamente por ao menos dois processos: inserção e validação. A inserção da questão pelo docente deve obedecer a alguns critérios e padronizações, visando a elevação da qualidade e contextualização do item; o passo seguinte refere-se à validação das questões, para a qual existe um corpo de validadores que atuam permanentemente junto aos demais docentes, objetivando a elevação da qualidade dos itens cadastrados no banco.

Os validadores podem: i) aprovar a questão, liberando-a para as avaliações ou outros usos no AVA; ii) tornar a questão pendente, sendo necessária a correção ou ajuste por parte do professor autor; uma vez realizada a correção/ajuste por parte do autor, a questão é avaliada novamente; e iii) reprovar a questão; tal decisão é tomada apenas em casos onde a questão é identificada como repetida ou apresenta problemas tão graves que impedem sua correção por parte do autor.

O banco de questões, além de trabalhar com questões relevantes e contextualizadas, objetiva a atuação do docente na educação continuada. A educação continuada visa a capacitação dos professores através do conjunto de ações educativas que tem por objetivo melhorar e atualizar a capacidade do trabalhador para ajudá-lo em suas atividades institucionais, complementando a sua formação.

Com foco numa educação contextualizada, em que o educando se percebe e desenvolve sua criticidade para transformar sua realidade e superar os problemas que o cercam, a análise minuciosa de nossas questões é realizada com o auxílio de professores validadores devidamente preparados. A escolha dos professores validadores é realizada pela coordenação de curso, mediante o conhecimento de cada docente sobre o componente curricular a ser analisado.

A criação do vínculo entre docentes e a instituição é fundamental para promover uma relação de confiança. Nessa perspectiva é realizada uma capacitação continuada os professores, afim de auxiliá-los na conscientização da importância das questões contextualizadas, bem como na elaboração e na inserção das mesmas no sistema da instituição.

A criação do vínculo entre docentes e a instituição é fundamental para promover uma relação de confiança. Nessa perspectiva é realizada uma capacitação continuada os professores, afim de auxiliá-los na conscientização da importância das questões contextualizadas, bem como na elaboração e na inserção das mesmas no sistema da instituição.

Práticas Exitosas

- Realização de Testes de Progresso com todos os alunos do curso.
- Monitoramento individualizado dos docentes na produção de conteúdos acadêmicos para o Ambiente Virtual de Aprendizagem.
- Acompanhamento individualizado dos docentes na produção de itens no banco de questões da instituição.
- Realização de cursos de capacitação e aperfeiçoamento docente versando sobre tecnologias de informação e comunicação.
- Disponibilização online da devolutiva das avaliações realizadas pelos discentes.

Práticas Inovadoras

- Realização de Avaliações Digitais através da infraestrutura construída na instituição (tablet's e ambiente virtual próprios).
- Desenvolvimento de um banco de questões próprio da instituição, permitindo um processo complexo de inserção e validação de itens, bem como a integração com o sistema de avaliações digitais.
- Fornecimento individualizado do desempenho dos alunos no Teste de Progresso.

As tecnologias de informação e comunicação adotadas no processo de ensino-aprendizagem permitem a execução do projeto pedagógico do curso, garantem a acessibilidade digital e comunicacional, promovem a interatividade entre docentes, discentes e tutores (estes últimos, quando for o caso), asseguram o acesso a materiais ou recursos didáticos a qualquer hora e lugar e possibilitam experiências diferenciadas de aprendizagem baseadas em seu uso.

1.17. Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)

Conforme deliberação do Colegiado de Curso e do NDE do curso de Educação Física, estão incluídas no Projeto Pedagógico, como atividades relacionadas a todos os componentes curriculares, as Atividades Discentes em Ambiente Virtual, que são desenvolvidas pelos alunos, com acompanhamentos dos docentes de cada conteúdo, enriquecendo as vivências de aprendizado. A avaliação do desempenho do aluno nesta modalidade de atividades faz parte do sistema de composição de notas.

Ambiente Virtual de Aprendizagem (A.V.A) – O A.V.A. proporciona ao aluno FACENE/RN aproximação às Tecnologias da Informação e Comunicação, através da resolução de estudos dirigidos sobre as diversas temáticas tratadas nos componentes

curriculares. O espaço virtual promove, além da inserção no mundo digital, o exercício da aprendizagem ativa, através da qual o aluno torna-se protagonista no cenário de aprendizagem. As atividades AVA fazem parte do sistema de avaliação da nossa IES. A plataforma que hospeda esse ambiente de aprendizado é o Moodle®, sistema robusto, seguro e integrado para criar ambientes de aprendizagem personalizados. Esse sistema mantém registros detalhados de todas as atividades que os alunos realizam, gerando grandes volume de dados.

O A.V.A. possui caráter interdisciplinar e contempla, possivelmente, a todos os conteúdos pertinentes ao semestre letivo cursado pelo aluno(a). Devido a sua função de consolidação e integração de conhecimentos, todos os alunos devem responder integralmente as atividades disponíveis no Ambiente Virtual; mesmo aqueles alunos com alguma dispensa devem realizar as atividades como forma de rememorar conteúdos e consolidar o conhecimento. A nota do A.V.A. para cada unidade é definida a partir da média obtida pelo aluno(a) em todas as atividades ofertadas naquela respectiva unidade; esta nota será inserida em todos os componentes curriculares cursados pelo aluno(a). As atividades ofertadas no A.V.A. devem **OBRIGATORIAMENTE** conter: a) QUESTIONÁRIO OBJETIVO com no mínimo 10 questões; e b) Material didático para que o aluno possa estudar e responder as questões (textos, vídeos e etc.).

Calendário do A.V.A.

As atividades do AVA são divididas por unidades (1ª, 2ª e 3ª) e possuem um calendário para abertura e fechamento de cada unidade. O calendário abaixo aplica-se a todos os cursos da FACENE/RN. Desta forma, solicitamos aos docentes que sempre que possível relembrem estes períodos aos alunos. As datas efetivas mudam a cada semestre e são divulgadas sempre no início do período letivo.

Unidade	Data de abertura das atividades	Data de encerramento das atividades
1ª Unidade	Início do Período letivo	Término da Primeira unidade
2ª Unidade	Início da Segunda unidade	Término da Segunda unidade

3 ^a Unidade	Início da Terceira unidade	Término da Terceira unidade
---------------------------	----------------------------	-----------------------------

É padronizado a avaliação virtual composta por 10 questões, referentes a alguma disciplina que irá contemplar a unidade de estudos dirigidos. É recomendado ao docente que a construção das questões seja de caráter autoral e contextualizado. A quantidade de atividades disponibilizadas no ambiente virtual é diretamente proporcional à carga horária do componente curricular. Os estudos dirigidos serão organizados e aplicados em suas respectivas unidades, sendo o coordenador de cada curso responsável por organizar e alocar os momentos de realização.

Os professores são orientados a alimentar informações para criar suas postagens de AVA. São itens imprescindíveis para a criação da postagem do AVA: Texto introdutório, links de material de estudo e 10 questões objetivas contendo 5 alternativas em cada questão. Todas as questões devem conter uma resposta comentada que oriente os alunos no momento de feedback, quando o mesmo irá perceber seus erros e acertos através destes comentários de questão

Durante o semestre, as atividades estarão disponíveis para resolução com um prazo estipulado para cada unidade. As atividades e estudos dirigidos estarão disponibilizados no site www.virtual.facene.com.br, e uma vez que aluno acesse seu curso, período e unidade, estão disponíveis os materiais para estudo e realização dos questionários. Os alunos poderão fazer uso dos materiais durante a resolução das questões.

1.18. Material didático

Não se aplica.

1.19. Procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem

A avaliação é uma das atividades mais significativas e norteadoras do processo ensino-aprendizagem, possui um caráter multidimensional e não pode ser concebida de forma isolada, visto que espelha uma visão de homem, educação e sociedade. É necessário que se compreenda a avaliação como processo a ser desenvolvido e aperfeiçoado em conjunto, envolvendo toda a comunidade acadêmica: coordenação, professores, alunos e pessoal de serviços.

Além de direcionada para o aluno ela deve levar em conta, também, o processo, de

modo a fornecer insumos efetivos para a tomada de decisão relativa ao programa de ensino. Assim, a avaliação deverá estar coerente com a concepção pedagógica do curso que busca privilegiar metodologias críticas e reflexivas que contribuam para a aquisição de conhecimentos e competências para que o profissional seja capaz de agir e transformar a realidade. A avaliação, portanto, é parte fundamental do projeto pedagógico, interferindo no próprio desenvolvimento do curso.

No curso de Bacharelado em Educação Física da FACENE/RN os procedimentos de acompanhamento e de avaliação, utilizados nos processos de ensino-aprendizagem, atendem à concepção do curso definida no PPC, permitindo o desenvolvimento e a autonomia do discente de forma contínua e efetiva, e resultam em informações sistematizadas e disponibilizadas aos estudantes, com mecanismos que garantam sua natureza formativa, sendo adotadas ações concretas para a melhoria da aprendizagem em função das avaliações realizadas.

Na realização das atividades o aluno vai consolidando sua aprendizagem, apurando a observação do seu meio e das situações e utilizando-se dos conhecimentos que vai reelaborando: o objetivo é aprender a aprender, a pensar, a fazer, a ser e a conviver. O professor – catalisador, mediador, guia – não só elabora e acompanha todo o processo, como oferece indicações adicionais, estimula a reflexão e observação, mas também, detecta dificuldades, buscando alternativas para fazer ajustes e reajustes no processo de ensino-aprendizagem.

A FACENE/RN empenhou-se em traçar estratégias para superar o caráter de mensuração estritamente quantitativo da aquisição de conhecimento. Simultaneamente, buscou-se conceder à avaliação uma função diagnóstica do processo de ensino-aprendizagem, com estas evidências sendo discutidas e ensejando ajustes e aprimoramentos das opções pedagógicas do curso. Tal estratégia baseia-se na concepção de que a avaliação não representa simplesmente um instrumento para aprovação ou reprovação dos discentes, mas sobretudo, um diagnóstico para os encaminhamentos necessários (LUCKESI, 2001).

Neste sentido, o diagnóstico obtido através das avaliações necessita ser construído a partir de diversas fontes e em diferentes situações. Devem, também, ser discutido democraticamente para que tais critérios sejam validados, fornecendo evidências que possibilitam analisar processos e produtos, bem como a tomada de decisões para a melhoria do processo ensino aprendizagem e a verificação do grau de alcance dos desempenhos previamente estabelecidos (DEPRESBITERIS, 2001).

Desta forma, a avaliação do desempenho acadêmico é implementada com foco em

cada conteúdo curricular, contemplando aspectos formativos e somativos, com base no desenvolvimento das competências e habilidades correlacionadas, conforme apontado por Perrenoud (1999). As atividades pedagógicas serão estruturadas a partir de múltiplas abordagens/estratégias, incluindo ações presenciais e ações desenvolvidas pelo aluno em ambiente virtual de aprendizagem. Poderão constar avaliações orais, teóricas e práticas, seminários, trabalhos científicos, estratégias de simulação, exercícios em plataformas digitais, entre outros.

A cada semestre e conteúdo curricular são realizadas três avaliações regulares (1ª, 2ª e 3ª unidades), com agendamento definido pelo (s) professore (s), ao longo do semestre letivo, conforme constante em cada Plano de Curso e Cronograma constante no site institucional e disponível para conhecimento do aluno. Ao final do semestre serão realizadas as Avaliações de Reposição e as Avaliações Finais, conforme planejamento pedagógico constante no Calendário Acadêmico institucional.

A Avaliação de Reposição representa uma oportunidade acrescida pela Faculdade para o aluno que, por motivo de força maior, faltar a uma das avaliações semestrais do conteúdo curricular. Configura-se como uma única oportunidade por conteúdo, com o objetivo de contribuir para a recuperação de nota de aluno.

As avaliações do aprendizado tem caráter cumulativo, constando da primeira os conteúdos ministrados durante o início do semestre; na segunda todos os conteúdos ministrados (das primeira e segunda etapas do semestre e na terceira todos os conteúdos ministrados durante todo o semestre).

O aproveitamento acadêmico será expresso através de notas, compreendidas entre os valores 0 (zero) a 10 (dez), conforme a computação/composição da nota de cada etapa avaliativa, constando de três etapas por semestre, conforme será detalhado posteriormente. Será considerado aprovado no conteúdo curricular, sem exame final, o aluno que obtiver frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) e média final igual ou superior a 7,0 (sete).

O aluno que não obtiver aprovação por média, tendo, porém, a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) e média de notas não inferior a 4,0 (quatro) nas avaliações acadêmicas, submeter-se-á a Avaliação Final. Será considerado aprovado, mediante exame final, o aluno que obtiver média igual ou superior a 5,0 (cinco) resultante da média das quatro avaliações semestrais e da nota da Avaliação Final. O não comparecimento à Avaliação Final implicará em nota zero. Não haverá segunda chamada para a Avaliação Final.

Composição de Notas: sistema de ponderação de notas

A nota do aluno(a) em cada componente curricular será composta por três (3) unidades, que estão dispostas da seguinte forma: A primeira unidade compreenderá, *i) Avaliação teórica* com peso seis (6); *ii) Atividade processual* com peso dois (2) e *iii) Atividades no Ambiente Virtual de Aprendizagem (A.V.A)* com peso dois (2). Por sua vez, a segunda unidade será composta por, *i) Avaliação teórica* com peso seis (6); *ii) Atividade processual* com peso dois (2); *iii) Atividades no Ambiente Virtual de Aprendizagem (A.V.A)* com peso dois (2). Por fim, a terceira unidade corresponderá a, *i) Avaliação integrada* com peso seis (6); *ii) Atividade processual* com peso dois (2); *iii) Atividades do Ambiente Virtual de Aprendizagem (A.V.A)* com peso dois (2). A nota final do aluno(a) corresponderá a média dessas três dimensões avaliativas.

Seguem abaixo as equações que demonstram de forma mais objetiva a estrutura de composição das notas:

$$\begin{aligned}
 1^{\text{a}} \text{ Unidade} &= (\text{Avaliação Teórica} \times 0,6) + (\text{ativ.proc.} \times 0,2) + (\text{AVA} \times 0,2) \\
 2^{\text{a}} \text{ Unidade} &= (\text{Avaliação Teórica} \times 0,6) + (\text{ativ.proc.} \times 0,2) + (\text{AVA} \times 0,2) \\
 3^{\text{a}} \text{ Unidade} &= (\text{Avaliação Integrada} \times 0,6) + (\text{ativ.proc.} \times 0,2) + (\text{AVA} \times 0,2) \\
 \text{Média do Aluno} &= \frac{1^{\text{a}} \text{ Unidade} + 2^{\text{a}} \text{ Unidade} + 3^{\text{a}} \text{ Unidade}}{3}
 \end{aligned}$$

Caso o aluno não obtenha média igual ou superior a sete (7,0), este deverá se submeter à avaliação final, onde após a realização desta, deverá obter média final superior ou igual a cinco (5,0). Abaixo segue a equação com o sistema de ponderação da avaliação final:

$$\text{Média Final do Aluno} = (\text{Média do aluno} \times 0,6) + (\text{Nota da Prova Final} \times 0,4)$$

Tipos e Características das Avaliações

Avaliação Teórica - A nota da avaliação teórica é definida pelo quantitativo de acertos do aluno(a) sobre o conteúdo programático exposto em sala de aula.

Atividade Processual - A nota da atividade processual diz respeito a atividades variadas (exercícios, estudos dirigidos, seminários, apresentações e etc.) definidas pelos professores dos componentes curriculares. E como terceira avaliação processual das disciplinas com carga horária prática, temos na terceira unidade o Exame prático estruturado objetivo (Objective Structured Practical Examination – OSPE), objetivando criar situações de tomada de decisão ou execução de procedimentos os quais serão necessárias grande

integração entre os conteúdos trabalhados durante todo o semestre em cada conteúdo curricular.

Avaliação Integrada – A avaliação integrada será composta pelos conteúdos de todos os componentes curriculares do período ao longo das três unidades. Recomenda-se que 25% das questões de cada componente curricular se refira à 1ª unidade, 25% se refira à 2ª unidade, e 50% seja referente à 3ª unidade. A prova será composta por quarenta (40) questões distribuídas por todos os componentes curriculares ofertados no período; tal distribuição se dará proporcionalmente à carga horária de cada componente. As questões que comporão a avaliação integrada deverão ser cadastradas no Banco de Questões da Faculdade, e seus ID's encaminhadas com no mínimo quinze (15) dias de antecedência à realização da avaliação, para preparo da infraestrutura no ambiente virtual.

Sobre o Sistema Digital de Avaliações – Com o intuito de fornecer maior celeridade ao processo de aplicação/correção das avaliações integradas, as mesmas serão realizadas em horário e salas estabelecidos pelas coordenações de curso, sendo realizadas exclusivamente através de Tablet's ou computadores disponibilizados pela instituição. O aluno não deverá acessar a avaliação a partir de qualquer outro dispositivo não autorizado, tal acesso não autorizado poderá culminar na nulidade da avaliação.

Ambiente Virtual de Aprendizagem (A.V.A) – O A.V.A. possui caráter interdisciplinar e contempla, possivelmente, a todos os conteúdos pertinentes ao semestre letivo cursado pelo aluno(a). Devido a sua função de consolidação e integração de conhecimentos, todos os alunos devem responder integralmente as atividades disponíveis no Ambiente Virtual; mesmo aqueles alunos com alguma dispensa devem realizar as atividades como forma de rememorar conteúdos e consolidar o conhecimento. A nota do A.V.A. para cada unidade é definida a partir da média obtida pelo aluno(a) em todas as atividades ofertadas naquela respectiva unidade; esta nota será inserida em todos os componentes curriculares cursados pelo aluno(a). As atividades ofertadas no A.V.A. devem OBRIGATORIAMENTE conter: a) QUESTIONÁRIO OBJETIVO com no mínimo 10 questões; e b) Material didático para que o aluno possa estudar e responder as questões (textos, vídeos e etc.).

Calendário do A.V.A.

As atividades do AVA são divididas por unidades (1ª, 2ª e 3ª) e possuem um calendário para abertura e fechamento de cada unidade. O calendário abaixo aplica-se a todos os cursos da FACENE/RN. Desta forma, solicitamos aos docentes que sempre que possível relembrem estes períodos aos alunos. As datas efetivas mudam a cada semestre e são divulgadas sempre no início do período letivo.

Unidade	Data de abertura das atividades	Data de encerramento das atividades
1ª Unidade	Início do Período letivo	Término da Primeira unidade
2ª Unidade	Início da Segunda unidade	Término da Segunda unidade
3ª Unidade	Início da Terceira unidade	Término da Terceira unidade

Informes adicionais:

Destaca-se o caráter obrigatório das três dimensões avaliativas por parte do aluno(a), o qual poderá utilizar o direito à reposição sobre a prova teórica, mediante justificativa. Devido ao caráter complexo da avaliação integrada, fica vedado ao aluno a possibilidade de reposição desta avaliação (exceto em casos de saúde, comprovada por atestados médicos). Ademais, o professor(a) de cada componente curricular se responsabilizará pelo preenchimento da caderneta online, informando frequência dos alunos, conteúdos ministrados e notas.

Teste de Progresso

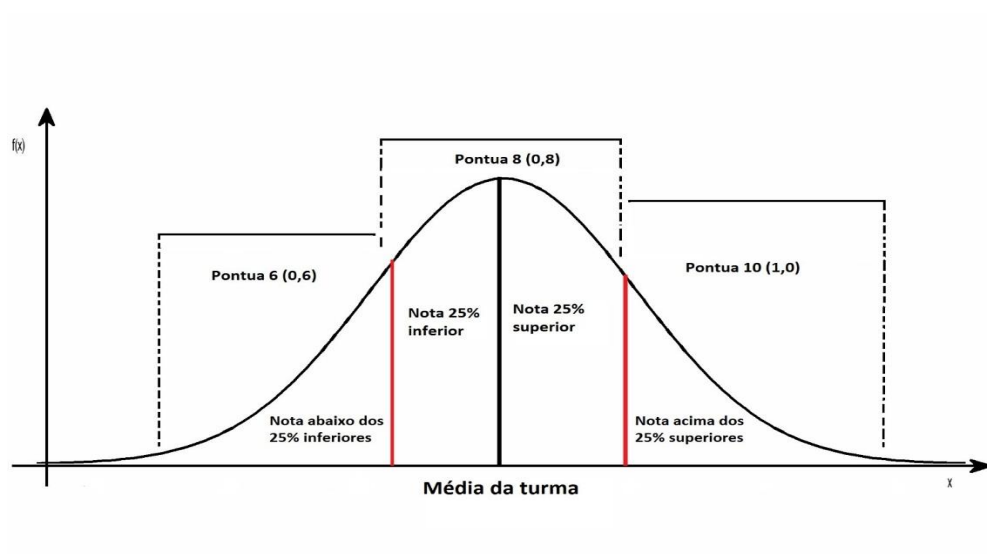
A adoção de testes longitudinais do desenvolvimento cognitivo (Teste de Progresso) pela FACENE/RN tem como objetivo funcionar como uma poderosa ferramenta pedagógica, e servir como um ponto norteador das ações pedagógicas dos cursos da FACENE/RN. Destaca-se que o planejamento das atividades em sala de aula devem objetivar formas de mensuração dos resultados acadêmicos das avaliações, permitindo assim a identificação de possíveis lacunas de conhecimento. Adicionalmente, o Teste de Progresso constitui-se em instrumento de preparação dos discentes da instituição para avaliações governamentais.

Com a realização dos Testes de Progresso, e a interface com o SIGA (Sistema Integrado de Geração de Avaliações), foi possível elaborar testes que visam mensurar aspectos específicos da formação do profissional, reduzindo possíveis *gaps* de conhecimento.

A elaboração das avaliações do Teste de Progresso obedece a seguinte distribuição: 25% dos itens presentes no teste são de conhecimentos gerais, ao passo que 75% dos demais itens referem-se aos conhecimentos específicos ao curso do aluno. Esta configuração possibilita um ajuste fino no preparo destes discentes, a partir de um conjunto determinado de habilidades e competências. O desempenho acadêmico de cada turma é monitorado através de relatórios de desempenho e indicadores desenvolvidos com esta

finalidade, atuando como insumos que balizarão as estratégias adotadas pelas Coordenações de Cursos.

Para fins de pontuação, o desempenho individual dos alunos é comparado à média obtida pelos demais alunos da turma. Aqueles alunos que obtiverem nota no intervalo de 20% acima e abaixo da média da turma, recebem pontuação de 0,8, alunos com pontuação superior a 20% acima da média recebem 1,0 ponto, finalmente, alunos que tiverem um desempenho 20% inferior à média da turma, pontuam 0,6.



Desse modo, a avaliação está presente em todas as fases e não como resultado final. Ela é parte da dinâmica do processo ensino-aprendizagem, e, portanto, não tem como fim apenas conferir nota, mas, acompanhar e recuperar o aprendizado. Assim, a avaliação é de natureza formativa e somativa.

A avaliação formativa (suficiente ou insuficiente) se dá no desenvolver do processo ensino-aprendizagem, quando os sujeitos são os próprios reguladores da ação educativa, tendo a oportunidade de rever a adequação da dinâmica e metodologias adotadas, viabilizando o redirecionamento das atividades educativas planejadas, no sentido de adquirir as competências estabelecidas, e através da aplicação de metodologias ativas, nas quais o aluno tanto é avaliado pelo quanto se avalia, avalia o seu par, o caso clínico e o próprio docente.

A avaliação somativa, que tem como objetivo conferir notas tendo como referência as normas e exigências institucionais acompanhará a avaliação formativa, através de auto avaliação discente e avaliação do moderador da aprendizagem. A verificação do rendimento escolar se faz ao longo do ano letivo, em cada componente curricular, compreendendo:

- Apuração de frequência às atividades escolares;
- Avaliação do aproveitamento escolar.

O aluno acompanha, através do sistema da faculdade, Acadweb, suas notas distribuídas de acordo com cada atividade e peso correspondente de cada unidade.

As atividades didáticas são planejadas em unidades temáticas a serem desenvolvidas, findas as quais será atribuída a nota correspondente ao aproveitamento do aluno no componente curricular. Aos componentes curriculares semestrais são atribuídas notas que são lançadas no sistema de acompanhamento, cada uma resultante de avaliações nas várias atividades acadêmicas desenvolvidas nos componentes do currículo.

1.20. Número de vagas

Nas últimas décadas, a sociedade brasileira vem passando por transformações importantes em diferentes áreas: política, econômica, social e cultural, trazendo grandes modificações no estilo de vida das pessoas, gerando a necessidade de uma maior conscientização e motivação nos cuidados com a saúde. Dentre as estratégias de atenção à saúde destaca-se a prática regular de atividade física, como aspecto fundamental na prevenção de doenças e agravos, sobretudo no tocante à busca e/ou manutenção de uma vida equilibrada e saudável.

A relação benéfica entre atividade física e saúde tem sido cada vez mais divulgada em diferentes meios e ferramentas de comunicação, seja entre profissionais de saúde, como também entre a população. Assim, a participação do profissional de Educação Física na sociedade diz respeito aos benefícios, já comprovados e reconhecidos, tanto pela comunidade científica como pela população em geral em relação à prática de exercícios físicos sobre a manutenção do bem-estar no ser humano.

Com o crescente interesse pela inserção da área de Educação Física nas discussões e intervenções profissionais relativas às estratégias de prevenção e combate aos agravos em saúde, além de outras demandas de mercado já consolidadas, a exemplo das atividades esportivas e de lazer, a Educação Física, deve procurar atender às novas exigências sociais e acadêmicas demandadas pela sociedade em constantes mudanças.

Assim, o curso de Bacharelado em Educação Física da FACENE/RN foi proposto para preencher possíveis e eventuais lacunas existentes no que diz respeito à formação de profissionais de Educação Física engajados em uma intervenção que priorize a saúde do sujeito, por intermédio da análise e proposição de solução de problemas que assolam a população, sem, contudo, desconsiderar a característica e caráter educativo presente na área profissional em questão.

Reconhecida a relevância social da Educação Física, torna-se imprescindível a formação de profissionais solidamente capacitados para corresponder com eficiência e eficácia às nuances formuladas pela sociedade, pela ciência e pela oferta de informação à população, no qual faz requisitar a necessidade de redefinir competências e abranger habilidades no processo de formação profissional de profissionais de nível superior, inclusive os da área de Educação Física.

Diante desse cenário, o curso de Bacharelado em Educação Física da FACENE/RN procurar pautar-se em direção à contemporaneidade e ao futuro, com base em desafios e no reconhecimento do papel social esperado por determinados grupos de profissionais, sobretudo àqueles das áreas de saúde, cujo o profissional de Educação Física ocupa posição importante nas demandas de prevenção e proteção.

Desde o início dos estudos de viabilidade para a criação do curso de Bacharelado em Educação Física, considerando o contexto da educação superior na cidade, os métodos de ensino, a infraestrutura da IES e o número de campos de estágio e de intervenção presentes na cidade de Mossoró, foi vislumbrada a oferta de 200 vagas por ano, sendo 100 vagas por semestre, quantitativo constante no processo de autorização do curso.

O número de vagas para o curso está fundamentado em estudos periódicos, quantitativos e qualitativos, e em pesquisas com a comunidade acadêmica, que comprovam sua adequação à dimensão do corpo docente e às condições de infraestrutura física e tecnológica para o ensino e pesquisa (esta última, quando for o caso).

1.21. Integração com as redes públicas de ensino

Não se aplica.

1.22. Integração do curso com o sistema local e regional de saúde

Para a melhor eficiência do processo de ensino e aprendizagem dos conteúdos construídos em sala de aulas, torna-se fundamental a junção dos conhecimentos teóricos expostos pelos docentes com as vivências, na prática, de tais informações. É, nesta perspectiva, que se faz necessária a aproximação dos saberes em saúde com o sistema de saúde vigente. Nesse contexto, o currículo proposto vem a fomentar a formação de profissionais em saúde articulados às necessidades locais e regionais.

A Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró desenvolve suas atividades práticas e teórico-práticas na Atenção Básica primordialmente e também, na média e alta complexidade no Município de Mossoró e regiões circunvizinhas. É importante destacar que a integração entre a FACENE/RN e os diversos serviços de saúde é pautada no trabalho

coletivo, pactuado e integrado entre estudantes, docentes e trabalhadores que compõem as equipes de saúde, através de uma inserção com as equipes multiprofissionais, incluindo-se os gestores locais e regionais, visando à qualidade de atenção à saúde individual e coletiva, bem como à qualidade da formação profissional, de acordo com as DCN's propostas pelo MEC para o curso.

A FACENE/RN se baseia na relação de parceria entre os gestores locais e estaduais, serviços de saúde e a comunidade, bem como em um modelo de atenção centrado no usuário como o alicerce sobre o qual devem estar fundados os processos de transformação da educação dos estudantes e dos sistemas de saúde. Para tanto, a IES insere-se na Política de Educação Permanente em Saúde e o seu processo de implementação, tendo como foco a qualificação de profissionais e trabalhadores do SUS, conforme as reais necessidades para atuação em serviço.

Nesse cenário, no decorrer do curso os estudantes são alocados em unidades assistenciais do SUS, desde as unidades de estratégia de saúde da família – USF, unidades mistas, atendimento nos ambulatorios de especialidades, até os hospitais. Essa atuação implica, progressivamente, a identificação por parte do estudante da pessoa em seu meio sociocultural, estabelecendo vínculos, participando de sua rotina, seus problemas, na aplicação de plano de cuidados e na intervenção em todo processo de assistência que for necessário à sua execução. Neste sentido, além de prestar cuidados ampliados às pessoas que procuram a unidade de saúde, portadoras de variados problemas biológicos e psicossociais, participa da gestão e das ações assistenciais, individuais e coletivas, de promoção e prevenção da saúde e de vigilância em saúde de competência da Unidade Básica de saúde ou do Programa Estratégia Saúde da Família.

Entre outras atividades pactuadas pela IES para seus alunos e serviços de saúde, podemos destacar: acompanhamento e avaliação do sistema de informação da atenção básica-SIAB; visitas domiciliares, sendo acompanhados pelos profissionais-preceptores e Agentes Comunitários de Saúde – ACS; acompanhamento e discussão de casos clínicos; hiperdia, vacinação, mapeamento de áreas de risco no território, além de ações educativas em saúde, como rodas de conversas entre alunos e comunidade, tanto em salas de espera na unidade de saúde, bem como nos equipamentos sociais da área de abrangência, ou seja, em creches, escolas e associações comunitárias e etc.

É importante destacar que essas atividades são planejadas e organizadas entre coordenação, docentes e equipes de saúde, sendo posteriormente apresentadas e avaliadas mensalmente por meio de um seminário integrativo, onde são refletidas, além das atividades desenvolvidas, as abordagens pedagógicas adotadas, as dificuldades, conflitos e

possibilidades na rede de cuidados em saúde. Assim, todas as equipes de saúde devem sentir-se co-responsáveis pela formação dos futuros profissionais.

A FACENE/RN desenvolve suas atividades práticas e teórico-práticas baseando-se na relação de parceria entre os gestores locais e estaduais, serviços de saúde e a comunidade, bem como em um modelo de atenção centrado no usuário como o alicerce sobre o qual devem estar fundados os processos de transformação da educação dos estudantes e dos sistemas de saúde.

A integração do curso com o sistema de saúde local e regional (SUS) está formalizada por meio de convênio, conforme as DCN's e/ou o PPC, viabiliza a formação do discente em serviço e permite sua inserção em equipes multidisciplinares e multiprofissionais, considerando diferentes cenários do Sistema, com diferentes níveis de complexidade.

1.23. Atividades práticas de ensino para áreas da saúde

Atualmente, a prática regular de atividade física constitui um elemento essencial à promoção da saúde e prevenção de algumas doenças que acometem indivíduos e grupos populacionais. Assim, dispor da atenção de profissionais de Educação Física é fator essencial no tocante ao êxito de grande parte das ações direcionadas à saúde e integralidade da assistência.

A profissão de Educação Física, mediante seu corpo de conhecimentos específicos sobre as diferentes e variadas possibilidades metodológicas de promover atividades físicas, esportivas e de lazer para a sociedade, é considerada, de maneira contundente, como fator ímpar para o alcance de objetivos voltados ao bem-estar da população, na medida em que é implantada de forma, qualificada e competente, essa área do conhecimento corresponde em uma estratégia amplamente viável para fortalecer anseios e direitos de cidadania a toda comunidade.

Um dos objetivos da formação do profissional de Educação Física é subsidiar a produção de conhecimentos requeridos para o exercício de competências e habilidades referentes à atenção integral à saúde do ser humano. Assim, neste aspecto, os egressos /profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, em nível individual e coletivo. Para tanto, desde os primeiros períodos do curso de Bacharelado em Educação Física da FACENE/RN, os discentes são incentivados a participarem de ações extensionistas, como visitas técnicas, em ambientes públicos e privados voltados à oferta da prática de atividades físicas. Desse modo, o egresso/profissional passa a ser capaz de pensar criticamente, de

analisar de forma mais ampla os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos.

Nesses tipos de ações os discentes ainda consolidam saberes referentes ao compromisso e responsabilidade com tomada de decisões, visando o uso apropriado e a eficácia da força de trabalho em equipes multiprofissionais, a importância do profissional de saúde em ser acessível, tomar iniciativas e aprender continuamente.

As atividades práticas de ensino na área da saúde compreendem as praticadas no ambiente interno (que são os institucionais) e nos ambientes externos, voltados à prática de atividades físicas em diversos contextos e com diferentes populações, sendo os estudantes orientados pelos docentes/preceptores que observam as regras gerais instituídas por meio de regulamento institucional. Essas atividades ocorrem em graus crescentes de complexidade, voltadas para as necessidades de saúde prevalentes e relacionadas ao contexto de saúde da região, ao longo do curso.

Para as atividades práticas de ensino na área da saúde em ambiente interno nós contamos com os espaços institucionais. Eles são constituídos por estrutura física e equipamentos adequados de laboratórios de prática, laboratórios de habilidades, além da biblioteca. Estes locais possuem regras gerais institucionais para utilização que especificam a responsabilidade dos docentes e discentes. No manual do aluno constam as indumentárias apropriadas, hábitos individuais, utilização, horários, supervisão e outros aspectos importantes na utilização dos ambientes e cenários de prática internos.

As atividades práticas de ensino apresentam conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso, com regulamentação para a orientação, supervisão e responsabilidade docente, permitindo a inserção nos cenários do SUS e em outros ambientes (laboratórios ou espaços de ensino), resultando no desenvolvimento de competências específicas da profissão, e estando, ainda, relacionadas ao contexto de saúde da região.

1.24. Atividades práticas de ensino

Não se aplica.

DIMENSÃO 2 – CORPO DOCENTE E TUTORIAL

2.1. Núcleo docente estruturante [NDE]

O NDE constitui-se em grupo permanente de professores, com atribuições de formulação e acompanhamento do curso. Para isso é necessário que o Núcleo seja atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso e que esteja formalmente indicado pela instituição. Deve ser constituído por pelo menos 5 professores pertencentes ao corpo docente do curso, com liderança acadêmica e presença efetiva no seu desenvolvimento, percebidas na produção de conhecimentos na área, no desenvolvimento do ensino, e em outras dimensões entendidas como importantes pela instituição. Entre as atribuições do NDE, destacam-se as de:

1. contribuir para a consolidação do perfil profissional pretendido do egresso do Curso de acordo com as DCN;
2. zelar pela integração curricular interdisciplinar, multidisciplinar, interprofissional e contextualizada entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
3. indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa acadêmica (iniciação à pesquisa) e de extensão, oriundas de necessidades da graduação, das exigências e das novas demandas do mercado de trabalho, afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
4. zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação;
5. atuar no acompanhamento, na consolidação e na atualização permanente do PPC, mantendo a metodologia de construção coletiva, realizando estudos e verificando o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante;
6. manter estratégias constantes de adequação do perfil do egresso;
7. conduzir os trabalhos de reestruturação curricular para a aprovação no Colegiado do Curso de Graduação, sempre que necessário;
8. analisar e avaliar os Planos de Curso e de Aulas dos componentes curriculares que integram a Matriz Curricular contidas no Projeto Pedagógico do Curso de Graduação;
9. referendar, através de relatório de adequação, assinado pelo NDE, comprovando a compatibilidade, cada bibliografia básica e complementar das Unidades Curriculares, entre

o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo.

A tabela a seguir explicita a formação do NDE do curso de Bacharelado em Educação Física da FACENE/RN:

o	COMPONENTE	TITULAÇÃO	FORMAÇÃO	REG. TRABALHO	TEMPO NA IES
1	José Garcia de Brito Neto	Mestre	Educação Física	Integral	05 anos e 02 meses
2	Wesley Adson Costa Coelho	Doutor	Medicina Veterinária	Integral	12 anos
3	Andréa Fagundes Vaz dos Santos	Mestre	Odontologia	Integral	06 anos e 01 mês
4	Rodrigo José Fernandes de Barros	Mestre	Ciências Sociais	Integral	2 anos e 11 meses
5	Alberto Assis Magalhães	Especialista	Educação Física	Integral	04 anos e 01 mês

O NDE do curso de Bacharelado em Educação Física é composto por 05 (cinco) docentes; 04 deles (80%) atuam em regime de tempo integral e 04 docentes dos componentes do NDE (80%) possuem titulação stricto sensu; tem o Coordenador de Curso como integrante; atua no acompanhamento, na consolidação e atualização do PPC; realiza estudos e atualização periódica; verifica o impacto do sistema de avaliação da aprendizagem na formação do estudante; analisa a adequação do perfil do egresso; considera as DCN's e as novas demandas do mundo do trabalho; e mantém parte de seus membros desde o último ato regulatório. O Núcleo Docente Estruturante - NDE da FACENE/RN está em consonância com a Resolução CONAES Nº 1, de 17/06/2010.

Quanto à área de formação dos seus componentes, conta com dois profissionais de Educação Física com diferentes áreas de especialização, um médico veterinário, uma nutricionista e um cientista social. Deles, todos estão diretamente envolvidos com o acompanhamento do curso e com a avaliação permanente das estratégias implementadas e os seus resultados para a performance dos alunos e docentes.

Ressaltamos a importância da atuação do NDE quanto à análise da adequação das bibliografias básicas e complementares de todos os componentes curriculares constantes na matriz programática do curso de Bacharelado em Educação Física, através da qual eles participam da definição das referências para cada conteúdo, bem como a sua quantificação, considerando o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os

títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo.

A Presidência do NDE é exercida pelo Coordenador do Curso, as suas reuniões ordinárias são mensais, podendo haver convocações extraordinárias, sempre que necessário, conforme disposto no Regimento Institucional.

2.2 - Equipe Multidisciplinar

Não se aplica.

2.3 - Atuação do coordenador

O Coordenador do Curso desempenha papel integrador e organizador na implantação, manutenção e atualização da matriz curricular e do PPC, planejado conjuntamente com o seu NDE e compartilhado com o corpo docente, buscando integrar o conhecimento das várias áreas. Este planejamento participativo para o desenvolvimento do curso se baseia nos resultados das avaliações promovidas pela CPA através de sua comunidade interna, bem como das demandas emanadas do Colegiado de Curso.

Para a implementação e execução da matriz curricular, o Coordenador trabalha com o NDE através de um plano de ação documentado, compartilhado e pautado em reuniões de planejamento periódicas, com o intuito de todos discutirem sobre os conteúdos abordados e os que serão trabalhados, as metodologias ativas e os cronogramas, com base na articulação dos conteúdos e as datas previstas em Calendário Acadêmico, além de decisão sobre as referências bibliográficas básicas e complementares para serem implementadas e adquiridas.

Ao final das reuniões que antecedem o início do semestre os professores entregam os Planos de Ensino e o Planos de Aulas contendo: ementa, carga horária, objetivos, conteúdo, metodologia, a proposta de avaliação e referências bibliográficas, estratégias de implementação dos conteúdos. No decorrer de todo o semestre os professores mantêm esse contato tanto com os seus pares, como com o coordenador e o NDE, para permanecerem sincronizados e para dirimir qualquer dúvida ou problema que surgir no decorrer do semestre, favorecendo a integração e a melhoria contínua.

Com relação aos indicadores de desempenho da Coordenação, a mesma é avaliada sistematicamente através de relatórios emitidos pela Ouvidoria compartilhado com essa coordenação, gestão e toda comunidade acadêmica através de meio presencial no atendimento ao aluno, por meios eletrônicos ou através do uso de formulário disponível nas “Caixas de Sugestão” fixadas em locais de maior circulação, que os têm possibilitado

reclamar, criticar, solicitar, sugerir ou elogiar. E a Ouvidoria encaminha as demandas (online) às pessoas e/ou setores acionados com recomendação de resposta em tempo hábil, sejam essas demandas de natureza pedagógica ou administrativa.

Além disso e, principalmente, a Coordenação de Curso, o Coordenador e toda gestão são avaliados semestralmente através dos indicadores de desempenho documentados e disponibilizados publicamente pela CPA da FACENE/RN para toda população acadêmica. A Coordenação de Curso, através da seu Coordenador, está diariamente à disposição para o atendimento aos discentes e docentes, seja este atendimento individual ou em grupo.

A atuação do Coordenador de Curso, de acordo com o Regimento Interno da FACENE/RN inclui:

- cumpre e faz cumprir decisões, resoluções e normas emanadas do Colegiado de Curso e dos órgãos superiores;
- convoca e preside as reuniões do NDE e do Colegiado de Curso;
- mantém articulação permanente com todos os corresponsáveis pelo curso;
- solicita ao Diretor providências de interesse da Coordenação e do Curso;
- cria condições para orientação e aconselhamento dos alunos;
- supervisiona o cumprimento da integralização curricular e a execução dos conteúdos programáticos e horários do curso;
- homologa o aproveitamento de estudos e a adaptação de componentes curriculares;
- exerce o poder disciplinar no âmbito do curso;
- acompanha e avalia a execução curricular;
- encaminha ao CTA propostas de alterações do currículo do curso;
- propõe alterações nos programas dos conteúdos, objetivando compatibilizá-los entre si, bem como com os objetivos do curso;
- exerce a Coordenação da matrícula no âmbito do curso e em articulação com a Secretaria Geral;
- supervisiona e fiscaliza a execução das atividades de ensino, pesquisa acadêmica e extensão programadas, bem como a assiduidade dos professores;
- apresenta, anualmente, ao Colegiado de Curso e à Diretoria, relatório de suas atividades e da Coordenação;
- participa de processo seletivo para a admissão de docentes;

- sugere a contratação (de acordo com resultados de processo seletivo) ou dispensa do pessoal docente, ouvido o Colegiado de Curso;
- elabora o plano e o calendário semestral de atividades da Coordenação e do Colegiado; representa o Colegiado de Curso onde se fizer necessário; toma decisões ad referendum do Colegiado de Curso; cumpre e faz cumprir o Regimento da IES.

A Coordenação do Curso de Bacharelado em Educação Física da FACENE/RN, conforme dispositivo regimental, é exercida pelo Coordenador de Curso designado pela Diretora da Faculdade, Professor José Garcia de Brito Neto.

Titulação do Coordenador do Curso de Bacharelado em Educação Física

O professor José Garcia de Brito Neto é Graduado em Educação Física pela Universidade Potiguar (UNP, 2015); Especialista em Bases Fisiológicas do Treinamento Personalizado e Nutrição Esportiva (FACE, 2019); Especialista em Exercício Físico Aplicado à Grupos Especiais e Prevenção/Reabilitação de Lesões Traumo-ortopédicas (FACE, 2019); Mestre em Saúde e Sociedade pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (URNE, 2017). Atualmente, é coordenador do curso de Bacharelado em Educação Física da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN). Iniciou a sua atuação frente à Coordenação do Curso de Bacharelado em Educação Física em Julho de 2018.

A atuação do Coordenador está de acordo com o PPC, atende à demanda existente, considerando a gestão do curso, a relação com os docentes e discentes e a representatividade nos colegiados superiores, é pautada em um plano de ação documentado e compartilhado, dispõe de indicadores de desempenho da coordenação disponíveis e públicos e administra a potencialidade do corpo docente do seu curso, favorecendo a integração e a melhoria contínua.

2.4 - Regime de trabalho do coordenador de curso

O Coordenador do Curso de Bacharelado em Educação Física da FACENE/RN trabalha em regime de tempo integral, 44 horas semanais, assumindo, além da Coordenação do Curso, as funções de Presidente do NDE, Presidente do Colegiado de Curso. Está exercendo a função de Coordenador de Curso da IES desde junho de 2018.

No exercício da função de Coordenador de Curso, atua privilegiando a comunicação com discentes e docentes do curso, promovendo atendimento aos mesmos sem necessidade de agendamento prévio, atendendo sob demanda, viabilizando a

resolução da dinâmica do fluxo de necessidades surgidas no cotidiano do curso.

O regime de trabalho do coordenador é de tempo integral e permite o atendimento da demanda existente, considerando a gestão do curso, a relação com os docentes, discentes e a representatividade nos colegiados superiores, por meio de um plano de ação documentado e compartilhado, com indicadores disponíveis e públicos com relação ao desempenho da coordenação, e proporciona a administração da potencialidade do corpo docente do seu curso, favorecendo a integração e a melhoria contínua.

2.5 - Corpo docente: titulação

O Corpo Docente do curso de Bacharelado em Educação Física à distância da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN) é atualmente composto por 17 professores com experiência acadêmica e profissional, sendo 100% com pós-graduação, dos quais 13 (76,5%) professores com titulação stricto-sensu, sendo 8 mestres (47%) e 5 doutores (29,5%) e 4 especialista (23,5%). Considerando o perfil do egresso constante no PPC e a metodologia desenvolvida configura uma relação adequada entre a titulação do corpo docente e seu desempenho em sala de aula.

CORPO DOCENTE			
1º SEMESTRE	CPF	TITULAÇÃO	REGIME
Morfologia Humana	---	---	---
Isaú Dantas Morais	079.970.414-86	Especialista	Integral
Fundamentos Científicos I	---	---	---
Andrea Raquel Fernandes Carlos da Costa	012.603.514-83	Doutora	Integral
Bioquímica Metabólica	---	---	---
Lidiane Pinto de Mendonça	088.650.544-50	Mestre	Integral
Introdução à Educação Física	---	---	---
José Garcia de Brito Neto	054.794.984-79	Mestre	Integral
Recreação e Lazer	---	---	---
Alberto Assis Magalhães	604.259.443-52	Especialista	Integral
SIESC I – Integração/ Ensino/Serviço/ Comunidade	---	---	---
José Garcia de Brito Neto	054.794.984-79	Mestre	Integral

CORPO DOCENTE			
2º SEMESTRE	CPF	TITULAÇÃO	REGIME
Processos Morfofisiológicos	---	---	---
Joelma Gomes da Silva	074.809.014-29	Mestra	Parcial
Almino Afonso de Oliveira Paiva	011.848.244-01	Doutor	Parcial
Processos Funcionais	---	---	---
Isaú Dantas Morais	079.970.414-86	Especialista	Integral
Fundamentos Científicos II	---	---	---
Lucas Ramos da Costa	052.448.644-16	Doutor	Integral
Wesley Adson Costa Coelho	010.809.354-95	Doutor	Integral

PROJETO PEDAGÓGICO GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Futebol e Futsal	---	---	---
Alberto Assis Magalhães	604.259.443-52	Especialista	Integral
Crescimento e desenvolvimento humano	---	---	---
Alberto Assis Magalhães	604.259.443-52	Especialista	Integral
SIESC II – Integração/ Ensino/Serviço/ Comunidade	---	---	---
Andréa Fagundes Vaz dos Santos	030.084.974-54	Mestre	Integral
José Garcia de Brito Neto	054.794.984-79	Mestre	Integral

CORPO DOCENTE			
3º SEMESTRE	CPF	TITULAÇÃO	REGIME
Fundamentos Sociais	---	---	---
Rodrigo José Fernandes de Barros	101.417.864-93	Mestre	Integral
Biomecânica e Cinesiologia	---	---	---
José Garcia de Brito Neto	054.794.984-79	Mestre	Integral
Pedagogia do Esporte	---	---	---
Alberto Assis Magalhães	604.259.443-52	Especialista	Integral
Psicologia do Esporte	---	---	---
Wanderclebson Ferreira Júnior	105.733.814-10	Especialista	Parcial
Introdução à Ginástica	---	---	---
Alberto Assis Magalhães	604.259.443-52	Especialista	Integral
Prevenção de acidentes e socorros de urgência	---	---	---
Diego Henrique Jales Benevides	013.977.224-36	Mestre	Integral
SIESC III – Integração/ Ensino/Serviço/ Comunidade	---	---	---
Alberto Assis Magalhães	604.259.443-52	Especialista	Integral

CORPO DOCENTE			
4º SEMESTRE	CPF	TITULAÇÃO	REGIME
Fisiologia do Exercício	---	---	---
José Garcia de Brito Neto	054.794.984-79	Mestre	Integral
Epidemiologia e Saúde	---	---	---
Ana Karollyne Queiroz de Lima	086.656.174-93	Especialista	Parcial
Aprendizagem e Controle Motor	---	---	---
Alberto Assis Magalhães	604.259.443-52	Especialista	Integral
Voleibol	---	---	---
José Garcia de Brito Neto	054.794.984-79	Mestre	Integral
Legislação em Educação Física e Desporto	---	---	---
José Garcia de Brito Neto	054.794.984-79	Mestre	Integral
Nutrição e Metabolismo na Atividade Física	---	---	---
Lidiane Pinto de Mendonça	088.650.544-50	Mestre	Integral
Políticas Públicas em Ed. Física, Esporte e Lazer	---	---	---
Alberto Assis Magalhães	604.259.443-52	Especialista	Integral
SIESC IV – Integração/ Ensino/Serviço/ Comunidade	---	---	---
Alberto Assis Magalhães	604.259.443-52	Especialista	Integral

CORPO DOCENTE			
5º SEMESTRE	CPF	TITULAÇÃO	REGIME
Cineantropometria	---	---	---
José Garcia de Brito Neto	054.794.984-79	Mestre	Integral
Gestão, Marketing e Empreendedorismo em Educação Física	---	---	---
Alberto Assis Magalhães	604.259.443-52	Especialista	Integral
Treinamento Desportivo	---	---	---
Alberto Assis Magalhães	604.259.443-52	Especialista	Integral
Atletismo	---	---	---
José Garcia de Brito Neto	054.794.984-79	Mestre	Integral
Dança e Saúde	---	---	---
Alberto Assis Magalhães	604.259.443-52	Especialista	Integral
Esportes na Natureza e de Aventura	---	---	---
Alberto Assis Magalhães	604.259.443-52	Especialista	Integral
Saúde Coletiva	---	---	---
Ana Karollyne Queiroz de Lima	086.656.174-93	Especialista	Parcial
Ergonomia e Ginástica Laboral	---	---	---
Alberto Assis Magalhães	604.259.443-52	Especialista	Integral
SIESC V – Integração/ Ensino/Serviço/ Comunidade	---	---	---
Alberto Assis Magalhães	604.259.443-52	Especialista	Integral

CORPO DOCENTE			
6º SEMESTRE	CPF	TITULAÇÃO	REGIME
Metodologia do Exercício Resistido	---	---	---
José Garcia de Brito Neto	054.794.984-79	Mestre	Integral
Basquetebol	---	---	---
José Garcia de Brito Neto	054.794.984-79	Mestre	Integral
Atividades Aquáticas	---	---	---
Alberto Assis Magalhães	604.259.443-52	Especialista	Integral
Atividade Física de Academia	---	---	---
José Garcia de Brito Neto	054.794.984-79	Mestre	Integral
Prescrição do Exercício Físico para Grupos Clínicos	---	---	---
José Garcia de Brito Neto	054.794.984-79	Mestre	Integral
Atividade Física e Envelhecimento	---	---	---
Alberto Assis Magalhães	604.259.443-52	Especialista	Integral
Handebol	---	---	---
Alberto Assis Magalhães	604.259.443-52	Especialista	Integral
SIESC VI – Integração/ Ensino/Serviço/ Comunidade	---	---	---
José Garcia de Brito Neto	054.794.984-79	Mestre	Integral

CORPO DOCENTE			
7º SEMESTRE	CPF	TITULAÇÃO	REGIME
Farmacologia e Exercício Físico	---	---	---
José Carlos da Silveira Pereira	047.753.833-96	Doutor	Integral
Novas Abordagens em Educação Física	---	---	---
Alberto Assis Magalhães	604.259.443-52	Especialista	Integral
Lutas	---	---	---

José Garcia de Brito Neto	054.794.984-79	Mestre	Integral
Trabalho de Conclusão de Curso I	---	---	---
Francisco Aedson de Souza Oliveira	069.953.874-22	Doutor	Integral
Estagio Supervisionado I	---	---	---
José Garcia de Brito Neto	054.794.984-79	Mestre	Integral

CORPO DOCENTE			
8º SEMESTRE	CPF	TITULAÇÃO	REGIME
Lesões e Procedimentos em Atividade Física	---	---	---
Isaú Dantas Moraes	079.970.414-86	Especialista	Integral
Atividade Motora Adaptada	---	---	---
Alberto Assis Magalhães	604.259.443-52	Especialista	Integral
Pilates	---	---	---
Alberto Assis Magalhães	604.259.443-52	Especialista	Integral
Trabalho de Conclusão de Curso II	---	---	---
Francisco Aedson de Souza Oliveira	069.953.874-22	Doutor	Integral
Estagio Supervisionado II	---	---	---
José Garcia de Brito Neto	054.794.984-79	Mestre	Integral

Quanto ao regime de trabalho, 11 atuam em regime de tempo integral sem DE (73,3%) e 4 em regime parcial (26,7%). Os docentes do curso de Bacharelado em Educação Física passam por capacitações permanentes desde que o curso teve início, através das semanas pedagógicas realizadas antes do início de cada semestre letivo, nas quais são realizadas oficinas de capacitação, cursos e palestras. As capacitações pedagógicas incluem também cursos semipresenciais implementados em plataforma específica da IES. Os mesmos participam também de cursos e atualizações, on line ou não, no decorrer do semestre em andamento, além de poderem contar com o apoio e assessoria da Coordenação de Curso, do NUPETEC – Núcleo Pedagógico de Ensino e Tecnologia, do Núcleo de Metodologias Ativas e do NAP – Núcleo de Apoio Psicopedagógico.

Todas essas atividades pedagógicas realizadas se baseiam no Programa de Capacitação Docente da IES. Algumas atividades desse programa são: Semana Pedagógica semestralmente, Oficina de Metodologias Ativas, Oficina de Elaboração de Questões Contextualizadas, aulas sobre o uso da Taxonomia de Bloom Digital. Um Guia Prático de Elaboração e Validação de Questões, é atualizado/aperfeiçoado continuamente com os professores validadores e aulas/oficinas para o compartilhamento da padronização das regras utilizadas na instituição.

Antes do início do semestre letivo o Coordenador, o NDE e seu Corpo docente se reúnem sistematicamente para reanalisar e atualizar os conteúdos dos componentes

curriculares, abordando a sua relevância para a atuação profissional e acadêmica do discente, para fomentar o raciocínio crítico com base em literatura atualizada, para além da bibliografia proposta, relacionando-os aos objetivos dos conteúdos que compõem as unidades curriculares e ao perfil do egresso que se deseja formar, além de procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem.

O curso de Bacharelado em Educação Física também incentiva seus professores a se qualificarem, obtendo títulos em pós-graduação *stricto sensu*, liberando-os de algumas atividades para que possam cumprir o referido programa, sendo importante destacar que vários professores estão nesse momento inscritos em programas de pós-graduação *stricto-sensu* e/ou matriculados em disciplinas especiais destes programas, visando o futuro ingresso.

Para a seleção de docentes a IES realiza processo seletivo semestral, com publicação de Edital no Site Institucional. A seleção é conduzida por Comissão do Processo Seletivo designada para esse fim, e que inclui os seguintes passos:

- Análise do currículo dos candidatos previamente inscritos no processo seletivo, em edital publicado no site da IES.
- Entrevista com o candidato; cujo instrumento de avaliação encontra-se no edital do processo seletivo.
- Prova didática sobre um tema relacionado à unidade curricular para a qual o candidato estava concorrendo sempre que necessário. Porque pode essa atividade ser substituída por uma prova prática com demonstração de habilidades de atividades práticas nos laboratórios da IES.

Este processo seletivo é norteado pela estrutura curricular constituída a partir do perfil do egresso que se deseja formar. Neste contexto, a formação acadêmica e profissional, a titulação e a produção docente são critérios essenciais de seleção, pois estão relacionados diretamente com a capacidade técnico-científica para analisar os conteúdos de cada componente curricular, visando a discussão do mesmo, preparo de material didático-pedagógico, a utilização de avaliação formativa e somativa, a bibliografia proposta, elaboração de situações problemas e o preparo em utilizar metodologias ativas no processo ensino-aprendizagem.

A aderência do professor no componente curricular e os parâmetros acima mencionados são fundamentais para que o mesmo possa estimular e participar de grupos de estudos, para a atualização de conhecimento mediante a leitura e discussão de artigos científicos, acompanhamento das inovações do mercado de trabalho, atendimento às necessidades do contexto locorregional e para estimular a formação e manutenção de

projetos de iniciação científica, de projetos de extensão e de responsabilidade social que ficam registrados no Núcleo de Extensão e Iniciação Científica (NEIC).

Cada conteúdo curricular é abordado, pelo docente, de forma a se demonstrar a sua importância, em meio às necessidades dos serviços de saúde locais, regionais e nacionais (quando for o caso), aos futuros profissionais. Como preconizado nas diretrizes curriculares para os cursos de Bacharelado em Educação Física, a intenção é fomentar raciocínio crítico e reflexivo por meio da utilização de bibliografias atualizadas e novos conhecimentos.

Dessa forma, a importância de um corpo docente capacitado se reflete na adequação e integração dos conteúdos perante os objetivos curriculares, fornecendo, assim, a ampliação do processo formativo direcionado pelo perfil do egresso/profissional. Salienta-se que, neste percurso de construção de saberes, a tríade ensino, iniciação científica e extensão é fortemente incentivada e acompanhada pelos docentes, tendo o Núcleo de Extensão e Iniciação Científica (NEIC) como mediador das atividades referentes a ratificação de grupos de estudos, iniciação científica e ações de extensão.

O corpo docente analisa os conteúdos dos componentes curriculares, abordando a sua relevância para a atuação profissional e acadêmica do discente, fomenta o raciocínio crítico com base em literatura atualizada, para além da bibliografia proposta, proporciona o acesso a conteúdos de pesquisa de ponta, relacionando-os aos objetivos das disciplinas e ao perfil do egresso, e incentiva a produção do conhecimento, por meio de grupos de estudo ou de pesquisa e da publicação.

As evidências da qualificação da atuação docente na IES, bem como das inovações introduzidas, estão devidamente retratadas, entre outros, nos manuais operacionais e de orientação produzidos pelo NUPETEC, a saber:

- Banco de Questões: tutorial básico de operação;
- Guia Prático de Elaboração e Validação de Questões;
- Relatório do Banco de Questões: posição atual;
- Relatório de Avaliação Integrada;
- Relatório do Teste de Progresso.

2.6. Regime de trabalho do corpo docente do curso

O Corpo Docente do Curso de Bacharelado em Educação Física da FACENE/RN é atualmente formado por 17 professores com experiência acadêmica e profissional, dos quais 100% são contratados em regime integral ou parcial, possibilitando o atendimento integral

da demanda, considerando a dedicação à docência, o atendimento aos discentes, a participação no colegiado, o planejamento didático e a preparação e correção das avaliações de aprendizagem. Quanto ao regime de trabalho, 11 atuam em regime de tempo integral sem DE (73,3%) e 4 em regime parcial (26,7%).

Para o plano de documentação descritiva sobre como as atribuições individuais dos professores são registradas e distribuídas, utilizamos o Termo de Compromisso de Horas preenchido por cada docente juntamente com a Coordenação de Curso, no qual ficam registradas todas as atividades acadêmicas que serão desenvolvidas e assumidas por esse docente, por semestre, considerando o seu regime de trabalho, a carga horária total por atividade, seja ela de atividade em sala de aula ou extra sala.

As atividades de sala de aula correspondem às desenvolvidas para executar no plano de curso, com os conteúdos teóricos e práticos e as atividades das unidades curriculares constantes. A carga horária extra-sala consta de atividades de planejamento didático, de gestão acadêmica, do atendimento ao estudante, participação no NDE, no Colegiado de Curso, orientando TCC e trabalhos científicos, participação em bancas, avaliação de trabalhos em mostras, oficinas, simpósios, feiras científicas, acompanhamento de atividades processuais, e de atividades discentes no Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA, participação em atividades culturais, de iniciação científica e de extensão no NEIC, de orientação científica e demais atividades estabelecidas no planejamento do curso.

O Termo de Compromisso de Horas preenchido, aprovado e acompanhado pela Coordenação de Curso serve como ferramenta de gestão, possibilitando ao Coordenador o acompanhamento e a avaliação do docente, pois este compõe um dos indicadores de desempenho docente. A relação dos professores com a situação de contrato no setor de Recursos Humanos da IES, bem como inserida no PPC, no site institucional e à disposição na Coordenação de Curso.

O regime de trabalho do corpo docente permite o atendimento integral da demanda existente, considerando a dedicação à docência, o atendimento aos discentes, a participação no colegiado, o planejamento didático e a preparação e correção das avaliações de aprendizagem, havendo documentação sobre as atividades dos professores em registros individuais de atividade docente, utilizados no planejamento e gestão para melhoria contínua.

Plano de Capacitação Docente

A FACENE/RN, na busca de manter as suas atividades pedagógicas voltadas para a promoção da qualidade do ensino, implementa este plano de capacitação docente desde a

fase de planejamento do início das ações pedagógicas, mantendo permanentemente o estímulo à promoção do seu Corpo Docente.

No contexto contemporâneo, em que ressalta-se o conhecimento e a informação como importantes componentes do perfil intelectual dos profissionais, torna-se de extrema importância a contínua procura pela renovação e atualização dos conhecimentos, com vistas a estar em contato com as novas informações, recursos e tecnologias que surgem a cada momento.

Os professores, como estimuladores, mediadores e facilitadores da construção do conhecimento, comprometidos com a formação profissional, humana e cidadã, necessitam estar sempre a par das novas notícias científicas em pauta, renovando as estratégias e conteúdos abordados cotidianamente na sua prática docente.

Na FACENE/RN a capacitação docente é encarada como política institucional, conjunto de ações prioritárias para a promoção da excelência do ensino, contribuindo para a qualificação e atualização sistemática (educação permanente) de todos os professores da Instituição, com vistas a estimulá-los, cada vez mais, para uma performance eficiente, criativa e humanizada em suas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Além da promoção da formação profissional propriamente dita, a FACENE/RN se propõe também a contribuir significativamente para a formação humana dos seus professores, no sentido de estimular o seu aprimoramento enquanto ser no mundo, com vistas a que contribuam para a construção de uma relação mais significativa, solidária e horizontalizada com os alunos (respeitando os limites éticos, legais e de respeito mútuo) e com a instituição, bem como com a comunidade local e com a rede de saúde loco-regional, expandindo as ações de extensão e pesquisa da IES, assumindo o seu papel de responsabilidade social.

O Plano de Capacitação Docente da FACENE/RN tem os seguintes objetivos:

- Proporcionar aos componentes do Corpo Docente o acesso democrático às oportunidades de aperfeiçoamento, nas várias áreas e níveis relacionados à sua prática de ensino;
- Fixar diretrizes para a participação de docentes em cursos internos e externos que contribuam para a capacitação dos mesmos para o exercício da docência;
- Estabelecer a estratégia de capacitação institucional, viabilizando um programa de educação permanente que proporcione a qualificação dos professores, fortalecendo as linhas pedagógicas adotadas pela IES;

- Estimular a participação dos docentes nas atividades internas e externas de formação, aperfeiçoamento e reflexão para renovação da prática docente;
- Contribuir para a melhoria da qualidade de ensino;
- Incentivar o desenvolvimento da produção científica, das ações de extensão e do exercício da responsabilidade social da instituição.

Almeja-se investir esforços coordenados e contínuos para a consolidação de uma estratégia de encaminhamentos dos docentes a atividades que ofereçam a cada um a oportunidade de enriquecer os seus conhecimentos nos conteúdos que têm proximidade temática com a sua prática de ensino. Para tanto, a instituição entende que a capacitação docente será instituída em várias modalidades, que poderão incluir:

- Pós-Graduação Stricto Sensu;
- Pós-Graduação Lato Sensu;
- Cursos de capacitação, treinamento e atualização pedagógica;
- Participação em projetos de pesquisa e extensão;
- Participação em oficinas pedagógicas;
- Estágios, visitas técnicas e atividades de cooperação com outras instituições de ensino conveniadas;
- Participação em eventos técnico-científicos.

As atividades propostas são desenvolvidas com a intenção de normalizar, fomentar e incentivar as iniciativas de formação, capacitação, aprimoramento e ressignificação das ações de ensino, proporcionando oportunidades permanentes para a reflexão crítica sobre a vivência docente e a necessidade de desconstrução/reconstrução dos caminhos para a elaboração conjunta do conhecimento.

Considerando que é intrínseca ao ser humano a permanente busca do saber, como caminho de aperfeiçoamento e aumento da competência para interagir de forma efetiva com as demandas do mundo atual, a educação permanente se transforma em necessidade premente para os docentes (e, por conseguinte, para os alunos), com vistas a capacitá-los a agir/interagir de forma mais significativa com todos os membros da comunidade acadêmica, em relação de aprendizado constante, a partir de novas estratégias de atuação.

Para ingressar nos cursos de pós-graduação stricto sensu os docentes serão apoiados pela IES, mediante análise da proximidade temática do mesmo, sua classificação pela Capes e do projeto de pesquisa proposto com a(s) disciplina(s) lecionadas na IES, observados também no fluxo de encaminhamentos alguns critérios de acessibilidade propostos:

- Maior tempo de exercício da docência na instituição;
- Plano de estudos adequado aos interesses institucionais;
- Desempenho acadêmico obtido nas avaliações institucionais;
- Maior idade;
- Compromisso de permanência na instituição após conclusão do curso.

Os professores são também apoiados pela IES em curso de pós-graduação promovidos por outras instituições, que tenham conteúdo relevante para a sua vivência de ensino na FACENE/RN.

Os cursos de capacitação, treinamento e atualização pedagógica tanto poderão ser promovidos a nível interno da Faculdade como cursados em outros ambientes de ensino. Consideram-se incluídas nestas modalidades de capacitação todas as ações de estudo que objetivam a melhoria da prática de ensino, produção científica, de extensão, de promoção das relações humanas e exercício de responsabilidade social da IES. Para a implementação destas ações a nível interno a IEs poderá contar com a participação de especialistas convidados, cuja experiência na área possa contribuir de forma significativa para o aperfeiçoamento docente.

Dentre as atividades internas consideradas como de aperfeiçoamento docente estão também a participação docente contínua em projetos de pesquisa e extensão (o projeto pedagógico institucional contempla o necessário envolvimento docente em pelo menos um projeto ligado à disciplina ministrada) e a participação em oficinas pedagógicas de reflexão crítica, avaliação e redirecionamento da prática docente. As oficinas pedagógicas serão realizadas em frequência a ser definida de forma conjunta com todo o Corpo Docente, após o início das atividades letivas.

Com vistas a oportunizar a vivência de experiências dos docentes com novas tecnologias e recursos de tratamento, a Faculdade incluiu na capacitação docente a possibilidade de realização de estágios, visitas técnicas e atividades de cooperação com outras instituições de ensino e assistência à saúde conveniadas, que possam proporcionar oportunidade de atualização dos conhecimentos a partir da realidade vivenciada a nível local, com acesso a novas técnicas/procedimentos e equipamentos de tecnologia avançada.

A instituição oferece apoio aos docentes para viabilizar a sua participação em eventos técnico científico locais, regionais, nacionais e internacionais, de acordo com solicitação encaminhada e apreciada pelo Conselho Técnico Administrativo. As modalidades e condições de apoio serão disciplinadas em Resolução específica, que estabelecerá os

níveis dos recursos concedidos, de acordo com a solicitação em foco e a sua relação com a apresentação de trabalhos científicos oriundos da produção acadêmica institucional.

As orientações para encaminhamento de solicitações de recursos de apoio à participação em eventos científicos deverão ser parte do conteúdo abordado nas reuniões preparatórias para o início das atividades docentes, permitindo que os professores possam, a partir deste momento, programar a sua atualização nesta modalidade de capacitação.

O Plano de Capacitação Docente ora proposto deve ser democraticamente compartilhado e discutido, para conhecimento e adaptação das metas, em ação coletiva de adequação, compondo as atividades de reflexão conjunta que serão adotadas para a definição de estratégias pedagógicas, administrativas e de pesquisa/extensão na nova Faculdade, envolvendo, se necessário, partes ou o todo da comunidade acadêmica.

SÚMULA DO PLANO DE CARREIRA DO CORPO DOCENTE DA FACULDADE DE ENFERMAGEM NOVA ESPERANÇA DE MOSSORÓ

Capítulo I

Da Caracterização

Art. 1º O Plano de Carreira, Cargos e Salários do Pessoal Docente da FACULDADE DE ENFERMAGEM NOVA ESPERANÇA DE MOSSORÓ–FACENE/RN – base para a gestão de Recursos Humanos, constitui-se no Regimento Interno de Carreira que define, regula e administra os cargos e salários do Pessoal Docente da Faculdade, implementando uma política de valorização do profissional, em conformidade com as necessidades institucionais, acadêmicas e educacionais.

Art. 2º Para efeito de implantação, este Plano e suas alterações, dependem da aprovação da Diretoria da IES, em consonância com a Diretoria da Mantenedora, a Escola de Enfermagem Nova Esperança Ltda.

Capítulo II

Da Amplitude e Vigência

Art. 3º O Presente Plano tem abrangência em todo o âmbito de atuação da FACULDADE NOVA ESPERANÇA DE MOSSORÓ.

Art. 4º Para efeito de vigência, este Plano tem prazo indeterminado.

Capítulo III

Da Finalidade

Art. 5º O Presente Plano tem as seguintes finalidades:

I – constituir instrumento essencial para a organização e a valorização dos colaboradores da FACULDADE NOVA ESPERANÇA DE MOSSORÓ;

- II – promover a valorização do corpo docente, através da identificação e aprimoramento de aptidões e habilidades profissionais;
- III – identificar e reconhecer o mérito profissional, através da progressão funcional, com base na Avaliação de Desempenho;
- IV – implementar critérios para a avaliação da oferta de cargos, condizentes com a Legislação Trabalhista;
- V – atrair e manter os melhores profissionais do mercado de trabalho na Instituição;
- VI – definir uma estrutura de cargos e salários capaz de possibilitar um equilíbrio coerente entre valores/serviços realizados;
- VII – manter a sustentabilidade financeira da Instituição.

Capítulo IV

Dos Conceitos Básicos

Art. 6º Para efeito da aplicação deste Plano de Cargos, será adotada a seguinte terminologia com os respectivos conceitos:

Admissão	É o ingresso do empregado na Instituição, por meio de contrato de trabalho, deste Plano de Cargos e, das exigências legais.
Ascensão Funcional	É a passagem do empregado para uma função superior a exercida, podendo haver mudança de cargo ou de categoria profissional.
Atribuições	É o conjunto de atividades necessárias à execução de determinado serviço.
Aula	É a unidade de tempo dedicada à ministração do ensino, podendo ser teórica, prática, de laboratório, de estágio ou de internato.
Avaliação do Desempenho	É o processo que visa mensurar o desempenho dos empregados com base em critérios específicos, que subsidiará a promoção funcional.
Cargo	É o posto de trabalho dentro de uma posição formal no organograma da empresa. Um cargo pode abranger várias funções
Carreira Funcional	É a representação das possibilidades de crescimento profissional.
Categoria Funcional	É o conjunto de cargos correlatos.
Condições de Ingresso no Cargo	São os requisitos mínimos indispensáveis para o ingresso do candidato ao cargo.
Demissão	É o desligamento do empregado da Instituição, por meio de dispensa ou pedido de demissão; de acordo com as exigências legais.
Descrição do Cargo	São as atividades desempenhadas nos cargos.
Enquadramento	É a posição do empregado no Plano de Cargos.
Faixa Salarial	É a amplitude salarial contemplada pelos valores fixados para cada função.
Função	É o conjunto de atividades desempenhadas, responsabilidades e características de trabalho inerentes ao cargo.
Interstício	É o intervalo de tempo necessário para que o empregado faça jus à promoção.
Nível	É a posição dentro da categoria funcional, ou de uma de suas classes, que permite identificar a situação do empregado na estrutura hierárquica e de remuneração.
Progressão Horizontal	É a mudança de posição no sentido lateral, no mesmo eixo da carreira, sem mudança de nível na trajetória de carreira, implicando ou não em mudança de área de atuação e/ou de local de trabalho e/ou de alteração salarial para o funcionário.

Progressão Vertical	É a elevação vertical do empregado ao padrão imediatamente superior ao seu,
Promoção Funcional	É a alteração funcional que eleva o empregado a cargo de maior responsabilidade e/ou complexidade, bem como nível salarial. Deverá ser considerada, numa promoção, a existência de vaga e a obtenção, imediata ou programada, por parte do funcionário, de todos os requisitos inerentes ao cargo que irá ocupar.
Quadro de Carreira	É o conjunto de cargos e respectivas funções, agrupados em carreiras funcionais.
Quadro Funcional	É a quantidade total de cargos disponibilizados para cada departamento da Instituição.
Vagas	São as posições não ocupadas no quadro funcional.

Capítulo V

Dos Deveres dos Docentes

Art. 7º São deveres dos empregados integrantes da Carreira:

- I – Cumprir e fazer cumprir as normas estabelecidas neste Plano;
- II – Submeter à aprovação do seu superior hierárquico imediato as modificações que desejar introduzir nas tarefas de seu cargo;
- III – Coordenar, supervisionar, orientar, planejar, avaliar as atividades e dirigir tarefas de seus subordinados;
- IV – Ser assíduo e pontual;
- V – Zelar pelo patrimônio e imagem da Faculdade e da sua Mantenedora;
- VI – Responsabilizar-se pelos materiais permanentes e de consumo que utilizar no desempenho de suas funções;
- VII – Empenhar-se na execução com qualidade das tarefas do seu cargo;
- VIII – Prestar contas a seu superior hierárquico, dos serviços que executar;
- IX – Observar o regime disciplinar da Instituição;
- X – Comparecer às reuniões para as quais forem convocados;
- XI – Exercer outras atribuições compatíveis com o seu cargo e função, bem como as previstas no Regimento Interno da Faculdade;
- XII – Elaborar o plano de ensino de sua disciplina, submetendo-o à aprovação da Coordenação de Curso;
- XIII – Orientar, dirigir e ministrar o ensino de sua disciplina, cumprindo, integralmente, o programa e a carga horária;
- IX – Organizar e aplicar os instrumentos de avaliação do aproveitamento dos alunos e julgar os resultados por estes apresentados;
- X – Entregar à Secretaria da unidade de ensino, nos prazos fixados, os diários de classe, devidamente preenchidos, bem como os resultados das avaliações do aproveitamento

escolar, as provas aplicadas, atividades avaliativas, espelhos; e toda documentação referente à avaliação do aluno;

XI – Elaborar e executar projetos de pesquisa e de extensão;

XII – Exercer as demais atribuições que lhe forem previstas em lei e no Regimento Interno da Faculdade;

XIII – Se qualificar em conformidade com os Instrumentos de Avaliação vigentes do MEC.

XIV – Participar dos eventos realizados pela IES.

XV - Cobrar assiduidade dos alunos, respeito, boa conduta e relação salutar interpessoal.

XVI – Cumprir, sempre que designado, com as atribuições, seja na graduação, pós-graduação, cursos livres, residências médicas e demais cursos ofertados pela IES, respeitadas as exigências de titulação e a carga horária.

Capítulo VI

Dos Direitos dos Docentes

Art. 8º São direitos dos empregados integrantes da Carreira:

I – Usufruir de todos os benefícios e incentivos por regime de trabalho e titulação;

II – Votar e ser votado para representantes de sua classe em Órgãos Colegiados;

III – Recorrer de decisões dos órgãos deliberativos ou executivos;

IV – Votar e ser votado para os cargos eletivos da Unidade de Ensino;

V – Participar das reuniões de trabalho dos órgãos colegiados a que pertencer e de comissão para que for indicado ou convocado;

VI – Ser avaliado e promovido conforme o disposto deste Plano.

TÍTULO II

DA ESTRUTURA DA CARREIRA DO DOCENTE

Capítulo I

Da Composição do Corpo Docente

Art. 9º O corpo docente da FACENE/RN, é constituído pelos empregados docentes da Instituição, distribuídos nos diversos cursos e, executando as atividades necessárias ao bom funcionamento da Faculdade.

Capítulo II

Da Comissão Permanente do Pessoal Docente

Art. 10º A constituição da Comissão é regulamentada através de Portaria expedida pela Diretoria.

Art. 11º A Comissão Permanente do Pessoal Docente, tem como atribuições, além de outras que venham a ser definidas pela IES:

I – apreciar os processos de acompanhamento e avaliação para progressão funcional;

- II – apreciar os processos de seleção interna para efeito de ascensão funcional;
- III – apreciar as dispensas, exceto as voluntárias, os afastamentos para realização de cursos de pós graduação e as transferências;
- IV – apreciar os critérios necessários para realização de processos admissionais;
- V – apreciar as readaptações;
- VI – colaborar com os órgãos próprios da IES, nos programas de treinamento, formação e capacitação.

Capítulo III

Da Carreira Docente

Art. 12º Carreira funcional é a representação das possibilidades de crescimento profissional.

Art. 13º O quadro de carreira docente da FACENE/RN, é composto por um conjunto de classes, níveis, sub-níveis, cargos e respectivas funções, agrupadas em carreiras funcionais.

Capítulo IV

Das Categorias Funcionais

Art. 14º Categoria funcional é o conjunto de cargos correlatos. Esses cargos são agrupados em classes e níveis.

Art. 15º O Plano da FACENE/RN estrutura-se em três classes:

- I – Assistente;
- II – Adjunto;
- III – Titular.

Art. 16º Para cada categoria de cargos adota-se, neste Plano, uma parametrização ascendente de níveis, com suas respectivas faixas salariais; cuja progressão obedece o processo descrito neste Plano. A saber:

- I – Assistente – níveis 1, 2, 3, 4, 5 e 6;
- II – Adjunto – níveis 1, 2, 3, 4, 5 e 6;
- III – Titular – níveis 1, 2, 3, 4, 5 e 6.

Capítulo V

Do Órgão Competente para ascensão funcional

Art. 17º Para definição das vagas fixadas no quadro de lotação da FACENE/RN, a Diretoria é responsável pela deliberação das vagas a serem acrescidas ou reduzidas, de acordo com as necessidades institucionais.

Capítulo VI

Da Admissão e Ingresso na Carreira

Art. 18º O processo de recrutamento e seleção do empregado docente, observado o piso da categoria previsto em instrumento coletivo, ocorre através dos seguintes procedimentos:

I – análise de currículo, levando-se em consideração titulação acadêmica, produções científicas e tempo de docência no magistério superior;

II – entrevista com o Coordenador de Curso;

III – apresentação de uma aula, e/ou, defesa de artigos, teses e trabalhos;

IV – aprovação da Secretaria Geral.

Art. 19º Após aprovado da seleção, o empregado é treinado pela coordenação de curso e por seus pares.

Art. 20º O enquadramento em qualquer dos cargos/funções integrantes das categorias funcionais previstas neste Plano, será feito sempre no padrão salarial inicial.

Art. 21º Os empregados docentes serão contratados sob regime de trabalho definido na Consolidação das Leis Trabalhistas – CLT.

Capítulo VII

Dos Requisitos

Art. 22º O preenchimento de cargos, em cada categoria/nível; subordina-se aos requisitos do Anexo II deste Plano.

TÍTULO III

DA POLÍTICA DE QUALIFICAÇÃO

Capítulo I

Da Política de Qualificação do Corpo Docente

Art. 23º Visando a contínua qualificação do seu corpo docente, a FACENE/RN incentivará, de várias formas, o progresso intelectual dos empregados. Uma delas é contribuindo para o aperfeiçoamento dos seus empregados assegurando todos os direitos e vantagens àquele que se afastar de suas funções para:

I – aperfeiçoar-se em instituições nacionais ou estrangeiras;

II – participar de cursos, congressos, seminários e outros eventos de natureza científica, cultural ou técnica, relacionados com as suas atividades na Instituição.

Art. 24º Especificamente, a política de recursos humanos da IES para os próximos 10 anos, contempla várias iniciativas e diretrizes, a saber:

I – estabelecimento de incentivos funcionais, sob a forma de acréscimo percentual aos salários, mediante progressões horizontais, por merecimento;

II – permissão e encorajamento, a um número crescente de empregados para que façam cursos;

III – estabelecimento de convênios, com entidades públicas e particulares do País, e do exterior, que permitam a oferta de cursos, estágios e treinamentos aos empregados;

IV – estímulo à participação em eventos de natureza técnica;

V – aumento e diversificação dos cursos que visem à capacitação e ao aprimoramento do pessoal.

TÍTULO IV

DO ENQUADRAMENTO

Capítulo I

Dos Critérios

Art. 25º O enquadramento inicial em cargo/função e padrão salarial integrantes das categorias definidas neste Plano, será feito mediante a análise de documentos que comprovem o atendimento do respectivo requisito básico definido no Art. 21º e das condições complementares definidas pela IES neste Plano.

Art. 26º A regra definida no artigo anterior, aplica-se também, para a definição de novo enquadramento funcional em cargo/função e padrão salarial da progressão funcional; respeitando o período mínimo de 06 meses.

Capítulo II

Do Processo

Art. 27º A Direção da FACENE/RN, por proposta do Recursos Humanos, regulamentará os procedimentos a serem adotados pela Instituição e pelos empregados, na constituição e na apreciação de processos de enquadramento e na avaliação de desempenho de pessoal docente.

Art. 28º O processo de enquadramento instala-se mediante requerimento do empregado (Anexo III), em impresso adquirido no Recursos Humanos; entregue devidamente preenchido neste departamento, com a respectiva documentação comprobatória.

Art. 29º O pedido de enquadramento será apreciado por uma Comissão, designada pelo Diretor, com a seguinte composição:

- I – representante da Direção;
- II – representante do Recursos Humanos;
- III – Secretaria Geral;
- IV – representante da Tesouraria;
- V – Coordenador de Curso.

Capítulo III

Das Promoções

Art. 30º A promoção funcional é um ato administrativo gerador de movimentação na carreira funcional, aqui compreendida como sequência de posições ocupadas pelo empregado no quadro de carreira durante sua vida profissional.

Art. 31º A progressão contida neste Plano da FACENE/RN pode ser horizontal ou vertical.

Art. 32º As promoções/progressões estabelecidas neste Plano, além dos elementos integrantes da avaliação de desempenho, levará em consideração, também, o tempo de efetivo serviço (antiguidade) do empregado prestado à Instituição, o merecimento, a titulação, as publicações, o tempo de serviço no magistério e o tempo de serviço na formação.

Capítulo IV

Da Progressão Horizontal

Art. 33º A progressão horizontal é a elevação horizontal do empregado ao padrão imediatamente superior ao seu, na mesma função, cargo e categorial funcional.

Art. 34º A tabela dos níveis de progressão funcional, com respectivas atividades e requisitos necessários, encontra-se no Anexo IV deste Plano.

Capítulo V

Da Ascensão Funcional

Art. 35º A ascensão funcional é a elevação do empregado para a função superior à exercida, podendo haver mudança de cargo e/ou categoria funcional.

Art. 36º A ascensão funcional se dá mediante processo seletivo interno, em conformidade com os critérios estabelecidos neste Plano e em suas normas complementares.

Art. 37º A ascensão funcional poderá ocorrer em qualquer época, de acordo com as necessidades da Instituição; observadas as seguintes condições:

- I – existência de vaga;
- II – habilitação do candidato à função;
- III – resultado na avaliação de desempenho;
- IV – comprovação de titulação exigida para a vaga;
- V – avaliação da ficha funcional do empregado.

Art. 38º A quantidade de vagas no quadro de lotação da Instituição, é determinada pela Direção; de acordo com a necessidade e conveniência da IES.

Art. 39º Em caso de empate no processo seletivo, os critérios para desempate serão:

- I – o candidato com o maior tempo de exercício na função que exerce;
- II – o candidato que possuir o maior número de títulos de formação;
- III – o candidato portador de necessidades especiais e/ou de doença crônico-degenerativa.

Capítulo VI

Da Avaliação de Desempenho e do requisito para exercício de cargo.

Art. 40º A avaliação de desempenho é uma apreciação sistemática do desempenho de cada empregado na função, e o seu potencial de desenvolvimento futuro.

Art. 41º Os empregados serão avaliados de acordo com os seguintes itens:

- I – Pontualidade – cumprimento da jornada de trabalho;
- II – Assiduidade – comparecimento a jornada de trabalho;
- III – Compromisso com a qualidade – interesse em executar as atividades pertinentes ao cargo com exatidão;
- IV – Conhecimento técnico – conhecimento referente à execução de atividades pertinentes à função;
- V – Competência – capacidade de colocar conhecimentos técnicos em prática, adequando-se às situações do dia-a-dia;
- VI – Conduta ética-profissional – adoção de uma postura ética diante de situações e dados/informações confidenciais;
- VII – Organização e planejamento – capacidade de manter a ordem e o bom funcionamento das atividades pertinentes à função;
- VIII – Responsabilidade – capacidade de responder por atos, equipamentos, materiais e valores monetários necessários à execução da função;
- IX – Eficácia – alcance das metas propostas;
- X – Eficiência – capacidade de desenvolver as atividades de forma salutar;
- XI – Potencial – condições de desenvolvimento e aperfeiçoamento futuro;
- XII – Confidencialidade – capacidade de manter informações em sigilo;
- XIII – Cooperação – vontade de cooperar, auxiliar os colegas e acatar ordens;
- XIV – Iniciativa – capacidade imediata de resolver problemas e aperfeiçoar processos;
- XV – Criatividade – capacidade de dar idéias e criar projetos;
- XVI – Adaptação – grau de adequação a situações, flexibilidade e capacidade de mudança;
- XVII – Publicações – pesquisa e produção científica.
- XVIII – Qualificação profissional – qualificação em mestrado e doutorado.

Art. 42º Para cada fator de avaliação, será atribuída nota de 0,0 (zero) a 10 (dez). As notas são em ordem crescente de merecimento.

Capítulo VII

Da promoção por merecimento e antiguidade

Art. 43º As promoções por mérito e por antiguidade são realizadas, quando da existência de vagas, alternadamente, dentro de cada categoria profissional, começando-se sempre pelo mérito, conforme critérios de avaliação estabelecidos na respectiva Cláusula.

Capítulo VIII

Da Readaptação

Art. 44º A readaptação do empregado ocorrerá nos seguintes casos:

I – por incapacidade mediante laudo médico;

II – por deixar de ser necessário, na Faculdade, o cargo no qual o empregado esteja enquadrado.

Capítulo IX

Da Transferência

Art. 45º O empregado poderá ser transferido para outra Sede do Grupo Institucional, atendida a respectiva formação e a necessidade do serviço; como também, atendendo as exigências legais.

Art. 46º A transferência do empregado abre uma vaga na respectiva função de origem.

Capítulo X

DO REGIME DE TRABALHO

Art. 47º O planejamento e a avaliação das atividades são realizados pela Coordenação de Curso. A aprovação do planejamento e das avaliações das atividades são realizados pela Diretoria.

Art. 48º A graduação, pós-graduação, os projetos de pesquisa e/ou extensão, curso livres, residências médicas e demais cursos ofertados pela IES são acompanhados pelas Coordenações de Curso e pelas respectiva Diretoria. Para renovação, os projetos são avaliados pelos Órgãos competentes.

TÍTULO V

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Capítulo I

Das Disposições Gerais

Art. 49º Adota-se neste Plano, uma nomenclatura de cargos/funções que possibilita a definição clara de suas respectivas competências, viabilizando a administração do plano pelo enquadramento dos empregados atuais e orientação nas contratações futuras e, ainda, pela movimentação do pessoal na carreira funcional.

Art. 50º As ações gratificadas da estrutura técnico-administrativa da FACENE/RN, serão providas através de ato da Direção; em conformidade com o Anexo VI.

Art. 51º A aprovação, regulamentação e as posteriores alterações deste Plano, serão objeto de aprovação da Direção e sua Mantenedora.

Art. 52º Os casos omissos são submetidos à apreciação da Diretoria competente para normatização e/ou decisão.

2.7 - Experiência profissional do docente (exclusiva no ensino superior)

No Curso de Bacharelado em Educação Física da FACENE/RN os professores possuem experiência profissional no mundo do trabalho, que permite apresentar exemplos contextualizados com relação a problemas práticos, de aplicação da teoria ministrada em diferentes unidades curriculares em relação ao fazer profissional, atualizar-se com relação à interação conteúdo e prática, promover compreensão da aplicação da interdisciplinaridade e da interprofissionalidade no contexto laboral e analisar as competências previstas no PPC, considerando o conteúdo abordado e a profissão. Durante o processo seletivo para admissão dos mesmos leva-se em conta a experiência profissional e a especificidade com as unidades curriculares e sua atuação multidisciplinar, uma vez que o docente deve ter competência para atuar em mais de uma unidade curricular.

Aproximadamente 80% do Corpo Docente relata experiência profissional, conforme descrito a seguir:

Nº	DOCENTE	EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL
01	Alberto Assis Magalhães	5 anos
02	Almino Afonso de Oliveira Paiva	---
03	Ana Karollyne Queiroz de Lima	6 anos
04	Andréa Fagundes Vaz dos Santos	16 anos
05	Andrea Raquel Fernandes Carlos da Costa	6 anos e 7 meses
06	Diego Henrique Jales Benevides	9 anos
07	Francisco Aedson de Souza Oliveira	12 anos
08	Isaú Dantas Moraes	---
09	Joelma Gomes da Silva	8 anos
10	José Garcia de Brito Neto	7 anos
11	Laura Amélia Fernandes Barreto	11 anos
12	Lidiane Pinto de Mendonça	4 anos e 10 meses
13	Lucas Ramos da Costa	---
14	Rodrigo José Fernandes de Barros	3 anos
15	José Carlos da Silveira Pereira	2 anos e 8 meses
16	Wanderclebson Ferreira Júnior	4 anos
17	Wesley Adson Costa Coelho	18 anos

Essas informações podem ser comprovadas nos currículos dos docentes, que se encontram na IES à disposição.

O corpo docente possui experiência profissional no mundo do trabalho, que permite apresentar exemplos contextualizados com relação a problemas práticos, de aplicação da teoria ministrada em diferentes unidades curriculares em relação ao fazer profissional, atualizar-se com relação à interação conteúdo e prática, promover compreensão da aplicação da interdisciplinaridade no contexto laboral e analisar as competências previstas no PPC considerando o conteúdo abordado e a profissão.

2.8. Experiência no exercício da docência na educação básica

Não se aplica.

2.9 - Experiência no exercício da docência superior

No Curso de Bacharelado em Educação Física da FACENE/RN os professores possuem experiência de magistério superior conforme descrito a seguir:

Nº	DOCENTE	EXPERIÊNCIA DOCÊNCIA SUPERIOR
01	Alberto Assis Magalhães	3 anos e 3 meses
02	Almino Afonso de Oliveira Paiva	4 anos e 10 meses
03	Ana Karollyne Queiroz de Lima	3 anos e 4 meses
04	Andréa Fagundes Vaz dos Santos	13 anos
05	Andrea Raquel Fernandes Carlos da Costa	6 anos e 10 meses
06	Diego Henrique Jales Benevides	5 anos e 10 meses
07	Francisco Aedson de Souza Oliveira	3 anos e 8 meses
08	Isaú Dantas Moraes	3 anos e 3 meses
09	Joelma Gomes da Silva	8 anos e 3 meses
10	José Garcia de Brito Neto	4 anos e 5 meses
11	Laura Amélia Fernandes Barreto	8 anos e 3 meses
12	Lidiane Pinto de Mendonça	3 anos e 5 meses
13	Lucas Ramos da Costa	2 anos
14	Rodrigo José Fernandes de Barros	2 anos e 8 meses
15	José Carlos da Silveira Pereira	2 anos e 9 meses
16	Wanderclebson Ferreira Júnior	2 anos
17	Wesley Adson Costa Coelho	10 anos e 3 meses

Percebe-se que dos docentes relacionados, vinculados ao curso de Bacharelado em Educação Física, todos apresentam experiência no ensino superior, com destaque para nove docentes que possuem entre 3 e 10 anos de experiência e dois professores que se apresentam com mais de 10 de experiência na formação superior.

Por esta experiência na docência superior o Corpo Docente está preparado o suficiente para promover ações que permitam identificar as dificuldades dos discentes, expor o conteúdo em linguagem aderente às características da turma, apresentar exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares e elaborar atividades específicas para a promoção da aprendizagem de discentes com dificuldades. Ainda, são preparados para realizar avaliações diagnósticas, formativas e somativas, baseados na nossa metodologia de avaliação e no processo de ensino-aprendizagem, assessorados pelo NUPETEC, que tem a função de executar os procedimentos de acompanhamento e de

avaliação dos processos de ensino-aprendizagem utilizando os resultados para redefinição da prática docente no período.

Tudo isso balizado através da sua formação docente, experiência profissional para ministrar determinados conteúdos nas unidades curriculares de forma contextualizada e compatível, conforme especificado no PPC e nos Planos de Ensino, baseados em referências bibliográficas básicas e complementares referendadas pelo NDE.

O professor também é incentivado a participar de todos os programas de aperfeiçoamento e capacitação docente com programação presencial e/ou on line como a Semana Pedagógica, além de oficinas, palestras, aperfeiçoamentos, que visam a sua formação docente.

O professor, ainda ciente de sua responsabilidade quando se depara com um discente que apresenta algum grau de dificuldade no desenvolvimento de suas atividades acadêmicas, seja ela no decorrer das atividades em sala de aula ou de outras metodologias ativas, encaminham o mesmo para o NAP – Núcleo de Apoio Psicopedagógico e/ou a Coordenação de Curso, para as devidas providências de suporte acadêmico e psicológico necessários.

A seleção de docentes para atuar no curso é feita mediante processo seletivo estruturado semestral, com publicação de edital no site da IES, conforme teor detalhado em item anterior. A seleção é conduzida por Comissão do Processo Seletivo designada para esse fim.

Este processo seletivo é norteado pela estrutura curricular constituído a partir do perfil do egresso que se deseja formar. Neste contexto, a formação acadêmica e profissional, a titulação e a produção docente são critérios essenciais de seleção, pois estão relacionados diretamente com a capacidade técnico-científica para analisar os conteúdos de cada componente curricular, visando a discussão do mesmo, preparo de material didático-pedagógico, a utilização de avaliação formativa e somativa, a bibliografia proposta, elaboração de situações problemas e o preparo em utilizar metodologias ativas no processo ensino-aprendizagem.

A aderência do professor ao componente curricular e os parâmetros acima mencionados, são fundamentais para que o mesmo possa estimular e participar de grupos de estudos para a atualização de conhecimento, mediante a leitura e discussão de artigos científicos, acompanhamento das inovações do mercado de trabalho, atendimento às necessidades do contexto locorregional e para estimular formação e manutenção de projetos de iniciação científica, de projetos de extensão e de responsabilidade social que ficam registrados no Núcleo de Extensão e Iniciação Científica (NEIC).

O corpo docente possui experiência na docência superior para promover ações que permitem identificar as dificuldades dos discentes, expor o conteúdo em linguagem aderente às características da turma, apresentar exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares, e elaborar atividades específicas para a promoção da aprendizagem de discentes com dificuldades e avaliações diagnósticas, formativas e somativas, utilizando os resultados para redefinição de sua prática docente no período, exerce liderança e é reconhecido pela sua produção.

2.10. Experiência no exercício da docência na educação à distância

Não se aplica.

2.11 - Experiência no exercício da tutoria na educação à distância

Não se aplica.

2.12 - Atuação do colegiado de curso ou equivalente

O Curso de Bacharelado em Educação Física da FACENE/RN conta com a atuação do seu Colegiado de Curso, cuja composição e atribuições estão definidas no Regimento interno da IES. O Colegiado de Curso é constituído pelo Coordenador do Curso, de três docentes que fazem parte do corpo docente do Curso, designados pelo Diretor da IES, e de um representante do corpo discente. O representante do corpo discente está regularmente matriculado no Curso, a partir do segundo período letivo, foram indicados por seus pares, na forma da legislação em vigor, com mandato de um ano, permitida uma recondução.

As reuniões do Colegiado de Curso, de qualquer nível, são ordinárias ou extraordinárias, cujo as reuniões ordinárias são bimensais. As reuniões extraordinárias são determinadas pela urgência das medidas a serem tomadas e nelas são tratados, exclusivamente, os assuntos objeto da convocação. A convocação das reuniões ordinárias e extraordinárias é feita com antecedência mínima de 48 horas pela autoridade competente para presidi-las ou por 2/3 (dois terços) dos membros do Colegiado. A convocação é feita por escrito e acompanhada da pauta de assuntos a serem tratados. Em casos de urgência, a antecedência pode ser reduzida e omitida a pauta, quando por razões de ética e sigilo.

O Colegiado dispõe de sistema de suporte de registro, acompanhamento e execução de seus processos e decisões através de atas registradas e assinadas. Realiza avaliação periódica sobre seu desempenho, para implementação ou ajuste de práticas de gestão, além de manter um bom canal de comunicação com o NDE e suas ações são

implementadas com o objetivo de analisar as propostas de atualização planejadas pelo grupo. Compete ao Colegiado de Curso:

- I - definir o perfil profissiográfico do curso;
- II – analisar e aprovar as modificações do NDE sobre o projeto pedagógico do curso e o seu desenvolvimento;
- III - promover a supervisão didática do curso;
- IV - estabelecer normas para o desenvolvimento e controle dos estágios curriculares;
- V - acompanhar as atividades do curso e, quando necessário, propor a substituição de docentes;
- VI - apreciar as recomendações dos docentes e discentes, sobre assuntos de interesse do curso;
- VII - homologar as decisões tomadas ad referendum pela Coordenadora de Curso;
- VIII - distribuir encargos de ensino, pesquisa acadêmica e extensão entre os professores, respeitadas as especialidades, e coordenar-lhes as atividades;
- IX - aprovar os programas e planos de ensino dos seus componentes curriculares;
- X - pronunciar-se sobre o aproveitamento de estudos e adaptações de alunos transferidos e/ou diplomados, quando for o caso;
- XI - opinar sobre admissão, promoção e afastamento de pessoal docente;
- XII - aprovar o plano e o calendário semestral de atividades, elaborados pela Coordenadora de curso;
- XIII - propor a admissão de monitor;
- XIV - elaborar os projetos de ensino, de pesquisa acadêmica e de extensão do curso e executá-los depois de aprovados pelo CTA;
- XV - colaborar com os demais órgãos da instituição, na esfera de sua competência;
- XVI – opinar sobre planos de curso, programas, livros e material didático, se for solicitado;
- XVII - propor medidas visando à qualidade das ações educativas;
- XVIII - acompanhar as atividades do processo do ensino-aprendizagem;
- XIX - propor medidas disciplinares que lhe forem submetidas para apreciação e parecer, visando o aprimoramento dos serviços e/ ou da ordem;
- XX - sugerir sobre o tipo de acompanhamento que deverá ser prestado à recuperação do aluno por componente curricular;
- XXI - opinar sobre a auto-avaliação e replanejamento do trabalho do professor;
- XXII - decidir sobre a necessidade de revisão de textos, trabalhos destinados à avaliação, revisão das estruturas curriculares e outros.

XXII - exercer as demais competências que lhe sejam previstas em lei e neste Regimento.

O colegiado atua, está institucionalizado, possui representatividade, dos segmentos, reúne-se com periodicidade determinada, sendo suas reuniões e as decisões associadas devidamente registradas, havendo um fluxo determinado para o encaminhamento das decisões, dispõe de sistema de suporte ao registro, acompanhamento e execução de seus processos e decisões e realiza avaliação periódica sobre seu desempenho, para implementação ou ajuste de práticas de gestão.

2.13 - Titulação e formação do corpo de tutores do curso

Não se aplica.

2.14 - Experiência do corpo de tutores em educação à distância

Não se aplica.

2.15 - Interação entre tutores, docentes e coordenadores de curso à distância

Não se aplica.

2.16 - Produção científica, cultural, artística ou tecnológica

No Curso de Bacharelado em Educação Física à distância da FACENE/RN, os professores são estimulados a desenvolver atividades de iniciação científica, ao desenvolvimento de projetos de extensão através do Núcleo de Extensão e Iniciação Científica (NEIC), além de organização de Mostras, Seminários, Oficinas, Congressos e eventos diversos. Mais de cinquenta por cento dos docentes possuem nove produções nos últimos três anos, conforme descrito a seguir:

Nº	DOCENTE	PRODUÇÃO CIENTÍFICA
01	Alberto Assis Magalhães	10 Produções
02	Almino Afonso de Oliveira Paiva	32 Produções
03	Ana Karollyne Queiroz de Lima	12 Produções
04	Andréa Fagundes Vaz dos Santos	4 Produções
05	Andrea Raquel Fernandes Carlos da Costa	19 Produções
06	Diego Henrique Jales Benevides	16 Produções
07	Francisco Aedson de Souza Oliveira	12 Produções
08	Isaú Dantas Morais	---
09	Joelma Gomes da Silva	39 Produções
10	José Garcia de Brito Neto	27 Produções
11	Laura Amélia Fernandes Barreto	14 Produções
12	Lidiane Pinto de Mendonça	81 Produções
13	Lucas Ramos da Costa	3 Produções
14	Rodrigo José Fernandes de Barros	21 Produções
15	José Carlos da Silveira Pereira	12 produções
16	Wanderclebson Ferreira Júnior	12 Produções
17	Wesley Adson Costa Coelho	5 Produções

DIMENSÃO 3 - INFRAESTRUTURA



A infraestrutura física do polo EaD acompanha o processo de desenvolvimento e expansão da FACENE/RN. As instalações, destinadas às atividades acadêmico-administrativas, são compatíveis com o número de usuários, contando com acústica, iluminação, ventilação e mobiliário adequados às atividades acadêmicas e pedagógicas. As instalações são adequadas às condições de acesso para pessoas com deficiências, sendo que os prédios contam com rampas e instalações sanitárias apropriadas.

O Campus Universitário da FACENE/RN está localizado em Mossoró – RN, na Avenida Presidente Dutra, nº 701, Alto de São Manoel, CEP: 59628-000. O acesso às suas instalações pode ser feito através da BR 304, na altura da subida do Alto de São Manoel, sentido Bairro Centro/ Alto de São Manoel ou através do girador do Bairro Liberdade II, sentido Alto de São Manoel. As possibilidades de acesso são fáceis nos dois sentidos: para o centro de Mossoró no sentido Campus, ou para a saída da cidade (sentido Natal) em direção ao Campus.

O PDI define políticas e programas que visam a melhoria contínua da infraestrutura e a projeção de aquisições futuras de novos equipamentos e *softwares*, de modo a manter laboratórios, salas de aulas e espaço administrativo sempre atualizados. Os planos de metas anuais garantem os recursos necessários para o atendimento das prioridades.

A IES conta com serviço próprio para constante manutenção e conservação das instalações físicas e equipamentos; apoio logístico para o desenvolvimento das atividades acadêmicas, serviços de reserva e distribuição de equipamentos de informática, audiovisuais e multimídia, de organização e reprodução de materiais didáticos e transporte para as atividades de campo.

As edificações do centro de ensino da FACENE/RN facilitam e qualificam as atividades pedagógicas dos cursos. Os ambientes são climatizados e espaçosos, permitindo excelente acomodação e circulação dos estudantes. Os blocos em atividade reúnem beleza e funcionalidade, apresentando *layout* desenvolvido para oferecer todos os recursos necessários, viabilizar e facilitar a boa formação dos alunos.

De maneira geral, a FACENE/RN conta com **dois blocos de instalações físicas**. Denominados de **Bloco A e Bloco B**. Esses blocos contam com infraestrutura acadêmica, pedagógica e administrativa tais como salas de aulas, coordenações, setores acadêmicos, laboratórios, secretarias, além de outros departamentos. Toda essa estrutura tem seu funcionamento descrito nos tópicos a seguir. Ressalta-se que o Bloco B teve sua construção iniciada e finalizada em 2019.1. Evidenciando concreta de que a direção da IES preocupa-se em ampliar as instalações físicas de modo a garantir mais comodidade à comunidade acadêmica e de que neste semestre foi realizada expansão do número de turmas, com a construção do bloco mencionando anteriormente, no primeiro andar. Em ampla expansão com a construção do **Bloco C**, que contemplará uma nova biblioteca, sala multiuso, mais 37 salas de aula, área de vivência, laboratórios, entre salas administrativas e pedagógica.

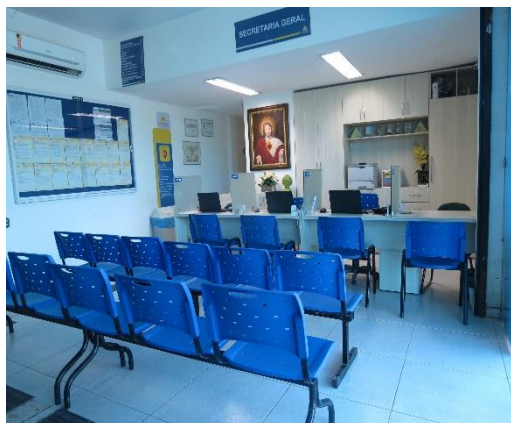
Direção Geral da IES

A Direção Geral conta com um espaço físico de 25 metros quadrados, com uma antessala de recepção e espera. Como nos demais ambientes institucionais, trata-se de instalações amplas e confortáveis, onde trabalham os Diretores institucionais. Nesse espaço são realizadas também, as reuniões do conselho superior institucional, o Conselho Técnico Administrativo-CTA e as reuniões de Diretoria.

Recursos Humanos

O setor de RH da instituição conta com 14 metros quadrados. O acesso é livre para todos os funcionários durante seus horários de trabalho. O RH funciona das 08:00 às 22:00. Atua coordenando a administração de recursos humanos de toda a Instituição.

Secretaria Geral



A Secretaria Geral/Acadêmica funciona das 07:30 às 22:00, possibilitando o atendimento aos alunos em todo o tempo de permanência na IES. Também conduz à Tesouraria da Instituição, que se comunica, ao mesmo tempo, com a Secretaria a Direção.

A Secretaria conta com espaço destinado ao atendimento aos alunos e também ao docente. Além dos espaços para atendimento tem também espaço específico para os seus arquivos e o seu funcionamento administrativo, bem como a movimentação dos seus funcionários.

NUPETEC – Núcleo Pedagógico de Ensino e Tecnologia

Destinado ao atendimento de alunos e professores, o NUPETEC conta com 34 metros quadrados e se presta aos serviços de tecnologia da informação e comunicação no processo de ensino-aprendizagem da IES. Comanda as ações de sistematização dos dados relativos às avaliações da aprendizagem; ao uso de estratégias informatizadas para a implementação das Unidades Curriculares; acompanhamento progressivo da formação do Banco de Questões Institucional; Coordenação da realização do Teste de Progresso semestral para todos os cursos da IES; Coordenação da realização das Provas Integradas; Atua na implementação das Metodologias Ativas, em adequação aos conteúdos de cada Unidade Curricular, inclusive na realização de avaliação na modalidade OSCE; Coordenação da produção/impressão de materiais didáticos e das avaliações de aprendizado.

Além disso, coordena as ações de supervisão e acompanhamento dos resultados pedagógicos e do perfil de produção docente, sistematizando os relatórios que retratam os

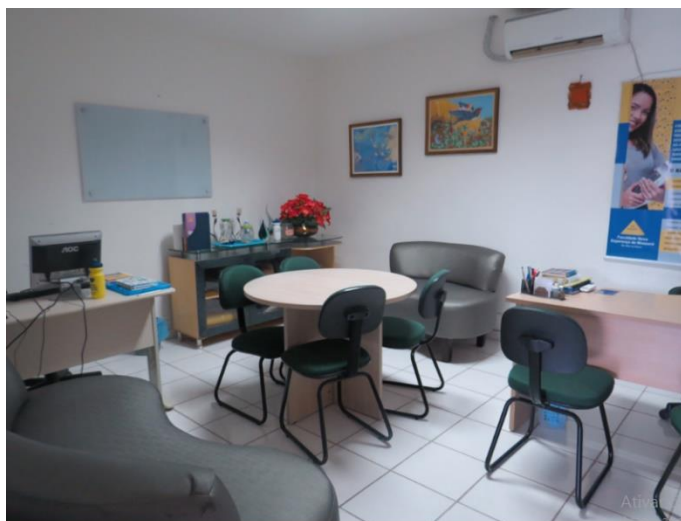
dados alcançados e contribuem para a construção de evidências das suas práticas inovadoras e exitosas.

NEAD – Núcleo de Educação à Distância

A Facene/RN tem no Núcleo de Educação a Distância (NEaD) um espaço que oferece o suporte para o desenvolvimento de estudo/ensino, pesquisa e projetos de extensão acadêmica, e orientação didático pedagógica. Para isso, são disponibilizados gabinetes climatizados e equipados com mesas, cadeiras e micro computadores conectados à internet, que oferecem condições ideais para o estudo, possuem recursos de tecnologias da informação e comunicação apropriados, garantem privacidade para o seu uso, para o atendimento a discentes e orientandos, e para a guarda de material e equipamentos pessoais com segurança.

Nesse ambiente os professores oferecem orientação didático-pedagógica (nos conteúdos ministrados em sala de aulas, para os alunos que necessitam de orientação individualizada), bem como orientam os estudantes em projetos de extensão acadêmica e Trabalhos de Conclusão de Curso. É também, nesse espaço onde se encontram gabinetes de trabalho destinados às atividades de planejamento dos docentes com carga horária de 40h semanais (tempo integral) e também para docentes do Núcleo Docente Estruturante.

NAP – Núcleo de Apoio Psicopedagógico



O Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP) da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró trata-se de espaço acadêmico voltado ao aperfeiçoamento e à excelência das ações pedagógicas. Para tanto, conta com uma equipe composta por psicóloga e psicopedagoga que promovem atividade que visam o favorecimento do processo de ensino e aprendizagem. Sobre mais, também conta com a participação de outros professores, que colaboram no planejamento e execução de atividades a serem desenvolvidas.

Este Núcleo proporciona, então, um ambiente para análise e melhoramento das relações acadêmicas cotidianas, tais como: processos envolvidos no ensino e na aprendizagem e questões afetivo-emocionais inerentes à condição humana e que, por conseguinte, interferem no processo de formação. O serviço oferecido por este setor está voltado para toda a comunidade acadêmica

É perceptível que o processo de aprendizagem na área da saúde, muitas vezes se torna árduo e doloroso, pois a demanda de informações dos cursos dessa área, o convívio permanente com a dor e a morte geram conflitos emocionais, para os quais, geralmente, os discentes não estão preparados. Com o intuito de propor intervenções nesse processo e compreendendo que os conflitos pessoais por vezes influem no desempenho acadêmico, a área de atuação do NAP se divide em dois eixos:

- Apoio Psicopedagógico: objetiva-se neste atendimento identificar as dificuldades de aprendizagem do discente, avaliando o indivíduo enquanto aprendiz, ou seja, o sujeito e as variáveis que permeiam o processo de ensino-aprendizagem; bem como oferecer apoio didático-pedagógico aos docentes.
- Apoio Psicológico: visa a oferecer à comunidade acadêmica atendimentos que proporcionem formas de lidar com as dificuldades que interferem no dia a dia, e que muitas vezes impedem de alcançar conquistas pessoais e profissionais. Destaca-se que esse suporte psicológico não é sinônimo de terapia; trata-se de escuta qualificada realizada pela psicóloga e, em casos de necessidade, há o encaminhamento para profissionais especializados.

Marketing e Relacionamento

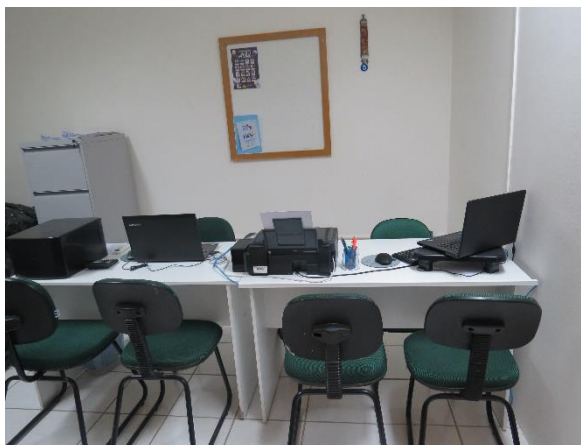
O setor intitulado de *Marketing e Relacionamento* tem como objetivo central solidificar o nome da empresa no mercado, levando sua marca diretamente para pessoas que buscam uma formação de qualidade através de estratégias e campanhas que tornem nossos serviços acessíveis e conhecidos para o seu público-alvo.

Somos responsáveis pela análise e escolha das ferramentas que ajudarão no alcance dos objetivos. Administramos todos os canais de comunicação (site, instagram, facebook, twitter, youtube, TV's locais/regionais, rádios e mídias impressas) da empresa. Participamos do planejamento, execução e divulgação das ações extensionistas. Firmamos parcerias com instituições educacionais, de saúde e Organizações Não-Governamentais - ONGS. Preparamos os materiais de mídia das ações externas e internas, divulgamos as conquistas acadêmicas/profissionais de nossos colaboradores, alunos e egressos, promovemos ações de conscientização através das mídias sociais e divulgamos eventos de interesse da comunidade acadêmica e público externo.

OUVIDORIA

Este setor configura-se como canal de interlocução entre a comunidade acadêmica e externa com a equipe gestora da IES, ambicionando sempre potencializar os serviços prestados para que possam atender as demandas da comunidade interna e externa e, assim, aproximar-se e materializar, cada vez mais, com a missão da FACENE/RN. Desse modo, a ouvidoria realiza atendimento individual e em grupo (alunos, professores e funcionários); visita aos setores das Instituições para acompanhamento às solicitações dos demandantes; comunica-se por meio de telefone e e-mail (alunos, professores, funcionários e comunidade externa); articula-se permanente com os diretores, coordenadores e responsáveis dos setores e serviços das Faculdades e visitas às salas de aula, quando necessário, para recomendações pertinentes.

FIES e Convênios



Ambiente com 13 metros quadrados, no qual se processam todas as operações dos programas de financiamento estudantil vigentes na IES. Funciona das 08:00 às 22:00 e permite o atendimento do próprio aluno da FACENE/RN e da comunidade. Para acessar as explicações sobre as suas possibilidades de bolsas de estudos/financiamentos os alunos contam, nesse setor, com funcionários capacitados para o seu esclarecimento e acompanhamento, a fim de viabilizar os seus propósitos

Auditório



O Bloco A, como primeira edificação da FACENE/RN, agrupa também o auditório da Instituição, que tem 93 metros quadrados. O Auditório João e Kátia Silveira tem capacidade para cerca de 100 pessoas e é largamente utilizado durante os períodos letivos. Tem 93 metros quadrados. Lá acontecem desde eventos acadêmicos como jornadas, mostras e *workshops* até eventos culturais e sociais.

Os ambientes até aqui descritos compõem a estrutura do Bloco A, bloco inicial de funcionamento da FACENE/RN. A tabela a seguir mostra um resumo das estruturas físicas e respectivos tamanhos dos espaços que compõem o Bloco A:

AMBIENTE	Tamanho
Biblioteca	440 m ²
Direção Geral	25 m ²
Recursos Humanos	44 m ²
Secretaria Acadêmica	34 m ²
Sala dos Professores	85 m ²

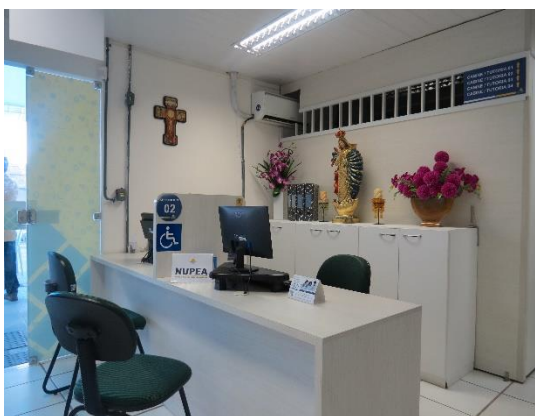
NUPETEC	34 m ²
NAP	16 m ²
Financeiro	16 m ²
Compras	24 m ²
Marketing e Relacionamento	19 m ²
Hall e Recepção	40 m ²
FIES e Convênios	13 m ²
Ouvidoria	8 m ²
Coordenação Estágios e Convênios	20 m ²
NEIC	132 m ²
CPA	18 m ²
Auditório	93 m ²
Laboratório Multidisciplinar I	45 m ²
Laboratório Multidisciplinar II	55 m ²
Laboratório Multidisciplinar III	47 m ²
Laboratório Multidisciplinar IV	87,45m ²
Laboratório Multidisciplinar V	87,34m ²
Laboratório Multidisciplinar VI	88,64m ²
Laboratório Multidisciplinar VII	162,94m ²
Laboratório Multidisciplinar VIII	39 m ²
Laboratório Multidisciplinar IX	39 m ²
Laboratório Multidisciplinar X	78 m ²
Laboratório Multidisciplinar XI	251,51m ²
Laboratório Multidisciplinar XII	101 m ²
Laboratório Multidisciplinar XIII	30 m ²
Laboratório Multidisciplinar XIV	46 m ²
Laboratório Multidisciplinar XV	106,85 m ²
Laboratório Multidisciplinar XVI	63 m ²
Laboratório Multidisciplinar XVII	63 m ²

3.1 - Espaço de trabalho para docentes em tempo integral

A FACENE/RN tem no Núcleo de Extensão e Iniciação Científica (NEIC) um espaço que oferece o suporte para o desenvolvimento de estudo/ensino, iniciação científica e projetos de extensão acadêmica, e orientação didático pedagógica/ODP para os professores. Para isso, são disponibilizados gabinetes climatizados e equipados com mesas, cadeiras e micro computadores conectados à internet, que oferecem condições ideais para o estudo, possuem recursos de tecnologias da informação e comunicação apropriados, garantem privacidade para o seu uso, para o atendimento a discentes e orientandos, e para a guarda de material e equipamentos pessoais com segurança.

Nesse ambiente os professores oferecem orientação didático-pedagógica (nos conteúdos ministrados em sala de aulas, para os alunos que necessitam de orientação individualizada) bem como orientam os estudantes em projetos de iniciação científica/extensão acadêmica e Trabalhos de Conclusão de Curso. É também, nesse espaço onde se encontram gabinetes de trabalho destinados às atividades de planejamento dos docentes com carga horária de 40h semanais (tempo integral) e também para docentes do Núcleo Docente Estruturante.

NEIC – Núcleo Extensão e Iniciação Científica



Com uma área de 80 m², o NEIC, Núcleo Extensão e Iniciação Científica, é um órgão suplementar da FACENE/RN, de natureza interdisciplinar e com funções de ensino, iniciação científica e extensão, acessível para toda a comunidade acadêmica. As principais atividades do NEIC são a tutoria, orientações didático-pedagógicas (ODP), incluindo orientação de TCC, monitorias, cursos especiais, eventos sociais e científicos, entre outros. Coordena a implementação e acompanhamento de todos os projetos de Iniciação Científica e de Extensão.



Os professores T40 também, tem e utilizam de cabines em seus locais de maior atividade, que são os laboratórios de ensino para as atividades práticas com computador e todo material necessário para suas atividades.

Além disso a IES disponibiliza confortável Sala de Professores. Nessas instalações, o espaço físico, os mobiliários e a aparelhagem são adequados para o número de usuários e o tipo de atividade. Os ambientes são climatizados, armários próprios para cada docente, computadores ligados à Internet, contando com iluminação, acústica e ventilação adequados ao seu uso nas atividades desenvolvidas pelos docentes da Instituição, nos períodos de trabalho que intermediam as atividades em sala de aula. Ainda contamos, nessa sala dos professores, com a instalação de um lavabo próprio.

Acesso a Equipamentos de Informática pelos Docentes

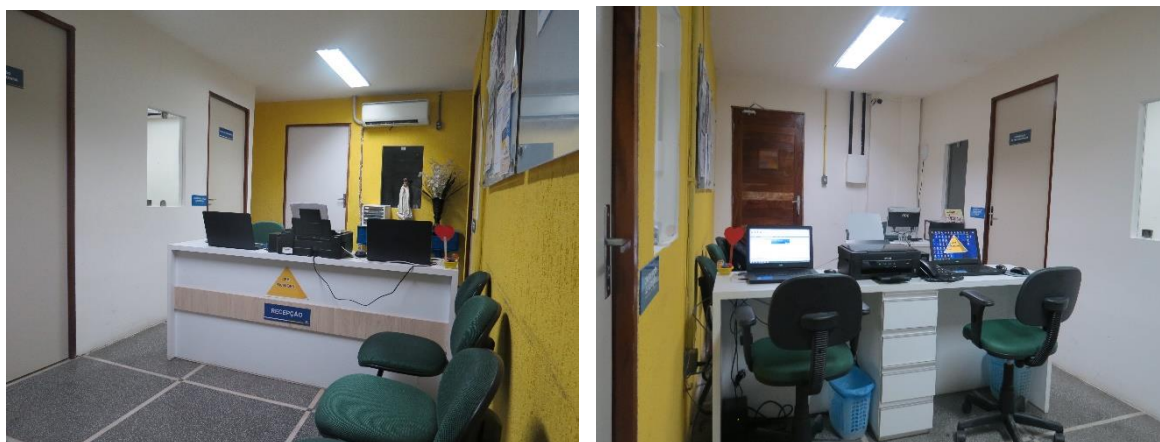
Na FACENE/RN os docentes têm acesso aos equipamentos de informática: nas salas de professores; nos laboratórios; no Núcleo de Extensão e Iniciação Científica - NEIC (nas cabines); na Biblioteca, onde é disponibilizado espaço apropriado para estudos individualizados e/ou em grupos. Além disso, os docentes possuem o acesso à internet gratuito diariamente, em todos os equipamentos de Informática, possuindo e-mail pessoal, disponibilizado pela Instituição.

Os docentes contam também com o acesso programado ao Laboratório de Informática, no qual estão disponíveis 28 notebooks, para uso em aulas e atividades de avaliação. Para utilização também em aulas e atividades avaliativas, a Faculdade dispõe de 139 tabletes, que são organizados em carrinhos móveis, e estão disponíveis, segundo agendamento programado a todos os docentes.

O NUPETEC, Núcleo Pedagógico de Ensino e Tecnologia atua coordenando todas

as atividades realizadas através inserção em plataformas e banco de dados virtuais e com análise e expansão de estratégias de acessibilidade metodológica para toda a comunidade acadêmica. Conta também com uma central de produção de materiais impressos para uso nas atividades pedagógicas, mediante agendamento estruturado, que dispõe de equipamentos de última geração.

3.2 - Espaço de trabalho para o coordenador



O curso de Bacharelado em Educação Física EaD da FACENE/RN possui ambiente de trabalho para o desenvolvimento das funções pedagógicas e também administrativas da Coordenadora do Curso. O espaço conta com uma ampla recepção de atendimento a docentes e discentes, realizada por funcionários do corpo técnico-administrativo, que dão apoio e suporte às demandas da coordenação em tempo integral de funcionamento. Todos os ambientes são modernamente equipados de forma a garantir conforto e comodidade a todos.

A Coordenação de Educação Física está inserida dentro do complexo estrutural das coordenações (Central de Coordenações de Cursos) e lança mão de atendimentos exclusivos e individuais, para alunos, professores e comunidade acadêmica, com equipamentos de informática, acesso à internet e rede wi-fi, bom dimensionamento, limpeza, iluminação, componente acústico, climatização, acessibilidade, conservação, comodidade e mobiliário adequados. Além disso, a FACENE/RN conta com uma tecnologia de acesso remoto aos seus sistemas, possibilitando assim, uma ferramenta de trabalho integral e diferenciada por parte da Coordenadora.

O espaço de trabalho para a Coordenadora viabiliza as ações acadêmico-administrativas, possui equipamentos adequados, atende às necessidades institucionais,

permite o atendimento de indivíduos e grupos com privacidade e dispõe de infraestrutura tecnológica diferenciada, que possibilita formas distintas de trabalho.

Além disso, a Secretaria de Coordenações conta com quatro assessores administrativos que trabalham em um espaço físico próprio (ambiente de recepção), com iluminação, acessibilidade, manutenção, mobiliário, telefone e equipamentos de informática (computadores e impressora), realizando o trabalho acadêmico/administrativo de suporte às Coordenações dos cursos, tanto em relação aos docentes quanto aos discentes. Esses funcionários prestam assistência aos Coordenadores dos Cursos e à Coordenadora de Estágios.

3.3 - Sala coletiva de professores

A FACENE/RN possui uma excelente sala coletiva de professores, medindo 85m² (oitenta e cinco) m². Funciona com estrutura adequada à recepção dos docentes, planejamento e preparação das aulas e demais atividades, atendendo, plenamente, aos requisitos de dimensionamento, limpeza, iluminação, sonorização, climatização, acessibilidade, conservação, comodidade e mobiliário adequados.

A sala de professores é coletiva e utilizada de maneira rotativa por professores. Este ambiente conta com 64 (sessenta e quatro) armários individuais para acomodação, 3 (três) computadores, banheiro individual, conta também com 2 (dois) sofás grandes para descanso e leitura, e acervo de revistas semanais e jornais diários e TV.

Para total suporte dos docentes, nas diversas atividades, a sala conta com dois funcionários do corpo técnico-administrativo em tempo integral.

A sala coletiva de professores viabiliza o trabalho docente, possui recursos de tecnologias de informação e comunicação apropriados para o quantitativo de docentes, permite o descanso e atividades de lazer e integração e dispõe de apoio técnico-administrativo próprio e espaço para a guarda de equipamentos e materiais.

Além disso, a FACENE/RN disponibiliza no NEIC gabinetes de trabalho para o docente. São disponibilizados gabinetes climatizados e equipados com mesas, cadeiras e micro computadores conectados à internet, que oferecem condições ideais para o estudo. É onde se encontram os gabinetes de trabalho destinados às atividades de planejamento dos docentes com carga horária de 40h semanais (tempo integral) e para docentes do Núcleo Docente Estruturante.

3.4 Salas de aula

A IES conta com serviço próprio para constante manutenção e conservação das instalações físicas e equipamentos; apoio logístico para o desenvolvimento das atividades acadêmicas, serviços de reserva e distribuição de equipamentos de informática, audiovisuais e multimídia, de organização e reprodução de materiais didáticos e transporte para as atividades de campo.

De maneira geral, a FACENE/RN conta com dois blocos de instalações físicas. Denominados de Bloco A e Bloco B. Esses blocos contam com infraestrutura acadêmica, pedagógica e administrativa tais como salas de aulas, coordenações, setores acadêmicos, laboratórios, secretarias, além de outros departamentos. Toda essa estrutura tem seu funcionamento descrito nos tópicos a seguir. Ressalta-se que o Bloco B teve sua construção iniciada no semestre passado, tendo sido entregue em 2019.1, à comunidade acadêmica.

A Facene/RN encontra-se em ampla expansão com a construção do Bloco C, que contemplará uma nova biblioteca, sala multiuso, mais 37 salas de aula, área de vivência, laboratórios, entre salas administrativas e pedagógica. Com a ampliação abrangerá uma área construída de 10.590m². Também será entregue no prazo de vigência deste PDI o Centro Cirúrgico experimental, que contemplará uma área de pré e pós cirúrgico para animais, que serão utilizados para os momentos de prática. A Facene/RN também articula a construção da Clínica Escola com mais de 15 salas de atendimento, diversos tipos de exames, com atendimento a Comunidade de Mossoró e região, totalizando a área da Clínica Escola com mais de 10.000m².

Evidência concreta de que a direção da IES preocupa-se em ampliar as instalações físicas de modo a garantir mais comodidade à comunidade acadêmica é de que processo de ensino-aprendizagem da IES. Comanda as ações de sistematização dos dados relativos às avaliações da aprendizagem; ao uso de estratégias informatizadas para a implementação das Unidades Curriculares; acompanhamento progressivo da formação do Banco de Questões Institucional; Coordenação da realização das Provas Integradas; Atua na implementação das Metodologias Ativas, em adequação aos conteúdos de cada Unidade Curricular, inclusive na realização de avaliação na modalidade OSPE; Coordenação da produção/impressão de materiais didáticos e das avaliações de aprendizado.

3.5 - Acesso dos alunos a equipamentos de informática

A Instituição dispõe de um conjunto interligado de recursos de informática disponíveis para a comunidade acadêmica, distribuídos na biblioteca. O Laboratório de

Informática I funciona dentro da Biblioteca, e conta com 10 (dez) computadores, disponíveis em tempo integral para consultas ao acervo, ao portal do aluno, pesquisas, formatações e outras atividades acadêmicas ficando 04 (quatro) na sala de consulta, 03 (três) na cabine individual de estudos e 03 (três) na cabine de estudo em grupo.

Os Laboratórios de Informática constituem-se em importantes espaços de vivência e trabalho para a comunidade acadêmica, pela disponibilidade de recursos modernos e atualizados e a disponibilidade de acesso ilimitado às redes científicas nacionais e internacionais. Atendem às necessidades institucionais e do curso em relação à disponibilidade de equipamentos, ao conforto, à estabilidade e velocidade de acesso à internet, à rede sem fio e à adequação do espaço físico, possui hardware e software atualizados e passa por avaliação periódica de sua adequação, qualidade e pertinência.

Seus recursos, como descrito anteriormente, têm sido utilizados para pesquisa pelos diversos atores institucionais, para digitação e formatação de trabalhos científicos. Atualmente é peça indispensável para se ministrar os conteúdos relacionados a conhecimentos de bioestatística, epidemiologia e informática aplicada à saúde.

O laboratório de informática II conta com 28 notebooks e todos os outros equipamentos que contemplam a estrutura de uma sala de aula. Os dois laboratórios de informática da FACENE/RN possuem rotina de atualização de seus programas, além de ter os recursos multimídias ligados em rede, com acesso à internet banda larga. Em períodos de férias (julho e janeiro), é efetivada a manutenção preventiva e a vistoria dos equipamentos, colocando-os ao pleno uso durante o semestre letivo.

Os alunos têm acesso livre ao Laboratório de Informática I, que funciona de segunda a sexta-feira, em tempo integral. E acesso conforme agendamento e acompanhamento docente ao Laboratório de Informática II, também em tempo integral.

Laboratórios de Informática

A Instituição dispõe de um conjunto interligado de recursos de informática disponíveis para a comunidade acadêmica, distribuídos em dois laboratórios. O laboratório de informática I funciona dentro da Biblioteca, e conta com 10 (dez) computadores, disponíveis em tempo integral para consultas ao acervo, ao portal do aluno, pesquisas, formatações e outras atividades acadêmicas.

O laboratório de informática II conta com 28 *notebooks* e todos os outros equipamentos que contemplam a estrutura de uma sala de aula. Os dois laboratórios de informática da FACENE/RN possuem rotina de atualização de seus programas, além de ter

os recursos multimídias ligados em rede, com acesso à internet banda larga. Em períodos de férias (julho e janeiro), é efetivada a manutenção preventiva e a vistoria dos equipamentos, colocando-os ao pleno uso durante o semestre letivo.

Os alunos têm acesso livre aos laboratórios de informática I, que funciona de segunda a sexta-feira, em tempo integral. E acesso conforme agendamento e acompanhamento docente ao laboratório de informática II, também em tempo integral.

Dessa forma, os laboratórios didáticos atendem às necessidades do curso, de acordo com o PPC e com as respectivas normas de funcionamento, utilização e segurança, apresentam conforto, manutenção periódica, serviços de apoio técnico e disponibilidade de recursos de tecnologias da informação e comunicação adequados às atividades a serem desenvolvidas, e possuem quantidade de insumos, materiais e equipamentos condizentes com os espaços físicos e o número de vagas, havendo, ainda, avaliação periódica quanto às demandas, aos serviços prestados e à qualidade dos laboratórios, sendo os resultados utilizados pela gestão acadêmica para planejar o incremento da qualidade do atendimento, da demanda existente e futura e das aulas ministradas.

3.6 - Bibliografia básica por Unidade Curricular (UC)





O acervo físico está tombado e informatizado, o virtual possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários e ambos estão registrados em nome da IES. O acervo da bibliografia básica é adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC e está atualizado, considerando a natureza das UC. Da mesma forma, está referendado por relatório de adequação, assinado pelo NDE, comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia básica da UC, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo.

Nos casos dos títulos virtuais, há garantia de acesso físico na IES, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet, bem como de ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem. O acervo possui exemplares, ou assinaturas de acesso virtual, de periódicos especializados que suplementam o conteúdo administrado nas UC. O acervo é gerenciado de modo a atualizar a quantidade de exemplares e/ou assinaturas de acesso mais demandadas, sendo adotado plano de contingência para a garantia do acesso e do serviço.

A Biblioteca Sant'Ana, pertencente às Instituições Nova Esperança, está diretamente vinculada à sua Diretoria e se constitui no órgão central de suporte aos planos e programas acadêmicos dessa Instituição, de estímulo ao ensino, à extensão e à pesquisa bibliográfica, científica e tecnológica.

Para cumprir a sua missão de promover o acesso, a recuperação e a transferência de informações para toda a comunidade universitária e geral, de forma ágil, atualizada e qualificada, visando contribuir para a formação profissional integral do cidadão, e desta forma colaborar com o desenvolvimento científico, tecnológico e cultural da sociedade, a Biblioteca possui estrutura física adequada, acervo de livros, periódicos e multimeios

atualizados, acesso à internet e base de dados, além de oferecer vários serviços e moderno sistema automatizado de gerenciamento de bibliotecas.

A área da biblioteca constitui-se no laboratório de informática com 40,7 m²; sala de estudos em grupo e pesquisa com 56,51 m²; cabines de estudo com 26,38 m²; sala de consultas com 79,86 m²; hall da biblioteca com 64,51 m² e o acervo com 139,31 m² abrigando a sala do acervo geral, seção de multimeios, periódicos e livros de consulta, laboratório de informática e cabines para estudo em grupo ou individual.

O acervo da Biblioteca da FACENE/RN tem sido progressivamente aumentado, valorizado e atualizado, considerando a intenção em oferecer aos alunos um serviço de qualidade e que possa ser instrumento balizador em sua formação profissional. São adquiridos novos livros a cada semestre que se inicia, obedecendo aos critérios da política de Desenvolvimento de Coleções. Atualmente, seu acervo é composto por 12.580 livros.



A seção de periódicos é composta por revistas científicas nacionais e internacionais, e também jornais e revistas não científicas. O acervo de periódicos contém aproximadamente 90 títulos. Alguns dos periódicos científicos disponibilizam o seu acesso digital on line.

Em seus terminais e no laboratório de informática I, é possibilitado ao aluno o acesso às seguintes bases de dados:

Portal CAPES;

BIREME - Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde;

LILACS - Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde;

MEDLINE - Literatura Internacional em Ciências da Saúde;

COCHRANE - Revisões Sistemáticas da Colaboração Cochrane;

SciELO - Scientific Electronic Library Online;

Catálogo de Revistas da Biblioteca Virtual de Saúde Pública;

PUBLISES – Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo;

ADOLEC - Saúde na Adolescência;

BBO - Bibliografia Brasileira de Odontologia;

BDENF - Base de Dados de Enfermagem;

DESASTRES - Acervo do Centro de Documentação de Desastres;

HISA - História da Saúde Pública na América Latina e Caribe;

HOMEINDEX - Bibliografia Brasileira de Homeopatia;

LEYES - Legislação Básica de Saúde da América Latina e Caribe;

MEDCARIB - Literatura do Caribe em Ciências da Saúde;

REPIDISCA - Literatura em Engenharia Sanitária e Ciências do Ambiente;

Banco de Teses de Psiquiatria – Escola Paulista de Medicina;

NLM - Base de referência bibliográfica internacional na área de Ciências da Saúde;

Saber- Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da USP;

Dedalus - Banco de Dados Bibliográficos da USP;

Prossiga - Base de dados brasileiras nas diversas áreas do conhecimento;

Eric - Base de dados internacional com referências bibliográficas e resumos na área de educação.

Findarticles - Base de dados contendo mais de 3 milhões de artigos nas diversas áreas do conhecimento;

Ingenta - Base contendo, referência bibliográfica, resumo e textos completos de cerca de 20.000 publicações nas diversas áreas do conhecimento;

BDTD - Biblioteca Digital de Teses e Dissertações, disponível através do IBICT.

Visando a uma melhor qualidade na prestação de seu papel, a Biblioteca disponibiliza, de forma ágil, seus produtos e serviços, objetivando, com qualidade, a satisfação de seus usuários. Através da adoção de uma política de atualização e expansão do acervo, foi possível estabelecer e implementar diretrizes para aquisição de novos títulos, de maneira técnica e sob critérios acadêmicos, atendendo, assim, às áreas de ensino, iniciação científica e extensão. Para a aquisição de novos títulos, é adotada a seguinte sistemática:

Identificação de novos títulos referentes à bibliografia básica das disciplinas do Curso;

Renovação sistemática das assinaturas de periódicos;

Identificação de títulos inexistentes ou com número insuficiente de exemplares;

Indicação de novos livros, assinatura de periódicos técnicos pelos professores;

Indicação de novos livros pelos discentes;

Relação para compra (considerando-se, entretanto, que alguns títulos não estão mais sendo editados, procedem-se às substituições através de novas indicações dos professores);

Aquisição de, pelo menos, 1 exemplar de cada título da bibliografia básica, por grupo de 4 alunos.

A organização do acervo é feita de acordo com a CDU (Classificação Decimal Universal), juntamente com o número de Cutter, que forma o número de chamada que permite a organização e, posteriormente, a busca dos livros nas estantes. O acesso aos seus documentos é facilitado pelo Sistema de Biblioteca Bookweb que, em seus terminais de consulta, permite aos usuários obter informações sobre a existência dos documentos, sua localização e disponibilidade para empréstimo. A busca informacional pode ser feita com os dados como nome do autor, título e/ou assunto.

Acervo físico tombado e informatizado.

O sistema utilizado para a informatização da Biblioteca é o Bookweb, sistema utilizado no cadastro de materiais, geração de etiquetas e capas, empréstimo, devolução, reserva e emissão de relatórios. Também utilizamos do sistema on-line, no qual o usuário realiza a renovação dos livros que estão emprestados no seu nome e faz a reserva dos títulos desejados na sua própria casa, não sendo necessário realizar a renovação e a reserva no ambiente da Biblioteca. O acervo virtual possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários.

Exemplares ou assinaturas de acesso virtual e de periódicos especializados

O acesso a esses materiais é feito através do Portal da Capes, em todos os terminais localizados na biblioteca e também, no laboratório de informática e nos demais terminais da FACENE/RN. As bases de dados do Portal da Capes configuram uma biblioteca virtual que reúne e disponibiliza a instituições de ensino e pesquisa no Brasil o melhor da produção científica internacional. Oferece acesso a textos completos disponíveis em mais de 38 mil publicações periódicas, internacionais e nacionais e a diversas bases de dados que reúnem desde referências e resumos de trabalhos acadêmicos e científicos até normas técnicas, patentes, teses e dissertações, dentre outros tipos de materiais, cobrindo

todas as áreas do conhecimento. Inclui também uma seleção de importantes fontes de informação científica e tecnológica de acesso gratuito na web.

O acervo da bibliografia básica é adequado em relação as unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC e está atualizado, considerando a natureza da UC

O acervo da bibliografia básica é composto por 3 (três) títulos por unidade curricular, sendo adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC e está atualizado, considerando a natureza das unidades curriculares. Da mesma forma, está referendado por ata do NDE, comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia básica da unidade curricular, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo.

Conforme preconizado, o NDE do curso emite relatório de adequação, comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia básica da unidade curricular, porque o objetivo geral da Política de Desenvolvimento de Coleção da Biblioteca é gerir os recursos informacionais disponíveis com base nas orientações e diretrizes estabelecidas pelo NDE e pelo PPC do curso de Educação Física da FACENE/RN e, em consonância com as necessidades informativas dos usuários: professores, alunos, unidades administrativas, comunidade de egressos e pesquisadores externos. O acervo possui exemplares, ou assinaturas de acesso virtual, de periódicos especializados que suplementam o conteúdo administrado nas unidades curriculares.

Além disso, possuímos a assinatura da biblioteca digital “Minha Biblioteca” que contém aproximadamente 6.500 (seis mil e quinhentos) títulos das editoras: Saraiva, Atlas, Grupo Gen, Manole E Grupo A, abordando temáticas dentre três áreas do conhecimento que são de: saúde, educação e tecnologia. Os alunos possuem acesso remoto, podendo ler livros online, através de computador, tablets e smartphones.

O acervo é gerenciado de modo a atualizar a quantidade de exemplares e/ou assinaturas de acesso mais demandadas. Adota-se plano de contingência/plano de desenvolvimento de coleções para a garantia do acesso e do serviço. Visando a uma melhor qualidade na prestação de seu papel, a Biblioteca disponibiliza, de forma ágil, seus produtos e serviços, objetivando, com qualidade, a satisfação de seus usuários.

Através da adoção de uma política de atualização e expansão do acervo, foi possível estabelecer e implementar diretrizes para aquisição de novos títulos, de maneira técnica e sob critérios acadêmicos, atendendo, assim, às áreas de ensino, iniciação científica e extensão.

A Política de Desenvolvimento de Coleção (PDC) da Biblioteca da IES visa estabelecer os critérios para formação e atualização do acervo, possibilitando aquisições de materiais que atendam às demandas docentes, discentes e usuários em geral, sempre com base nas orientações e diretrizes estabelecidas pelo NDE e pelo PPC do curso e de acordo com as necessidades dos alunos e professores da IES.

Ementas; Bibliografias Básicas; Bibliografias Complementares

PRIMEIRO SEMESTRE

101-MORFOLOGIA HUMANA (120h)

EMENTA:

Estudo teórico-prático da Morfologia humana: introdução ao estudo da Anatomia e Embriologia Humanas, generalidades, nomenclatura, conceitos gerais e termos de posição e direção; Gametogênese; Período pré-embriônico: fecundação, segmentação, nidação, formação das membranas extra-embriônicas, gastrulação; Período embrionário: 4ª a 8ª semanas do desenvolvimento; Período fetal: 9ª semana ao nascimento; Anexos embrionários: placenta, âmnio, saco vitelino e alantoide; Sistema esquelético; Sistema articular; Sistema muscular; Sistema nervoso; Sistema circulatório; Sistema respiratório; Sistema digestório; Sistema urinário, Sistemas genitais e tegumento. Inter-relações entre os sistemas orgânicos. Aspectos éticos e legais. A interrelação morfológica desde a formação intrauterina e a constituição dos sistemas orgânicos. A Morfologia humana e sua relevância para a formação do profissional da área de saúde..

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. MOORE, K. L.; DALLEY, A. F. Anatomia orientada para a clínica. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.
2. DANGELO, J. G.; FANTINNI, C. A. Anatomia humana sistêmica e segmentar. 3.ed. São Paulo: Atheneu, 2011.
3. MOORE, K. L.; PERSAUD, T. V. N. Embriologia básica. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. SCHÜNKE, Michael. Prometheus atlas de anatomia: anatomia geral e sistema locomotor v.1. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
2. NETTER, S. H. Atlas de anatomia humana. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019.
3. SCHÜNKE, Michael. Prometheus atlas de anatomia: órgãos internos v.2. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
4. PUTZ, R. Atlas de anatomia humana Sobotta v.1: cabeça, pescoço e extremidade superior. 22ª. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
5. SCHÜNKE, Michael. Prometheus atlas de anatomia: cabeça, pescoço e neuroanatomia v.3. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

102-FUNDAMENTOS CIENTÍFICOS I (100h)

EMENTA:

A natureza da ciência e da pesquisa científica. Tipos de conhecimento. O ensino superior e a formação do profissional de saúde/Educação Física; A inserção do profissional de Educação Física entre as profissões de saúde: aspectos históricos, normativos e legais;

Relevância social do profissional de Educação Física. O homem quem é ele? A reconstrução da dimensão da totalidade humana. O modo-humano-de-ser. O homem como ser-no-mundo. A fenomenologia do homem. A metafísica do homem. A dimensão do cuidado. As questões étnico-raciais. Os conhecimentos filosóficos-antropológicos e a prática na área da saúde. O conhecimento científico e seus níveis. Técnicas de leitura, anotações e estratégias de aprimoramento da aprendizagem. Enfoques teórico-práticos na pesquisa em saúde. Aspectos éticos e legais da pesquisa envolvendo seres humanos. Evolução da pesquisa em saúde no Brasil. Métodos e técnicas de pesquisa e suas aplicações na área da saúde. Etapas metodológicas no desenvolvimento da pesquisa científica. Os métodos da pesquisa científica. A pesquisa com enfoques quantitativo e qualitativo. Análise, resumo e crítica de trabalhos de pesquisa científica. A crítica metodológica. Elaboração de projetos e relatórios técnicos de pesquisa. A pesquisa na Educação Física sua trajetória histórica no Brasil e no mundo. Normas de formatação de trabalhos acadêmicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BOFF, Leonardo. Saber cuidar: ética do humano - compaixão pela terra 20.ed.. 20ª. Petrópolis: Vozes, 2014.
2. FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 53. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2016.
3. MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. MARÍAS, Julián. História da filosofia. 2ª. São Paulo: Martins Fontes, 2015.
2. FLICK, U. Introdução à metodologia de pesquisa: um guia para iniciantes. Rio de Janeiro: Penso, 2012.
3. GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2018.
4. JASPERS, K. Introdução ao pensamento filosófico. São Paulo: Cultrix, 2005.
5. MATIAS-PEREIRA, J. Manual de metodologia pesquisa científica. da 4. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

103-BIOQUÍMICA METABÓLICA (60h)

EMENTA:

A unidade curricular aborda a organização, estrutura e funções biológicas dos seres humanos, com ênfase nos componentes celulares e biomoleculares e suas dinâmicas metabólicas. Estrutura e função celular, sob a ótica dos conceitos da Bioquímica. Os processos de trocas celulares como fator de estabilização e compensação orgânica. Os conhecimentos acerca dos processos biológicos fundamentais e a sua correlação com as competências e habilidades necessárias ao futuro exercício como profissional de educação física. Introdução ao estudo da estrutura química e dos mecanismos bioquímicos envolvidos no metabolismo das biomoléculas (carboidratos, lipídios, aminoácidos e proteínas), possibilitando o reconhecimento e identificação das moléculas correlacionando-as com suas funções. Bioquímica da contração muscular. Princípios de bioenergética. Metabolismo anaeróbio (fosfocreatina) e metabolismo aeróbio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. PAMELA, C. C.; HARVEY, R. A. Bioquímica ilustrada. 4. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2009.

2. NELSON, David L.; COX, Michael M. Princípios de bioquímica de Lehninger. 6. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2014.

3. RODWELL, Victor W. et al. Bioquímica ilustrada de Harper. 30. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BERG, J. M.; TYMOCZKO, J. L.; STRYER, L. Bioquímica. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

2. PRATT, C. W.; CORNELLY, K. Bioquímica essencial. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

3. VOET, Donald. Fundamentos de bioquímica: a vida em nível molecular 4.ed.. 4ª. Porto Alegre: Artmed, 2015.

4. MARZZOCO, Anita. Bioquímica básica 4.ed.. 4ª. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

5. DEVLIN, T. M. Manual de bioquímica com correlações clínicas. 7. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2011.

104-INTRODUÇÃO À EDUCAÇÃO FÍSICA (60h)

EMENTA:

Estudo e evolução da Educação Física ao longo do tempo no mundo e no Brasil. Relação dos Jogos Olímpicos da Antiguidade com a história da Educação Física. Influência dos Jogos Olímpicos modernos na esportivização na atualidade. Concepções, características, métodos e conteúdos da Educação Física. Métodos Ginásticos e Tendências Pedagógicas que permearam a Educação Física ao longo de sua história. Construção do pensamento científico e crítico-reflexivo da área de Educação Física. Relevância social da Educação Física ao longo da história e nos dias atuais. Inserção da Educação Física entre as profissões da área de saúde. Processo de Regulamentação da profissão. Tendências da Educação Física como profissão e como área de conhecimento nos dias atuais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. MELO, VICTOR ANDRADE DE. História da educação física e do esporte no Brasil: panorama e perspectivas. 4ª. São Paulo: Ibrasa, 1999.

2. CASTELLANI FILHO, L. Educação física no brasil: a história que não se conta. 19. ed. 19. ed. Campinas - SP: Papirus - Coleção, 2013.

3. SILVA, Juliano Vieira et al. Dimensões histórico-filosóficas da educação física e do esporte. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. CAPRARO, André Mendes; SOUZA, Maria Thereza Oliveira. Educação física, esportes e corpo: uma viagem pela história. 1 ed. 248 p. Intersaberes, 2017.

2. BRACHT, Valter. A educação física escolar no Brasil: o que ela vem sendo e o que pode ser (elementos de uma teoria pedagógica para a educação física). Ijuí: Ed. Unijuí, 2019.

3. SILVA, O. O. Formação profissional em educação física no brasil: história, conflitos e possibilidades. 1. Ed. Jundiaí: Paço Editorial, 2015.

4. LOZADA, C. Introdução à profissão: educação física. Porto Alegre: SAGAH, 2017.

5. DELLA VALENTINA, Eduardo Natali. Fundamentos históricos da educação física e do esporte. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

105-RECREAÇÃO E LAZER (60h)

EMENTA:

História, concepção e considerações conceituais e funções do lazer; Caracterização da recreação e do lazer e sua aplicabilidade nos ambientes de intervenção do profissional de Educação Física; O lazer e sua relação com o meio ambiente e sustentabilidade; Recreação e lazer em diferentes contextos e para diferentes populações; O lazer como fator de promoção da saúde e qualidade de vida.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. CAVALLARI, V. R.; ZACHARIAS, V. Trabalhando com recreação. 13. ed. São Paulo: Icone, 2014.
2. LOPES, Carolina Gontijo; BRUSTOLIN, Gisela Lopes. Técnicas e práticas de lazer. São Paulo : Érica, 2014.
3. KOCH, Karl. Pequenos jogos esportivos. Barueri, SP: Manole, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. DIAS, Cleber; ISAYAMA, Hélder Ferreira. Organização de atividades de lazer e recreação. São Paulo: Érica, 2014.
2. MARCELLINO, N. C. Políticas públicas de lazer. 2. ed. Campinas: Alínea, 2015.
3. GONÇALVES, Patrick da Silveira; HERNANDEZ, Salma Stéphanhy Soleman; RONCOLI, Rafael Nichele. Recreação e lazer. Porto Alegre: SAGAH, 2018.
4. MELO, V. A. Introdução ao lazer. 2. edição. São Paulo: Manole, 2012.
5. SILVA, T. A. C.; GONCALVES, K. G. F. Manual de lazer e recreação: o mundo lúdico ao alcance de todos. São Paulo: Phorte, 2017.

106-SEMINÁRIOS INTEGRADORES E ENSINO/SERVIÇO/ COMUNIDADE I – SIESC-1 (20h)

EMENTA:

Reflexão acerca das possibilidades de intervenção do profissional de educação física, bem como suas especificidades de intervenção, atribuição profissional e relevância social. Mapeamento de locais, espaços e/ou estabelecimentos de atuação profissional. Observação participante de intervenções resultado da prescrição de atividades corporais em populações sob diferentes enfoques e fases da vida. Visita técnica à espaços de pesquisas em Educação Física e esportes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. MAURO GOMES DE MATTOS, M. G.; RABINOVICH, S. B.; ROSSETTO JÚNIOR, A. J. Metodologia da pesquisa em educação física: construindo sua monografia, artigos e projetos. 4. ed. São Paulo: Phorte, 2017.
2. OHARA, E. C. C.; SAITO. R. X. de S. (Orgs.). Saúde da família: considerações teóricas e aplicabilidade. 3. ed. São Paulo: Martinari, 2014.
3. PAIM, J. S.; ALMEIDA FILHO, N. Saúde coletiva: teoria e prática. Rio de Janeiro: MedBook, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. LOZADA, C. Introdução à profissão: educação física. Porto Alegre: SAGAH, 2017.
2. SILVA, O. O. Formação profissional em educação física no Brasil: história, conflitos e possibilidades. 1. ed. Jundiaí: Paço Editorial, 2015.
3. PELICIONI, Maria Cecília Focesi; MIALHE, Fábio Luiz. Educação e promoção da saúde: teoria e prática. 2. ed. Rio de Janeiro: Santos, 2019.
4. SILVA, C. L.; VELOZO, E. L. Lazer, práticas corporais e cultura. 1. ed. São Paulo: Fontoura, 2015.
5. SOLHA, R. K. de T. Sistema único de saúde: componentes, diretrizes e políticas públicas. São Paulo: Érica, 2014.

SEGUNDO SEMESTRE

201-PROCESSOS MORFOFISIOLÓGICOS (100h)

EMENTA:

Organização do ser vivo, meio interno, funcionamento e estabilidade celular. Estudo funcional dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos do ser humano. Sistemas neuromuscular, circulatório, respiratório, digestório, renal, endócrino, metabolismo e reprodução. Estudo dos eventos bioquímicos, biofísicos, fisiológicos e mantenedores da homeostasia nos diferentes sistemas do organismo humano. Estudo dos eventos patológicos dos sistemas orgânicos. Princípios da Genética Molecular: Estrutura, funções, expressão e manipulação. Tecnologia do DNA recombinante e suas aplicações.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. GARCIA, E. A. C. Biofísica. 2. ed. São Paulo: Sarvier, 2015.
2. GUYTON, A. C.; HALL, J. E. Fundamentos de fisiologia. 13. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.
3. GRIFFITHS, A. J. F. et al. Introdução à genética. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. AIRES, M. de M. Fisiologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.
2. BRUCE, M. K.; BRUCE, S. Fisiologia. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
3. GIUGLIANI, R.; VIEIRA, T. Manual de genética médica para: atenção primária à saúde. Porto Alegre: Artmed, 2013.
4. GUYTON, A. C.; HALL, J. E. Tratado de fisiologia médica. 13. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.
5. HENEINE I. F. Biofísica básica. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2008.

202-PROCESSOS FUNCIONAIS (120h)

EMENTA:

Estudo teórico-prático dos processos funcionais: Introdução ao estudo da Anatomia Funcional e Neuroanatomia. Estudo das características anátomo-funcionais das principais estruturas e componentes dos sistemas orgânicos do corpo humano em movimento; Análise dos diferentes aspectos funcionais da dinâmica do corpo humano aplicada ao movimento; Alterações morfo-funcionais relacionadas à utilização do corpo para suas atividades. Conhecer as bases anatômicas e funcionais das estruturas do Sistema Nervoso Central e Periférico, identificando as principais estruturas através do manuseio de peças anatômicas de seres humanos e a sua relevância para profissionais de Educação Física.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. MOORE, Keith L. Anatomia orientada para a clínica. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.
2. Drake, Richard L.. Gray's anatomia clínica para estudantes. 3ª. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.
3. MACHADO, A. B. M. Neuroanatomia funcional. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. DÂNGELO, J. G. Anatomia humana sistêmica e segmentar. 3. ed. revista. São Paulo: Atheneu, 2011.
2. TORTORA, G., J. Princípios de anatomia e fisiologia. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.
3. PAULSEN, F.; WASCHKE, J. Sobotta: atlas de anatomia humana, anatomia geral e sistema muscular. 23. ed. v.1. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.
4. NETTER, F. H. Atlas de anatomia humana. 6. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2014.
5. LENT, Roberto. Cem bilhões de neurônios: conceitos fundamentais de neurociência 2.ed.. 2ª. São Paulo: Atheneu, 2010.

203- FUNDAMENTOS CIENTÍFICOS II (80h)

EMENTA:

Conceitos básicos e aplicações da Estatística. Técnicas de amostragem e cálculo amostral. Bases da estatística descritiva. Bases da estatística inferencial. Noções sobre testes de variância. Análise de dados. Interpretação e construção de tabelas e gráficos. Saúde Ambiental: estudo das influências do ecossistema no processo saúde/doença do homem. O papel do profissional de educação física nas ações de vigilância à saúde. Estudo de noções básicas de saneamento da água, detritos e resíduos. Doenças transmissíveis por deficiência de saneamento básico. Tratamento da água e efluentes. Tendências na prestação de serviço de saúde ambiental. Necessidades de saúde ambiental: significação para a Educação Física. Implementar o enfoque relativo às Políticas de Educação Ambiental, conforme disposto na Lei Nº 9.795/1999, no Decreto Nº 4.281/2002 e na Resolução CNE/CP Nº 2/2012; e Desenvolvimento Nacional Sustentável, conforme disposto no Decreto Nº 7.746/2012 e na Instrução Normativa Nº 10/2012

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. CAMPOS, R. Bioestatística: coleta de dados, medidas e análise de resultados. 1. ed. São Paulo: Érica, 2014.
2. VIEIRA, S. Introdução à bioestatística. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.
3. ROSA, A. H.; FRACETO, L. F.; MOSCHINI-CARLOS, V. Meio ambiente e sustentabilidade. Porto Alegre: Bookman, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. GLANTZ, S. A. Princípios de bioestatística. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.
2. MARTINEZ, E. Z. Bioestatística para os cursos de graduação da área da saúde. 1. ed. São Paulo: Blucher, 2015.
3. BARSANO, P. R.; BARBOSA, R. P. Meio ambiente: guia prático e didático. 9. ed. São Paulo: Érica, 2019.

4. FIELD, B. C. Introdução à economia do meio ambiente. 6. ed. Porto Alegre: Mc Graw Hill, 2014.

5. ROUQUAYROL, M. Z.; ALMEIDA FILHO, N. Epidemiologia e saúde. 8. ed. 8ª Rio de Janeiro: MedBook, 2018.

204- FUTEBOL E FUTSAL (60h)

EMENTA:

Estudo da historicidade e evolução do futebol e futsal no mundo e no Brasil; Aspectos pedagógicos, didáticos, educacionais, recreativos e terapêuticos relacionados à prática do futebol e futsal; Aspectos técnicos e táticos do futebol e futsal; Ensino, desenvolvimento e aperfeiçoamento dos fundamentos; Processo de seleção, iniciação esportiva e detecção de talento esportivo; Noções básicas de regras e arbitragem aplicadas ao futebol e futsal; O futebol enquanto identidade cultural no Brasil e sua prática como fator de inclusão social; A prática do futebol e futsal adaptado às populações especiais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. BALZANO, O. N. Futsal: treinamento com jogos táticos por compreensão. 1. ed. Belo Horizonte: Fontoura, 2014.

2. SILVIO, R. S.; CORDEIRO, L. B.; CAMPO, P. A. F. O ensino do futebol: para além da bola rolando. ed. Rio de Janeiro: Jaguatirica, 2016.

3. VOSER, R. C. O futsal e a escola: uma perspectiva pedagógica. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. POLITO, Luis Felipe Tubagi; FILGUEIRA JÚNIOR, Aylto José; BRANDÃO, Maria Regina Ferreira. Manual de treinamento do futsal contemporâneo. Manole, 2019.

2. GONÇALVES, Patrick da Silveira. Metodologia do futebol e do futsal. Porto Alegre: SAGAH, 2019.

3. FREIRE, J. B. Pedagogia do futebol. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2007.

4. LOPES, A. A. S. M. Método integrado de ensino no futebol. 1. ed. Guarulhos: Phorte, 2009.

5. NAVARRO, A. C.; ALMEIDA, R.; SANTANA, C. W. Pedagogia do esporte: jogos esportivos coletivos. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2015.

205-CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO HUMANO (40h)

EMENTA:

Considerações teóricas e conceituais sobre crescimento e desenvolvimento humano. Importância da Motricidade humana para a Educação Física; Crescimento e desenvolvimento biopsicossocial na primeira infância (pré-natal e infantil); Crescimento e desenvolvimento biopsicossocial e relacionado a aptidão física na infância; Crescimento e desenvolvimento biopsicossocial e relacionado a aptidão física na adolescência. Desenvolvimento biopsicossocial e relacionado a aptidão física na fase adulta e durante o envelhecimento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1 ARENA, S. S., Crescimento e desenvolvimento com qualidade de vida. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2016.

2.GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C.; GOODWAY, J. D. Compreendendo o

desenvolvimento motor: bebês, crianças adolescentes e adultos. 7. ed: Porto Alegre: AMGH, 2013.

3. TANI, G. Comportamento motor: conceitos, estudos e aplicações. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. MALINA, R. M.; BOUCHARD, C.; BAR-OR, O. Crescimento, maturação e atividade física. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2009.

2. BEE, H. BOYD, D. A Criança em Desenvolvimento. 12ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

3. BOYD, D. A. BEE, H. Criança em Crescimento. 1ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

4. DA FONSECA, V. Psicomotricidade - Filogênese, Ontogênese e Retrogênese. 3ª ed. Rio de Janeiro: Editora Wak, 2009.

5. TANI, G.; CORRÊA, U. C. Aprendizagem motora e o ensino do esporte. 1. ed. São Paulo: Blucher, 2016.

206-SEMINÁRIOS INTEGRADORES E ENSINO/SERVIÇO/ COMUNIDADE II- SIESC-II (20h)

EMENTA:

Ampliação do campo de intervenção do profissional de Educação Física. Educação Física na saúde pública e em programas de promoção e prevenção à saúde. Mapeamento de locais, espaços e/ou estabelecimentos de atuação do profissional no contexto da promoção, prevenção e recuperação da saúde. Possibilidades e aplicabilidade em equipes multiprofissionais de saúde. Observação participante de intervenções do profissional de educação física no contexto da promoção, prevenção e recuperação da saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. NEIRA, Marcos Garcia. Ensino de educação física. São Paulo: Cengage Learning, 2007.

2. CAMPOS, G. W. S. et al. Tratado de saúde coletiva. 2. ed. São Paulo. Hucitec, 2017.

3. SOLHA, R. K. de T. Sistema único de saúde: componentes, diretrizes e políticas públicas. São Paulo: Érica, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Política nacional de atenção básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. (Série E. Legislação em Saúde). Disponível em: <http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/pnab.pdf>.

2. BRASIL. Ministério da Saúde. Núcleo de apoio à saúde da família. v. 1. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. (Cadernos de Atenção Básica, n. 39). Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/nucleo_apoio_saude_familia_cab39.pdf.

3. BRASIL. Ministério da Saúde. Caderno de atenção domiciliar. v. 1. Brasília, Ministério da Saúde, 2012. (2 volumes) Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/cad_vol1.pdf.

4. OHARA, E. C. C.; SAITO, R. X. de S. (Orgs.). Saúde da família: considerações teóricas e aplicabilidade. 3. ed. São Paulo: Martinari, 2014.

5. PAIM, J. S.; ALMEIDA FILHO, N. Saúde coletiva: teoria e prática. Rio de Janeiro: MedBook, 2014.

TERCEIRO SEMESTRE

301-FUNDAMENTOS SOCIAIS (100h)

EMENTA:

Estudo introdutório da Ética/Bioética e Sociologia como ciência e suas aplicações no âmbito dos fundamentos de construção da estrutura social contemporânea, de modo especial à correlação sociedade, cidadania, direitos humanos, assistência de saúde e princípios de igualdade e universalidade. O contexto sociológico mundial, nacional e regional. Códigos internacionais de direitos humanos. Direitos individuais e as mídias sociais. O direito à educação como direito humano potencializador de outros direitos. Igualdade e diversidade: direitos sexuais, diversidade religiosa e diversidade étnica-racial. Conceitos de africanidades e afrodescendência. Cosmovisão africana: valores civilizatórios africanos presentes na cultura brasileira. As origens africanas e as nações africanas representadas no Brasil. A questão indígena no Brasil. O Processo saúde/doença no Brasil, na região Nordeste e no contexto loco-regional: seus determinantes sociais. Políticas Públicas de Saúde e sua interface com a realidade sócio-econômica. A Saúde e a construção da cidadania. A ética na intervenção profissional, na assistência de saúde e na pesquisa com seres humanos. O sistema CEP/CONEP. Aspectos éticos da pesquisa em Educação Física. Responsabilidade ética do profissional de Educação Física, diante de conflitos e dilemas éticos, no campo da atuação profissional e da pesquisa científica envolvendo o ser humano. O profissional de Educação Física como colaborador e promotor de mudanças da realidade social e da saúde de seus beneficiários.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. DIAS, R. Sociologia. São Paulo: Pearson, 2012.
2. GIL, A. C. Sociologia geral. São Paulo: Atlas, 2016.
3. BETIOLI, A. B. Bioética, a ética da vida. 2. ed. São Paulo: LTr, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. SILVA, Juliano Vieira et al. Dimensões histórico-filosóficas da educação física e do esporte. Porto Alegre: SAGAH, 2018.
2. SANCHES, M. A. Bioética e planejamento familiar: perspectivas e escolhas. Rio de Janeiro: Vozes, 2014.
3. GIDDENS, A. Sociologia. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.
4. NEIRA, Marcos Garcia. Ensino de educação física. São Paulo: Cengage Learning, 2007.
5. MUNDURUKU, D. O caráter educativo do movimento indígena brasileiro (1970-1990). São Paulo: Paulinas, 2012.

302-BIOMECÂNICA E CINESIOLOGIA (80h)

EMENTA:

Estudo dos fatores fundamentais e determinantes para a interpretação da mecânica do movimento humano com os objetivos da análise de rendimento (técnica de movimento e condição física), avaliação antropométrica e prevenção a lesões. Estudo dos princípios mecânicos do movimento nas condições anatômicas e fisiológicas do corpo humano. Métodos de medição e suas dependências práticas e teóricas para análise biomecânica do movimento humano; Dependência interdisciplinar da Biomecânica interna e externa no estudo do complexo da estrutura do movimento humano. Introdução e fundamentos da Cinesiologia aplicada à educação física. Classificação do movimento humano nos planos e eixos. Estudo cinesiológico do sistema ósseo. Estudo cinesiológico das articulações. Estudo cinesiológico do sistema neuromuscular. Análise cinesiológica do movimento humano. Cinesiologia aplicada e análise de ações motoras (saltos, corridas, arremessos e exercícios de musculação em aparelhos).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. FLOYD, R. T. Manual de cinesiologia estrutural. 19. ed. São Paulo: Manole, 2016.
2. HAMILTON, N., WEIMAR, W., LUTTGENS, K. Cinesiologia, teoria e prática do movimento humano. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
3. OATIS, C. A. Cinesiologia: a mecânica e a patomecânica do movimento humano. 2. ed. São Paulo: Manole, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. LIPPERT, L. Cinesiologia clínica e anatomia. 5ª. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.
2. HAMILL, J.; KNUTZEN, K. M.; DERRICK, T. R. Bases biomecânicas do movimento humano. 4. ed. Barueri: Manole, 2016.
3. HAMILTON, N.; WEIMAR, W.; LUTTGENS, K. Cinesiologia: teoria e prática do movimento humano. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.
4. MCGINNIS, P. M. Biomecânica do esporte e do exercício. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.
5. NEUMANN, D. A. Cinesiologia do aparelho musculoesquelético: Fundamentos Para a reabilitação física. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.

303-PEDAGOGIA DO ESPORTE (40h)

EMENTA:

O esporte no contexto da pedagogia na Educação Física. O conhecimento pedagógico do professor para o ensino dos esportes. Conceito e classificação do esporte moderno. Procedimentos metodológicos para o ensino do esporte. Pensamentos filosóficos para abordagem do ensino do esporte. Paradigmas balizadores na pedagogia do esporte e as relações entre cultura, corpo e esporte. Formação esportiva a longo prazo como clima motivacional no treinamento. Ética esportiva. Maturação biológica do atleta; O esporte frente as novas tecnologias.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. NAVARRO, A. C.; ALMEIDA, R.; SANTANA, C. W. Pedagogia do esporte: jogos esportivos coletivos. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2015.
2. TANI, G.; CORRÊA, U. C. Aprendizagem motora e o ensino do esporte. 1. ed. São Paulo: Blucher, 2016.
3. KOCH, Karl. Pequenos jogos esportivos. Barueri, SP: Manole, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. CAVALLARI, V. R.; ZACHARIAS, V. Trabalhando com recreação. 12. ed. São Paulo: Icone, 2011.
2. MAGILL, Richard A. Aprendizagem motora: conceitos e aplicações. 5ª. São Paulo: Blucher, 2000.
3. ROSE JUNIOR, Dante de et al. Esporte e atividade física na infância e na adolescência. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
4. VOSER, R. C. O futsal e a escola: uma perspectiva pedagógica. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2015.
5. SAMULSKI, Hans-Joachim Menzel. Treinamento esportivo. Barueri: Manole, 2013.

304-PSICOLOGIA DO ESPORTE (60h)

EMENTA:

Estudo de temas fundamentais da Psicologia do Esporte: aprendizagem, motivação, ansiedade, agressividade e relações interpessoais. O homem como ser biopsicológico. Pré-requisitos psicológicos de aprendizagem para a performance motora no esporte: emoção e personalidade dos atletas. Bases sociopsicológicas do esporte e do treinamento físico. Inclusão de alunos com espectro do autismo. Competências psicológicas e rendimento desportivo. Aspectos gerais relacionados às técnicas de treinamento psicológico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. BOCK, Ana Mercês Bahia. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia 15. ed. São Paulo: Saraiva, 2018.
2. SAMULSKI, Dietmar. Psicologia do esporte: conceitos e novas perspectivas. 2. Ed. Barueri: Manole. 2009.
3. WEINBERG, R. S.; GOULD, D. Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. MACHADO, A. A. Especialização esportiva precoce: perspectivas atuais da psicologia do esporte. 1. ed. São Paulo: Fontoura, 2008.
2. ROSE JUNIOR, Dante de et al. Esporte e atividade física na infância e na adolescência. 14. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.
3. SAMULSKI, D. Psicologia do esporte: um manual para educação física, psicologia e fisioterapia. Barueri: Manole, 2009.
4. BERGER, Kathleen Stassen. O desenvolvimento da pessoa da infância à terceira idade. 5.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013.
5. COLLETA, Eliane Dalla et al. Psicologia da educação. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

305-INTRODUÇÃO À GINÁSTICA (60h)

EMENTA:

Estudo do quadro geral das atividades físicas; Ginástica no contexto da educação física e como tema da cultura corporal de movimento e sua aplicação nos espaços de intervenção profissional: educação, lazer, esporte, saúde; Contextualização, Historicidade e evolução da ginástica; As dimensões da ginástica; Métodos e escolas de ginástica; Ritmo: classificação, valores, composição. Movimentos: classificação, postura, posições, passagens, deslocamentos. Coreografias. Exercícios rítmicos. Expressão e comunicação artística. Atividades da ginástica adaptadas a populações especiais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. MIRANDA, R. C. F.; EHRENBERG, M. C.; BRATIFISCHE, S. A. Temas emergentes em ginástica para todos. 1. ed. Jundiaí: Fontoura, 2016.
2. TOLEDO, E.; SILVA, P. C. C. Democratizando o ensino da ginástica: estudos e exemplos de sua implantação em diferentes contextos sociais. São Paulo: Fontoura, 2013.
3. WERNER, P. H.; WILLIAMS, L. H.; HALL, T. J. Ensinar ginástica para crianças. 3. ed. São Paulo: Manole, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BERNARDI, L. M. O.; AVERSANI, M. R. Ginástica rítmica: ensinando corda, arco e bola. 1. ed. Jundiaí: Fontoura, 2014.
2. GÓIS, A. A. A ginástica em questão: corpo e movimento. 2. São Paulo: Phorte, 2010.
3. NUNOMURA, M. Fundamentos das ginásticas. 2. ed. Jundiaí: Fontoura, 2016.
4. PESCATELLO, L. S. Diretrizes do ACSM para os testes de esforço e sua prescrição. 10. ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2018.
5. SCHIAVON, L. M.; et al. Ginástica de alto rendimento. 1. ed. Jundiaí: Fontoura, 2014.

306-PREVENÇÃO DE ACIDENTES E SOCORROS DE URGÊNCIA (60h)

EMENTA:

Aspectos gerais acerca de urgência e emergência e seus aspectos legais; Métodos de prevenção e procedimento de urgência e emergência durante a prática de atividade física, esportiva e de lazer; Aspectos metodológicos para ações imediatas em urgência e emergência como em situações de lesões ósseas, articulares e tendinosas, lacerações, hemorragias, desmaio/estado de choque, asfixia/afogamento, distúrbio da consciência, parada cardiorrespiratória, situação súbita, entre outros.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. COHEN, M.; ABDALLA, R. J.; Lesões nos Esportes: diagnóstico, prevenção e tratamento. 2. ed. São Paulo: Revinter, 2015.
2. FLEGEL, M. J. Primeiros socorros no esporte. 5. ed. São Paulo: Manole, 2015.
3. HAFEN, B. Q.; et al. Primeiros socorros para estudantes. 10. ed. São Paulo: Manole, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. ANATOMICAL CHART COMPANY. Anatomia de lesões no esporte. 1. ed. São Paulo: Manole, 2011.
2. BRAD, W. Lesões no Esporte: uma abordagem anatômica. 1. ed. São Paulo: Manole, 2011.
3. HAUBERT, Marcio. Primeiros socorros. Porto Alegre: SAGAH, 2018.
4. ZATSIORSKY, Vladimir M. Biomecânica no esporte: performance do desempenho e prevenção de lesão. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
5. PIRES, M. T. B.; STARLING, S. V. Manual de urgências em pronto-socorro. 11. ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2017.

307-SEMINÁRIOS INTEGRADORES E ENSINO/SERVIÇO/ COMUNIDADE III – SIESC-III (20h)

EMENTA:

A educação física e as práticas corporais na sociedade contemporânea. O profissional e sua atuação em espaços de atividade física para grandes populações. Fundamentação teórica para o trabalho na comunidade. Participação do profissional de educação física no planejamento, organização, execução e avaliação de eventos diversos. Observação participante de intervenções do profissional de educação física no contexto de práticas voltada à comunidades.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. NEIRA, Marcos Garcia. Ensino de educação física. São Paulo: Cengage Learning, 2007.
2. MARCELLINO, N. C. Políticas públicas de lazer. 2. ed. Campinas: Alínea, 2015.
3. SECCHI, L. Análise de políticas públicas: diagnóstico de problemas, recomendação de soluções. 1. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BARBANTI, V. J. Dicionário da educação física e esporte. 3. ed. São Paulo: Manole, 2011.
2. DIAS, R.; MATOS, F. Políticas públicas: princípios, propósitos e processos. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
3. MATTOS, M. G. de; RABINOVICH, S. B.; ROSSETTO JÚNIOR, A. J. Metodologia da pesquisa em educação física: 4. ed. São Paulo: Phorte, 2017.
4. SOLHA, R. K. de T. Sistema único de saúde: componentes, diretrizes e políticas públicas. São Paulo: Érica, 2014.
5. SILVA, C. L.; SOUZA-LIMA, J. E. Políticas públicas e indicadores para o desenvolvimento sustentável. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

QUARTO SEMESTRE

401- FISILOGIA DO EXERCÍCIO (80h)

EMENTA:

Estudos dos mecanismos fisiológicos no ser humano em repouso e em movimento. Efeitos fisiológicos ao treinamento físico. Princípios de Bioenergética. Funcionamento e adaptações dos sistemas cardiovascular, muscular e respiratório durante o movimento humano. Mecanismos de Termorregulação. Fisiologia, exercício físico e rendimento físico-esportivo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. FLECK, S. J., KRAEMER, W. J. Fisiologia do exercício: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.
2. HOWLEY, E.T., POWERS, S. K. Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. 9. ed. São Paulo: Manole, 2017.
3. MCARDLE, W. D., FRANK I. K., VICTOR, L. K. Fisiologia do exercício. nutrição, energia e desempenho humano. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. ANDRADE, M. S., LIRA, C. A.B, Fisiologia do exercício. 1. ed. São Paulo: Manole, 2016.
2. SIMÃO, R. Fisiologia e prescrição de exercícios para grupos especiais. 4. ed. São Paulo: Phorte, 2014.
3. NELSON, David L.. Princípios de bioquímica de Lehninger 6.ed.. Porto alegre: Artmed, 2014.
4. PLOWMAN, S. Fisiologia do exercício para saúde, aptidão e desempenho. 1ª. Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 2009.
5. WILMORE, J. H.; COSTILL, D. L.; KENNEDY, L. W. Fisiologia do esporte e do exercício. 5. ed. São Paulo: Manole, 2013.

402-EPIDEMIOLOGIA E SAÚDE (40h)

EMENTA:

Aspectos relacionados à participação crescente das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) no panorama sanitário brasileiro. Envelhecimento da população e transição epidemiológica na realidade brasileira. A carga das doenças não transmissíveis na mortalidade. Bases epidemiológicas das doenças não transmissíveis. Fatores de risco para DCNT. Prevenção das DCNT. Estratégias de intervenção para redução das DCNT.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. PEREIRA, M. G. Epidemiologia: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
2. VAISBERG, M.; DE MELLO, M. T. Exercícios na saúde e na doença. Barueri, SP: Manole, 2010.
3. ROUQUAYROL, M. Z.. Epidemiologia e saúde. 8. ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. CARVALHO, S. R. Saúde coletiva e promoção da saúde: sujeito e mudança. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 2015.
2. MOREIRA, Taís de Campos et al. Saúde coletiva. Porto Alegre: SAGAH, 2018.
3. SILVA, O. O. N. Formação profissional em educação física no Brasil: história, conflitos e possibilidades. São Paulo: Paco, 2015.
4. OLIVEIRA-FILHO, P. F. Epidemiologia e bioestatística: fundamentos para a leitura crítica. 1. ed. Rio de Janeiro: Rubio, 2015.
5. PAIM, J. S.; ALMEIDA-FILHO, N. Saúde coletiva: teoria e prática. 1. ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2014.

403-APRENDIZAGEM E CONTROLE MOTOR (60h)

EMENTA:

Estudo das mudanças no comportamento motor humano resultantes dos mecanismos de controle motor e do processo de aprendizagem. Caracterização e contextualização da área, sua metodologia de estudo e fundamentação teórica sobre os mecanismos subjacentes ao controle de movimentos, ao armazenamento de informações na memória, à capacidade de atenção, aos processos perceptivos, tomadas de decisão e organização de respostas motoras. Características dos iniciantes e habilidosos no processo de aquisição das habilidades motoras com ênfase na teoria do processamento de informações. Aspectos relacionados ao processo ensino-aprendizagem e variáveis intervenientes em sua prática.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. GOODWAY, J. D. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças adolescentes e adultos. 7.ed: Porto Alegre: AMGH, 2013.
2. SCHMIDT, R. A.; Timothy D. LEE, T. D. Aprendizagem e performance motora. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.
3. TANI, G.; CORRÊA, U. C. Aprendizagem motora e o ensino do esporte. 1. ed. São Paulo: Blucher, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. ARENA, S. S., Crescimento e desenvolvimento com qualidade de vida. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2016.
2. BEE, H. Criança em desenvolvimento. 12ª. Porto Alegre: Artmed, 2011.
3. MAGILL, R. A. Aprendizagem motora: conceitos e aplicações. 1. ed. São Paulo: Blucher, 2000.
4. MALINA, R. M.; BOUCHARD, C.; BAR-OR, O. Crescimento, maturação e atividade física. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2009.
5. TANI, G.. Comportamento motor: conceitos, estudos e aplicações. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

404-VOLEIBOL (60h)

EMENTA:

Estudo da historicidade e evolução do voleibol no mundo e no Brasil; Aspectos pedagógicos, didáticos, educacionais, recreativos e terapêuticos relacionados à prática do voleibol; Aspectos técnicos e táticos do voleibol; Ensino, desenvolvimento e aperfeiçoamento dos fundamentos relacionados à prática esportiva do voleibol; Processo de seleção, iniciação esportiva e detecção de talento esportivo; Noções básicas de regras e arbitragem aplicadas ao voleibol; A prática do voleibol adaptado às populações especiais. A prática do voleibol como instrumento de inclusão social.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. BIZZOCCHI, C. O voleibol de alto nível: da iniciação à competição. 5. ed. São Paulo: Manole, 2016.
2. BIZZOCCHI, Carlos. Voleibol: a excelência na formação integral de atletas. Barueri, SP: Manole, 2018.
3. CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE VOLEIBOL. Regras oficiais de voleibol. Rio de Janeiro: Sprint, 2015. Disponível em: <http://2018.cbv.com.br/pdf/regulamento/quadra/REGRAS-DE-QUADRA-2017-2020.pdf>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. HOWLEY, E.T., POWERS, S. K. Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. 9. ed. São Paulo: Manole, 2017.
2. FLECK, S. J., KRAEMER, W. J. Fundamentos do treinamento de força muscular. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.
3. GOMES, A. C. Treinamento desportivo: estruturação e periodização. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
4. SAMULSKI, Hans-Joachim Menzel. Treinamento esportivo. Barueri: Manole, 2013.
5. KOCH, Karl. Pequenos jogos esportivos. Barueri, SP: Manole, 2005.

405-LEGISLAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTO (60h)

EMENTA:

Aspectos éticos e legais do exercício da Educação Física e do Esporte; Tendências da profissão na sociedade contemporânea; Ética e a moral como bases para o desenvolvimento da conduta do profissional de Educação Física. Profissionalismo e corporativismo. A regulamentação da profissão e o papel do profissional e das entidades de classe e sua inserção no mercado de trabalho. Legislação aplicada aos esportes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. BARBOSA, C. L. A. Ética na educação física. 1. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.
2. CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA. Estatuto do conselho federal de educação física. CONFEF, 2002. Disponível em: <https://www.confef.org.br/confef/conteudo/471>
3. CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA. O Código de ética. 5. ed. Rio de Janeiro: CONFEF, 2003. Disponível em: <https://www.confef.org.br/confef/resolucoes/381>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. MELO, Victor Andrade de. História da educação física e do esporte no Brasil: panorama e perspectivas. 4ª. São Paulo: Ibrasa, 1999.
2. CASTELLANI FILHO, L. Educação física no brasil: a história que não se conta. 19. ed. Campinas - SP: Papirus, 2013.
3. CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA. Carta brasileira de educação física. Belo Horizonte: CONFEF, 2000. Disponível em: <https://www.confef.org.br/confef/conteudo/21>
4. GAIO, R.; SEABRA JUNIOR, L.; DELGADO, M. A. Formação profissional em educação física. 1. ed. São Paulo: Fontoura, 2013.
5. SILVA, O. O. N. Formação profissional em educação física no brasil: história, conflitos e possibilidades. 1. ed. Jundiaí: Paço Editorial, 2015.

406-NUTRIÇÃO E METABOLISMO NA ATIVIDADE FÍSICA (60h)

EMENTA:

Conhecimentos básicos de nutrição e alimentação saudável. Conceitos de nutrição aplicada à prática de atividade física. Importância dos macronutrientes na atividade física. Metabolismo energético na atividade física. Aspectos nutricionais antes, durante e após o treinamento. Hidratação para a prática esportiva. Recursos ergogênicos nutricionais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BIESEK, Simone; ALVES, Letícia Azen; GUERRA, Isabela (org.). Estratégias de nutrição e suplementação no esporte. 3. ed. rev. e ampl. Barueri, SP: Manole, 2015.
2. MCARDLE, W. D., FRANK I. K., VICTOR, L. K. Fisiologia do exercício. nutrição, energia e desempenho humano. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
3. PASCHOAL, V. NAVES, A. Tratado de nutrição esportiva funcional. 1. ed. São Paulo: Roca, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. CLARK, N. Guia de nutrição desportiva. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.
2. LANCHA JÚNIOR, A. H.; LONGO, S. (org.) Nutrição: do exercício físico ao esporte. Barueri, SP: Manole, 2019.
3. HIRSCHBRUCH, M. D. Nutrição esportiva: uma visão prática. 3. ed. São Paulo: Manole, 2014.
4. DUNFORD, Marie. Fundamentos de nutrição no esporte e no exercício. São Paulo: Manole, 2012.
5. Nelson, David L.. Princípios de bioquímica de Lehninger 6.ed.. Porto alegre: Artmed, 2014. 1298p.

407-POLÍTICAS PÚBLICAS EM EDUCAÇÃO FÍSICA, ESPORTE E LAZER (40h)

EMENTA:

Estudo e conhecimento das Políticas Públicas em Esporte e Lazer em nível mundial, nacional, regional e local. Aspectos históricos e conceituais acerca da Políticas Públicas no mundo e no Brasil. Estudo da estrutura, do funcionamento e do sistema hierárquico de poder relacionado a Ligas, Federações e Confederações Esportivas. Planejamento de ações e Políticas voltadas ao esporte e lazer e seus impactos sociais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. CHRISPINO, Alvaro. Introdução do estudo das políticas públicas: uma visão interdisciplinar e contextualizada. FGV, 2016.
2. MARCELLINO, N. C. Políticas públicas de lazer. 2. ed. Campinas: Alínea, 2015.
3. MAZZEI, L.C., BASTOS, F. C. Gestão do esporte no Brasil: desafios e perspectivas. São Paulo: Icone, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. MELO, V. A. Introdução ao lazer. 2. edição. São Paulo: Manole, 2012.
2. SILVA, T. A. C.; GONCALVES, K. G. F. Manual de lazer e recreação: o mundo lúdico ao alcance de todos. São Paulo: Phorte, 2017.
3. SABA, F. Liderança e gestão para academias e clubes esportivos. São Paulo: Phorte, 2012.
4. SECCHI, L. Análise de políticas públicas: diagnóstico de problemas, recomendação de soluções. 1. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2017.
5. SILVA, C. L.; SOUZA-LIMA, J. E. Políticas públicas e indicadores para o desenvolvimento sustentável. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

408- SEMINÁRIOS INTEGRADORES E ENSINO/SERVIÇO/ COMUNIDADE IV – SIESC-IV (20h)

EMENTA:

O Esporte como instrumento de construção de valores que podem contribuir para a formação de um cidadão ético e responsável socialmente. Intervenções que subsidiem a construção de Conceitos como liderança, cooperação, solidariedade, trabalho em equipe e qualidade de vida por meio do esporte. O profissional de educação física e sua inserção em equipes esportivas de base e de cunho social. Observação participante de intervenções do profissional de educação física em contextos de projetos sociais envolvendo o esporte.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. MAZZEI, L.C., BASTOS, F. C. Gestão do esporte no Brasil: desafios e perspectivas. São Paulo: Icone, 2012.
2. NAVARRO, A. C.; ALMEIDA, R.; SANTANA, C. W. Pedagogia do esporte: jogos esportivos coletivos. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2015.
3. SAMULSKI, Hans-Joachim Menzel. Treinamento esportivo. Barueri: Manole, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. ROSE JUNIOR, Dante de et al. Esporte e atividade física na infância e na adolescência. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
2. STIGGER, Marco Paulo. Educação física: esporte e diversidade. Campinas: Autores associados, 2011.
3. MACHADO, A. A. Especialização esportiva precoce: perspectivas atuais da psicologia do esporte. 1. ed. São Paulo: Fontoura, 2008.
4. SILVA, C. L.; VELOZO, E. L. Lazer, práticas corporais e cultura. 1. ed. São Paulo. Fontoura, 2015.
5. TOLEDO, E.; SILVA, P. C. C. Democratizando o ensino da ginástica: estudos e exemplos de sua implantação em diferentes contextos sociais. São Paulo: Fontoura, 2013.

QUINTO SEMESTRE

501- CINEANTROPOMETRIA (60h)

EMENTA:

Origem e evolução da cineantropometria. Aplicações das técnicas cineantropométricas na Educação Física. Medidas e avaliação: conceitos, relações e distinções. Avaliação da estrutura e composição corporal. Maturação biológica. Avaliação psicomotora e cardiopulmonar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. LANCHA JUNIOR, A. H.; LANCHA, L. O. P. Avaliação e prescrição de exercícios físicos: normas e diretrizes. 1. ed. São Paulo: Manole, 2016.
2. MILLER, Todd (ed.). Guia para avaliações do condicionamento físico. São Paulo: Manole, 2015.
3. MORROW, J. R. et al. Medida e avaliação do desempenho humano. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. ACSM. Manual do ACSM para avaliação da aptidão física relacionada à saúde. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2011.
2. ACSM. Diretrizes do ACSM para os testes de esforço e sua prescrição. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2018.
3. NIEMAN, David C. Exercício e saúde: teste e prescrição de exercícios. 6. ed. Manole, 2010.
4. HEYWARD, V. H. Avaliação física e prescrição de exercício: técnicas avançadas. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.
5. PETROSKI, E. L. Antropometria: técnicas e padronizações. Gráfica Editora Porto Alegre : Pallotti, 2011.

502-GESTÃO, MARKETING E EMPREENDEDORISMO EM EDUCAÇÃO FÍSICA (60h)

EMENTA:

Introdução à administração e gestão aplicada ao esporte. Políticas públicas voltadas ao esporte e o lazer. Princípios envolvidos na organização e desenvolvimento de competições e eventos esportivos. Marketing esportivo. Empreendedorismo e gerenciamento na área esportiva: academias, clubes e empresas esportivas. Gestão de patrocínios. Prospecção e planejamento estratégico de novos negócios na área de Educação Física.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. CARDIA, W. C. Marketing esportivo e administração de arenas. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2014.
2. VANCE, P. S., NASSIF, V. M. J., MASTERALEXIS, L. P. Gestão do esporte: casos brasileiros e internacionais. 1. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2015.
3. SIQUEIRA, M. A. Marketing esportivo: uma visão estratégica e atual. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. ROCHA, Angela da; FERREIRA, Jorge Brantes; SILVA, Jorge Ferreira da. Administração de marketing: conceitos, estratégias, aplicações. São Paulo: Atlas, 2013.
2. MALLIN, C., ADAMS, L. J. Gestão de eventos esportivos, recreativos e turísticos: dimensões teóricas e práticas. 1. ed. São Paulo: Manole, 2012.
3. MAZZEI, L. C., BASTOS, F. C. Gestão do esporte no Brasil: desafios e perspectivas. 1. ed. São Paulo: Icone, 2012.
4. ROCOO Jr, A. J. Marketing e gestão do esporte. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
5. SABA, F. Liderança e gestão para academias e clubes esportivos. São Paulo: Phorte, 2012.

503- TREINAMENTO DESPORTIVO (80h)

EMENTA:

História e evolução do treinamento desportivo. Bases gerais do treinamento esportivo. Classificação das habilidades do treinamento esportivo e princípios científicos. Programas e planejamento do Treinamento Esportivo. Periodização do treinamento. Evolução e diferentes modelos adotados. Estratégias de controle das cargas de treino.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. SAMULSKI, Hans-Joachim Menzel. Treinamento esportivo. Barueri: Manole, 2013.
2. POWERS, Scott K.. Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. 9ª. Barueri: Manole, 2017.
3. GOMES, A. C. Treinamento desportivo: estruturação e periodização. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. MCARDLE, W. D., FRANK I. K., VICTOR, L. K. Fisiologia do exercício. nutrição, energia e desempenho humano. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
2. SOARES, Y. M. Treinamento esportivo: aspectos multifatoriais do rendimento. 1. ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2014.
3. NATIONAL STRENGTH AND CONDITIONING ASSOCIATION (NSCA). Guia para avaliações do condicionamento físico. 1. ed. Barueri/SP: Manole, 2015.
4. OLIVEIRA, P. R. Periodização contemporânea do treinamento desportivo. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2012.
5. BARBANTI, Valdir J. Teoria e prática do treinamento esportivo. 2. ed. São Paulo: Blucher, 1997.

504-ATLETISMO (60h)

EMENTA:

Estudo histórico-crítico do atletismo. Conhecimento teórico-prático dos fundamentos técnicos e regras básicas do atletismo e suas diferentes manifestações esportivas e culturais. Corridas, saltos e arremessos: fundamentos técnicos básicos, noções de regras e arbitragem. Elementos básicos e aspectos metodológicos do ensino do atletismo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO. Atletismo: regras oficiais de competição 2016-2017. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2017. Disponível em: http://www.cbat.org.br/repositorio/cbat/documentos_oficiais/regras/regras_oficiais_2018_2019.pdf
2. MATTHIESEN, S. Q. Atletismo: teoria e prática, 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.
3. SILVA, Juliano Vieira da; PRIESS, Fernando Guilherme. Metodologia do atletismo. Porto Alegre: SAGAH, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BARBANTI, V. J. Teoria e prática do treinamento esportivo. 2. ed., São Paulo: Edgard Blücher, 2008.
2. BARBOSA, A. P. Manual do gestor de corridas de rua. 1.ed. São Paulo: Phorte, 2017.
3. GOMES, A. C. Treinamento desportivo: estruturação e periodização. 2. ed., Porto Alegre: Artmed, 2009.
4. MATTHIESEN, S. Q. Atletismo se aprende na escola. Rio de Janeiro: Fontoura, 2012.
5. ROSE JUNIOR, Dante de et al. Esporte e atividade física na infância e na adolescência. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

505-DANÇA E SAÚDE (60h)

EMENTA:

Histórico e evolução da Dança. Pedagogia do ensino da Dança. Técnicas do movimento corporal aplicado a dança com objetivo da melhoria da saúde. Técnicas de dança moderna e contemporânea. Noções de estilo, caráter, forma e ritmo. Treinamento do corpo como instrumento de ação e expressão. Coreografias.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. FRANKLIN, E. Condicionamento físico para a dança. São Paulo, Manole, 2013.
2. MORRISON, S.; CAVALCANTI, C. Bolshoi confidencial. 1. ed. Rio de Janeiro: Record, 2017.
3. HAAS, J. G. Anatomia da dança. Barueri: Manole, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. ARTAXO, I.; MONTEIRO, G. A. Ritmo e movimento: teoria e prática. 4. ed. São Paulo: Phorte, 2013.
2. HAMILTON, N.; WEIMAR, W.; LUTTGENS, K. Cinesiologia: teoria e prática do movimento humano. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
3. BRACHT, Valter. A educação física escolar no Brasil: o que ela vem sendo e o que pode ser (elementos de uma teoria pedagógica para a educação física). Ijuí: Ed. Unijuí, 2019.
4. DANTAS, Estélio H. M.. Alongamento e flexionamento. 6. ed. Barueri: Manole, 2018.
5. SILVA, O. O. Formação profissional em educação física no Brasil: história, conflitos e possibilidades. 1. Ed. Jundiaí: Paço Editorial, 2015.

506-ESPORTES NA NATUREZA E DE AVENTURA (40h)

EMENTA:

Evolução histórica do esporte e dos esportes de aventura. Noções de turismo, turismo rural e ecoturismo. Integração homem - natureza. Noções de trabalho em equipe. Benefícios das atividades ligadas à natureza para melhorias da qualidade de vida. Possível campo de trabalho para profissionais de diversas áreas. Ecologia e legislação ambiental. Necessidades geográficas (locais de prática), equipamentos, segurança e prática das modalidades. Interação com o meio e o desenvolvimento de uma consciência ecológica e do respeito ao meio ambiente, bem como a identificação de métodos de ensino e aprendizagens técnicas específicas para as modalidades.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. MARINHO, A.; BRUHNS, H. T. Viagens, lazer e esporte: o espaço da natureza. São Paulo: Manole, 2006.
2. LISBOA, Salime Donida Chedid et al. Práticas corporais de aventura. Porto Alegre: SAGAH, 2019.
3. CAIN, M. L. Ecologia. 3. ed. Porto Alegre: Grupo A, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. ODUM, Eugene P. Fundamentos de ecologia. São Paulo: Cengage, 2015.
2. WEARING, Stephen. Ecoturismo: impactos, potencialidades e possibilidades. Barueri, SP: Manole, 2014.
3. BAHIA, M.C.; SAMPAIO, T.M.V. Lazer, meio ambiente: em busca das atitudes vivenciadas nos esportes de aventura. Revista Brasileira de Ciências do Esporte. V. 28, n3, 2007. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/4013/401338530012.pdf>>
4. SPINK, M.J.P.; ARAGAKI, S.S.; ALVES, M.P. Da exacerbação dos sentidos no encontro com a natureza: contrastando esportes radicais e turismo de aventura. Psicologia: Reflexão e Crítica, 18(1), pp.26-38 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/prc/v18n1/24814.pdf>>
5. SCHWARTZ, G. M. Aventuras na natureza: consolidando significados. 1. ed. São Paulo; 2006.

507-SAÚDE COLETIVA (40h)

EMENTA:

Saúde Coletiva, a evolução e o campo da saúde pública na organização na saúde, o movimento sanitário brasileiro e o Sistema Único de Saúde. A atuação do professor de Educação Física enquanto membro da equipe de saúde. Aspectos epidemiológicos das principais valências físicas. A atividade física e a qualidade de vida: perspectivas e realizações de trabalho. A bioética como tema transversal nos conceitos de saúde e sociedade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. OHARA, E. C. C.; SAITO, R. X. de S. (Orgs.). Saúde da família: considerações teóricas e aplicabilidade. 3. ed. São Paulo: Martinari, 2014.
2. PAIM, J. S.; ALMEIDA-FILHO, N. Saúde coletiva: teoria e prática. 1. ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2014.
3. SILVA, O. O. N. Formação profissional em educação física no Brasil: história, conflitos e possibilidades. São Paulo: Paco, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. HILDEBRANDT-STRAMANN, Reiner [et al.]. Currículo modularizado à formação inicial em educação física: uma proposta em discussão. Ijuí: Ed. Unijuí, 2020. 220 p.
2. GAIO, R. Formação profissional em educação física. São Paulo: Fontoura, 2013.
3. STIGGER, M. P. Educação física: esporte e diversidade. Campinas: Autores associados, 2011.
4. NIEMAN, D.C. Exercício e Saúde: teste e prescrição de exercícios. Barueri, SP: Manole, 2011.
5. VAISBERG, M.; DE MELLO, M. T. Exercícios na saúde e na doença. Barueri, SP: Manole, 2010.

508- ERGONOMIA E GINÁSTICA LABORAL (40h)

EMENTA:

Conceitos e aplicações sobre ergonomia. Avaliação ergonômica em diferentes locais de trabalho. Ergonomia e atividade física. Fundamentos e aplicações da ginástica laboral sobre a saúde. Planejamento e implementação de programas de ginástica laboral. Ferramentas de avaliação em ginástica laboral.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. CORRÊA, Vanderlei Moraes. Ergonomia: fundamentos e aplicações. Porto Alegre: Bookman, 2015.
2. MENDES, Ricardo Alves; LEITE, Neiva. Ginástica laboral: princípios e aplicações práticas. 3. ed. Barueri: Manole, 2012.
3. PEREIRA, C. C. D. A. Excelência técnica dos programas de ginástica laboral. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. DUL, J. Ergonomia prática. 3. ed. São Paulo: Blucher, 2012.
2. LACOMBE, P. Bioergonomia - a ergonomia do elemento humano. 1. ed. Porto Alegre: Juruá, 2012.
3. MENDES, R. A., NEIVA, L. Ginástica Laboral: princípios e aplicações práticas. 3. ed. São Paulo: Manole, 2012.
4. OATIS, C. A. Cinesilogia: a mecânica e a patomecânica do movimento humano. 2. ed. São Paulo: Manole, 2014.
5. TANIL, A. S. F. Dinâmicas lúdicas para os programas de ginástica laboral. 1. ed. São Paulo: Vozes, 2013.

509- SEMINÁRIOS INTEGRADORES E ENSINO/SERVIÇO/ COMUNIDADE V – SIESC V (20h)

EMENTA:

O esporte: da iniciação à profissão como instrumento de construção de valores que podem contribuir para a formação de um cidadão ético e responsável socialmente. O profissional de educação física e sua inserção em equipes esportivas iniciantes e de alto rendimento. A influência do esporte na vida profissional do professor de Educação Física.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. LOZADA, C. Introdução à profissão: educação física. Porto Alegre: SAGAH, 2017.
2. NAVARRO, A. C.; ALMEIDA, R.; SANTANA, C. W. Pedagogia do esporte: jogos esportivos coletivos. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2015.
3. SAMULSKI, Hans-Joachim Menzel. Treinamento esportivo. Barueri: Manole, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. WEINBERG, Robert S. Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.
2. MACHADO, A. A. Especialização esportiva precoce: perspectivas atuais da psicologia do esporte. 1. ed. São Paulo: Fontoura, 2008.
3. MAZZEI, L. C., BASTOS, F. C. Gestão do esporte no Brasil: desafios e perspectivas. São Paulo: Icone, 2012.
4. SOARES, Y. M. Treinamento esportivo: aspectos multifatoriais do rendimento. 1. ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2014.
5. TOLEDO, E.; SILVA, P. C. C. Democratizando o ensino da ginástica: estudos e exemplos de sua implantação em diferentes contextos sociais. São Paulo: Fontoura, 2013.

SEXTO SEMESTRE

601- METODOLOGIA DO EXERCÍCIO RESISTIDO (60h)

EMENTA:

Conceitos básicos do treinamento resistido; respostas metabólicas e adaptações fisiológicas ao exercício resistido agudo e crônico. Exercício resistido e sistema neuromuscular. Prescrição do treinamento resistido; Comportamento humano e atendimento na sala de musculação. Segurança e treinamento resistido. Estrutura metodológica para montagem de programas de treinamento resistido em academias. Periodização do treinamento resistido personalizado.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. FLECK, S. J., KRAEMER, W. J. Fundamentos do treinamento de força muscular. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.
2. RAMSAY, Craig. Musculação: anatomia ilustrada: guia completo para aumento da massa muscular. São Paulo: Manole, 2016.
3. PRESTES, J et al. Prescrição e periodização do treinamento de força em academias. 2. ed. São Paulo: Manole, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. MCARDLE, W. D., FRANK I. K., VICTOR, L. K. Fisiologia do exercício. nutrição, energia e desempenho humano. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
2. BOMPA, T. DI PASQUALE, M.; CORNACCHIA, L. Treinamento de força levado a sério. 3. ed. São Paulo: Manole, 2015.
3. BOSSI, L. C. P. Periodização na musculação. 3. ed. São Paulo: Phorte, 2014.
4. MUJICA, Iñigo. Polimento e maximização: para um ótimo desempenho físico. Manole, 2012.
5. MAIOR, A. S. Fisiologia dos exercícios resistidos. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2013.

602-BASQUETEBOL (60h)

EMENTA:

Introdução histórica, conceitual e atualizações sobre o Basquetebol. Processos de ensino/aprendizagem e treinamento tradicionais/inovadores do Basquetebol. Conhecimento teórico-prático dos fundamentos técnicos e regras básicas do Basquetebol e suas diferentes manifestações esportivas e culturais. Fundamentos táticos. Diferentes formas de manifestação do Basquetebol. Basquetebol em cadeira de rodas. Participação na organização de eventos esportivos de Basquetebol.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. BOURRET, T., WALTERS, B. J., PINTO, C. Basquete para leigos. 1. ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2018.
2. GALATTI, L. R. et al. Múltiplos cenários da prática esportiva: pedagogia do esporte. 1. ed. São Paulo: Unicamp, 2017.
3. JUNIOR, Dante de Rose; TRICOLI, Valmor. Basquetebol: uma visão integrada entre ciência e prática. Barueri: Manole, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. COLE, Brian; PANARIELLO, Rob. Anatomia do basquete: guia ilustrado para otimizar o desempenho e prevenir lesões. São Paulo: Manole, 2017.
2. MARONEZE, S. Basquetebol: manual de ensino. 2. ed. São Paulo: Ícone, 2013.
3. GONÇALVES, Patrick da Silveira; ROMÃO, Mariluce Ferreira. Metodologia do basquetebol. Porto Alegre: SAGAH, 2018.
4. GOMES, A. C. Treinamento desportivo: estruturação e periodização. 2. ed., Porto Alegre: Artmed, 2009.
5. SAMULSKI, Hans-Joachim Menzel. Treinamento esportivo. Barueri: Manole, 2013.

603-ATIVIDADES AQUÁTICAS (80h)

EMENTA:

Evolução histórica e Conceitos Básicos das atividades aquáticas. Teoria e prática da iniciação às atividades aquáticas. Regras Oficiais. Fundamentação teórico-prática dos diferentes estilos da natação. Atividades aquáticas em ambientes educacionais, esportivos e de lazer. Práticas aquáticas e promoção da saúde. Práticas aquáticas e noções de segurança.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. APOLINÁRIO, M. R. et al. Estratégias para o ensino da natação. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2015.
2. RUIVO, M., GUIDO, G. Elogiar para nadar: a estrutura para iniciação do método Swim & Health. 1. ed. São Paulo: Manole, 2017.
3. SIQUEIRA, L. P. B., MURCIA, J. A. M. Estimulação aquática para bebês. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. FERNANDES, Jorge; GUTIERRES FILHO, Paulo. Psicomotricidade: abordagens emergentes. Barueri, SP: Manole, 2012.
2. MONTGOMERY, J. et al. Nadando com perfeição: o guia de condicionamento físico, treinamento e competição para nadadores masters. 1. ed. São Paulo, 2013.
3. GREGOL, Márcia. Natação adaptada: em busca do movimento com autonomia. Barueri, SP: Manole, 2010.
4. BAUN, MaryBeth Pappas. Exercícios de hidroginástica: exercícios e rotinas para tonificação, condicionamento físico e saúde. 2.ed. Barueri: Manole, 2010.
5. VELASCO, C. G. Boas práticas psicomotoras aquáticas. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2013.

604-ATIVIDADE FÍSICA DE ACADEMIA (60h)

EMENTA:

História e evolução das atividades de academia. Fundamentos das atividades de academia. Definições e aplicações práticas. Bases teórico-metodológicas de atividades físicas em academias. Avaliação física em academia. Planejamento e execução de programas de ginástica. Programas especiais de exercícios em academias. Acompanhamento das novidades no mundo do fitness.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. D'ZELIA, L. O. Guia completo de treinamento funcional. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2016.
2. PRESTES, J. et al. Prescrição e periodização do treinamento de força em academias. 2. ed. São Paulo: Manole, 2016.
3. OLIVEIRA JÚNIOR, Lafaiete Luiz de et al. Musculação e ginástica de academia. Porto Alegre: SAGAH, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BOSSI, L. C. P. *Hiit: fitness e wellness*. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2016.
2. DANTAS, E. H. M. *Alongamento e flexionamento*. 6. ed. São Paulo: Manole, 2017.
3. EVANGELISTA, A. L.; MACÊDO, J. *Treinamento funcional e core training: exercícios práticos aplicados*. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2015.
4. MUJICA, Iñigo. *Polimento e maximização: para um ótimo desempenho físico*. Manole, 2012.
5. HEYWARD, Vivian; HUGRINOWITSCH, Carlos. *Avaliação física e prescrição de exercício: técnicas avançadas*. 6. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

605-PRESCRIÇÃO DO EXERCÍCIO PARA GRUPOS CLÍNICOS (60h)

EMENTA:

Fundamentação clínica e diagnóstica para prescrição de exercícios para grupos clínicos. Adaptações agudas e crônicas ao exercício físico em populações especiais. Diretrizes para prescrição de exercícios em grupos clínicos. Planejamento e elaboração de programas de exercícios para grupos clínicos. Acompanhamento de exercícios para grupos clínicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. LANCHÁ JUNIOR, A. H.; LANCHÁ, L. O. P. *Avaliação e prescrição de exercícios físicos: normas e diretrizes*. 1. ed. São Paulo: Manole, 2016.
2. OLIVEIRA, D. M., TOGASHI, G. B. *Treinamento físico para a promoção da saúde e condições especiais*. 1. ed. Curitiba: Appris, 2017.
3. PRESTES, J. et al. *Prescrição e periodização do treinamento de força em academias*. 2. ed. São Paulo: Manole, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. MCARDLE, W. D., FRANK I. K., VICTOR, L. K. *Fisiologia do exercício. nutrição, energia e desempenho humano*. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
2. CASTINHEIRA NETO, A. G. *Manual de prescrição de exercício na doença cardiovascular*. 1ª ed. Rio de Janeiro: Rubio, 2013.
3. HEYWARD, Vivian; HUGRINOWITSCH, Carlos. *Avaliação física e prescrição de exercício: técnicas avançadas*. 6. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.
4. Spence, J. David. *Acidente vascular cerebral: prevenção, tratamento e reabilitação*. Porto Alegre: AMGH, 2013.
5. SIMÃO, R. *Fisiologia e prescrição de exercícios para grupos especiais*. 4. ed. São Paulo: Phorte: 2014.

606-ATIVIDADE FÍSICA E ENVELHECIMENTO (60h)

EMENTA:

Aspectos demográficos, epidemiológicos e biopsicossociais do processo de envelhecimento. Alterações fisiológicas nos idosos. Lazer e ocupação do tempo livre. Envelhecimento bem-sucedido. Prevenção de doenças e melhora da qualidade de vida no idoso. Exercício e desempenho físico na fase idosa: respostas fisiológicas. Aspectos metodológicos do exercício físico na sua promoção, orientação e prescrição.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. DANTAS, E. H. M., VALE, R. G. S., PERNAMBUCO, C. S. Manual de avaliação do idoso. 1. ed. São Paulo: Icone, 2016.
2. BARSANO, Paulo Roberto. Evolução e envelhecimento humano. 1. ed. São Paulo: Érica, 2014.
3. BERGER, K. S. O desenvolvimento da pessoa do nascimento à terceira idade. 9.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. FARINATTI, P. T. V. Envelhecimento, promoção da saúde e exercício: bases teóricas e metodológicas. Barueri: Manole, 2008.
2. GOMES, F. R. H. Envelhecimento humano: cognição, qualidade de vida e atividade física. 1. ed. Curitiba: Appris, 2017.
3. GEIS, Pilar Pont (Org.). Atividade física e saúde na terceira idade: teoria e prática. Porto Alegre: Artmed, 2008.
4. PRESTES, J. et al. Prescrição e periodização do treinamento de força em academias. 2. ed. São Paulo: Manole, 2016.
5. TAYLOR, A. W., JOHNSON, M. J. Fisiologia do exercício na terceira idade. 1. ed. São Paulo: Manole, 2015.

607-HANDEBOL (60h)

EMENTA:

Conceitos históricos e atualizações. Processos de ensino/-aprendizagem e -treinamento tradicionais/inovadores do handebol. Conhecimento teórico-prático dos fundamentos técnicos e regras básicas do handebol e suas diferentes manifestações esportivas e culturais. Fundamentos táticos. Diferentes formas de manifestação do handebol. Participação na organização de eventos esportivos de handebol.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. BERGAMASCHI, D., ABREU, M. G. M. Teoria e prática do mini-handebol. 1. ed. São Paulo: Paço, 2016.
2. GALATTI, L. R. et al. Múltiplos cenários da prática esportiva: pedagogia do esporte. 1. ed. São Paulo: Unicamp, 2017.
3. ALMEIDA, Alexandre Gomes de. Handebol: conceitos e aplicações. Barueri: Manole, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. FRANKE, Rodrigo de Azevedo. Metodologia do handebol. Porto Alegre: SAGAH, 2018.
2. ALMEIDA, A. G., DECHECHI, C. J. MIRANDA, G. H. Handebol: conceitos e aplicações. 1. ed. São Paulo: Manole, 2011.
3. GORLA, J. I., ARAUJO, P. F. Handebol em cadeira de rodas: regras e treinamento. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2010.
4. GRECO, P.J.; ROMERO J. J. F. Manual de handebol: da iniciação ao alto nível. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2012.
5. SANTOS, A.L.P. Manual de mini-handebol. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2014.

608-SEMINÁRIOS INTEGRADORES E ENSINO/SERVIÇO/ COMUNIDADE VI – SIESC VI (20h)

EMENTA:

Práticas integrativas para prescrição de exercícios para grupos clínicos e possíveis respostas e adaptações agudas e crônicas ao exercício físico em populações especiais. Transposição didática das Diretrizes para prescrição de exercícios em grupos clínicos. Acompanhamento de exercícios para grupos clínicos em contexto de visita técnica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. GOMES, F. R. H. Envelhecimento humano: cognição, qualidade de vida e atividade física. 1. ed. Curitiba: Appris, 2017.
2. OLIVEIRA, D. M., TOGASHI, G. B. Treinamento físico para a promoção da saúde e condições especiais. 1. ed. Curitiba: Appris, 2017.
3. PRESTES, J. et al. Prescrição e periodização do treinamento de força em academias. 2. ed. São Paulo: Manole, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. EVANGELISTA, A. L.; MACÊDO, J. Treinamento funcional e core training: exercícios práticos aplicados. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2015.
2. NAVARRO, A. C.; ALMEIDA, R.; SANTANA, C. W. Pedagogia do esporte: jogos esportivos coletivos. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2015.
3. SPENCE, J. David. Acidente vascular cerebral: prevenção, tratamento e reabilitação. Porto Alegre: AMGH, 2013.
4. SIMÃO, R. Fisiologia e prescrição de exercícios para grupos especiais. 4. ed. São Paulo: Phorte, 2014.
5. TAYLOR, A. W., JOHNSON, M. J. Fisiologia do exercício na terceira idade. 1. ed. São Paulo: Manole, 2015.

SÉTIMO SEMESTRE

701-Farmacologia e Exercício Físico (40h)

EMENTA:

Farmacocinética, farmacodinâmica, farmacologia do sistema nervoso autônomo, farmacologia do sistema nervoso central, farmacologia do sistema cardiovascular, diuréticos, farmacologia do sistema gastrointestinal, insulina e hipoglicemiantes, antiinflamatórios não-esteróides, antiinflamatórios esteróides, interação dos conteúdos supra citados com o exercício físico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. BISSON, M. P. Farmácia clínica & atenção farmacêutica. 4. ed. São Paulo: Manole, 2021.
2. KATSUNG, B. G.; MARTERS, S. B.; TREVOR, A. J. Farmacologia básica e clínica. 13. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.
3. WELLS, B. G. et al. Manual de Farmacoterapia. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. MCARDLE, W. D., FRANK I. K., VICTOR, L. K. Fisiologia do exercício. nutrição, energia e desempenho humano. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
2. NELSON, David L.. Princípios de bioquímica de Lehninger 7.ed.. Porto alegre: Artmed, 2018.
3. RANG, H. P. Rang & Dale: farmacologia. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2020.
4. MARTIN, C. P.; TALBERT, R. L. Guia de farmacoterapia. Porto Alegre: Artmed, 2015.
5. STORPIRTIS, S. Farmácia clínica e atenção farmacêutica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

702- NOVAS ABORDAGENS EM EDUCAÇÃO FÍSICA (40h)

EMENTA:

Estudo das diferentes possibilidades de intervenção profissional na área de Educação Física. Evolução da profissão de Educação Física ao longo de sua história. As tendências pedagógicas da Educação Física e sua relação com os diferentes contextos os históricos e sociais. Ampliação do campo de intervenção em Educação Física e novas tendências da profissão. Especificidades da intervenção profissional à luz do Conselho Federal de Educação Física (CONFEF). O profissional de Educação Física e sua atribuição frente às novas práticas corporais na sociedade contemporânea. Aspectos éticos e legais da intervenção do profissional de Educação Física em novos espaços no mundo do trabalho.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. LIEBENSON, C. Treinamento funcional de na prática desportiva e reabilitação neuromuscular. 1. ed. São Paulo: Artmed, 2016.
2. BOYLE, M. O Novo modelo de treinamento funcional de Michael Boyle. 2. ed. São Paulo: Artmed, 2017.
3. TIBANA, R. A.; SOUSA, N. M. F.; PRESTES, J. Programas de condicionamento extremo: planejamento e princípios. 1. ed. Barueri: Manole, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. DELIA, L. O. Guia completo de treinamento funcional. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2016.
2. LOZADA, C. Introdução à profissão: educação física. Porto Alegre: SAGAH, 2017.
3. BOYLE, M. Avanços no treinamento funcional. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.
4. DARIDO, S. C. Educação Física na Escola: Questões e Reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
5. EVANGELISTA, Alexandre Lopes. Treinamento funcional e core training: exercícios práticos aplicados. São Paulo: Phorte, 2015.

703- LUTAS (60h)

EMENTA:

Aspectos técnicos e pedagógicos da aprendizagem de lutas. Lutas como conteúdo do ensino de Educação Física. Possibilidades de organização e projetos de ensino em lutas. Histórico, evolução e fundamentos básicos das lutas; fundamentos básicos; ética; aprendizagem de técnicas básica. Entendimento das relações entre saúde, marcialidade, pensamento, história, arte e processos de ensino e aprendizagem a partir dos conhecimentos das artes marciais. As lutas como manifestação da cultura corporal. Abordagens de aspectos conceituais, procedimentais e atitudinais relacionadas às lutas. Prática de ensino, sob orientação e supervisão docente, compreendendo atividades de observação dirigida ou experiências de ensino.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. OLIVEIRA JÚNIOR, Lafaiete L. de O. et al. Metodologia das lutas. Porto Alegre: SAGAH, 2019.
2. RUFINO, L. G. B.; DARIDO, S. C. O ensino das lutas na escola. 1. ed. Porto Alegre: Penso, 2015.
3. OATIS, C. A. Cinesiologia: a mecânica e a patomecânica do movimento humano. 2. ed. São Paulo: Manole, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. DANTAS, Estélio H. M.. Alongamento e flexionamento. 6. ed. Barueri: Manole, 2018. 397p.
2. CAMILO, J. Afinal, quem são os lutadores de MMA (Mixed Martial Arts)? 1. ed. Amazonas: OMP, 2016.
3. MESQUITA, C. Judô da reflexão à competição: o caminho suave. 1. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2014.
4. PAIVA, L. Olhar clínico nas lutas, artes marciais e modalidades de combate. 1. ed. Amazonas : OMP, 2015.
5. VIANA, J. A. Lutas. 1. ed. São Paulo: Fontoura, 2015.

704-TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I (40h)

EMENTA:

Discussão de projetos de pesquisa e avaliação de Programas de Educação Física não escolar. Elaboração do Projeto de TCC. Aprofundamento do conhecimento teórico-prático em atividades de interesse específico do estudante. Desenvolvimento de trabalhos acadêmicos: monografia, relatórios, artigos, ensaios, desenvolvimento de produtos e equipamentos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. ESTRELA, C. Metodologia científica: ciência, ensino, pesquisa. 3. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2018.
2. MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
3. SORDI, J. O. Desenvolvimento de projeto de pesquisa. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. DEMO, Pedro. Praticar ciência: metodologias do conhecimento científico. São Paulo: Saraiva, 2011.
2. GIL, A. C. Como elaborar um projeto de pesquisa. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
3. MARCONI, M. A. Técnicas de pesquisa. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021.
4. MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Metodologia do trabalho científico. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2018.
5. MATTOS, M. G. Metodologia da pesquisa em educação física: construindo sua monografia, artigos e projetos. 4. ed. São Paulo: Phorte, 2017.

705-ESTÁGIO SUPERVISANDO I (240h)

EMENTA:

Sistematização das discussões da organização da Educação Física; formação inicial e formação continuada do Profissional de Educação Física; atuação do Profissional de Educação Física em Atividades de Estágio Supervisionado, desenvolvidas nos segmentos: Treinamento / Lazer/ Saúde / Gestão e Políticas públicas / Atividades artísticas, culturais e academia em conformidade com o Regulamento de Estágio da FACENE/RN.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. SILVA, O. O. Formação profissional em educação física no Brasil: história, conflitos e possibilidades. 1. Ed. Jundiaí: Paço Editorial, 2015.
2. GAIO, R.; SEABRA JUNIOR, L.; DELGADO, M. A. Formação profissional em educação física. 1. ed. São Paulo: Fontoura, 2013.
3. SILVA, O. O. N. Formação profissional em educação física no Brasil: história, conflitos e possibilidades. 1. ed. Jundiaí: Paço Editorial, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. ANACLETO, F. N. A.; SANTOS, J. H. PEREIRA, S. A. M. Desenvolvimento profissional de professores de educação física: reflexões sobre a formação e socialização docente. 1. ed. Curitiba: CRV, 2016.
2. BURIOLLA, M. A. F. Estágio supervisionado. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2008.
3. CAPRARO, André Mendes; SOUZA, Maria Thereza Oliveira. Educação física, esportes e corpo: uma viagem pela história. 1 ed. 248 p. Intersaberes, 2017.
4. DELLA VALENTINA, Eduardo Natali. Fundamentos históricos da educação física e do esporte. Porto Alegre: SAGAH, 2018.
5. OLIVEIRA, R. G. Estágio curricular supervisionado: hora de parceria escola-universidade. Jundiaí: Paço Editorial, 2011.

OITAVO SEMESTRE

801- LESÕES E PROCEDIMENTOS EM ATIVIDADE FÍSICA (40h)

EMENTA:

Medicina do esporte como ciência multidisciplinar. Introdução às lesões na prática de atividade física e esporte. Procedimentos para prevenção de lesões em academias e em práticas esportivas. Lesões específicas dos esportes. Primeiros Socorros nos esportes. Recuperação convencional e acelerada de lesões. Prescrição de treinamento para lesões esportivas. Valências físicas e suas aplicações nas fases de tratamento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. COHEN, M. Lesões nos esportes: diagnóstico, prevenção e tratamento 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2015.
2. FLEGEL, Melinda J. Primeiros socorros no esporte. 5. ed. Barueri, SP: Manole, 2015.
3. WALKER, B. Lesões no esporte: uma abordagem anatômica. 1. ed. São Paulo: Manole, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BERG, K. Indicações de alongamento: eliminando a dor e prevenindo as lesões. Porto Alegre: Artmed, 2012.
2. FUZIKI, M. K. Corrida de Rua: fisiologia, treinamento e lesões. São Paulo: Phorte, 2012.
3. HOUGLUM, P. A. Exercícios terapêuticos para lesões musculoesqueléticas. 3. ed. São Paulo: Manole, 2015.
4. HUTCHINSON, M. Anatomia de lesões no esporte: um guia ilustrado. São Paulo: Manole, 2011.
5. PESSOA, P., JONES, H. Traumatologia desportiva. São Paulo: Lidel – Zamboni, 2015.

802- ATIVIDADE MOTORA ADAPTADA (60h)

EMENTA:

Introdução aos principais tipos de deficiência, suas causas e consequências. História e evolução da Atividade Motora Adaptada. Considerações históricas e sociais. Conceituação e objetivos da Atividade Motora Adaptada e suas relações com métodos de ensino e pesquisa em Educação Física. Atividades físicas, recreativas e esportivas direcionadas para portadores de necessidades especiais: intelectuais, por desvios físicos e múltiplas deficiências.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. CANALES, L.K.; Lytle, R. Atividades físicas para jovens com deficiências graves. São Paulo: Manole, 2013.
2. SILVA, Juliano Vieira da. Educação física adaptada. Porto Alegre: SAGAH, 2018.
3. GREGUOL, M.; COSTA, R. F. Atividade física adaptada. 3. ed. São Paulo: Manole, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. MCARDLE, W. D., FRANK I. K., VICTOR, L. K. Fisiologia do exercício. nutrição, energia e desempenho humano. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
2. BRASIL, M. S. Atenção à saúde da pessoa com deficiência no Sistema Único de Saúde - SUS Brasília: Ministério da Saúde, 2010.
3. RIO-HERNANDÉZ, Mercedes. Atividade Física adaptada: o jogo e os alunos com deficiência. Vozes, 2018.
4. CANALES, Lindsay K.; LYTLE, Rebecca K. Atividades físicas para jovens com deficiências graves. São Paulo: Manole, 2013.
5. GORLA, J. I., OLIVEIRA, L. Z., CAMPANA, M. B. Teste e avaliação em esporte adaptado. São Paulo: Phorte, 2009.

803- PILATES (40h)

EMENTA:

Introdução a história e aos conceitos do Pilates. Meios necessários para a compreensão dos princípios básicos do método. Equipamentos utilizados na aplicação do método Pilates. Métodos de treinamento e para aprimoramento da funcionalidade dos diferentes sistemas orgânicos e sua aplicação nas diferentes situações da prática da atividade física. Aprimorar os conceitos sobre a importância da técnica postural visando a melhoria da saúde e qualidade de vida. Pilates e grupos especiais. Linhas atuais de trabalho. Discussão de temas ligados ao Pilates, relevantes ao profissional de Educação Física.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. ISACOWITZ, R; CLIPPINGER, K. Anatomia do pilates: guia ilustrado de pilates de solo para estabilidade do core e equilíbrio. São Paulo: Manole, 2013
2. MASSEY, P. Pilates: uma abordagem anatômica. 1. ed. Barueri: Manole, 2012.
3. STAUGAARD-JONES, J. A. Exercício e movimento: abordagem anatômica, guia para o estudo de dança, pilates, esportes e yoga. São Paulo: Manole, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. ELLSWORTH, Abigail. Pilates: anatomia ilustrada: guia completo para praticantes de todos os níveis. São Paulo: Manole, 2015.
2. BOSSI, L. C. P. Treinamento funcional para mulheres. força, potência e agilidade. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2014.
3. BOYLE, M. Avanços no treinamento funcional. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.
4. EVANGELISTA, Alexandre Lopes. **Treinamento funcional e core training**: exercícios práticos aplicados. São Paulo: Phorte, 2015.
5. SILER, B. Desafios do corpo - pilates: na academia, em casa e no dia a dia. 1. ed. São Paulo: Summus, 2009.

804- TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II (40h)

EMENTA:

Elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso. Redação de texto científico. Estruturação e utilização adequada de metodologia científica na elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso. Elaboração do referencial teórico. Submissão ao Comitê de ética em pesquisa. Coleta e análise dos dados. Discussão dos resultados analisados. Ajustes finais do Trabalho de Conclusão de Curso. Apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
2. MATTOS, M. G. Metodologia da pesquisa em educação física: construindo sua monografia, artigos e projetos. 4. edição. São Paulo: Phorte, 2017.
3. VIEIRA, S. Metodologia científica para a área de saúde. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. ANDRADE, M. M. Introdução à metodologia do trabalho científico. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2015.
2. FLICK, U. Introdução à metodologia de pesquisa: um guia para iniciantes. Porto Alegre: Penso, 2013.
3. AZEVEDO, Celicina Borges. Metodologia científica ao alcance de todos. 3. ed. São Paulo: Manole, 2013.
4. MATIAS-PEREIRA, J. Manual de metodologia da pesquisa científica. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2019.
5. SANTOS, Antonio Raimundo dos. Metodologia científica: a construção do conhecimento. 8ª. Rio de Janeiro: Lamparina, 2015.

805- ESTÁGIO SUPERVISIONADO II (240h)

EMENTA:

Constituição de um processo educativo, de aprendizagem e de formação profissional. Apresentação relatório semestral das atividades planejadas e realizadas. Contemplar supervisão por profissional habilitado para tal, pelo Conselho Regional de Educação Física – CREF. Avaliação profissional Universidade-Empresa. Formação inicial e formação continuada do Profissional de Educação Física. Atuação do Profissional de Educação Física Atividades de Estágio Supervisionado, desenvolvidas nos segmentos: Treinamento / Lazer/ Saúde / Gestão e Políticas públicas / Atividades artísticas, culturais e academia em conformidade com o Regulamento de Estágio da FACENE/RN.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. ANACLETO, F. N. A.; SANTOS, J. H. PEREIRA, S. A. M. Desenvolvimento profissional de professores de educação física: reflexões sobre a formação e socialização docente. Curitiba: CRV, 2016.
2. GAIO, R.; S. J. L.; DELGADO, M. A. Formação profissional em educação física. São Paulo: Fontoura, 2013.
3. SILVA, O. O. N. Formação profissional em educação física no Brasil: história, conflitos e possibilidades. 1. ed. Jundiaí: Paço Editorial, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BARBOSA, C. L. A. Ética na educação física. Rio de Janeiro: Vozes, 2018.
2. SILVA, O. O. Formação profissional em educação física no Brasil: história, conflitos e possibilidades. 1. Ed. Jundiaí: Paço Editorial, 2015.
3. MATTOS, M. G. Metodologia da pesquisa em educação física: construindo sua monografia, artigos e projetos 4. ed. São Paulo: Phorte, 2017.
4. NEIRA, M. G. Educação Física: desenvolvendo competências. 3. ed. São Paulo: Phorte, 2009.
5. OLIVEIRA, R. G. Estágio curricular supervisionado: hora de parceria escola-universidade. Jundiaí: Paço Editorial, 2011.

DISCIPLINAS OPTATIVAS

DISCIPLINA COMPLEMENTAR OPTATIVA

LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS (40h)

EMENTA:

Introdução a um mundo silencioso: histórico da comunidade surda, aspectos clínicos, educacionais e sócio-antropológicos da surdez, Filosofia Oralista, Filosofia da Comunicação Total, Bilingüismo, oficialização da Língua de Sinais no Brasil, definições e conceitos da surdez, etiologia, noções básicas de audiologia; Análise Fonológica da Língua de Sinais; Línguas de Sinais de outros países; Datilologia; Números; Estrutura Gramatical; Análise textual; Sinais Básicos; Sinais específicos para a rotina de trabalho em biomedicina; Sinais gerais: Tempo, Verbos, Substantivos, Adjetivos, Alimentação, Natureza, Cores, Objetos, Localizações, Meios de locomoção..

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. BARROS, M. E. Elis: Sistema brasileiro de escrita das línguas de sinais. Porto Alegre: Penso, 2015.
2. GARCIA, E. de C. O que todo pedagogo precisa saber sobre libras: os principais aspectos e a importância da língua brasileira de sinais. 2. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2015.
3. SKLIAR, C. A surdez: um olhar sobre as diferenças. 8. ed. Porto Alegre: Mediação, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. A.; MAURÍCIO, A. C. L. Novo Deit-Libras: dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira, sinais de A a Z. São Paulo: Edusp, 2009. v. 1 e 2.
2. MORAIS, Carlos Eduardo Lima de et al. Libras. 2. ed. Porto Alegre: SER - SAGAH, 2019.
3. MACHADO, F. M. A. Conceitos abstratos: escolhas interpretativas de português para libras. 2 ed. Curitiba: Appris, 2017.
4. MOURA, D. R. Libras e leitura de língua portuguesa para surdos. São Paulo: Appris, 2015.
5. QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos. Porto Alegre: ArtMed, 2009.

LÍNGUA INGLESA (40h)

EMENTA:

Desenvolvimento de competências e habilidades envolvendo a língua inglesa, nos mais variados gêneros textuais escritos, contemplando as estratégias de leitura como eixo principal, a saber: general comprehension, skimming, scanning, prediction, how to use the dictionary, nominal group, logical connectors, main points and detailed comprehension.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. GLENDINNING, E. H. English in medicine. 3 ed. New York: Cambridge University Press, 2008.
2. MURPHY, R. E. English Grammar in use. 3 ed. Great Britian: Cambridge University Press, 2007.
3. SWAN, M. Practical english usage. 3.ed. New York: Oxford, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BAGNO, M. Preconceito linguístico. São Paulo: Parábola, 2016.
2. CEREJA, W. R.. Texto e interação. 4. ed. São Paulo: Atual, 2013.
3. MUNHOZ, R. Inglês instrumental: estratégias de leitura – Módulo I. São Paulo: Textonovo, 2004.
4. MUNHOZ, R. Inglês instrumental: estratégias de leitura – Módulo II. São Paulo: Textonovo, 2004.
5. RIBES, R.; ROS, P. R. Medical english. Boston: USA, 2006.

MEIOS E MÉTODOS DOS EXERCÍCIOS DE FORÇA E RESISTÊNCIA (40H)

EMENTA:

Estudo dos meios e métodos do treinamento resistência e de força, e suas aplicações na Educação Física, tanto para performance em esportes, como para saúde e qualidade de vida em indivíduos não atletas. Análise das diferentes metodologias do treinamento no que tange a intensidade, volume e frequências utilizadas, considerando os princípios fundamentais, os métodos de treinamento, as orientações para a prescrição, os riscos e recomendações.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. FLECK, S. J., KRAEMER, W. J. Fundamentos do treinamento de força muscular. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.
2. MCARDLE, W. D., FRANK I. K., VICTOR, L. K. Fisiologia do exercício: nutrição, energia e desempenho humano. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
3. PRESTES, J et al. Prescrição e periodização do treinamento de força em academias. 2. ed. São Paulo: Manole, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. SAMULSKI, Hans-Joachim Menzel. Treinamento esportivo. Barueri: Manole, 2013.
2. NELSON, David L. Princípios de bioquímica de Lehninger. 7.ed. Porto alegre: Artmed, 2018.
3. BOSSI, L. C. P. Periodização na musculação. 3. ed. São Paulo: Phorte, 2014.
4. HOWLEY, E.T., POWERS, S. K. Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. 9. ed. São Paulo: Manole, 2017.
5. MAIOR, A. S. Fisiologia dos exercícios resistidos. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2013.

EXAMES LABORATORIAIS E EXERCÍCIO FÍSICO (40H)

EMENTA:

Interpretação de exames laboratoriais aplicados à prescrição clínica do exercício físico contemplando a avaliação hematológica e bioquímica do sangue, bem como a interpretação de exames para fins diagnósticos das funções fisiológicas e de acompanhamento de diversas enfermidades. Interpretação e correlação dos exames laboratoriais para prática do profissional de Educação Física.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. WILLIAMSON, M. A. Wallach: interpretação de exames laboratoriais. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
2. PAGANA, K. D. Guia de exames laboratoriais e de imagem para a enfermagem. 11. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.
3. DEVLIN, Thomas M. Manual de Bioquímica Com Correlações Clínicas – Blucher, 7ª Ed. 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. MURRAY, Robert K. et al. Bioquímica ilustrada de Harper. 29. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012.
2. BAYNE, J. W. Bioquímica médica. 5. ed Rio de Janeiro: Saraiva, 2019.
3. LIMA, L. M. Exames Bioquímicos: Guia Prático para o Clínico – Rubio, 2016.
4. Nelson, David L. Princípios de bioquímica de Lehninger. 6.ed. Porto alegre: Artmed, 2014.
5. VENCIO, Sergio, FONTES, Rosita, SAENGER, Luiza, A. Manual de Exames Laboratoriais em Geriatria. São Paulo: Farmacêutica, 2014.

3.7 - Bibliografia complementar por Unidade Curricular (UC)

O acervo é gerenciado de modo a atualizar a quantidade de exemplares e/ou assinaturas de acesso mais demandadas, sendo adotado plano de contingência para a garantia do acesso e do serviço.

O acervo complementar atende plenamente às indicações bibliográficas complementares, referidas nos programas das unidades curriculares e **é composto por 5 (cinco) títulos por unidade curricular**, sendo adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC e está atualizado, considerando a natureza das unidades curriculares. Da mesma forma, **está referendado por ata do NDE**, comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia complementar da unidade curricular, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo.

Nos casos dos títulos virtuais, há garantia de acesso físico na IES, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet, bem como de ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e

aprendizagem. A Biblioteca disponibiliza plataforma de acesso remoto e ininterrupto a toda a comunidade acadêmica.

O acervo possui exemplares, ou assinaturas de acesso virtual, de periódicos especializados que suplementam o conteúdo administrado nas unidades curriculares.

3.8 - Laboratórios didáticos de formação básica (previsto em PPC)

Não se aplica.

3.9 - Laboratórios didáticos de formação específica (previsto em PPC)

Não se aplica.

3.10 - Laboratórios de ensino para a área de saúde

A FACENE/RN dispõe de diversos Laboratórios Especializados, altamente equipados para proporcionar aos acadêmicos dos cursos da área da saúde a oportunidade de uma formação com experiências práticas e vivências que possibilitem a formação de profissionais diferenciados. Os acadêmicos participam efetivamente de aulas nos diversos laboratórios, onde é possível associar a teoria à prática e vivenciar de uma forma mais aproximada os conteúdos abordados em sala de aula.

Para o contínuo aperfeiçoamento das estratégias administrativas de suporte às atividades práticas desenvolvidas nos seus espaços acadêmicos, os laboratórios contam com uma equipe de 14 (quatorze) profissionais, a saber: um coordenador que também é professor da instituição, formado em Engenharia Agrônômica, responsável por gerir os processos de trabalho e, por conseguinte, os recursos humanos e, materiais e mais 13 (treze) técnicos com as seguintes formações: 1 enfermeiro; 4 técnicos de enfermagem; 1 técnico em necropsia; 2 Químicos; 3 técnicos de saúde bucal e 2 auxiliares de laboratório. Essa equipe desempenha atividades de estruturação das providências necessárias à realização das aulas práticas. As aulas são previamente agendadas, antes do início de cada semestre, sincronizadas segundo a necessidade de cada curso. Desse modo, sempre que os docentes e os alunos comparecem a cada laboratório para o início de uma aula, todo o material a ser utilizado já está alocado nas bancadas e prontamente disponível para uso de todos os participantes.

Os laboratórios estão disponíveis para aulas, aprofundamentos, monitorias e outros estudos, durante os três turnos diários de segunda a sexta-feira, e pelas manhãs aos sábados.

Cada Laboratório de Práticas da IES conta com todos os equipamentos e materiais de consumo adequados às suas práticas, bem como Equipamentos de Proteção

Individuais/EPI para alunos, professores e funcionários. Em cada um deles está disponível pasta com a descrição pormenorizadas de todos os equipamentos e materiais, o Manual de Biossegurança da IES, as descrições de Procedimentos Operacionais Padrão/POP, e material de Primeiros Socorros disponível.

Os discentes também dispõem de espaço de aprendizado independente nos laboratórios, fora do horário das aulas, para o qual contam com a assessoria dos monitores dos conteúdos que pretendem estudar. Para tanto, agendam a solicitação do laboratório e material na Secretaria, para prática e estudo dos conteúdos disciplinares ministrados pelos docentes das IES, acompanhados de monitores e técnicos responsáveis pelos laboratórios. Ficam registrados no controle do laboratório todas as aulas realizadas e o docente que executou a aula.

Encontram-se nos laboratórios também os roteiros das atividades práticas para que os alunos possam estudar, praticar e revisar os conhecimentos previamente colocados pelos docentes nos laboratórios e em sala de aula seja com os monitores ou sozinho.

Ao todo, a Facene conta com 17 (dezesete) laboratórios, os quais, afim de facilitar a identificação, são denominados de Laboratório multidisciplinar, sendo atribuído a numeração em algarismo romano de I a XVII, com a descrição dos assuntos ou conteúdos, ou unidades curriculares que podem ser trabalhados em cada um deles.

Mesmo utilizando a nomenclatura: Laboratório Multidisciplinar, destacamos que há laboratórios que contemplam as especificidades da formação do Profissional de Educação Física. A intenção ao denominar esses espaços de forma mais genérica é de fomentar, ainda mais, a inter, multi e transdisciplinaridade na formação do profissional de saúde, nesse caso, em particular do profissional de Educação Física. A IES, como especialista na área da saúde, isto é, só ofertando curso neste campo de atuação, já vem, há mais de uma década, pensando nessa formação interprofissional e tentando materializar essas proposições pedagógicas nas matrizes curriculares, nas ementas das disciplinas, nos diálogos entre os diversos cursos e entendendo também que pode se materializar na proposta dos laboratórios.

O quadro abaixo sintetiza a nomenclatura de cada laboratório, com as respectivas dimensões físicas:

Laboratório	Tamanh o
Laboratório Multidisciplinar I	45 m ²
Laboratório Multidisciplinar II	55 m ²
Laboratório Multidisciplinar III	47 m ²
Laboratório Multidisciplinar IV	87,45m ²

Laboratório Multidisciplinar V	87,34m ²
Laboratório Multidisciplinar VI	88,64m ²
Laboratório Multidisciplinar VII	162,94m ²
Laboratório Multidisciplinar VIII	39 m ²
Laboratório Multidisciplinar IX	39 m ²
Laboratório Multidisciplinar X	78 m ²
Laboratório Multidisciplinar XI	251,51m ²
Laboratório Multidisciplinar XII	101 m ²
Laboratório Multidisciplinar XIII	30 m ²
Laboratório Multidisciplinar XIV	46 m ²
Laboratório Multidisciplinar XV	106,85 m ²
Laboratório Multidisciplinar XVI	63 m ²

3.11 - Laboratórios de Habilidades

Sendo assim, a FACENE/RN dispõe de laboratórios relacionados como específicos do Curso, equipados com todo o material necessário para o desenvolvimento de aulas teórico-práticas. Para o desenvolvimento de aulas práticas são informados no cronograma e plano de curso de cada disciplina, o dia, horário e material necessário para realização das atividades. A estruturação de funcionamento dos laboratórios conta com a assessoria permanente de funcionários exclusivos para preparação do material a ser utilizado nas aulas e manutenção e conservação de todos os equipamentos e instrumental utilizados.

Os docentes mantêm contato permanente com os funcionários responsáveis, em interação necessária para a otimização das atividades desenvolvidas nos laboratórios. Antes da realização das aulas, são preparados os materiais necessários, de forma que quando os alunos chegam para as atividades, todas as necessidades já estão previstas, e o material individual dos discentes e de uso dos docentes já está disponível, devidamente estruturado.

Os discentes também dispõem de espaço de aprendizado independente nos laboratórios, fora do horário das aulas, para o qual contam com a assessoria dos monitores das disciplinas que pretendem estudar. Para tanto, agendam a solicitação do laboratório e material na Coordenação de Laboratório, para prática e estudo das disciplinas ministradas pelos docentes das IES, acompanhados de monitores e técnicos responsáveis pelos laboratórios. Ficam registrados no controle do laboratório todos os procedimentos e frequência de discentes e monitores.

Como se tratam de muitos laboratórios, daremos, a seguir, ênfase àqueles que são utilizados em disciplinas básicas, bem como específicas do curso de Graduação em Educação Física da FACENE/RN. Eis a descrição, sintética, de cada um deles:

Laboratório Multidisciplinar II

O laboratório de Histologia permite ao aluno estudar a histogênese e a histofisiologia dos diferentes tecidos que compõem o corpo humano. A partir da utilização de microscópios, as origens embriológicas de todos os tecidos do organismo humano também são estudadas nas mais variadas aulas práticas que acontecem no laboratório.



Portanto, este espaço acadêmico, reservado ao estudo, a partir do auxílio de microscópios possibilita a visualização de estruturas microscópicas biológicas, celulares, histológicas e patológicas como também de bactérias, micro-organismos e fungos. Assim, este espaço é utilizado na disciplina de **Bioquímica Metabólica**, a fim de realizar análise quanti-qualitativa de lâminas.

Laboratório Multidisciplinar III

No laboratório de Citologia, os alunos podem conhecer as estruturas de uma célula e correlacionar com as suas funções. O laboratório conta com bancadas e microscópios, além de um conjunto de lâminas bem complexo. Neste espaço, pode ser trabalhada a unidade curricular de **Bioquímica Metabólica**.

Como Laboratório Multidisciplinar tem como objetivo oferecer aos alunos conhecimentos básicos, desta feita de Citologia, facilitando a integração entre teoria e prática, através do estudo feito com lâminas com estruturas microscópicas, propiciando, assim, melhor aproveitamento dos conhecimentos. Possui microscópios binoculares. Considerando a preocupação para a qualidade do ensino, de ocupar o laboratório com no máximo 25 alunos.

Os laboratórios multidisciplinares II e III, das áreas básicas, dispõem de um

microscópio trinocular acoplado a uma câmera ligada a uma TV de 29 polegadas e um computador ligado em rede aos microscópios para o estudo dos alunos, dando aos mesmos condições de acompanhar o estudo e a descrição das lâminas microscópicas realizados pelo professor, que o estará monitorando, através deste, em tempo real.



Para atuar nos Laboratórios Multidisciplinares que incluem técnicas de microscopia os alunos são treinados previamente para alcançar capacidade de utilizar, com técnica adequada, o microscópio óptico no estudo e identificação dos tipos de tecidos que compõem os órgãos do corpo humano. Contam com todos os demais recursos necessários ao desenvolvimento das atividades de ensino, sendo avaliados como excelente estrutura para a realização das atividades práticas dos componentes curriculares em foco.

Laboratório Multidisciplinar V

Este Laboratório Multidisciplinar contempla atividades desenvolvidas na disciplina de **Bioquímica Metabólica** (conteúdos de bioquímica básica), onde todas as atividades são desenvolvidas de acordo com as Normas de segurança, que se encontra disponível no laboratório de forma impressa para consulta.

Atende aos docentes e discentes da instituição e aos visitantes em caráter especial, tendo o número limite de 25 pessoas por atendimento, visando à segurança dos mesmos. Dispõe de um grande número de equipamentos de qualidade e em perfeito estado de uso, dentre os equipamentos disponíveis vale destacar o sistema de osmose reversa para obtenção de água purificada e as estufas para secagem e esterilização de vidrarias, além de contar com um chuveiro de emergência e extintores, garantindo auxílio em caso de acidentes. O número de materiais, vidrarias, substâncias e reagentes disponíveis suprem as demandas das aulas práticas realizadas neste laboratório.



Este laboratório conta com o suporte técnico de químico, capacitado e treinado, que mantém os controles referentes à qualidade de serviço, utilização e manutenção dos equipamentos, soluções e reagentes, PNCQ, entrada e saída de materiais e de acidente de trabalho.

Laboratório Multidisciplinar VII

Este espaço contempla atividades desenvolvidas nas disciplinas de **Processos Morfofisiológicos**, **Prevenção de Acidentes e Socorros de Urgência e Cineantropometria**, no que concerne, respectivamente, ao desenvolvimento de conteúdos relativos ao primeiro contato do estudante com o paciente, o que engloba a prática de verificação de sinais vitais, assim como a demonstração e a identificação de diferentes estratégias de avaliação antropométrica.



O presente laboratório é dividido em vários ambientes preparados para simular ambientes como: sala de cirurgia, enfermaria e unidade individual de terapia intensiva. Sendo tudo equipado com materiais e instrumentos reais, permitindo que os alunos tenham o contato mais próximo da realidade dessas áreas, antes mesmo de participarem dos

campos de estágios. Essa subdivisão possibilitando que esse laboratório seja utilizado por mais de uma disciplina por vez.

Atende aos docentes e discentes da instituição e aos visitantes em caráter especial, tendo o número limite de 35 pessoas por atendimento, visando à segurança dos mesmos. Dispõe de equipamentos de qualidade em perfeito estado de uso e materiais em quantidade adequada para suprir sua demanda, além de possuir dois lavabos e manequins que permitem a realização de práticas diversas.

Laboratório Multidisciplinar XI

Este Laboratório contempla atividades desenvolvidas na disciplina de **Morfologia Humana**, e **Biomecânica e Cinesiologia** onde todas as atividades realizadas respeitam as Normas de Segurança - que se encontra disponível no laboratório de forma impressa para consultas - e são desenvolvidas sob as orientações dos docentes, contando ainda com o auxílio dos técnicos de laboratórios e os monitores de disciplinas de acordo com a necessidade.

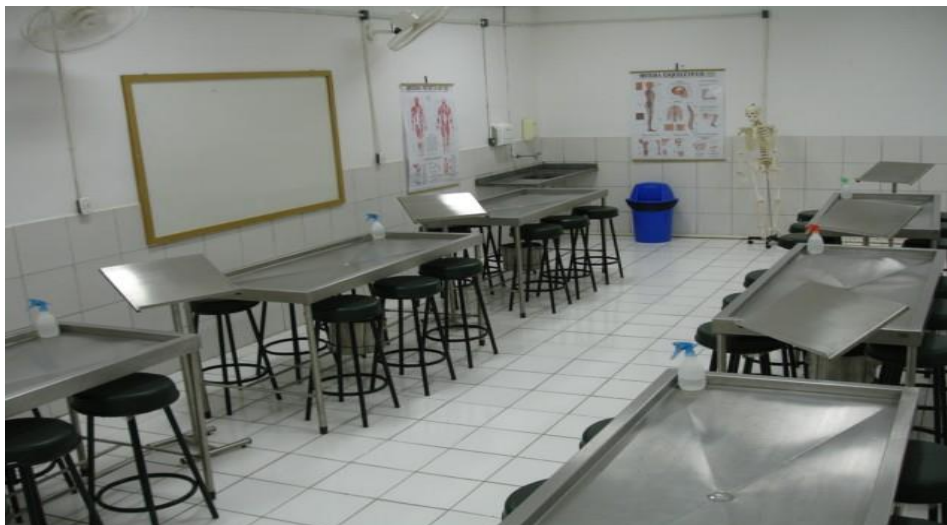
Possui seis salas amplas, sendo uma utilizada para recepção e exposição do acervo de ossos humanos dispostos em estantes identificadas, além de conter vários órgãos, fetos e outras peças cadavéricas expostas em vidros fechados que possibilitam a visualização das peças. As demais salas são utilizadas para realização de aulas teórico-prática, dispondo de bancadas e cadeiras para facilitar o estudo das peças cadavéricas, além de conter um tanque em cada uma dessas três salas que são utilizados para armazenar e conservar os corpos, órgãos e peças diversificadas em glicerina. Estas peças são destinadas ao uso das aulas práticas das referidas disciplinas. Para facilitar a consulta e respaldar o aprendizado dos alunos no ambiente desse laboratório são colocados à disposição os livros e atlas constantes na bibliografia das disciplinas.



O número limite é de 30 pessoas por sala para atendimento, visando à segurança dos mesmos. Conta com um corpo técnico composto por 02 funcionários, sendo todos técnicos de laboratório, capacitados e treinados, que mantêm os controles referentes à qualidade de serviço, utilização e manutenção dos equipamentos, manutenção e conservação das peças cadavéricas, entrada e saída de materiais e de acidente de trabalho, umidade e temperatura.

Dispõe de peças cadavéricas em quantidade suficiente, condição imprescindível para o aprendizado, uma vez que desta forma o aluno tem condições de através do contato visual, tátil e prático, relacionar os conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula.

Cabe destacar, ainda, que os tanques e bancadas cadavéricas são em aço inoxidável, o que facilita o trabalho de desinfecção. Dispõe de peças cadavéricas em quantidade suficiente, condição imprescindível para o aprendizado, uma vez que desta forma o aluno tem condições de através do contato visual, tátil e prático, relacionar os conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula.

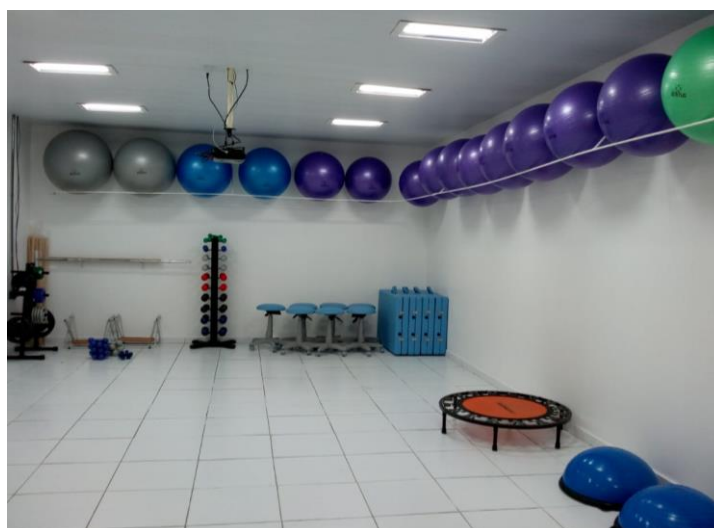


Todo o material cadavérico encontra-se fixado através de soluções apropriadas para a sua conservação, sendo que o acervo está fixado em solução salina, a qual favorece a manutenção da resistência tecidual e elimina a necessidade do formol.

Laboratório Multidisciplinar XV

Este espaço é destinado às aulas práticas dos cursos de Educação Física e Fisioterapia. O Laboratório do Movimento da FACENE/RN, ainda está em fase de desenvolvimento e expansão, é um local destinado ao estudo das práticas terapêuticas, análises cinesiológicas e biomecânicas, além da prática da prescrição e orientações do treinamento de força para diversas finalidades. Neste laboratório também são realizadas práticas no tocante a diversas nuances da avaliação física, como avaliação da composição corporal, postural e funcional.

Este espaço destinado à docência onde é promovida a sistematização dos procedimentos e técnicas supramencionados, possibilitando que o discente compreenda e participe como protagonista nos momentos de planejamento, seleção, preparo, manipulação, execução, conservação e calibração de equipamentos e intervenções realizadas.



Neste laboratório ocorrem aulas práticas dos componentes curriculares ***Processos Morfofisiológicos, Biomecânica e Ciensiologia, Fisiologia do Exercício, Cineantropometria, Treinamento Desportivo, Ergonomia e Ginástica Laboral, Metodologia do Exercício Resistido, Prescrição do Exercício para Grupos Clínicos, Atividade Física e Envelhecimento, Novas Abordagens em Educação Física e Pilates.***

Posteriormente, haverá expansão deste laboratório, com a finalidade de gerar melhor acomodação aos discentes, além da implementação de equipamentos para as práticas direcionadas ao sistema locomotor e cardiorrespiratório.

Os demais laboratórios são utilizados por outros cursos. Para fins de conhecimento, trazemos uma breve descrição de cada um deles:

Laboratório Multidisciplinar I

O Laboratório de Técnica Dietética da FACENE/RN é um local destinado ao estudo das propriedades e dos procedimentos aos quais os alimentos são submetidos, sendo suporte essencial ao processo de ensino-aprendizagem dos aspectos práticos da Técnica Dietética, sendo suporte para aulas práticas do curso de Nutrição.

É um espaço destinado à docência onde é promovida a sistematização dos procedimentos e técnicas adequadas de aquisição, seleção, pré-preparo, preparo, conservação, armazenamento e apresentação.



As instalações, o mobiliário e os utensílios foram planejados para dar oportunidade ao aluno de vivenciar a experiência de trabalho em um ambiente de cozinha industrial modelo.



Em anexo, ao laboratório de técnica dietética temos a sala de Análise Sensorial, local destinado para realizar a degustação e análise das preparações desenvolvidas pelos alunos em suas aulas práticas.

Laboratório Multidisciplinar IV

Contempla atividades desenvolvidas nas disciplinas de **Bioquímica Metabólica** onde todas as atividades são desenvolvidas de acordo com as Normas de segurança, que se encontra disponível no laboratório de forma impressa para consulta.

Este laboratório possui um quantitativo de equipamentos e utensílios em proporcionalidade para o espaço físico e as necessidades para o desenvolvimento das aulas práticas. Possui isolamento de ruídos externos, boa acústica interna, luminosidade artificial e adequada climatização com equipamentos de ar condicionado, mobílias que atendem as especificidades e preservam a segurança em função do quantitativo de alunos atendidos no laboratório em análise.



O laboratório descrito conta com um espaço que atende aos docentes e discentes da instituição e aos visitantes em caráter especial, tendo o número limite de 25 alunos por aula ministrada, visando à segurança. Dispõe de equipamentos de qualidade em perfeito estado de uso e materiais em quantidade adequada para suprir a demanda.

Para tal, o laboratório tem a disposição, um acervo de lâminas permanentes que são preparadas por diferentes técnicas laboratoriais, o que garante a precisão e a segurança das aulas desenvolvidas no ambiente do laboratório Multidisciplinar IV.

Laboratório Multidisciplinar VI

Possui 26 simuladores de atendimento odontológico ('bobs'), equipamentos multimídia, climatização e iluminação adequadas para a prática acadêmica; onde são realizadas simulações, preparo cavitário, isolamento absoluto do campo operatório, manipulação de materiais odontológicos, realização de escultura de anatomia dentária,

simulação de técnicas anestésicas, restaurações diretas e indiretas, acesso, instrumentação e obturação de canais radiculares e dobras de fios ortodônticos.

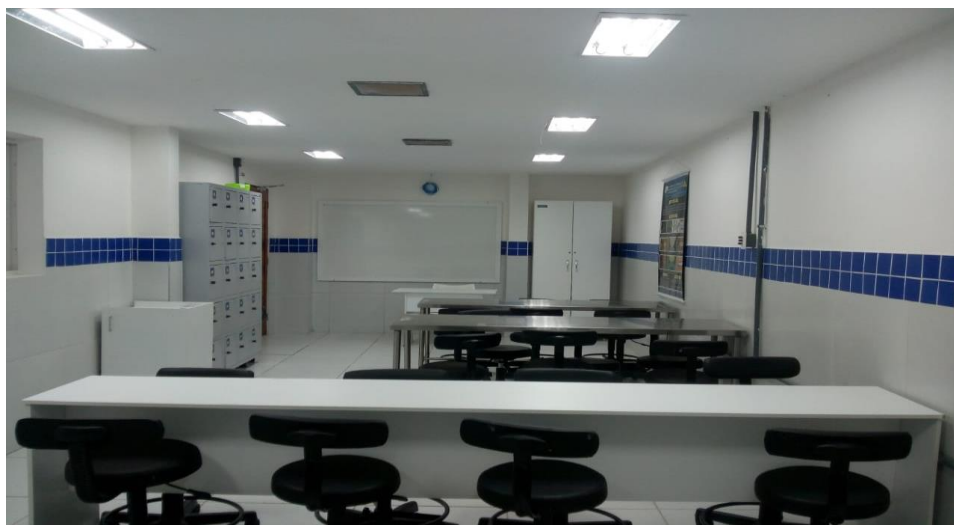


Em cada um dos simuladores de atendimento há um respectivo mini kart (seringa tríplice, saída de ar para alta e baixa rotação e respectivos refletores). Nesse laboratório, acontecem as aulas do terceiro ao sétimo período do curso de Odontologia.

Nesse sentido, busca-se desenvolver competências e habilidades, em ambiente laboratorial, através de situações simuladas que oferecem ao estudante a relação entre teoria e prática, visando o desenvolvimento de aptidões necessárias ao exercício da Odontologia.

Laboratório Multidisciplinar VIII

O laboratório de prótese conta com bancadas e mochos para acomodação dos alunos, climatização e iluminação compatível para realização das atividades práticas, onde são realizadas práticas de moldagem em modelos de gesso, manipulação de materiais odontológicos, práticas de ceroplastia, construção de moldeiras individuais, delineamento de modelos de gesso, montagens dos modelos em articulador semi ajustável e planejamento protético, sendo usado assim nas disciplinas de laboratório pré-clínica I, prótese total, prótese parcial removível à grampo e prótese fixa.



O laboratório conta ainda com vibrador de gesso odontológico, 10 (dez) delineadores, 10 (dez) articuladores do tipo semi-ajustável, 10 (dez) motores chicote de suspensão além de recortador de gesso odontológico. Nesse laboratório, acontecem aulas do terceiro ao sétimo período do curso.

Busca-se, dessa forma, desenvolver competências e habilidades em ambiente laboratorial que são fundamentais para que o aluno possa trabalhar bem a sua prática clínica.

Laboratório Multidisciplinar IX

Neste laboratório são desenvolvidas aulas práticas e atividades de iniciação científica onde o aluno atua na análise, produção e controle de qualidade de fitoterápicos e a identificação botânica e química de plantas medicinais.



Desta forma, a FACENE/RN visa desenvolver a capacidade crítica e inovadora dos nossos alunos e prepará-los para trabalhar em equipes multi e interdisciplinares.

Laboratório Multidisciplinar X

Contempla atividades desenvolvidas nas disciplinas de *Uroanálises*, *Toxicologia*, *Hematologia*, *Imunologia* e *Bioquímica Clínica*, nos demais cursos, onde todas as atividades são desenvolvidas de acordo com as Normas de segurança, que se encontra disponível no laboratório de forma impressa para consulta.

Esse espaço dividido em 6 (seis) ambientes, sendo um ambiente dedicado à recepção, armazenagem e lavabo e os outros 5 (cinco) espaços dedicados, separadamente, para as especificidades de Uroanálises, Toxicologia, Hematologia, Imunologia e Bioquímica Clínica, onde cada um tem a sua sala específica. Essa subdivisão possibilitando que esse laboratório seja utilizado por mais de uma disciplina por vez.



Neste laboratório são realizadas práticas das disciplinas de Uroanálises nele é realizado análise físicas, químicas e sedimentoscópicas, bem como fluidos corporais, já na disciplina de Bioquímica clínica é realizado testes de função cardíaca, renal, dentre outros. Em Imunologia é realizado testes do sistema imunológico como, por exemplo, testes cutâneos de hipersensibilidades, HIV, Beta HCG.

Em Hematologia, é realizado hemograma e estudo das células brancas e vermelhas, e na disciplina de Toxicologia é realizado testes de substâncias tóxicas no sangue ou em alimentos dentre outros. Atendendo de forma funcional e satisfatória a todas as aulas teórico-práticas realizadas neste, pois dispõe de equipamentos de qualidade e em perfeito estado de uso, de materiais e reagentes em quantidades adequada para suprir a demanda.

Atende aos docentes e discentes da instituição e aos visitantes em caráter especial, tendo o número limite de 10 pessoas por atendimento em cada sala, visando à segurança dos mesmos.

Laboratório Multidisciplinar XII

O laboratório-clínica de Odontologia possui 15 consultórios odontológicos, pias para lavagens de mãos e para lavagem dos instrumentais, bancada de apoio para os professores, armários e gaveteiros que dão suporte ao atendimento e cuidam do armazenamento dos materiais e insumos. O ambiente ainda possui climatização, iluminação central, focos de luz para atendimento de pacientes além de portas acessíveis a cadeirantes.



Durante os atendimentos clínicos são realizadas triagem de pacientes, procedimentos restauradores, periodontais, cirúrgicos, endodônticos, atendimento à pacientes pediátricos e atendimento clínico integrado, inclusive com reabilitações protéticas.

Para que a clínica funcione da melhor maneira ela conta ainda com alguns espaços anexos: Recepção climatizada com cadeiras para os pacientes, televisão, bebedouro, banheiros, cadeira de rodas para os pacientes com dificuldade de locomoção, além de uma central de esterilização e distribuição de instrumentais que são fornecidos pela instituição para que os alunos possam realizar todos os atendimentos clínicos.



Nesse laboratório os alunos transitam desde o quarto período até o último semestre da graduação.

A clínica de Odontologia é um espaço de construção rico onde são desenvolvidas muitas das habilidades e competências recomendadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Odontologia, uma vez que torna possível o planejamento integrado e a realização de procedimentos que necessariamente devem integrar a formação do cirurgião-dentista generalista.

Laboratório Multidisciplinar XIII

O laboratório de imagenologia, possuindo um aparelho de radiografia fixo à parede, bancada com pia, mesa para estudos dos casos, negatoscópio, climatização e iluminação adequada, câmaras escuras para revelação de radiografias.



Neste laboratório são realizadas tomadas radiográficas de pacientes do tipo periapical, interproximal e oclusal, bem como são realizadas radiografias de elementos dentários humanos para atividades da disciplina de endodontia. Sendo usado assim, do quarto período até o décimo.

Laboratório Multidisciplinar XIV – Farmacotécnica

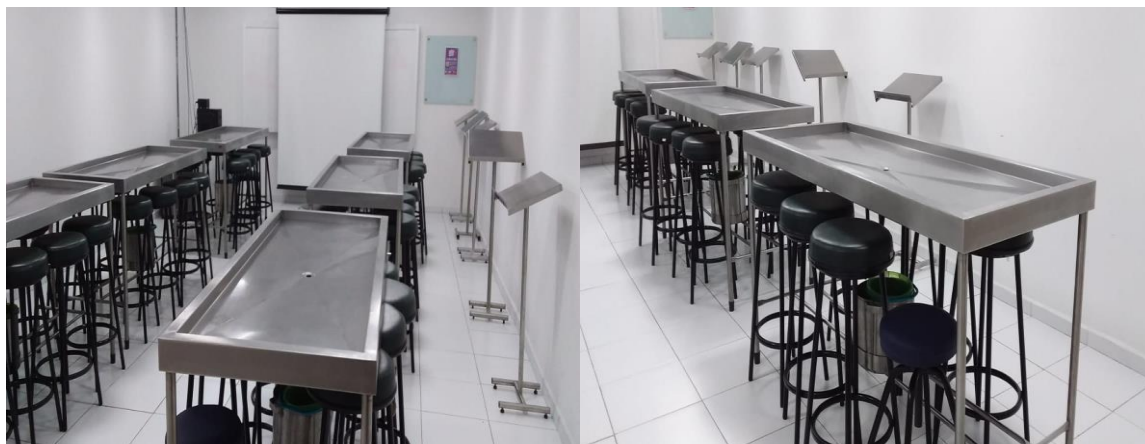
Este espaço é destinado às aulas práticas da disciplina de Farmacotécnica, onde os alunos aprendem em escala artesanal, as técnicas e a manipulação dos medicamentos e cosméticos em suas diferentes formas farmacêuticas.



São produzidos neste laboratório formas sólidas (pós, cápsulas), semissólidas (pomadas, pastas, géis, emulsões) e líquidas (soluções, xaropes e suspensões) conforme as boas práticas de manipulação.

Laboratório Multidisciplinar XVII

O laboratório Multidisciplinar XVI é um anexo que esta em fase de implantação (Figura 20), este espaço possui bancadas em inox e mochos confortáveis que favorecem o estudo e a permanência dos estudantes no referido ambiente, o anexo, faz parte do programa de expansão do grupo FACENE-RN.



O espaço em foco é destinado às aulas práticas das disciplinas de **Morfologia Humana I e II**. É um ambiente planejado e destinado ao estudo do Sistema Esquelético, Cabeça e pescoço, além da disciplina de Correlação Anatômica Clínica- CAC, em que o procedimento clínico é realizado em um das salas planejadas do Laboratório de Anatomia sendo o procedimento filmado por uma câmera de alta resolução e transmitida para o anexo em High Definition- HD.

3.12 - Unidades Hospitalares e complexo assistencial conveniados

O curso de Educação Física da FACENE/RN contribui para a formação de profissionais generalistas que possam criar vínculo com a região de atuação em que estão inseridos, visto que os discentes realizam práticas orientadas, bem como estágios supervisionados na cidade de Mossoró.

Esta IES possui convênios com as secretarias de saúde do município e do estado, bem como com instituições privadas, que atuam de forma complementar no SUS, o que assegura que os alunos possam se inserir em estabelecimentos de saúde que permitam o aprendizado de competências e habilidades necessárias para o exercício da profissão. Em síntese, a seguir descreveremos cada locus que utilizamos como campo de prática orientada e de Estágio Supervisionado para o curso de Educação Física.

No que diz respeito aos locais para realização do Estágio Supervisionado dispomos de convênios firmados com os seguintes estabelecimentos: Colégio Mater Christi LTDA, Limiar Academia, Academia NewFit, Academia Boa Forma, Conexão Academia, OneFit Academia, TFD Academia, Academia Estação, Academia Forma, Escolinha de Futebol do Flamengo, Estúdio de Dança Hykaroo Mendonça, Box de Cross Fit Sertão, Nossa Clínica Médica LTDA, Hospital Wilson Rosado, Hospital São Luís, Hospital Regional Tarcísio Maia, Prefeitura Municipal de Mossoró e Secretaria de Educação de Upanema. Atendendo as áreas de atividades coletivas, recreacionais, lazer, artísticas, atividades de gestão em educação física, atividades esportivas, preparação física, atividades em saúde, acompanhamento e orientação de atividade físico em academia e/ou espaço de promoção a saúde por meio da atividade física, dentre outras.

Na rede conveniada, a IES possui todos os termos de convênios vigentes, tanto com a rede municipal quanto com a rede estadual, mantendo a preocupação com a pluralidade de cenários de práticas. Nesses convênios, destaca-se uma vasta gama de rede primária de serviços de saúde; hospitais e clínicas gerais e especializados, escolas.

A FACENE/RN também mantém convênios assinados e devidamente vigentes com a Secretaria Estadual de Saúde e com as Secretarias Municipais de Saúde de todos os municípios circunvizinhos de Mossoró, quais sejam, a própria Mossoró, Almino Afonso, Alto do Rodrigues, Apodi, Areia Branca, Baraúna, Carnaubais, Felipe Guerra, Governador DixSept Rosado, Grossos, Ipanguaçu, Upanema, Tabuleiro do Norte. São esses convênios

vigentes que mantém parceria também para vivências de extensão durante toda a graduação.

Essas parcerias demonstram a preocupação da FACENE/RN em bem utilizar esses serviços para serem campos de formação de seus alunos na área da saúde, compartilhando todo o conhecimento e experiência para uma vivência interdisciplinar e interprofissional em saúde, fortalecendo o vínculo ao atender às necessidades da população carente.

3.13 - Biotério

Não se aplica.

3.14 – Processo de controle de produção ou distribuição de material didático (logística)

Não se aplica.

3.15 – Núcleo de prática jurídicas

Não se aplica.

3.16 - Comitê de ética em pesquisa (CEP)

Não se aplica.

3.17 - Comitê de Ética na Utilização de Animais (CEUA)

Não se aplica.

3.18 - Ambientes profissionais vinculados ao curso

A fim de atingir todas as possibilidades e vivências profissionais do curso antes do período de estágio curricular supervisionado obrigatório, em parcerias com nossos espaços conveniados, realizamos visitas técnicas e práticas previamente planejadas em dependências externas como por exemplo: aulas de atividades aquáticas, socorros de urgência na água, atividades de combate, atividades rítmicas, vivências em ambientes integrados de salão de academia e práticas de diferentes modalidades esportivas e coletivas.

Todos os nossos convênios possibilitam este acesso, destacando o Estúdio Hykaroo Mendonça, Conexão Academia, Colégio Mater Christi, Academia Limiar, Academia New Fit e Forma Academia.

Possibilitando assim práticas complementares laboratoriais e/ou profissionais que possibilitam experiências diferenciadas de aprendizagem, sendo estas devidamente avaliadas. Promovendo assim, ações de melhoria contínua.